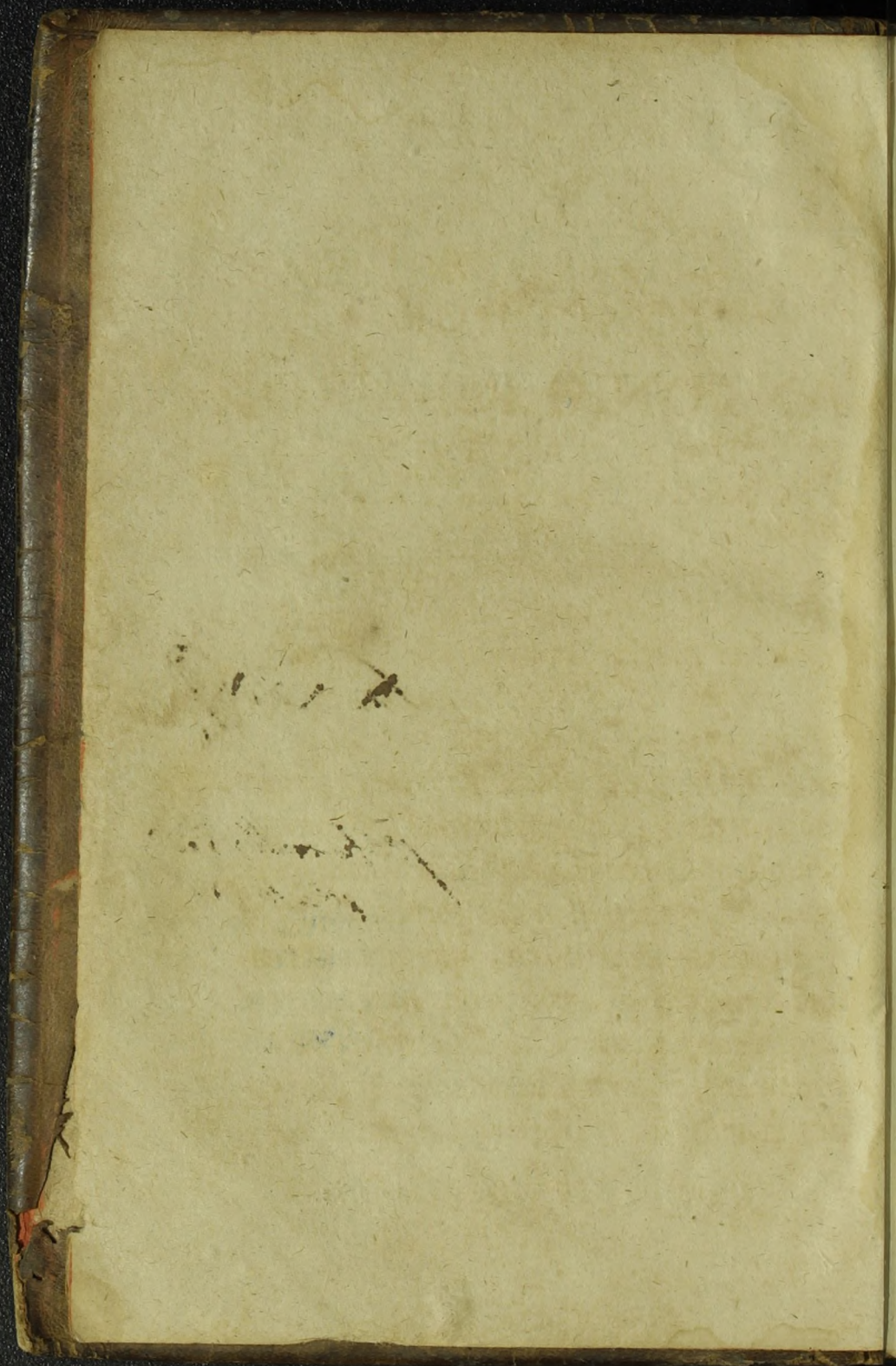


LIVRARIA BRASÍLIA

Rua da Misericórdia, 79

Tel. 2 0320 — LISBOA

300



AO SENHOR
ANTONIO RIBEIRO
DOS SANTOS.

A MAIOR parte dos Escriptores buscaõ, dizem elles, Mecenas, a quem dediquem as suas Composições, com cujo nome se abriguem dos golpes da critica, mas he ventura, que até agora não conseguiraõ, pois o que unicamente os pôde salvar deste dissabor ou he a bondade da Obra que mereça o favor dos Entendidos, ou a indulgencia dos

Leitores, que lbe passe pelos defeitos :
a mim que não tenho na Obra mais
do que huma fiel Versão, que onde não
for fiel nem quero, nem mereço des-
culpa, incita-me outro motivo para a
offerecer a V. m., que he a gratidaõ,
e não me envergonho de dar hum pú-
blico penhor das obrigações, e ami-
zade que devo aos seus Progenitores.
A Providencia não me deixou mais ca-
bedal do que hum genio inclinado, e
ancioso de dar ao público no nosso idio-
ma aquelles Livros que encontro uteis,
nos outros que entendo, e se tivera far-
tura de dinheiro tivera dado grandes
largas ao meu desejo : mas ao menos
os fructos dos meus Estudos são os uni-
cos de que posso fazer mimo áquellas
pessoas a quem me julgo obrigado a
corresponder ; e a quem de algum mo-
do desejára ser prestadio, e por isso
tomo a liberdade de lbe offerecer este
pequeno Tratado em desaffogo da minha
gratidaõ.

A lição das acções dos homens ,
que veneráraõ os seculos passados dis-
perta em nós certo estímulo de as imi-
tarmos , muitas vezes lhes envejamos
a grandezza só para excedermos , ou ao
menos para livrar-nos dos seus defei-
tos ; e esta lição começada nos tenros
annos em que V. m. está , parece que
vai cortindo a alma em santas tenções,
que algum dia se convertem em bons
habitos. Para imitar as virtudes do
Grande Theodosio não he preciso ser Im-
perador , o Imperio foi parte para el-
las serem mais uteis , e mais brilhan-
tes , mas ainda Particular era virtuoso
Cidadaõ , bom Soldado , e Religioso ;
além disso no seu Imperio as virtudes
que mais brilhaõ nelle são o amor á Re-
ligião , a magnanimidade em perdoar
as injurias , estas virtudes propocionaõ-
se a todos os estados , e a todas as con-
dições.

As virtudes , e os vicios dos Parti-
culares não contribuem pouco para o
bem ,

bem, ou ruina do Estado: quantos tem sido o esteio das Monarquias, e quantos lhe tem desacordadamente causado a ruina! A Historia nos dá nos vicios, e virtudes destes homens, em cujo lugar nós podemos algum dia achar lições que nos podem competir pessoalmente.

A Providencia já o poz a V. m. em caminho de poder aspirar a empregos de conta, deo-lhe hum Pai que sempre perder cuidado, ou despeza se esmera em dar-lhe huma educação tal que lhe tire todo o remorso, contribuindo quanto pôde por fazer de V. m. o Cidadão mais util ao Estado; e deve des de logo familiarisar-se, e como hir lidando por meio da lição da Historia com aquelles homens famosos, que lhe devem servir de Mestres na idade madura. Oxalá queira o Ceo guardallo a V. m. para ser util ao Estado, e que seus Progenitores tenhão a satisfação de verem bem logrado tão pio desvélo.

De V. m. Venerador, e Obrigado.

M. D. S.

ADVERTENCIA.

A EDUCACÃO do Delfim foi a mais digna de hum Principe , por quanto o Rei feu Pai a avaliou como huma das suas maiores obrigações , e pelo negocio de maior importancia ; o desvêlo com que elle proprio se esmerou em o instruir em todos os conflitos que succediaõ , a escolha que fez de sujeitos doutos , e aptos para darem a maõ ás suas intenções , bem comprovaõ a ancia com que diligenciava educar hum filho que viesse algum tempo a imitallo na prudencia , e a ser taõ respeitado , como elle , pela potencia.

O Duque de Montausier a quem Sua Magestade incumbio este honorifico , mas difficultoso emprego , o desempenhou com aquella applicação , constancia , e apurada fidelidade , de que em toda a sua vida fez timbre.

Tendo gravado na alma do Delfim todos os primeiros principios da honra , da probidade , da Religiaõ , quiz unir com os preceitos , e conselhos os exemplos , mostrando-lhe como exemplares aos Reis que pelas suas relevantes qualidades se fizeraõ famosos na Historia. Empenhou muitos sujeitos de notorio merecimento em com-
pen-

pendiar as acções dos homens célebres em obras particulares, onde o moço Principe podesse divertir-se vendo huma imagem das virtudes, que devia imitar, e que terá praticado.

Quanto a mim não emprehenderia por propria escolha hum empenho, que requer muito trabalho, e discernimento, mas vi-me incumbido delle, sem o julgar. Assentei com tudo que ainda que não podesse dar a esta Historia todo o enfeite que os outros haõ de dar ás suas não deixará todavia de ser util. A vida de Theodosio contém muitos exemplos illustres, que não excedem a esfera dos de mais Principes, e póde-se tirar proveito das suas virtudes, que todas são imitaveis, e ainda tirar instrucção dos seus defeitos, por quanto elle os soube emendar quando lhos deraõ a conhecer, ou reparallos com virtudes extraordinarias quando foi necessario.

Naõ pretendi nisto mais do que dar razãõ do que me obrigou a emprehender esta Obra, para atalhar a suspeita de o haver feito com temeridade; ao mais fará justiça o Leitor, e antes quizera deixar-lhe a satisfaçãõ de desculpar por bondade as faltas, que encontrar nesta Historia, do que anticipar o seu juizo com fastidiosas desculpas daquillo, em que eu mesmo conheço defeito.

EPI-

EPILOGO
DO
PRIMEIRO LIVRO.

I. **P**REFAÇÃO. II. Nascimento , e educação de Theodosio. III. Mudanças que sobrevierão ao Imperio. IV. Eleição de Valentiniano V. Associação de Valente ao Imperio. VI. Estado do Imperio. VII. Estado da Religião. VIII. Assolaõ os Barbaros a Inglaterra. IX. He mandado para lá Theodosio o Pai, e leva a seu filho com si, e desbarata os inimigos. X. Assignala-se Theodosio o filho nesta guerra. XI. Descobre Theodosio o Pai huma conjuração. XII. Revolta de Firmo na Africa. XIII. He mandado Theodosio o Pai para Africa com seu filho contra os Rebeldes. XIV. Trata com Firmo. XV. Desbarata os Rebeldes em duas batalhas. XVI. Ajusta com Firmo hum Tratado. XVII. Restabelece a Cidade de Cesarea. XVIII. Manda castigar os Desertores. XIX. Acha-se metido entre montanhas. XX. Salva-se felizmente do risco em que se achava. XXI. He mandado Theodosio o filho á Corte. XXII. Afjocia Valentiniano seu filho Graciano ao Imperio. XXIII. Expedição de Valentiniano contra os Allemães. Theodosio o filho tem ordem

dem de o acompanhar. XXIV. Irrupção dos Quados, e o seu assumpto. XXV. Theodosio o filho he nomeado Governador de Moesia. XXVI. Segue Theodosio o Pai a Firmo. XXVII. Declara a guerra aos Isastianos. XXVIII. Combate contra Igmazem Rei dos Isastianos. XXIX. Igmazen requer a paz a Theodosio. XXX. Prizaõ de Firmo, a sua morte, fim das guerras de Africa. XXXI. Theodosio faz a paz com os Isastianos. XXXII. Expedição do Imperador Valentiniano contra os Quados. XXXIII. Embaixada dos Quados. Morte de Valentiniano. XXXIV. Diverfos discursos ácerca da morte de Valentiniano. XXXV. Parte que teve Valentiniano na eleição de Santo Ambrosio. XXXVI. Valentiniano o Moço he eleito Imperador. XXXVII. Motivo da desgraça dos Imperadores.. XXXVIII. Emprezas contra o Imperador Valente. XXXIX. Consulta magica. XL. Resposta da sorte. XLI. Theodoro he prezo, e condemnado á morte. XLII. Perseguição contra os Filósofos, e de mais pessoas. XLIII. Valente condemna á morte muitas pessoas cujo nome começa por Theod. XLIV. Causa do ciume contra Theodosio o Pai. He condemnado á morte. XLV. Degredo de Theodosio o filho. XLVI. Refugia-se Theodosio na Hespanha. XLVII. Origem, Progresso, divisão, e Religião dos Godos. XLVIII. Irrupção

ção das Hunos. XLIX. Godos expulsos pelos Hunos. L. Pedem os Godos retiro em Thracia. LI. São os Godos acolhidos por Lupiciano. LII. Revoltaõ-se os Godos, e vencem Lupiciano. LIII. Cerco de Andrinople. LIV. Persegue Valente os Catholicos. Abranda-o Themistio. LV. Guerra dos Sarracenos contra os Romanos. LVI. Declaraõ os Persas a guerra. LVII. Pede Valente soccorro a Gratiano, e ajusta a paz com os Sarracenos, e Persas. LVIII. Noticia do combate, e retirada de Trajano, e de Ricomerio. LIX. Marcha Gratiano em soccorro de seu Tio. LX. Célebre victoria de Gratiano dos Allemães. LXI. Generosa reposta de Trajano. LXII. Chega Valente a Constantinopla, e murmurãõ contra elle. Parte. LXIII. Prudencia de Fritigerne, Rei dos Godos. LXIV. Valente he mal advertido; delibera ácerca de dar a batalha. LXV. Fritigerne entretem o Imperador. LXVI. Valente marcha contra o inimigo. Fritigerne faz novas proposições. LXVII. Empenha-se o combate. Derrota da ala direita dos Romanos. LXVIII. Defende-se com valor a ala esquerda. LXIX. Inteiro desbarato dos Romanos. LXX. Salva-se Valente, he ferido, e queimado vivo em huma casa. LXXI. Grande perda dos Romanos; demora-se Gratiano em Sirmio. LXXII. Reflexões de Gratiano. LXXIII. Restabelecimentos dos Bispos desterrados. LXXIV. Gra-
tia-

tiano revoca a Theodosio. LXXV. Occupações de Theodosio no seu degedo. LXXVI. Diversas entreprezas dos Godos. LXXVII. Godos desbaratados pelos Sarracenos ante Constantinopla. LXXVIII. Santo Ascolo defende Thessalonica com as suas orações. LXXIX. Horrivel mortandade dos Godos no Oriente LXXX. Chega Theodosio a Sirmio. LXXXI. Theodosio desbarata os Godos. LXXXII. Sonho de Theodosio. LXXXIII. Resolve-se Gratiano á escolha de hum collega. LXXXIV. He Theodosio destinado Imperador. LXXXV. Ausonio he feito Consul. LXXXVI. Victoria reconhecida de Theodosio.





HISTORIA
DE
THEODOSIO
O GRANDE.

LIVRO I.

SENHOR.

EMPREHENDO escrever a vida de Theodosio o Grande, a quem os Authores Pagãos exaltáraõ sobre todos os Principes seus antecessores, e a quem ós Papas da Igreja propozeraõ por exemplar aos Principes Christãos, que o deviaõ imitar.

Esta Historia, Senhor, abrange successos grandes, de que se pôdem tirar importantissimas instrucções. De huma parte se veráõ os Barbaros rechaçados até os seus antigos limites, os Rebeldes ou trazidos
pe-

pela doçura , ou vencidos por força a obediencia ; os Tyrannos punidos da sua crueldade , e perfidia ; o Imperio tres vezes restaurado pelo valor de Theodosio ; de outra parte a heresia prostrada , arruinada a Idolatria , reformados os abusos do seculo , a Igreja , depois de vexada durante muitos reinados , restaurada á sua primeira liberdade com os Edictos deste sábio , e pio Imperador.

Reconhecereis , Senhor , o espirito , e carácter de hum Principe que modera com a bondade a potencia , que nunca separa os interesses da Religião dos do Estado , que sabe dar leis aos homens , submettendo-se ás de Deos ; que triunfa dos seus inimigos tanto pela fé , e oração , como pelo valor , e pelas armas , e que liga em si o valor com a piedade , a grandeza do seculo com a moderação Christã.

Naõ duvido que V. A. admire as diferentes virtudes que pôs em pratica nos diferentes estados da sua vida. Servio aos Imperadores des da idade em que pode pegar em armas ; e mal servio nos exercitos algum tempo , quando logo se poz habil para os commandar. O credito que granjeou nos relevantes empregos , desafiou contra elle a inveja , e o desagrado daquelles

les mesmos que deviaõ patrocinallo ; mas elle tolerou a ruim fortuna sem cobardia, affim como desfructou a ventura sem altivez. Remontou ao Imperio em hum tempo em que naõ sómente era necessario governar , mas ainda restabelecello ; e o seu primeiro cuidado foi em fazer felices os vassallos. Amou a paz , e teve mais susto de tolerar injustiças , do que de as fazer ; pôs fim a muitas guerras pelo seu valor, naõ emprehendeo alguma por ambicioso : sempre foi mais inclinado ao perdaõ, do que ao castigo , e huma vez que deo largas á sua colera , expiou com pública penitencia a falta , em que tinha cahido mais por persuazões dos seus Ministros , do que por desconcerto do seu coração.

Esta longa serie de brilhantes acções talvez tenhaõ capacitado a V. A. que eu tomei por assumpto escrever mais o elogio , do que a Historia deste Imperador, mas verá V. A. , que eu naõ encareço as suas virtudes , nem disfarço os seus defeitos ; e que sem me arredar das raias que me são assignaladas , exponho os factos que relato como verdades fundamentadas na authoridade dos antigos Authores , e naõ como obras de perfeição armadas á minha fantasia.

De-

Desejaria que o estylo de escrever correspondesse á dignidade do assumpto, mas espero eu que V. A. releve o que faltar ao primeiro approvando a escolha do segundo. Quanto a mim naõ aspiro mais do que á gloria de ter applicado á execuçaõ do meu assumpto todo o desvêlo, e todo o esmero que cabe nas minhas forças: feliz eu se poder affervorar em V. A. com a emulaçaõ ás virtudes que plantou huma boa indole, e que cada dia corrobora huma sabia, e nobre educaçaõ, e que na idade, e nas occasiões haõ de romper de si mesino, já na paz, já na guerra, já na regencia do maior Rei, e do melhor Pai do mundo.

11. Começava o Imperio a decahir daquelle ponto de grandeza, e potencia, a que o tinhaõ sublimado a piedade, e as victoriosas armas de Constantino. Governavaõ seus dous filhos Constantio, e Constante, hum o Oriente, e outro o Occidente; mas como lhes faltavaõ as relevantes qualidades de seu Pai, nem eraõ prezados dos vassallos, nem temidos dos inimigos, como elle; e com trabalho sostinhaõ parte do pezo, que elle só sustentára com grande gloria.

Nasceo Theodosio em Itaca , pequena Cidade da Hespanha nas margens do Betis , quasi no nono anno do seu reinado , de huma casa nobilissima , da familia de Trajano , a quem sempre fez timbre de imitar. Chamava-se seu Pai Theodosio , e sua Mãi Termancia , dotados ambos das virtudes que quadravaõ ao seu sexo. Logo des do principio deo mostras de hum excellente genio , e foi educado com todo o desvélo , dando-se-lhe por Mestre Anatolio homem sabio , desprezador das riquezas , mas que se naõ descuidava em se adiantar em honras.

*Suid.
Verb.
Anatol.*

Este Filosofo o instruiu nos primeiros principios das Sciencias humanas , e antevendo que em breve tempo lhe roubariaõ o discipulo , para o levarem á guerra , se deo pressa em lhe aparelhar o espirito , e em pouco tempo o pôz habilitado de ser contraste do merecimento , e das obras dos homens de Letras. Applicou-se maiormente a inspirar-lhe estimulos decentes , e generosos , apontando-lhe na Historia os exemplos que devia seguir , e deo-lhe aquellas primeiras impressões de honra , e probidade , por que depois se reguláraõ todas as acções da sua vida. Apenas Theodosio sahio da infancia , logo seu

B

Pai,

Pai, que pelo seu valor, e prudencia, tinha remontado aos primeiros empregos da guerra, assentou levallo em sua companhia na primeira expedição, que se emprehen- desse contra os Barbaros.

iii. Entretanto mudou de face o Imperio muitas vezes em pouco tempo. Constante tinha sido morto miseravelmente pela traição do Tyranno Magnencio, e seu irmão Constancio tinha acabado na Cilicia de desgosto do máo successo das guerras, que sustentára com desgraça contra os Persas. Juliano seu successor, tendo-se empenhado inconsideradamente na Conquista da Persia, encontrou a morte em hum combate; e Juviano, Principe valente, e Religioso expirou repentinamente na cama suffocado do vapor do carvão, que nella se accendêra para a seccarem.

iv. As tropas que então havia na Bithy- nia marcháraõ até Nicéa, e sem darem tempo aos pretendentes para armarem os seus enredos, se congregou o exercito a fazer eleição de novo Imperador. Foi proposto Valentiniano, e bem que ausente, e houvesse receios do seu genio austero, e inflexivel, foi eleito com votos unanimes. Era natural de Cibale na Pannonia. Seu Pai Gratiano tinha sobido pela sua virtu- de

de a mais do que requeria o seu nascimento, e de simples soldado chegou a General dos exercitos dos Romanos. Conta-se *Aurel. Victor.* delle que era taõ valente que cinco homens naõ lhe podiaõ saccar das mãos huma corda em que elle pegava, e que por isto se fizera conhecido dos Imperadores, o que quer que fosse decahio com a mesma promptidaõ, que se tinha elevado, e o mesmo Constancio que o enriqueceo de bens, e honras, o despojou dellas, agastado de que elle acolheffe em sua casa ao Tyranno Magnencio.

Vendo Valentiniano arruinada a fortuna de seu Pai, foi obrigado a trabalhar pela sua, e passou por todos os postos da milicia, havendo-se em todos com tanto valor, e prudencia, que os soldados o viaõ subir, sem emulaçaõ, e costumavaõ dizer que merecia mais do que o premio que lhe davaõ. Joviano o tinha feito Capitaõ da segunda companhia das suas guardas, e deixando-o governando Ancira capital da Galacia.

Alli lhe foraõ mandados mensageiros a levar-lhe a nova da sua eleiçaõ. Partio em continente, e chegou ao exercito aos 24 de Fevereiro. Naõ quiz apparecer logo no dia seguinte por ser o dia do Bis-

sexto, dia desgraçado entre os Romanos por huma inveterada superstição. Tendo-se formado o exercito no seguinte dia de madrugada, entrou no campo, e foi conduzido com ceremonial ao Tribunal, que lhe haviaõ erigido. Deraõ-lhe a purpura, e o acclamaraõ Imperador com as costumadas formalidades. Depois de ter por algum tempo desfructado o prazer das militares acclamações, quiz fallar ao exercito, mas mal abriu a bocca, quando entre as trópas se levantou hum grande motim. Ou fosse enredo armado entre alguns Officiaes mal contentes, ou fosse capricho dos soldados, foou por toda a parte a vóz de que convinha nomear-lhe hum Collega. Parecia que arrependidos da escolha que acabavaõ de fazer, queriaõ intimar Leis ao mesmo que acabavaõ de escolher por Senhor.

Deo tiño Valentiniano deste tumulto sem se abalar, e lançando a vista para huma, e outra parte com ar severo, e ameaçador fez signal com a mão para fallar. Socegado o murmurinho se voltou para aquelles que lhe pareciaõ mais inquietos, e depois de os reprehender de amotinadores, e sediciosos: *Camaradas*, lhes diz, *na vossa mão estava dar-me o Imperio; mas*

Theodo-
ret. l. 4.
c. 6. So-
xon. l. 6.
c. 6.

hu-

huma vez entrado na posse delle a mim he que me compete julgar do que o Imperio carece ; e a vós toca cumprir o que eu mandar. Proferio estas palavras taõ seguro , que todos emmudecêraõ , e ficáraõ respeitofos ; e abrandando elle entaõ hum pouco gratificou ao exercito a honra que lhe conferira , e lhe prometteo que quando fosse tempo opportuno escolheria hum Collega , mas que não queria ser accelerado em negocio de tamanho pezo. Desceo do Tribunal cercado de aguias , e pendões , cruzou o campo , caminhando soberbo no meio da multidaõ de Officiaes que se chegavaõ para a roda a fazer-lhe o Cortejo.

Passados alguns dias , ou se visse gravado da necessidade dos negocios , ou asentasse com prazer com as tropas , ou já quizesse astutamente que lhe approvassem o disgnio , em que estava de associar ao Imperio seu irmão Valente , convocou os Cabos do Exercito , a quem pedio voto ácerca da escolha que devia fazer. Dega-laifo , General da Cavallaria lhe respondeo com liberdade. *Senhor se amais a vossa familia , tendes hum Irmão ; mas se antepondes o Estado escolhei alguem que seja digno de governar com vofco.* Estimulou-se o Imperador desta resposta , porém disfarçou

*Annian.
l. 26.*

fou o seu desgosto, e assentou fazer com a propria authoridade, o que talvez os soldados difficultassem obrar por complacencia.

v.

Partio pois á pressa de Nicéa, e no primeiro dia de Março appareceo em Nicomedia, onde nomeou a Valente seu Estribeiro Mór, e General das armas do Imperio, subindo-o a estas dignidades para insensivelmente o hir habilitando a subir a outra maior, e quando chegou a Constantinopla cortou por todos os melindres. Levou seu Irmaõ aos arrabaldes da Cidade, e sem se embaraçar com formalidades da eleição, nem com o consentimento do exercito, o fez acclamar Augusto, sem que precedesse a declaração de Cesar, cousa até esse tempo nunca vista. Poz-lhe na cabeça o diadema, e o paramentou das insignias Imperiaes, rematando a cerimonia com conduzillo cõusigo no mesmo carro. Não tinha Valente prenda alguma que lhe podesse acarear a estimação, ou o amor dos póvos, pois além de ter a côr denegrida, os olhos espantados, e em toda a sua pessoa alguma cousa de rustico, e desabrido, era hum genio desordenado, que unia a huma grande presumpção crassissima ignorancia, e por isso não
foi

foi approvada a sua eleição , e só senaõ animavaõ a oppor-se a ella: O mesmo Valentiniano naõ disfarçava estes defeitos , e o conservava em tal dependencia , que antes se diria que o fizera seu Lugar-Tenente , e naõ seu Collega.

Estava entaõ o Imperio em deploravel estado ; parecia que todas as Nações Barbaras se tinhaõ poito d'acordo para assolarem a hum tempo todas as Provincias da sua visinhança. Os Allemães tala-
Annian.
l. 26.
 vaõ a Gallia ; os Sarmatas , e Quados tinhaõ entrado na Pannonia , os Pictos, Saxonios inquietavaõ o repouso da Inglaterra , e os Mouros faziaõ correrias na Africa ; acabavaõ os Godos de roubar a Thracia até ás circumvisinhanças de Constantinopla. O Rei da Persia resuscitava as antigas pretenções sobre a Armenia , e ameaçava quebrantar a paz que acabava de firmar com os Romanos. Temia-se que estas desordens naõ tomassem maior calor com dous Imperadores , a hum dos quaes faltava a doçura competente para attrahir os póvos , e a outro a resolução precisa para acabar com seus inimigos.

Os negocios da Religiaõ andavaõ taõ
 revoltos como os do Imperio. O Reinado de Constancio fora hum tempo de per-
 se-

seguição seguida contra a Igreja. Este Principe não poupou diligencia para abolir a fé do Concilio de Nicéa, e assentar a heresia de Ario, e Juliano não se deo por satisfeito com perseguir a Igreja, buscou todos os meios de a destruir, e depois de arrenegar solenemente da Fé de Jesus Christo, em que havia vivido perto de vinte annos, entrou na empresa de tornar a pôr nos Altares os falsos Deoses, e restaurar as superstições dos Pagãos. Querendo seu successor Joviano acodir a todas estas desordens, protestou aos soldados que o elegião Imperador, que elle não podia acceitar o Imperio senão com a condição de que todos fossem Christãos como elle; e todos a huma voz clamáráo: *Que elles ou o erão, ou tinhão tenção de o ser.* Poucos tempos depois restituiu os Bispos degradados, e patrocinou aos Catholicos, condemnando aos outros, deixando-os todavia nos juizo das suas consciencias, sem se querer metter no interior das contendadas Ecclesiasticas.

Entendia-se que Valentiniano apurasse ainda mais a sua piedade, tanto porque era naturalmente activo, e levava as cousas ao fim sem muito melindre; como porque n'outro tempo tinha abraçado a

Fé de Jesus Christo com muito zelo. Succedeo a coufa por este theor. Hia Juliano depois de apostatar, n'hum certo dia ao Templo da Fortuna offerecer nelle os costumados sacrificios, acompanhava-o hum turba de Aulicos, e a maior parte delles se accommodavaõ por politica á Religiaõ do Principe; acompanhava-o Valentiniano como Capitaõ das suas guardas, e estando no Vestibulo do Templo, hum dos Ministros do Sacrificio que os aguardava, lhes lançou agua consagrada aos Idolos para os purificar; o Imperador, e os mais da comitiva recebêraõ reverentes esta cerimonia, mas Valentiniano sentindo cahirem-lhe algumas gotas d'agua na mão esquerda, e reparando que lhe salpicáraõ o vestido, ferio gravemente na presença do Imperador, ao que a lançava, e depois sacodio a mão, rasgou a parte do manto que ficou molhada. Offendido Juliano da injúria feita aos seus Deoses, e a elle o lançou fóra da Corte, e o degradou para Melitina na Armenia. Acompanhou-o seu irmão Valente, antepoendo o ter baixa na Milicia, e perder a sua fortuna, do que obrar coufa que fosse contraria á Religiaõ.

Theodo-
ret. l. 13.
c. 5. So-
zom. l. 6.
c. 6.

A memoria de taõ ousada confissãõ tinha enchido a muitos de esperanza de que os dous irmãos restaurariaõ declaradamente a Religiaõ, mas enganáraõ-se, porque Valentiniano foi neste ponto mais remisso do que se entendia, e patrocinou os Catholicos sem inquietar os Arianos, e Valente pelo contrario se entregou por modo aos Arianos, que fez oppressãõ aos Catholicos.

Tal era a disposiçaõ do Imperio quando os dous Imperadores fizeraõ partilha delle. Valentiniano escolheo para si as Provincias Occidentaes com toda a Illyria, deixando a seu irmão as do Oriente: Vierã juntos até Naissa, onde repartiraõ os exercitos, e os principaes officiaes que os commandavaõ, separando-se ultimamente em Sirmio, d'onde hum passou á Milaõ, e o outro voltou a Constantinopla.

VIII.

Valentiniano se deo todo no principio a indagar o estado das Provincias mais expostas ao insulto das Nações Barbaras. Passou ás Gallias, e combatteo os Allemães que alli se tinhaõ apostado com hum poderoso exercito. Tendo-os desbaratado partito d'Amiens para Treveris, onde pretendia desfrutar tranquillo o fructo da ultima victoria, quando teve avisos por diversas par-

partes que toda a Inglaterra estava preza dos inimigos, que os Francezes, e Saxo-nios tinhaõ nella entrado, e da parte da Gallia, os Piçtos, e Escocезes a assollavaõ até ao coração do Paiz, que lhe haviaõ morto o Governador, prendido o General do exercito, e que se com brevidade a naõ soccorria, perderia o Imperio huma das suas melhores Provincias.

Esta novidade assombrou, e inquietou summamente ao Imperador; mandou a Theodosio Pai daquelle, cuja Historia escrevemos, que passasse a esta Ilha com as tropas, que se tinhaõ encaminhado para esta parte, julgando que elle unicamente era capaz de restabelecer a melhor estado hum negocio que parecia desesperado. Partio Theodosio sem perda de tempo, levando em sua companhia a seu filho para o instruir na arte da guerra. Passou mostra em Bolonha ao exercito que se lhe tinha destinado, e atravessando o mar com huma confiança que mostrava affiançar o successo se chegou a Londres, e buscou os inimigos para combater. Destroçou varias partidas que topou vagas pela campanha, aprisionou homens, gados, e todo o despojo que traziaõ, e mandou publicar por todos os sitios comarcãos, que

que viesse cada qual escolher o que lhe pertencia , reservando unicamente huma pequena porção do despojo para os soldados , que tivéraõ maior canção. O seu maior desvélo foi sempre alliviar o Povo, e as primeiras instrucções que deo a seu filho foraõ exemplos de humanidade , e de justiça , virtudes necessarias , e quasi ignoradas pelos guerreiros. Depois destes primeiros successos entrou em Londres , e aquietou esta Cidade que nelle reconhecia o seu libertador.

Tendo que fazer com inimigos que se separavaõ , e se uniaõ a cada instante para lhe darem de salto , assentou armalhes ciladas , e hillos enfraquecendo com pequenos combates , visto naõ os poder empenhar n' huma batalha. Poz-se pois no campo , tendo tomado todos os postos vantajosos , e repartio o seu exercito em muitos corpos , e cahindo incessantemente sobre huns , e sobre õutros destes Barbaros , discordes nos interesses , e que vieraõ mais a roubar , do que a combater, os desbaratou inteiramente , restaurando a segurança , nas Cidades , e campanhas. Em todos estes recontros mostrou tanto valor como prudencia , e d'elle se disse que nunca mandou a seus sôldados coufa,

fa , de que não desse primeiro o exemplo.

Amnian.
l. 28.

Deo Theodosio mostras de que era digno filho deste grande Capitão , e esperanças nestas primeiras occasiões do que algum dia devia ser. Maximo , Inglez de Nação , que presumia ser descendente de Constantino , servia no mesmo exercito. Conhecêraõ-se , e assignaláraõ-se apostados hum com outro , durante esta expedição ; estes dous mancebos , que algum dia haviaõ disputar entre si o Imperio do mundo , eraõ quasi iguaes em annos , e ombreavaõ em talento , e valor , e na grande ancia de se adiantarem pelo caminho das armas , mas differiaõ muito nos costumes. Theodosio era sincero , honesto , generoso ; Maximo , dissimulado , brutal , cioso do merito , e reputação dos outros ; hum era valente por virtude , e outro por fereza , hum aspirava unicamente á gloria de servir aos Imperadores , e outro ardia por lhes occupar o assento.

Apenas se terminou esta guerra , quando se descubrio huma conjuração nada menos perigosa ; prendêraõ-se os chéfes , que foraõ sentenceados á morte ; mas não se entendeu conveniente pôr a tormento , com susto de que não se descobrissem de-

ma-

masiados culplices que se houvessem de punir, e que da desesperaçãõ naõ brotafsem os mesmos tumultos que acabaõ de se accalmar; o que terminado voltou Theodosio á Corte de Valentiniano, e lhe apresentou a seu filho que fora companheiro dos seus trabalhos. Aqui foi que este moço cavalheiro se deo a conhecer ao Principe Gratiano, que bem que moço, já era assaz inclinado á virtude, e ao merecimento.

xii.

A alegria, que tinha causado o feliz successo dos negocios de Inglaterra, se amargurou logo com a noticia que chegou do levantamento da parte de Africa. Era cabeça da sedição Firmo hum dos principaes Senhores do Paiz. Accusavaõ-no de ter affacinado hum seu irmaõ. Empreheo Romano, Governador da Provincia arruinallo, e elle sustentava-se pelos amigos, e credito que tinha; escrevêraõ á Corte, hum os seus capitulos, e queixas que contra elle faziaõ, e o outro a sua defeza. Valentiniano era de genio intractavel, mas tinha momentos favoraveis, em que facilmente se deixava prevenir; tinha posto todo o cuidado em acodir ás Provincias nas maiores necessidades dos negocios, mas naõ se desvelava muito em

vigiar sobre os que as governavaõ ; e ainda que tivesse genio inexoravel pelas mais leves culpas , naõ queria dar nem se quer ouvidos ás queixas , que lhe faziaõ dos officiaes , ou porque se persuadia que assim offendia a sua authoridade diminuindo aquella , ainda quando abusavaõ della , ou porque conforme a sua politica , convinha tratar os Póvos com summo rigor.

Este fõi o motivo da sedição de Firmo. Teve noticia que as suas cartas se haviaõ supprimido na Corte , e que valiaõ as de seus inimigos , que os Ministros estavaõ comprados , e o Principe preocupado ; e como se vio em termos de ficar opprimido , teve refugio ás armas. Amotinou os póvos cançados das violencias , e roubos do seu Governador , tomou o Diadema , e fez-se acclamar Rei. Poz-se depois em campanha , destroçou quanto lhe fez cára , levou de assalto a Cidade de Cesarea , que abandonou ás tropas para a levarem a ferro , e sangue , e engrossou o seu exercito com hum grande número de Mouros , que vicraõ em corpo formar-se em roda delle. Teve Theodosio ordem para partir logo com seu filho , e ir-se oppor aos rebeldes. Embarcou com as tropas , que lhe foraõ dadas , e desembarcou na Costa d'Africa.

xiii.

Oros. l. 7.

Ten-

Tendo alli encontrado o Governador da Provincia, soube delle o estado dos negocios, e depois de o ter brandamente reprehendido das sedições a que tinha dado occasião, o mandou dar ordem para a segurança das praças, e visitar as guarnições. No entanto marchou até á Cidade de Sifti, d'onde mandou notificar a Firmo que depuzesse as armas, e se submettesse ao seu dever, e ou escolhesse a paz, ou a guerra. Em quanto esperavaõ a resolução traçava elle os meios de manejar as suas tropas naõ acostumadas aos calores daquelles climas, e prevenir o Tyranno que naõ se fazia menos temeroso pelos seus ardis, do que pelas suas forças.

xiv.

Firmo vacilou ao principio ácerca do partido que lhe competia escolher, e passados poucos tempos despachou mensageiros a Theodosio a representar-lhe que elle pegára em armas necessitado, e naõ ambicioso, que naõ adestava ao Imperio mas sim contra hum inimigo particular, que abusava da authoridade do Imperador, que as suas pretensões naõ eraõ revoltar-se, mas defender-se; que se lhe fizesse justiça, ou que ao menos lhe salvassem a vida, e que elle cedia dos seus resentimentos, e despedia o seu exercito. Pro-

met-

metteo Theodosio alcançar-lhe perdaõ, se elle vinha com sinceridade, e lhe mandou que mandasse refens; no entanto visitou a Costa, mandou formar as legiões, e lhes juntou algumas trópas do Paiz, ordenando aos Officiaes todos que observassem huma apurada disciplina, dizendo. *Que os Soldados Romanos não devião viver senão á custa de seus inimigos, e que estes não tinhão mais valia que os rebeldes quando erão incómodos aos Cidadãos*, o que lhe acareou a amizade dos povos. Firmo tinha huma familia numerosa, e potente pelas terras que possuia, e alliança que tinha com os Principaes Cabeceiras dos Mouros. Mascizel, e Mazuca seus irmãos marchavaõ com dous grandes corpos de exercito, e Cyria sua irmã, Senhora de grande valor o ajudava com homens, e dinheiro, e soblevava com as suas maquinações toda a Mauritania.

Antevendo Theodosio que seria difficil fazer rosto a tantas forças se lhe desse tempo de se incorporarem, marchou com passo accelerado para Mascizel, e lhe apresentou batalha. Aceitáraõ-na os Mouros, e ao principio sustentáraõ valentes a primeira carga das legiões, mas foraõ ultimamente desordenados, e destrojada a

xv.

vã-guarda, salvando-se o resto em desordem. Theodosio se fez senhor da campanha, e tomou algumas praças importantes para a sua segurança, onde mandou fazer grandes provisões de viveres, e como pretendesse entranhar-se no Paiz, foi avisado de que Mascizel retrocedia com os Mouros que tinha tornado a formar, e tropas que tinha de novo recebido. Não tardou muito em o alcançar, combateo-o, poz todo o exercito em derrota, e assim o perseguio, que mal lhe deo tempo para se salvar a si mesmo.

xvi.

Ficáraõ assombrados os rebeldes da perda destas duas batalhas, e não sabendo Firmo a quem recorresse, se valeo de alguns Bispos, a quem rogou fossem buscar Theodosio, e delle lhe alcançassem o perdão da conjuraçõ a qualquer preço que fosse. Foraõ recebidos os Deputados com honra, e conforme a favoravel resposta que trouxeraõ, partio o mesmo Firmo com pequena escolta, e passou ao campo de Theodosio, onde este General o esperava fóra do seu pavilhaõ. Formáraõ-se as legiões sobre as armas, soltas as bandeiras; e todos os soldados com a primeira noticia da chegada do Chêfe dos rebeldes redobráraõ o ar de vaidade.

Apeou-

Apeou-se Firmo logo que deo vista de Theodosio , e chegando-se a elle com profundo respeito se lhe lançou em terra aos pés , pedindo-lhe perdão do seu crime com os olhos razos d'agua , accusando huma vez a sua temeridade, outras a sua desventura , dando todas as mostras de verdadeiro arrependimento. Theodosio recebeu friamente estas sobmissões , e depois de huma dilatada conferencia , que tiverão juntos se concluiu o Tratado , com condições de que Firmo proveria de viveres o exercito , que deixaria em refens alguns parentes seus , que daria liberdade a todos os prisioneiros que tivesse feito depois da sedição , e que restituiria á Cidade de Icosio as insignias Romanas , e tudo o mais de que tinha esbulhado os vassallos do Imperio , e que feito isto licenciaria as suas tropas , e alcançaria o perdão do Imperador.

Recolheu-se Firmo summamente satisfeito , e em menos de dous dias poz em execução a maior parte do Tratado. Vendo Theodosio taõ felizes disposições para a paz , marchou para a parte de Cesarea a fim de reparar as ruinas desta Cidade , que fora abrazada no principio das guerras. No caminho recebeu huma embaixa-

xvii.

da dos Maziques , póvos da Africa que sem acordo se tinhaõ confederado com os rebeldes , e que pediaõ perdaõ da sua traiçaõ ; mas elle lhes não respondeo mais do que , *que elle sabia perdoar a inimigos , mas que não podia soffrer traidores* ; e os despedio ameaçando-os que dentro em breve tempo iria contra elles castigallos. Sahia de Cesarea , onde deixára a primeira , e segunda legião occupada nas obras da Praça , quando o vieraõ advertir de que Firmo sómente disfarçava a sua perfidia debaixo de apparencias de paz , e submissaõ , e que pretendia subornar com promessas , e dinheiro as mesmas tropas do Imperio ; que hum esquadrão de archeiros passára ao seu partido , e que hum Tribuno tivera a insolencia de pôr o seu colar em fórma de diadema.

xviii.

Determinou-se Theodosio a usar de todo o rigor da guerra contra traidores: marchou com indivisivel presteza para Tagavia , onde colheo de subito parte dos Archeiros levantados , a quem entregou á vingança dos soldados , para os encher a elles proprios de susto da justiça que exerciaõ contra os culpados ; deo-se a morte ao Tribuno , depois de cortadas as mãos ; os de mais officiaes foraõ degollados ,

dos , e o resto punido como merecia. Agastado este General pôz em sitio , poucos dias depois , huma fortaleza , onde se tinhaõ acolhido os Mouros mais sediciosos, tomou-a de salto , passou toda a guarnição á espada , e mandou arrazar os muros até aos alicerces. Voltou-se promptamente para a parte de Tanger , onde se tinhaõ ajuntado os Maziques , e depois de os haver varias vezes vencido , lhes concedeo o perdaõ que outra vez lhes negára.

Tendo-o ultimamente entranhado o amor da guerra pelo certaõ do paiz inimigo mais do que elle entendia , Cyria irmã de Firmo soblevou de golpe toda a Provincia. Todos os póvos se pozeraõ em campo , como a sinal dado , e marcháraõ contra os Romanos. Ficou Theodosio indeciso algum tempo se se aventuraria a huma batalha , ou se se retiraria por não ter tantaõ mais do que hum corpo de tres mil e quinhentos cavallos , com muito pouca infantaria , vendo esta innumeravel tropa de inimigos. O pundonor de não ceder a inimigos tantas vezes vencidos ; o temor de defacreditar as armas do Imperio o estimulavaõ a pelejar , mas tendo pezado bem o estado dos negocios , assentou que

xix.

valia mais deixar de ganhar huma batalha , do que perder o fructo de tantas quantas tinha ganhado. Poz-se em retirada , occupando sempre os postos vantajosos , e onde não podessem armar-lhe ciladas ; mas os inimigos lhe foraõ no alcance tão affincadamente , que lhe cortáraõ tãdos os passos , e o reduziráõ á necessidade de se expôr a hum combate desigual para se poder salvar.

xx.

O acaso o tirou deste perigo , por quanto os Maziques , que acabára de vencer se tinhaõ obrigado a battecello de tropas , e lhas mandavaõ. Marchavaõ na sua frente alguns esquadros Romanos , para as conduziem a Theodosio , ignorando o estado em que se achava. Avistáraõ os exploradores Mouros este soccorro , e a todo o correr vieraõ dar rebate ao seu campo como se viessem exercitos inteiros descercar o General ; os que guardavaõ as passagens , as detembaraçaraõ , e Theodosio aproveitou o momento , e ganhando os desfilladeiros se foi accampar ao abrigo da Cidade de Taves , onde abrigou o seu exercito no principio do mez de Fevereiro , e dalli observou os inimigos , trabalhando com secretas negociações pelos desunir até que os podesse reduzirr por força.

No

No entanto despachou seu filho ao xxi.
Imperador Valentiniano a dar-lhe conta do
estado dos motins da Africa, e pedir-lhe
tropas de refresco com que podesse ar-
ruinar de todo o partido dos rebeldes. Foi
Theodosio o moço recebido na Corte com
toda a attençaõ que mereciaõ os serviços
de seu Pai, e proprios. Folgou muito Gra-
tiano de o tornar a vêr, e des de entaõ con-
cebeo por elle huma estimaçaõ, que depois
foi conhecida publicamente.

Era hum Principe que mal tocava o
decimo terceiro anno da tua idade, mas
que já tinha muito discernimento, e fa-
zia avultados progressos no estudo das bel-
las-lettras com Ausonio seu Mestre, hum
dos melhores talentos do seu seculo. Aca-
reava a amizade dos pòvos com o seu ge-
nio brando, e comprimenteiro, e des de
entaõ se asentou que elle teria as excel-
lentes qualidades de seu Pai, sem partici-
par dos seus defeitos. Tinha sido declara-
do Augusto havia pouco tempo em huma
conjunctura bem critica.

Por quanto tendo cahido Valenti-
niano em huma molestia, de que se não
esperava convalescido. Cada qual preten-
dia destinar-lhe successor conforme o seu
capricho, como se estivera vago o Impe-
rio.

xxii.
Annian.
l. 26.

rio. Os Officiaes das Gallias, que tinhaõ grande influxo no exercito, lançaõ os olhos sobre Juliano, primeiro Secretario de Estado, homem cruel, e arrebatado; outros fizeraõ a sua facção a favor de Severo Coronel de Infantaria, que naõ tinha mais moderaçãõ que Juliano; e vindo o Imperador a sárar contra toda a esperança reconheceo o risco, em que estivera, e assentou associar seu filho ao Imperio, a fim de desvanecer todos os partidos. Sondou os espiritos dos soldados, e estando certificado das suas intenções, mandou formar o exercito em huma vasta planicie, onde elle passou com toda a sua Corte. Subio ao seu Tribunal, levando pela maõ a seu filho, que mandára vir para alli de proposito, e depois de o mostrar ás tropas, lhes pediu quizessem approvar a resoluçãõ que elle tinha tomado de repartir com elle o Imperio.

Representou-lhes que naõ pretendia valer-se da authoridade senaõ quanto julgasse conveniente, e que sempre queria attender mais aos interesses do Estado, do que aos da sua casa; que elle lhes apresentava a seu filho educado entre os seus delles, e destinado a sustentar com elles a guerra pela defeza do Imperio; que era
ver-

verdade ser hum menino ainda sem forças, nem experiencia, mas que parecia tão bem nascido que se podia crer que lhe não faria deshonra, que já se applicava ao estudo das Sciencias, e a toda a casta de exercicios nobres, a fim de lhes poder contentar, e de poder bem conhecer as pessoas de merecimento; que cedo o poria em estado de marchar com elles debaixo dos Estandartes do Imperio, sem o affustarem os incómodos das estações, nem as fadigas da guerra; que sobre tudo lhe recommendaria o bem público como o seu proprio, e que amasse o Estado como familia sua.

Transportados os soldados de alegria ao ouvir isto, o atalhárao, e a aposta huns com os outros acclamárao Gratiano Augusto ao som das armas, e trombetas. Animado o Imperador com estas acclamações revestio seu filho das insignias Imperiaes, e dando-lhe hum osculo lhe fallou com gravidade misturada de amor. *Eis-vos-aqui, filho meu, condecorado com a purpura dos Imperadores; eu diligencieei-vos esta graça, em que consentirão os camaradas que vedes presentes. Ponde-vos habil para ajudar a vosso Pai, e a vosso Tio, de quem sois agora Collega; aparelhai-vos a estar em*
ar-

armas, como o mais humilde soldado, e a passar com valor o Dunubio, e o Rheno gelados na frente da Infantaria, dai, sendo necessario o sangue, e a vida pelos Povos que haveis governar; nada avalieis estimavel senão o que conduzir para a salvação, e gloria do Imperio. Estes os principaes avisos que vos posso aqui dar, e daqui em diante a mais relevante occupação do meu reinado será ensinar-vos a reinar. Voltando-se depois para as tropas. E vós, lhes diz, sustentai com as vossas armas o esplendor do Imperio, continuai a ajudar-nos nas guerras, e conservai huma inviolavel fidelidade a este moço Imperador que entrego ao vosso cuidado, e afeição.

Sobre isto se levantou hum grande motim. Eupraxo Secretario de Estado exclamou que Valentiniano, e seu filho mereciaõ ainda mais. O exercito todo renovou as acclamações, e cada qual se empenhou em ver de perto este Augusto menino, cujos olhos vivos, e brilhantes, o semblante agradavel, o modo brando, e nobre, e huma certa magestade modesta, e sem altivez acareava o amor, e admiração de quantos punhaõ nelle os olhos. Foi este Principe des de entaõ as delicias dos povos, e as suas virtudes cresciaõ com a idade.

Ef-

Estavaõ entaõ Valentiniano em pontos de entrar na Allemanha com poderosa armada, a fim de domar esta fera, e inquieta Naçaõ, que sempre trazia em rebates as fronteiras do Imperio. Levou consigo a seu filho, e o levou além do Rheno ao Paiz inimigo a fim de o costumarem de logo ás fadigas, e riscos da guerra. Era importante esta expediçaõ, e o Imperador a emprehendia, e comandava pessoalmente, e para isto fez escolha das melhores trópas, e de todos os Officiaes de credito que tinha o Imperio. Mandou a Theodosio o moço que o seguisse, e reconheceo nelle tanto valor, e prudencia nos differentes successos desta guerra, que o avaliou habil para capitanear os exercitos, e assentou empregallo. A irrupçaõ repentina dos Quados lhe franqueou bem cedo aberta com grande satisfação de Gratiano, que já se interessava muito pela fortuna de Theodosio. xxiii.

Emprehendeo o Imperador Valentiniano, que era amante da gloria, e sempre traçava algum grande designio, que lhe acarcaffes louvor, e fosse util ao público, continuar huma calçada des de a nascente do Rheno até onde elle se vassa no mar. Defenhou elle mesmo o plano dos

dos fortes que queria levantar por ambas as margens do rio , conforme a disposiçãõ dos terrenos , e reparando que as aguas demoliaõ insensivelmente hum forte que erigira em Necra , mudou a corrente do rio por hum canal que mandou abrir á força de trabalho , e de dinheiro. Quiz fortificar as praias do Danubio como as do Rheno , com a mira de pôr duas como barreiras ás Nações Barbaras , e fazer-lhes inacessivel o Imperio. Mandou ordem a Equicio , que entãõ commandava na Illyria , para que entrasse até ao Paiz dos Quados , e edificasse alli huma Cidarella , onde podesse ter huma guarniçãõ consideravel.

xxiv.

Viviaõ entãõ os Quados quietos na Moravia com o seu Rei , e como naõ tinhaõ designio algum de usurparem as terras de seus visinhos , entendiaõ que lhes naõ era necessario guardar as suas. Tinha sido este povo n'outro tempo potente , e guerreiro , mas já tinha decahido do seu valor primitivo , e havia tempo tinha entorpecido na occiosidade , que o fazia desprezivel. Pondo-se Equicio em estado de pôr em execuçãõ as ordens do Imperador , lhe representãõ os Quados submissamente a injúria que se lhes fazia , e de-

deputáraõ á Corte a queixarem-se. Equicio se absteve nos trabalhos , em quanto esperava que se desse resposta aos mensageiros , temendo excitar motins ; mas Maximino homem cruel , e amotinador o acusou de descuidado , e de cobarde , e tomou sobre si a commissaõ. Foi ao sitio, e se pôz a construir os fortes , que esta-vaõ começados , sem pedir o consentimento aos Barbaros , que antes sem duvida o dariaõ , do que dar assumpto á guerra. Gabinio seu Rei veio buscar a Maximino , e lhe representou modestamente , que isto era hum insulto , que sem razãõ se lhe fazia , que era justiça deixar viver em paz sujeitos quietos , que naõ inquietavaõ aos demais , que elles naõ tinhaõ a ambiçaõ de conquistarem , mas sempre conservavaõ a de serem Senhores no seu Paiz ; que deixavaõ a grandeza , e a gloria de vencer o mundo , aos que blasonavaõ disso , e quanto a elles se tinhaõ por muito felices em ficarem livres ; ultimamente que elles naõ pediaõ se lhe fizesse algum favor , mas sõmente supplicavaõ se lhe naõ fizesse injustiça.

Mostrou Maximino deixar-se dobrar das razões deste Principe , e em penhor de amizade , o convidou , e alguns da sua comi-

Ammian.
1. 27.

mitiva para hum grande festim , onde o mandou deshumanamente assassinar. Os Póvos depois de terem por algum tempo chorado a mórte do seu Rei , se lançáraõ ás armas para o vingar , a desesperaçãõ lhe deo valor , e unindo-se a elles os Sarmatas , passaraõ em hum corpo o Danubio , e se derramáraõ pelo campo , incendiando as Cidades , e esfragando quanto se encontrava pelo caminho. A Princeza Constancia , filha de Constancio Imperador , que fora dada a Gratiano , passava entãõ da Corte do Oriente á do Occidente , e estava descansando em huma casa de campo. Foi pieza pelos Barbaros a sua equipagem , e alguns creados , e ella mesma cahiria nas mãos dos Barbaros, se Messalla , que fora mandado para a receber , a não puzesse diligentemente em huma carrossa , que encontrou , e a não conduzisse á desfillada a Sirmio. Estava na Cidade Probo , Prefeito do Pretorio , homem tímido , e pouco lidado na guerra , e mandava aparelhar os cavallos para se pôr em salvo de noite ; trabalháraõ pelo persuadir de que o risco não era tamanho como elle entendia , que a sua fugida desalentaria os Cidadãos , e que elle responderia por todos os fracasos que podes-

dessem succeder á Princeza ; em fim recobrou algum tanto o animo , e mandou reparar promptamente as fortificações , e que se chamassem algumas companhias de archeiros das Praças visinhas para defenderem a Praça em caso de cerco.

Os inimigos se contentáraõ com conservarem a campanha ; mandáraõ contra elles as melhores legiões do Imperio , que certamente os teriaõ desbaratado , se entre ellas não houvessem pretensões , e disputas de preheminencia ; por cuja causa , tendo-as os Sarmatas forçado separadamente nos seus quartéis , as desbaratáraõ todas successivamente humas a outras. Foi mandado Theodosio o moço para reprimir a corrente destas desordens , e para que podesse obrar com maior authoridade lhe foi conferido o governo da Moesia , e o mando das tropas desta Provincia.

Partio sem dilação , e depois de averiguar o estado dos negocios , ajuntou hum consideravel corpo de tropas. O seu primeiro cuidado foi estabelecer nas tropas huma apurada disciplina , e degradar de todo o Paiz algumas reliquias dos Barbaros errantes , e sem forma , que impunemente o roubavaõ ; matou a muitos , e deo-se por contente com lançar aos demais

mais fóra dos limites do Imperio , depois do que tendo noticia que os Sarmatas se mostravaõ nas fronteiras , e que o seu campo tinha engrossado com huma multidaõ de Póvos confederados com elles , tomou accordo de naõ sómente se oppôr á sua passagem , mas tambem de os induzir ao combate. Os inimigos que esperançavaõ no seu número , se repartiraõ em muitos córpos para invadirem por differentes lugares , mas Theodosio os venceu em todos os recontros , e depois de os obrigar a reunir-se os foi accommetter no seu proprio campo. Por mais resistencia que fizessem no principio , forçou as trincheiras , e fez tamanha carniceria nelles , que lhe pedíraõ a paz com qualquer partido que quizesse , e naõ ousáraõ quebrantalla em quanto elle se demorou nesta Provincia.

xxvi.

Em quanto Theodosio o filho servia taõ utilmente na Moesia , andava o Pai occupado em reduzir os Mouros levantados na Africa. Havia já desprendido hum grande partido dos interesses de Firmo , a huns com ameaças , a outros com promessas , e com dinheiro. Firmo que conheceo alguma mudança , receoso por huma parte de se ver ao desamparo , e enfastiado por outra de sustentar tamanho

nú-

número de tropas a seu soldo, sahio huma noite do seu campo, e se salvou nas montanhas. Logo que Theodosio teve aviso de que este exercito sem General se retirava em desordem, se pôz em campo, e destroçou huma parte, obrigando o resto a largar as armas. Desvanecendo-se assim esta turba de inimigos, pôz nas Praças Governadores de conhecida fidelidade, e foi no alcance de Firmo pelas montanhas.

Mas apenas entrou nellas, quando foi avisado de que o chefe des rebeldes se refugiára entre os Isaffianos, e que tinha alli seguro abrigo. Voltou Theodosio para esta parte, e depois de ter dado alguma folga ás suas tropas, mandou notificar a estes Póvos que lhe entregassem Firmo, seu irmaõ Mazuca, e os principaes Qfficiaes que o acompanhavaõ, e recusando elles fazello, lhes declarou a guerra, abrindo-a por hum combate, onde elles ficáraõ vencidos, Mazuca mortalmente ferido, e Firmo posto em fuga com todas as tropas, que lhe restavaõ. Nesta occasiaõ foi que Igmazeno, Rei dos Isaffianos juntou todas as suas forças, e marchou contra os Romanos, que alli estavam entranhados pelos seus dominios.

Elle mesmo sahio ao encontro a Theodosio com pequena escolta, e chegando-se a elle lhe perguntou quem era, e por qual razão vinha alterar o socego de hum Rei, que de ninguem era dependente, nem tinha outrem a quem dar conta das suas acções. Theodosio lhe replicou que elle era hum dos Lugares-Tenentes de Valentiniano, Imperador, e Senhor do mundo, que vinha dar castigo a hum rebelde, e que no caso que lho naõ entregassem tinha ordem de dar morte aos Reis, e aos Póvos, que fizessem a injustiça de o patrocinar.

XXVIII.

Estimulado Igmazeno desta reposta se retirou, e na seguinte madrugada se apresentou em batalha na frente de 2000 homens. Deixára nas visinhanças hum corpo de reserva, e emboscadas na reta-guarda de seus batalhões algumas milicias auxiliares, que depois haviaõ sahir em pelotões a fim de cercarem os Romanos que faziaõ pequeno número. Formou Theodosio da sua parte os seus soldados, recordou-lhes as victorias passadas, e alentou-os de sorte, que peleijaraõ todo o dia sem que os batalhões ferrados podessem nunca ser rotos; pelos fins se mostrou Firmo em hum alto com hum rico ves-

vestido escarlate, e gritava aos soldados fatigados que o maior número os opprimiria, e que não esperassem quartel menos que não entregassem os seus soldados ao Rei Igmazeno. Estes discursos excitou huns a combater com mais valentia, e perturbou os outros, que largáráõ os seus postos.

Atalhando a noite o combate se retirou Theodosio com perda mui diminuta dos seus, e deo exemplar castigo aos soldados que se tinhaõ deixado abalar das ameaças de Firmo. Passados poucos tempos tendo reforçado o exercito, recommçou a guerra, e destroçou em varios encontros a flor das tropas dos Massianos. Enfastiado Igmazeno de ser tantas vezes vencido, e conhecendo que tinha que fazer com hum Capitaõ vigilante, e feliz, que ultimamente o arruinaria a elle, e aos seus Estados, não tratou mais do que dos meios da paz. Mandou-lhe propôr secretamente que elle não tinha desavença alguma com o Imperio, e que lhe entregaria Firmo com todos os rebeldes, porém que os seus vassallos estavaõ sobornados, e que isto não estava nas suas mãos, que o unico meio de os reduzir ao seu dever era não lhe dar folga, e reduziillos a tratarem mais da

XXIX.

propria segurança do que da de hum estranho ; que convinha dar-lhe a provar que os incómodos , que padecião eraõ maiores , do que os uteis que lhes prometiaõ , e que Theodosio lhes causasse mais temor do que era o amor que Firmo tinha grangeado.

xxx.

Aproveitou-se Theodosio deste avifo , e naõ perdeu occasiã de cançar os Isaffianos , desfazendo-lhes já as partidas , tomando-lhes outras vezes os quartéis , queimando-lhes suas Cidades , e talando-lhes o Paiz. Igmazeno os abandonava aos seus máos conselhos , e representava-lhes as suas perdas maiores do que eraõ. Acháraõ-se em fim taõ enfraquecidos , e enfastiados , que tratáraõ pôr fim á guerra. Reconheceo Firmo esta frieza , e desconfiando do Rei por algumas conferencias , que tinha tido com Masilla , Principe dos Maziques , desejou acoutar-se outra vez nos montes. Entaõ se declarou Igmazeno , e o mandou prender ; vendo-se este rebelde cercado , e com sentinellas assentou anticipar o seu supplicio com huma violenta morte. Embebedou de noite as suas guardas , e quando as achou adormecidas , se levantou , e topando por acaso á maõ huma corda accommodada para o desígnio ,
que

que tinha, se enforcou a hum canto da casa.

Disfaborou-se Igmazeno sensivelmente, por quanto tinha assentado remetello no dia seguinte ao campo de Theodosio. Tirou públicos instrumentos desta desgraça, e pondo sobre hum camello o corpo do miseravel o foi pessoalmente apresentar a Theodosio como hum seguro penhor da amizade, e affecto que tinha ao Imperio. Mandou Theodosio reconhecer o corpo por pessoas do Paiz, e por alguns prisioneiros que todos attestáraõ ser o corpo de Firmo. Entaõ fez grandes mimos ao Rei, e poucos dias depois tomou o caminho de Sitifi, e foi recebido em triunfo por todas as Cidades por onde passou: esperava que depois de taõ dilatada, e feliz expedição fosse chamado á Corte, mas recebeu ordem de ficar na Africa, e restabelecer perfeitamente os negocios desta Provincia quasi arruinada pela avareza dos Governadores, e crueldade dos rebeldes.

xxxI.

Entretanto fazia o Imperador Valentiniano grandes aprestes de guerra, e partia de Treveris no principio da Primavera para ir a toda a pressa para a Illyria. Estavaõ temerosas todas as Nações

xxxII.

visinhas , e lhe despachavaõ Deputados pelo caminho pedindo-lhe humildemente a paz. Naõ lhes tornava outra resposta senaõ que elle os hia castigar no caso que effivessem culpados, o que elle julgaria quando chegasse ao seu Paiz. Todos se persuadiaõ que elle vinha punir o assassinado do Rei dos Quados , e as desordens acontecidas nas Provincias , de que os Governadores se achavaõ assustados ; portou se todavia com a sua costumada politica para com elles, e nem se quer os reprehendeo. Passou quasi todo o estio em Carnunta na Pannonia juntando trópas, e provendo os arseaes , e mandando inesperadamente lançar huma ponte ao Danubio , entrou no Paiz dos Quados com o seu exercito , determinado a degradallos em razãõ da sua ultima irrupçaõ.

Ainda que este povo pobre , e timido naõ esteve em estado de defenfa , passou-se a fogo , e sangue quanto se encontrou nas Cidades , ou na campanha sem distincãõ de idade ou de sexo. Salvou-se a maior parte nos montes , amedrentados de verem entre si as aguias Romanas , e o Imperador em pessoa , e vendo as Cidades fumegando ao longe , as casas reduzidas a cinzas , lamentavaõ a
mor-

morte dos seus parentes, e a deffolação da sua terra. Valentiniano mudou de parecer passados poucos dias, e ou porque lhe faltassem viveres, ou por estar muito entrado na estação, ou porque se envergonhasse de insultar a hum povo mais infeliz do que culpado, e que lhe não podia resistir, repassou o Danubio, e poz o exercito em quarteis d'inverno.

Tranquilizáraõ-se hum pouco os Quados do susto, e escolhêraõ os mais qualificados do seu corpo para mandarem pedir perdaõ ao Governdor, e prometter-lhe servillo com as condições que lhe quizesse impor. Chegáraõ estes mensageiros a Bergicion pequeno Castello da Pannonia, onde Valentiniano se tinha retirado. Aqui obtiveraõ ultimamente huma audiencia, onde foraõ introduzidos por Equicio, e tendo-se lançado aos pés do Imperador, ficáraõ por algum tempo sem se levantarem cortados do temor, e do respeito; depois do que supplicáraõ humildemente em nome de toda a Nação, que lhe fizessem a graça de lhe concederem a paz. Admirado Valentiniano da pobreza, e pouca galhardia destes Embaixadores, clamou que era desgraça haver de tratar com gentes, taõ mal apessoadas, e os re-
pre-

prehendeo da sua insolencia, e perfidia, e como elles entravaõ em enfadonhas desculpas, se encheo de colera, e lhes fallou com tanta ancia, que lhe estalou humma vêa, cahindo meio morto nos braços dos seus Officiaes, lançando sangue pela bocca, e morreo passadas algumas horas em convulsões, aos 17 de Novembro com 55 annos de idade, e 12 de reinado.

xxxiv.
Ammian.
 l. 30.
Zoz. l. 4.

Cada qual ajuizou ácerca desta morte, como entendia. Observavaõ huns que havia poucos tempos que se tinha visto hum cometa, e que sobre o seu Palacio tinha cahido hum raio, que hum mocho se tinha empoleirado no tecto dos banhos imperiaes, donde o não poderaõ lançar fóra; que o Imperador tinha sonhado vêr a Imperatriz vestida de viuva, e que tendo-se levantado esta manhã mais triste do costumado com tenção de montar a cavallo, o cavallo contra o seu costume, se tinha empinado. Advertiaõ os mais sifudos em vez destas vãs, e ridiculas observações, que elle morrêra como tinha vivido inquieto, e agitado. Que tinha sido mais hum Juiz severo do que hum bom Senhor, que foi entre todos os Imperadores o unico, que em todo o seu rei-

reinado não assignou huma mercê ; e que se dizia que elle castigava mais por fenezí , do que por justiça , que neste rigor tinha a avareza grande parte , e que as confiscações muito ordinariamente acompanhavaõ a condemnação dos criminosos , que fazia a guerra como furioso , e que nunca hia combater inimigos sem designio de os exterminar , e que ultimamente a colera , que tantas mortes tinha occasionado , por justo Juizo de Deos , era a mesma que lhe tirava a vida.

Allegavaõ alguns em seu abono , que elle forcejára por sopear o seu genio , e que nunca podéra ; que aquella excessiva severidade não quadrava bem ao Imperador , porém que fora util ao Imperio , que com mandar queimar vivo o primeiro Eunuco do Palacio , por ter desatendido a huma viuva , tinha abrigado de oppressão todas as viovas , e orfãos , que no mais tinha mais virtudes , do que defeitos ; que poupára o bem do povo , cortado os tributos , regulado a milicia , creado bons Officiaes , fortificado as Praças das fronteiras , e ganhado batalhas , por si , e pelos seus Generaes ; que tinha vivido puramente , e sem nota , apartado da Corte a corrupção , e a devacidaõ , e
mos-

Ammian.
l. 20.

mostrado em todas as suas acções espirito, valor, politica, e grandeza.

Zozom. l. 6. c. 6. 7. Os mais zelosos pela Religiaõ o criminavaõ de ter esposado Justina mulher Ariana, e de se ter deixado enganar das profissões da Fé d'Auxencio Arcebispo de Milaõ, que affectava ser Catholico, e principalmente da liberdade que permittio de que cada hum vivesse conforme a sua

Socrat. l. 4. c. 1. crença, e de se naõ ter querido intrometer, com pretexto de que era secular, nas differenças da Igreja. Defendem outros o contrario, dizendo que fora necessaria esta politica, e que já Joviano usára o mesmo antes d'elle, e que era melhor atrahir os homens á verdade com brandura, do que arrastrallos por violencia; convinhaõ com tudo que este Principe conservára sempre na sua pureza a Fé da Igreja, e que sobre este ponto tivera differenças com seu irmaõ Valente, de sorte que chegou a negar-lhe soccorro contra os Barbaros, como a hum inimigo de

Theodor. l. 4. c. 31. Deos, que parecia desamparar, e que rogára a Santo Ambrosio que o reprehendesse, no caso que delinquisse, ou contra a piedade, ou contra a Doutrina da Igreja.

Não ferá fóra do seu lugar contar xxxv.

o quanto este Imperador contribuiu para a ordenação deste Arcebispo, de que tantas vezes temos que fallar no curso desta Historia. Morto Auxencio Ariano, que occupára tantos annos a Cadeira de Milão, rogou Valentiniano aos Bispos que se congregassem para a eleição de novo Pastor. Recommendou-lhes que fosse hum homem de profundo saber, e costumes sem nota, *a fim*, dizia elle, *de que a Cidade Imperial se sanctificasse com a sua doutrina, e exemplos, e que os Imperadores que sendo Senhores do mundo, não deixão de ser grandes peccadores, pudessem receber os seus avisos com confiança, e as suas admoestações com respeito.* Supplicáraõ os Bispos que fizesse elle nomeação do que queria, mas elle lhes respondeo que era negocio superior ás suas forças, e que lhe faltava a prudencia, e piedade necessaria para se intrometter nisso, que esta escolha lhes pertencia, porque elles tinhaõ perfeito conhecimento das Leis Ecclesiasticas, e eraõ illustrados pelo Espirito de Deos.

Congregáraõ-se pois os Bispos, e o resto do Cléro para procederem á eleição, e foi convocado o povo, cujo consentimento se requeria. Os Arianos no-

mea-

Theodo-
rel. l. 4.
c. 6. & 7.

meavaõ hum seu Sectario, e os Catholicos queraõ hum da sua Communhaõ. *Socrat. l. 4. c. 30.* Tõmáraõ calor ambos os partidos, e hia-se a disputa convertendo em fedicaõ, e em guerra declarada. Teve noticia desta desordem Ambrosio Governador da Provincia, e da Cidade, homem de talento, e de probidade, e acodio á Igreja a embaraçalla. Paráraõ á sua presenca todas as desordens, e unindo-se a Assembléa, á huma voz, como por divina inspiraçaõ, pedio a Ambrosio para seu Pastor. Pareceo-lhe caprichoso este pensamento, mas como teimavaõ em pedillo, representou elle á Assembléa, que elle vivêra sempre entre negocios seculares, e que nem se quer era baptifado; que as Leis do Imperio vedavaõ aos que exerciaõ públicos empregos entrar no Cléro sem licença dos Imperadores; que a escolha de hum Bispo devia fazer-se por impulso do Espirito Santo, e não por capricho popular. Por mais razões que allegasse, por mais resistencia que fizesse, o povo o quiz elevar ao Throno Episcoopal, a que Deos o tinha destinado. *Paulin. in vita Ambros.* Pozeraõ-lhe guardas com medo de que fugisse, e apresentáraõ hum requerimento ao Imperador para que consentisse nesta eleicaõ.

De

De boa vontade consentio o Imperador, e passou ordem para que o baptizassem logo, e o sagrassem passados oito dias. Contaõ que este Principe quizera assistir pessoalmente á sua sagração, e levantando os olhos, e as mãos ao Ceo no fim da cerimonia, exclamou transportado de alegria. *Dou-vos graças, Deos meu, de terdes confirmado a minha escolha com a vossa, entregando a regencia das nossas almas ao mesmo a quem eu confiei o governo desta Provincia.* O Santo Arcebispo se applicou todo ao estudo das Santas Escrituras, e ao restabelecimento da Fé, e da disciplina na sua Diocese. Advertido de alguns abusos, que os Magistrados cometiaõ sob a authoridade do Imperador, o foi buscar ao seu Paço, e lhe mostrou o zelo, que elle devia ter pelo serviço de Deos, e pela Justiça.

*Theodo-
ret. l. 4.
c. 7.*

Este Principe lhe respondeo prudentemente, que elle recebia com bom animo os seus avisos; que havia muito tempo que o reconhecia por hum homem de rectidaõ, e incapaz de dissimulaçãõ, e lisonja; que quando o acceitou por seu Prelado, logo assentára que nelle tomava hum incorruptivel Juiz da sua vida; que não deixára de confirmar a sua eleiçãõ; jul-
gan-

gando que a authoridade nas mãos de hum homem de bem nunca era demasiada; que usasse da sua costumada liberdade, e que reprimisse com santa severidade as desordens da Corte, e não se acobardasse de o reprehender a elle dos seus defeitos, e de lhe applicar os remedios, que julgasse convenientes conforme a prudencia, e regras da Lei de Deos.

Animado o Santo Arcebispo com a authoridade do Imperador trabalhava por arrancar os erros que seu antecessor Auxencio tinha semeado na Cidade Imperial. Toda a Igreja confiava muito nesta protecção, mas o Principe morreo em breves tempos, como deixamos dito. Foi o seu corpo levado a Constantinopla, e posto no sepulcro de Constantino Magno com a pompa costumada.

xxxvi.

Gratiano seu filho mais velho, e de sua primeira mulher Severa tinha sido afociado ao Imperio sete annos antes, e se conservava então em Treveris, onde seu Pai o havia deixado. O moço Valentiniano, filho do segundo matrimonio, e que tinha então oito para nove annos, se tinha adiantado com sua mãe Justina, e estando visinho do exercito se ligárao os principaes cabos para o elegerem Impe-
ra-

rador; tramava tudo isto Cérealis feu Tio, e ganhou em primeiro lugar a Mérobau-do, General da Infantaria; mandáraõ cortar as pontes, e pôr guardas em todas as passagens que communicavaõ com os quartéis dos Gallos, tropas inquietas, e mal intencionadas, quantos lhes eraõ suspeitos tiveraõ ordem de não marchar antes da noticia da morte do Imperador, e arredáraõ principalmente ao Conde Sebastiaõ homem fiel, e socegado, mas muito prezado dos soldados em semelhante occasiaõ. Tendo assim ordenado todas as cousas, foi Cérealis buscar a feu sobrinho, e o fez jurar Augusto seis dias depois da morte de feu Pai.

Os que se haviaõ enredado nesta elei-
çaõ, escrevêraõ a Gratiano, que tendo os inimigos cobrado animo depois da morte de feu Pai, carecia o exercito da presen-
ça de hum Imperador, e que elles se tinhaõ visto obrigados a elegerem ao Prin-
cipe Valentiniano antes que os espiritos revoltosos se determinassem a tomar ou-
tras medidas; que elles supplicavaõ a Sua Magestade os desculpasse de não buscarem a sua approvaçaõ, e que lhes perdoasse huma falta, que elles tinhaõ commettido com os olhos unicamente no bem do Es-
ta-
ta-

tado, e nos interesses da sua familia. Escandalizado Gratiano do seu procedimento estava em ponto de castigar a alguns, com tudo isto socegou quasi no mesmo tempo, e confirmando a eleiçã deste tenro Principe não sómente o acceitou por seu Collega, mas quiz além disso servir-lhe de pai, contentou-se com as Provincias que tinha áquem dos Alpes, largando-lhe a Italia, a Africa, e a Illyria para elle governar.

xxxvii.

Por este tempo aconteceu a morte de Theodosio o Pai, e a desgraça de seu filho por ciume dos Ministros do Imperio, e maquinações do Imperador Valente que não podia sopportar aquelles em quem conhecia meritos para Successores. Fundava-se este rancor em vaticinios, e horoscopios que elle tendo por inevitaveis forcejava todavia por illudir.

Era hum Principe cheio de defeitos, e em quem as más qualidades suffocavaõ as boas; algumas vezes assentava em excellentes resoluções, mas muitas vezes lhe faltava valor, ou conhecimento para as pôr em execuçãõ. Reprimia a ambiçãõ, e insolencia dos Grandes, mas quasi sempre opprimindo-os, e podia-se-lhe dar a gloria de bom amigo se soubera fazer ef-

Ammian.
l. 31.

colha das suas amizades ; não gravava as Provincias com subsídios , porém arruinava as melhores casas do Império , e queria desferrar-se nos fiscos dos particulares quanto perdia nos tributos públicos. Bastava ser rico para ser criminoso , huma vez que accusavaõ a alguém perante elle , e sem tomar o trabalho de discernir o verdadeiro do falso nunca deixava de punir quando podia tirar lucro do castigo ; estava sempre aparelhado a dar larga audiencia aos denunciantes , e enfastiava-se com qualquer principio de desculpa , o que dava aberta a oppressões , e calumnias.

Haviaõ-se tentado diversas empre- xxxviii
zas contra elle depois que começou a reinar , o que o tinha feito timido , e desconfiado ; os Cortezãos estragados se aproveitavaõ desta pusillaniedade do Imperador , e a cada instante o persuadiaõ de que estava em risco eminente , huns para affectarem prestimo , e fazerem-se necessarios, Zoz. l. 4i
outros para se descartarem impunemente de seus inimigos , criminando-os de o serem do Principe ; e todos os enredos da Corte assentavaõ unicamente em denunciaes , e attentados imaginarios , e chegou a tanto que era crime explicar hum presagio ,

E

ou

ou discorrer do successor de Valente. Esta facilidade de acreditar tudo, e temer tudo deo causa á ruina de muitos homens de conta, particularmente á do antigo Theodosio.

Ammian.
l. 29.

Tendo-se prezo Palladio homem de humilde nascimento, e muito applicado á Magica como cumplice com alguns Grandes da Corte de terem roubado as rendas da Coroa, o entregárao a Modesto, Prefeito do Pretorio. Fizerao-lhe perguntas, e nada revelou; pozerao-no a tormento, que ao principio soffreo com grande constancia, mas vendo-se apertado exclamou, que elle tinha que descobrir cousas de maior importancia do que as de que o perguntavao, e que tocavao pessoalmente no Principe. Deixarao-no cobrar alentos, e animando-o a que fallasse declarou, que havia pouco tempo se tinha elle achado em huma secreta assemblea na qual por meio de feitiçarias, e detestaveis presagios tinha sabido o destino do Imperador, e o nome daquelle que lhe devia succeder no Imperio. Apontou os que tinhao assistido, os que forao logo prezos, nem negarao huma cousa, cujas circunstancias todas já erao notorias.

Era isto huma maquinação de alguns xxxix.
homens nóbres, e de muitos Filósofos Pa-
gãos que se tinhaõ affociado para sabe-
rem o que havia succeder depois da mor-
te do Imperador. A averfãõ que elles ti-
nhaõ á Religiaõ Catholica, o desejo de
verem a sua restabelecida lhes despertava
esta curiosidade, e esperavaõ que o Ora-
culo lhes apontasse alguẽm do feu parti-
do, e tinhaõ antecipadamente lançado os Sozom. l.
olhos a Theodoro hum dos Secretariõs de 6. c. 35.
Valente, de huma familia antiquissima das Zoz. l. 4.
Gallias, estimado pela sua probidade, es-
pirito, e pelo feu valor, que se tratava
como Grande, e que em huma Corte tu-
multuosa grangeára o amor de todos, bem
que nas suas acções, e discursos conser-
vasse huma generosa liberdade. Estas gran-
des qualidades o faziaõ avaliar por hum
homem capaz de restabelecer o Culto dos
Deõses, a que era muito dado.

Preocupados estes Filósofos destes
pensamentos se congregáraõ secretamente
em huma das suas casas; alli fizeraõ hum
tripode de ramos de loureiros imitando
o de Delphos, e o consagráraõ com im-
precações, e ceremonias extraordinarias;
pozeraõ-lhe em cima huma bacia com-
posta de differentes metaes, em roda da

qual formáraõ as vinte e quatro letras do Alfabeto com iguaes intervallos. O Magico mais sabio da companhia embrulhado em hum lançol, e trazendo nas mãos a vara advinhatoria se adiantou, e começou as suas invocações inclinando a cabeça já para hum, já para outro lado, e de repente parou tendo sobre a bacia huma argola suspensa em hum fio. Contaõ que acabando elle de murmurar estas Magicas palavras se sentio mover o Tripode, abalar-se o anel, ou argola, e agitar-se insensivelmente, e cahir ultimamente sobre huma, e outra letra que parecia ter escolhido; que as letras onde hia dando fahiaõ dos seus lugares, e se hiaõ successivamente arrumando sobre a meza, e parecia que invisivel maõ as hia juntando, e formavaõ em versos heróicos as respostas a que todos os assistentes attendiaõ com respeito.

Ammian.
l. 29.
Zoz. l. 4.

XL. A primeira cousa que a sôrte lhe mostrou foi que a sua curiosidade lhes custaria a todos a vida, e que passados poucos tempos acabaria o Imperador em Mimas de huma horrorosa môrte. Quizerãõ entãõ saber o nome daquelle que devia succeder-lhe, e tornando o anel encantado a saltar sobre as letras juntou estas duas
 fyl-

syllabas *The-o*, depois tornou a unir-se o *D*. Neste ponto interrompeo hum dos assistentes a fórte, clamando que estavaõ compridos os seus desejos, e que era ordem dos destinos que Theodoro reinasse depois de Valente. Naõ perguntáraõ mais, e sem se recordarem da infelicidade que lhes vaticinára o oráculo, como facilmente se acredita o que se deseja, todos esperáraõ o cumprimento do destino de Theodoro.

Logo que isto se descobriu em Antioquia, sabendo Valente que Theodoro estava em Constantinopla tratando de negocios domesticos, mandou guardas que o prendessem, e trouxessem a bom recado, o que foi executado. Foi perguntado, e respondeo que elle nada tinha neste enredo, que logo que fora d'elle noticiado, tinha desígnio de o revelar ao Imperador, mas que o tinhaõ certificado de que naõ tinha passado de curiosidade Filosofica; que sim era enorme crime usurpar-lhe o Imperio, mas que era licito esperar do destino, cujas ordens eraõ inevitaveis, que quanto a elle nada emprendera, nem esperava neste ponto, que lhe produzissem documentos que o convencessem de que elle assentára no vaticí-

xli.

cinio, ou consultasse os seus amigos ácerca do tempo, ou meios de o pôr em execução.

XLII.

O Imperador lhe mandou cortar a cabeça, e buscar todos os cúmplices, e degradar todos os Filósofos, que des do Imperio de Juliano faziaõ profissaõ declarada de Magica. Quizerãõ representar-lhe que todas as prizões estavaõ atacadas de pessoas, ou suspeitas, ou convencidas, e que se devia dar algum perdão ao número; mas elle se escandalizou desta representação, e mandou que todos fossem mórtos indifferente sem alguma formalidade de processo. Executou-se esta cruel sentença: os Innocentes hiaõ baralhados com os criminosos; huns morriaõ á espada, outros a fogo, e muitos feitos em pedaços nos tormentos: queimavaõ principalmente os Magicos com os seus livros, e ninguem se affoutava a apparecer de capa por toda a Asia, com medo de que a semelhança do vestir os naõ fizesse julgar por Filósofos. Naõ se via em toda a Antioquia mais do que sangue derramado, casas arruinadas, fogos ateados, o que fez o Imperador taõ odiado que por toda a Cidade se lhe rogava esta praga: *Oxalá seja Valente mesmo queimado vivo.*

Ammian.

l. 31.

O mais deploravel de tudo era que se sentenceava soberanamente por mera suspeita sem entrar em exame algum. Foi condemnada á morte huma senhora porque se gabava de curar de sezões com algumas palavras. Sequestrárao-se os bens de hum Grande por mandar tirar a sina a seu filho. Foi executado hum rico Cidadão por se lhe achar entre os seus papeis o retrato de hum de seus irmãos chamado Valente : Sentenceou-se a morrer hum mancebo , porque achando-se mal com os banhos , buscou o remedio em pôr os dedos successivos huns aos outros sobre o estomago , nomeando outras tantas vezes as vogaes.

Amnian.

l. 29.

Como as grandes paixões não sómente são criminosas , mas tambem ridiculas , assentou Valente que podia colher ás mãos este fatal Imperador que o oraculo nomeava metade , não se recordando que havia huma Providencia Divina que zomba das humanas prevenções , e que hum Tyranno nunca pôde dar a morte ao seu successor. Empreheo arruinar todas aquellas pessoas nobres , cujo nome começasse pelas duas syllabas suspeitosas , e indagou-as com tanto cuidado , que muitos a fim de salvarem a vida foraõ obrigados

XLIII.

Zozoni. l.

6. c. 26.

dos a deixarem o nome , e tomarem outros menos occasionados.

XLIV.

Tinhaõ os Theodosios grangeado muito credito para escaparem ás indagações de hum Principe taõ cruel , e taõ desconfiado. Ainda Theodosio o Pai estava na Africa , onde Valentiniano o julgava necessario para o socego da Provincia. Depois de ter apagado o incendio da rebelião , informou a Corte da miseria dos povos , queixando-se altamente da Corte de Roma que os tinha affolado com a sua avariza , e deshumanidade. Mandando castigar rigorosamente alguns cumplices ; e naõ temeo publicar as intelligencias do Governador daquella Provincia com alguns Ministros interessados , que se aproveitavaõ das suas concussões , e que o protegiaõ com o Imperador. Esta constancia de Theodosio lhe tinha acareado odio das pessoas potentadas , que cercavaõ ao Principe , depois de o haverem enganado ; e que tomando a liberdade de fazerem injustiças , queriaõ vedar aos outros a de as descobrir , e de se queixarem.

Contentára-se o Imperador Valente de sustentar encobertamente estas inimizadas , sem ousar reprehender cousa alguma na vida de Valentiniano ; mas depois de sua

mór-

môrte acabou todo o refguardo, e tomou sobre seus sobrinhos o mesmo ascendente que seu irmão n'outro tempo tivera sobre elle. Comprou os Ministros de Graciano já preoccupados pelo seu ciúme, confederou-se com a Imperatriz Justina, Ariana, e arrebatada como elle, e aproveitou-se taõ bem da favoravel conjunctura destes novos Reinos, que confundindo os interesses de Estado com os da Religiaõ, e as paixões dos outros com as suas, mandou fazer o processo a Theodosio. Prendêraõ-no em Carthago, e ou o accusassem de se ter querido fazer senhor da Africa, ou lhe suppozessẽm outros crimes, foi condemnado a morrer no mesmo sitio, onde pouco tempo antes tinha triunfado.

Vendo-se Theodosio opprimido da in- XLV.
veja aproveitou o pouco tempo que lhe restava em cuidar como se salvaria. Recebeo o baptismo, que conforme o costume daquelles tempos, dilatára receber, e acabou innocente diante de Deos, assim *Oros. l. 7.*
como vivêra irreprehensivel, e glorioso pa- c. 33.
ra com os homens: Seu filho estava ainda na Moesia onde commandava o exercito, amado dos pòvos, estimado dos soldados, e temido dos inimigos do Imperio.

Co-

*Ambros.
in fun.
Theod.*

Como pelas suas virtudes não era menos para se temer, do que seu Pai, hia passar por igual desfalte, mas elle largando todos os empregos se salvou com diligencia em Hespanha, onde se acoutou da perseguição de Valente, que em ponto de desconfiança não era capaz de deixar hum crime imperfeito. Bem que o Imperador Graciano tivesse idade para se incumbir dos negocios, e soubesse a desventura de Theodosio, cujas qualidades conhecia, deixou-o todavia no degredo, e ou receasse desprazer a seu tio, ou não tivesse valor para refrear as paixões de seus Ministros, ou lhe disfarçassem as coufas, e elle não quizesse tomar o trabalho de as examinar per si mesmo, desamparou os maiores Cabos do Imperio á oppressão, e violencia de seus inimigos. Por este modo he que os melhores Principes, ou por cobarde pufillanimidade, ou por criminosa politica, são muitas vezes tão arriscados como os ruins.

XLVI.

Passou Theodosio alguns annos na Hespanha, tomando este degredo por hum tempo de descanzo, e vivendo ignobilmente com alguns parentes seus, e amigos, até que os negocios do Imperio se baralhárao de sorte, que se vírao obrigados

dos a recorrerem a elle, como ao unico sujeito habil para os restabelecer. Julgo que me compete contar aqui hum pouco miudamente estas revoluções, tanto para mostrar o estado do Imperio Oriental, e fazer mais intelligivel a ordem da Historia, como para mostrar os caminhos de que Deos se servio no castigo do Imperador Valente, e pôr em seu lugar a Theodosio.

De todos os povos barbaros que sahiaõ em bandos do centro do Norte, e que huns a outros se expulsavaõ até ás margens do Danubio, e Rheno, nenhuns foraõ mais temerosos ao Imperio Romano do que os Godos. Habitavaõ originariamente parte daquellas terras salvagens, e estereis que estaõ entre o Oceano Septentrional, e o mar Baltico. Enfastiados de viverem em Paiz taõ inculto, e estimulados da natural fereza, descêraõ até aos confins do Vistula, mais de 300 annos antes do nascimento de Jesus Christo. Tendo alli engrossado com huma multidaõ de Vandalos, a quem tinhaõ vencido, e achando-se muito estreitados, se alargáraõ pelos estados visinhos, e avançáraõ des da lagoa Meotis regidos pelo Rei Filimer, vencendo quanto encontravaõ no caminho.

A resistencia que lhes fizeraõ neste sitio os obrigou a dobrarem para outro lado , e passarem ultimamente depois de varios rodejos , ao Paiz dos Dacios , e Getas , onde ficáraõ por algum tempo tranquillos. Tendo desbaratado alguma parte da sua grossaria com o trato que alli tiveraõ com Póvos mais humanos , e polidos do que elles , estabelecêraõ entre si algumas leis , e se repartiraõ em duas Nações com Chéfes capazes de os governarem. Os que occupavaõ as partes mais Orientaes se chamaáraõ Ostro-Godos , ou Godos Orientaes, e reconhecêraõ por seus Reis os Principes da Casa Real dos Amalios. Os que habitavaõ o Occidente tomáraõ o nome de Visi-Godos , ou Godos Occidentaes , e se accommodáraõ aos Principes da antiga raça dos Baltos.

*Jornand.
de reb.
Getic.*

Estes Barbaros , que só se separavaõ das Provincias do Imperio pelo Danubio , entráraõ muitas vezes na Thracia , na Illyria , e na Pannonia ; todavia como peleijavaõ sem ordem , quasi sempre foraõ vencidos , e nada adiantáraõ ; mas tendo por muito tempo sido , ou inimigos , ou confederados do Imperio , tomáraõ a disciplina , e servindo aos Romanos aprendêraõ a vencêllos.

Ten-

Tendo entrado entre elles a divisaõ Zozom. 1. 6. c. 37. no Imperio de Valente chegáraõ a declarada guerra. Deo-se huma sanguinolenta batalha, na qual ficou vencedor Athanarico, Rei dos Ostro-Godos, e vencido Frigorne, Rei dos Visi-Godos. Recorreo este á protecção do Imperador que lhe mandou hum soccorro consideravel. Venceo successivamente Athanarico, e por gratidão ao Imperador, e a tantos Christãos quantos tinhaõ vindo soccorrellos, abraçou a Religiaõ Christã, e quiz que seus vassallos fizessem o mesmo. Naõ perdeo Valente esta occasiaõ de adiantar a Seita dos Arianos, conforme o voto que tinha Theod. 1. 4. c. ult. Oros. 1. 7. c. 32. feito no seu baptismo. Mandou logo a Frigorne pessoas apaixonadas por esta doutrina, que a inspiráraõ ao Principe, e seus vassallos, por traição de Ulphilas seu Bispo, primeiro inventor das letras Goticas, e traductor da Santa Escritura na sua lingua, e que tinhaõ comprado no tempo das suas Embaixadas em Constantinopla.

Começavaõ estes dous Reis a congratular-se, e só pediaõ descanzo depois de tantas guerras estrangeiras, e domesticas, quando ambos foraõ opprimidos de repente, e expulsados com toda a sua Nação das terras que tinhaõ conquistado. Hum
Po-

Povo sem nome, e que até esse tempo estivera encerrado entre o rio Tanais, e o mar Glacial, sahio do seu Paiz, e se dilatou como torrente por todas as Provincias vizinhas.

Amnian.

l. 31.

Zoz. l. 4.

Eraõ estes os Hunos, Póvos sem costumes, sem justiça, sem Religiaõ, endurcidos des da infancia com o trabalho, sustentados de raizes bravias, e de carne crua; sempre acampados, que fugiaõ das casas como das sepulturas, sempre vagamundos, que dormiaõ a cavallo, costumados a defaverem-se entre si, e a congregarem-se depois sem mais causa do que a natural inconstancia. O espantoso conto da sua cavallaria, a grande multidaõ de carroças, que os seguiaõ carregadas com barracas, e seus filhos, o seu modo de guerrear por pelotões, e de se tornarem a incorporar hum momento depois de desbaratados; até a figura destes mesmos homens baixos de estatura, mas fortes, e membrudos, os semblantes baços, os olhos pequenos, tudo isto causava terror em póvos menos barbaros do que elles.

Claudian.

in Ruffin.

l. 1. Jor-
mand. c.

24.

XLIX.

Acomettêraõ ao principio aos Alanos que se víraõ constrangidos a buscarem a sua amizade; adiantáraõ as suas Conquistas

tas além do Boristhene ; apanhando , e matando quanto lhe fazia opposição , e se dilatáraõ para a Dacia. O estrondo desta terrivel marcha obrigou aos Godos a pegarem nas armas , e Athanarico que corria o primeiro risco , juntou todas as suas tropas , e marchou para as margens do rio Danasto , para disputar a passagem aos inimigos. Despedio no entanto algumas partidas até á distancia de vinte legoas para os reconhecer , e dar-lhe avisos , mas por mais que se precavessem , os Hunos se antecipáraõ a estas partidas , e passáraõ encobertos com a noite o rio , parte a nado , e parte pelo váo. Bem que Athanarico mal tivesse tempo de se formar em batalha , resistio ao seu primeiro ataque com muito animo , mas vendo-se suffocado pelo número se retirou com o que pode salvar do exercito , e apossou-se das montanhas , onde se entrincheirou em quanto os inimigos se entretinhaõ em talar a campanha.

*Ammian.
ibid.*

Entretanto os Godos marchavaõ afustados para as margens do Danubio. Com elles se veio incorporar Viderico Rei dos Grotungios ainda menor debaixo da tutela de dous excellentes Capitães Alateo , e Safrax. Era muita gente para poderem sub-

subsistir em taõ acanhado terreno, e muito pouca para fazerem cara a taõ poderosos inimigos. Neste aperto, despacháraõ Embaixadores ao Imperador Valente, supplicando-lhe humildemente lhes largasse na Thracia algumas terras, onde podessem viver tranquillos debaixo da sua protecção promettendo servir-lhes nas suas terras, e defenderem elles proprios as raias do Imperio. Tratou-se o negocio no concelho, sendo os que attendiaõ sómente ao bem público de acordo que se naõ admittisse a proposta, e mostravaõ ao Imperador que convinha desconfiar de hum povo que tantas vezes tinha faltado á fé, e que logo que acabasse a miseria se faria insolente.

Os outros para comprazerem com o genio do Principe lhe representáraõ que lhe era glorioso dar couto aos miseraveis, que engrossaria os seus exercitos com hum grande número destes Estrangeiros, e que alliviando as Provincias das recrutas a que eraõ obrigadas, poderia tirar em premio disto todos os annos somma consideravel. Abaláraõ estas razões ao Imperador, e concedeo aos Godos o que elles queriaõ, mandando ordem a Lupicino Governador da Thracia para os bastecer de viveres,

e os

e os receber na Provincia com condiçãõ todavia de que entrassem sem armas , e não passassem além dos limites que lhes estavaõ coarctados, e que mandariaõ para o Oriente todos os filhos varões , para lá se educarem entre a milicia Romana.

Marchou Lupicino até ás margens do Danubio acompanhado de Maximo que commandava a Infantaria. Víraõ chegar ao Rei Fritigorne com os seus vassallos, e por elles repartio viveres , e algumas terras para cultivar. Estava entaõ alagada a ribeira, e esta multidaõ de Barbaros , gastou muitos dias , e muitas noites em a passar. Valente , como se tivesse assegurado o Imperio , não fez mais apreço das trópas veteranas , nem levantou outras ; descuidou-se de recrutas , que recebeo em dinheiro a razaõ de vinte e quatro escudos d'ouro por cada soldado ; em breve tempo desfaltecêraõ as trópas , e todos os soldados viviaõ descontes.

Por outra parte faltavaõ aos Godos os viveres , e por avareza do Governador se acháraõ no extremo de darem os seus bens , e venderem até aos proprios filhos para terem paõ ; e foraõ padecendo taes consternações , até que a desesperaçãõ os fez murmurar. Receoso Lupicino de que

Luz. l. 4.

L. 1.

Socrat. 1.

4. c. 34.

Zozom. 1.

6. c. 38.

elles se revoltassem , e resolutos a nada melhorar em seu favor , se poz em cautela , e mandou marchar para este lado o exercito de Thracia. Bordejavaõ entaõ o Danubio Alateo , e Safrax , a quem Valente negára asylo , e achando mal defendidas as passagens , juntáraõ bateis , e fizeraõ passar tumultuariamente a sua cavallaria. Athanarico naõ se affoutou a pedir ao Imperador alguma graça por quanto o odiava havia muito tempo , e lançando-se a hum quartel dos Sarmatas se fortificou nelle com as armas na maõ.

No entanto enfreava Fritigorne o furor dos Godos , e manejava sagazmente o espirito dos Romanos , até que pudesse fazer com que o seu ressentimento rebentasse ; e sabendo pelas suas espias que Alateo , e Safrax tinhaõ passado o rio , e antevedendo que elle teria necessidade da sua cavallaria , marchou a elles com pequenas marchas , e caminhos encobertos , para naõ dar suspeita alguma de estarem de intelligencia , e ultimamente se accampou perto de Martianopoli , onde Lupicino o recebeu em sua casa , e o tratou magnificamente. Ao tempo que estavaõ á meza , se apresentáraõ alguns Godos nas portas da Cidade a buscarem provisões , e foraõ

rechaçados pelos soldados da guarnição :
ateou se de parte a parte, e chegáráo a bri-
ga, de sorte que os moradores todos pegá-
ráo nas armas, e se levantou o campo to-
do dos Godos.

Noticiado o Governador da desor-
dem, se commoveo nimiamente, e como
estava esquentado do vinho, mandou em
segredo que mataassem toda a guarda do Rei
que o aguardava em huma sala visinha. Não
se pode executar esta ordem com tal reca-
to que não o suspeitasse Fritigorne, e não
ouvisse os clamores dos que se degollavaõ.
Levantou-se de repente da meza, e sem
dar ao Governador tempo de tomar al-
guma resolução sahio da Cidade com pre-
texto de apparecer, e dar castigo aos se-
diciosos, e logo que se vio seguro mon-
tou a cavallo, e correo todos os lados ani-
mando seus póvos á vingança. Em breve
tempo se soblevou toda a Nação, e Va-
lente teve por inimigos aquelles que jul-
gava seus hospedes, e seus alliados.

Taláraõ ao principio a campanha, e
leváraõ a ferro, e fogo muitas aldêas. Dei-
xou Fritigorne cevar a sua primeira rai-
va, e depois os foi regulando o melhor
que pode, e os fez marchar debaixo das
suas bandeiras. Lupicino pela sua parte con-

gregou as suas tropas , e assentou que bastava mostrar-se para desvanecer esta borrasca ; mas deixou-se colher , e lançando-se sobre elle , e seu exercito esta multidão de Barbaros sem ordem , fugio vergonhosamente. Tendo os Godos dado a morte ao maior número dos soldados , e officiaes , tomáraõ as fardas , e armas dos mortos , e roubáraõ impunemente toda a Thracia.

Ammian.

ibid.

Zoz. l. 4.

Os escravos que haviaõ sido vendidos para terem viveres quebravaõ os grilhões , e concorriaõ de todas as partes. Incorporou-se-lhe huma trópa de descontentes , que lhes apontáraõ os sitios onde podiaõ enriquecer-se , e onde se poderiaõ intrincheirar. Por este mesino tempo foi expulso pelos habitantes hum antigo regimento de Godos , que estava em Andrinopoli em quarteis de inverno , bem que não tivesse parte na revolta , e fosse sempre fiel ao Imperio.

LIII.

Indignados estes Barbaros deste tratamento , pedíraõ soccorro a seus camaradas , e pozeraõ o cerco a Andrinopoli ; deraõ-lhe muitos assaltos , mas foraõ sempre rebatidos , e vendo Fritigorne que se consumiaõ sem proveito ante esta Praça , os persuadio de que cumpria fazer a guerra a homens , e não a muros , que pouco impor-

portava tomar huma Cidade , quando podiaõ ganhãr muitas Provincias , onde tinhaõ maior despojo , e corriaõ menos risco. Abraçáraõ estas trôpas o conselho do Rei , e levantáraõ o sitio , espalhando-se pela Thracia , Moesia , e Pannonia.

Estava entãõ o Imperador Valente em Antioquia , onde naõ tratava mais do que de perseguir os Catholicos por conselho de alguns Bispos Arianos , e instigações da Imperatriz. Alguns morriaõ nos tormentos , e outros eraõ precipitados no Oronte. Expulsavaõ-se das Igrejas os mais Santos Prelados , e o ferro , e fogo se entranhava ao mais interior dos desertos do Egypto. Os mesmos Pagãos se enchêraõ de piedade , e o Filosofo Themistio foi buscar o Imperador para lhe dizer. *Que elle persignia sem causa pessoas de probidade , que naõ era crime crer , e julgar diversamente do que elle cria , e julgava ; que se naõ devia admirar desta diversidade de opinioes ; que os Gentios discordavaõ entre si muito mais do que os Christãos , que cada hum considerava a verdade por seu lado , e que Deos permitira confundir a soberba dos homens , e fazer-se mais veneravel pela difficuldade de o conhecer.* Fez este discurso do Filosofo impressãõ no Imperador , e abrandou alguma cousa daquelle fal-

LIV.

Socrat. 1.

4. c. 32.

Zozom. 1.

6. c. 36.

falso zelo de Religiaõ que o occupava inteiramente. Quasi ao mesmo tempo recebeu noticia da revolta de Fritigorne, do desbarato de Lupicino, e da dessolação das Provincias. Entaõ he que se arrependeo das faltas que tinha comettido, e assentou tirar vingança da ingraticidã dos Godos, e de lhe cahir em cima com todas as forças do Imperio.

iv. Dava-lhe este negocio grande inquietação porque já andava a braços com muitos inimigos, dos quaes os mais para temer eraõ os Sarracenos. Havia tempos que tinhaõ perdido ao seu Rei, ficando Regente a Rainha Mauvia sua mulher. Bem que esta tivesse confederação com os Romanos, começáraõ estes a inquietalia assentando que podiaõ impunemente inquietar Póvos governados por huma mulher. Queixou-se ella, e naõ lhe deraõ satisfação, e assim quebrou a alliança que seu marido fizera com o Imperador, e se poz em campo com potente exercito, e assolou a Palestina, a Phenicia, e a parte do Egypto que fica entre o Nylo, e o mar Vermelho. Apareceo muitas vezes o Governador da Phenicia para lhe cortar a passagem, mas sempre foi vencido, e perdeu a flor das suas trópas, e foi necessario

Socrat. l.

4. c. 36.

Zozom. l.

6. c. 38.

rio recorrer ao Conde Victor General dos exercitos do Oriente. Marchou este com hum grande corpo de cavallaria, e infantaria, e fazendo mófa do Governador que se lhe vinha incorporar o mandou ficar desviado, e deixar-lhe toda a honra da victoria, já que a não soubera ganhar. Chegou-se com esta confiança, deo, e perdeu a batalha, e todo o seu exercito ficou desbaratado, e elle proprio morreria se lhe não acodira o Governador a desempenhallo, e favorecer-lhe a fugida. Com esta victoria estava a Rainha em estado de levar mais avante as suas conquistas, sem que houvesse cousa capaz de as suspender.

Ao mesmo tempo que os Persas re-
queriaõ que o Imperador largasse a Arme-
nia que era hum continuado assumpto de
perpetua guerra entre as duas Nações, sus-
tentava o seu jus, e depois de diversas in-
terpretações dos ultimos tratados, e varias
embaixadas reciprocas, se assentou que as
armas decidissem este pleito, que senão
podéra terminar por negociação. O Rei Sa-
por mandou ordem ao seu Tenente Gene-
ral para que entrasse em algumas Praças,
e se aprestava para marchar em pessoa com-
mandando o exercito na entrada da Prima-
vera.

LVI.

Ammian.

l. 30.

Naõ

LVII.

Naõ tinha menos de que se temer dentro no Imperio do que fóra. Cançadas as Provincias da tyrannia dos Governadores, e da perseguiçãõ que se fazia aos Catholicos, estavaõ em risco de se sublevarem. Valente que receava vêr-se opprimido enviou postilhões a seu sobrinho o Imperador Graciano a pedir-lhe soccorro, e sem demora satisfez aos Persas, e Sarracenos, a fim de peleijar unicamente com os Godos, e fazer das suas trópas hum unico corpo.

Mandou pois o Conde Victor a Mauvia a ajustar a paz com qualquer condiçãõ que fosse. A negociaçãõ foi mais feliz do que a guerra, porque a Rainha que era taõ prudente como velorosa, atalhou a corrente das suas victorias contentando-se com obrigar o Imperador a ter-lhe medo. Victor pela sua parte manejou com tanta destreza o genio desta Princeza, elogiando-a das suas excellentes qualidades, e fazendo timbre de que ella o venceesse, que em breves dias conseguiu a paz, e lhe deo para esposa a sua propria filha. Como porém era muito zelosa pela Religiaõ Christã que modernamente tinha abraçado, naõ quiz affinar o tratado sem que lhe prometteessem dar-lhe por Bispo hum vassal-

fallo feu chamado Moysés , que vivia com reputaçã de Santidade nos ermos do Egypto. Pareceo suave a condiçã , e o tratado foi concluido , e quasi ao mesmo tempo posto em execuçã.

Socrat. l.
4. c. 36.
Zozom. l.
6. c. 38.

Daqui teve Victor ordem para passar á Persia , a fim de pôr termo o melhor que pudesse ás differenças entre as duas Coroas , e recolher as legiões que estivessem na Armenia , pacteada a paz. Cedeo o Imperador de grande parte das suas pertenções , e consentio em hum ajuste que seria feliz senão fosse necessario , e depois se vio obrigado a tolerar algumas quebras do tratado por não ser tempo para se queixar , e dissimular hum negocio que entã não era o mais apertado. Restava unicamente satisfazer os Póvos , ao que se acodio revocando os Bispos do degredo , e deixando a cada hum , sem o inquietarem , o livre exercicio da sua Religião.

Avaliava Valente os seus negocios em bom estado ; e já se dispunha a partir para Antioquia , quando soube que Trajano que commandava as legiões da Armenia tinha acomettido , e derrotado os Godos na Thracia , e os tinha levado até ás gargantas do Monte Hoemo. Que se tinha apossado dos desfiladeiros , e os tivera como cercados ,
mas

LVIII.

mas que incitando-os a fome , e a desesperaçã a extraordinarios esforços se víra necessitado a retirar-se , e largar lhes as passagens. Soube passado pouco tempo que Trajano se tinha incorporado com Ricomer , Principe Francez , mandado do Occidente com algumas trópas Auxiliares , e que estes dous Capitães se chegáõ ao campo dos Godos com tençã de levarem de assalto as trincheiras , podendo , ou de os picarem pela reta-guarda se decampassem em desordem segundo o seu costume, e que depois de andarem muito tempo observando-se reciprocamente , tinhaõ vindo a braços , que o combate durára todo o dia , e que vencendo ultimamente o número dos Barbaros o valor dos Romanos , se retirára Trajano como soldado , e Ricomero repassára para o Occidente a buscar mais grosso soccorro.

Sentio o Imperador tanto mais esta noticia por saber que ficáraõ mórtos muitos Officiaes , e que os Godos fariaõ soltamente as suas correrias até aos arrabaldes de Constantinopla. Despachou a Trajano hum corpo de cavallaria com que podesse manter a campanha todo o resto do Outono.

Entretanto Graciano impaciente de ir LIX.
 socorrer a seu Tio , mandára passar para
 a Illyria a maior parte do seu exercito ,
 e se aprestava a marchar no coração do In-
 verno para se achar no Oriente ao abrir
 da campanha. Deixava em guarda nas Gal-
 lias a Merobaldo , Rei dos Francezes , e
 conhecendo que a sorte dos Principes es-
 tá nas mãos de Deos ; e que da sua pie-
 dade he que devem esperar a victoria mais
 do que do número dos soldados , rogou a
 Santo Ambrosio lhe compuzesse hum trata-
 do da Fé verdadeira , com cuja lição se en-
 tretiveffe na jornada.

*Ambros.
 de fide ad
 Grat.*

Estando já a ponto de partir , inten- LX.
 tando os Alemães tirar partido da sua au-
 sencia , passáraõ o Rheno sobre o gelo no
 mez de Fevereiro , e começáraõ a talar as
 terras do Imperio. Não se assombrou o
 moço Imperador , bem que subiffem a mais
 de 400 homems , e mandou marchar as
 tropas que conservava nas Gallias , cha-
 mando as que mandára para a Pannonia.
 Poz-se-lhe na frente , e topando os inimi- Amnian.
 l. 31.
 gos nas visinhanças de Strasbourg , o at-
 tacou tanto a tempo , e taõ determina-
 damente que os desbaratou de todo. Ficá-
 raõ no campo da batalha 350 mortos com
 todos os Cabos , e o seu mesmo Rei. Foi-
 lhes

Ihes Graciano nõ alcance dos que se salváraõ nos matos, e montanhas, e obrigou, á Naçaõ toda a pedir-lhe com humildade a paz, dando-lhe em refens todos os moços que havia no Paiz, com que engrosou o seu exercito. Acabado isto deo as ordens necessarias, e marchou sem demóra para a Pannonia, affás incommodado de huma febre intermitente.

LXI.

Valente pela sua parte hia com muito vagar para Constantinopla, e dava as ordens aos Generaes que se incorporavaõ pelo caminho. Trajano lhe sahio ao encontro para lhe dar conta do estado das tropas, que elle commandava; o Imperador mal o vio se encolerifou, e imputando-lhe a perda do ultimo combate o reprehendeo indecorosamente do seu pouco saber, e de fraqueza. Trajano ouviu estes ultrajes sem abalo, e como tinha muita virtude, respondeu ao Imperador. *Senhor, se ficámos vencidos, vós sois quem atalhaes o vencermos, vós fazeis guerra ao mesmo Deos, e Deos está pela parte dos Barbaros, que no-la movem, elle he quem dá a victoria aos que peleijão em seu nome, e a nega aos que se declarão por seus inimigos; vós reconhecercis que o sois, se advertirdes quaes Bispos degradaes de suas Igrejas, e quaes substituíis em seu*

Theodo-
ret. l. 4.
c. 33.

Seu lugar. Offendido o Imperador deste discurso, estava para soltar a colera, quando Arintheo, e Victor Generaes do seu exercito lhe representárao que elle escandalisára vivissimamente a hum homem de valor, e que fallára com zelo da Religiaõ, e que convinha perdoar-lhe esta representação, que talvez naõ fosse sem fundamento. Accalmou Valente alguma cousa dando-se por contente com dar a Trajano baixa do posto de Coronel da Infantaria, que tinha exercido com grande reputação.

Chegou ultimamente o Imperador a Constantinopla pelos fins do mez de Maio com parte do seu exercito. Continuavaõ os Godos a chegarem ás portas da Cidade, e talar a campanha como antes, e elle se conservava dentro ou porque se naõ animasse a emprehender cousa alguma sem ter noticias de Graciano, ou porque queria castigar esta Cidade com os soldados que a arruinavaõ interiormente, e com os Barbaros que roubavaõ fóra della, por quanto lhe tinha odio depois que ella se lançára contra elle no partido de Procopio Tyranno. Já rompia a murmuração, e claramente diziaõ que o Imperador estava ajustado com os Barbaros, e que
lhes

LXII.
Socrat. l.
4. c. 38.

Socrat.
 ibid.
 Zozom. l.
 6. c. 39.

lhes entregava os vassallos, tanto que assistindo elle hum dia á carreira dos cavallos, se sentio hum geral clamor: *Demnos armas, e sahiremos ao campo em quanto o Imperador se d.verte no Circo.* Estimulou-se destas sediciosas palavras, e sahio encolerizado da Cidade aos 11 de Junho, ameaçando-os de voltar depois da guerra, e aruinalla sem refugio.


Retirou-se a Malanthias, casa de recreio dos Imperadores, algumas milhas distante de Constantinopla. Estando alli juntando as suas tropas recebeu cartas de Graciano, que lhe contava a destruição dos Alemães, segurando-lhe que brevemente se acharia com elle com o seu exercito victorioso. Com effeito marchava com a sua cavallaria, e vinha esperar pela infantaria, e bagagens a Sirmio. Por outra parte o Conde Sebastião que estava no Campo com dous mil soldaldos escolhidos, tinha salteado muitas partidas, e feito grande mortandade nos Godos nas visinhanças de Andrinopoli.

LXIII.

Ammian.
 ibid.

No entanto vendo o Rei Fritigorne que convinha mais dar huma batalha, se absteve dos roubos da campanha, e mandou juntar toda a gente que tinha dispersa ao corpo do exercito, tanto para evitar

tar cabirem nas ciladas dos Romanos , como para os costumar á disciplina do campo. Despachou correios a Alateo , e Saffrax , pedindo-lhes se apressassem a incorporar-se com elle , com a sua cavallaria. Fugio de assentar campo em largas campinas , e em suburbios , com medo de ser sorprendido , ou faltarem-lhe viveres. Logo que soube que se avisinhava o Imperador se retirou dando a entender que pretendia evitar o combate , e cobrio tambem a sua marcha dividindo o exercito em muitos côrpos que os corredores inimigos só poderaõ dar tino de parte delle. Tinha destacado alguns batalhões para occupar postos avançados , e cortaria os viveres aos Romanos senaõ fosse isto prevenido ; por elles ultimamente se comportava com tanta prudencia , e moderação que parecia que Fritigorne era hum Principe Romano , e Valente hum Barbaro.

Chegado o Imperador a Andrinopoli, logo  que foraõ mandados exploradores dos Godos voltáraõ a dizer-lhe que não passavaõ de 1000 , que se tinhaõ retirado em desordem , e que não ousavaõ apparecer fóra das trincheiras ; persuadio-se entaõ que tinha segura a victoria. Ao mesmo tempo chegou de Sirmio Ricomer,

LXIV.

*Anmian.
ibid.*

a dar-lhe a noticia de que Graciano vinha em marcha , e que em breves dias chegariaõ ; o moço Imperador escrevia ao Tio instando com elle que esperasse , e levasse a bem participar-lhe a gloria ao menos os trabalhos , e riscos desta guerra.

Juntou Valente o Concelho , e poz o negocio a votos. Viçtor General da cavallaria era de parecer que senaõ obrasse cousa alguma com precipitaçaõ , e representou que os inimigos eraõ mais fortes do que se entendia , que o seu exercito podia ter-se reforçado em poucos dias com huma infinidade de trópas derramadas pelo campo , que tinhaõ hum Cabo vigilante , e que se saberia aproveitar bem , que seria difficil levallos de assalto no seu campo , ou vencellos em batalha formal sómente com as forças do Oriente , mas que podia segurar serem vencidos esperando os soccorros das Gallias , álem de que seria escandalizar hum Imperador , que o vinha soccorrer pessoalmente , o peleijar sem necessidade estando elle taõ proximo : os principaes Officiaes do exercito se encostráraõ a este voto.

Sebastiaõ seguia o contrario , dizendo que cumpria dar promptamente batalha. Era este hum grande Capitaõ vindo á
pou-

pouco das Cortes do Occidente por se não Loz. l. 4.
 poder conservar com boa harmonia com
 os Ministros. Commandava a Infantaria de-
 pois da desgraça de Trajano, e buscava
 todas as aberturas de se assignalar no seu
 emprego, e grangear credito no espirito do
 Imperador. Em quanto vio este Principe
 affombrado, e irresoluto, lhe aconselhou
 que se deixasse ficar nas visinhanças de Con-
 stantinopla, mas logo que o conheceo in-
 clinado á batalha, propoz o cometter ao
 inimigo a quem figurou debilitado com
 as perdas, affustado, e temeroso no seu
 Campo, e fóra de estado de juntar as for-
 ças dispersas. Todos os mancebos da Cor-
 te, e exercito abraçáraõ este accordo, huns
 por comprazerem com o Imperador, ou-
 tros ambiciosos de gloria, e muitos esti-
 mulados de huma falsa emulaçãõ gritáraõ,
que elles não soffreriaõ que outros viessem com-
bater, e vencer em seu lugar. Ammian. l. 31.
 Tendo Valente por infallivel a victoria, e envejofo aliás
 da reputaçãõ que seu sobrinho tinha gran-
 geado escolheo o conselho que mais adu-
 lava a sua paixãõ, e assentou encarar com
 os inimigos antes que Graciano chegasse.

Fritigorne da sua parte sabendo que LXV.
 estava a braços com dous grandes exerci-
 tos, e dous grandes Imperadores senaõ

terminasse felizmente o negocio, assentou que lhe convinha ajustar-se com Valente, ou obrigallo sem demora a huma geral batalha, e por este motivo lhe mandou Embaixadores com prudentes partidos, em termos assás comedidos, e sobmissos. Esperava que o Imperador lhe concedesse a paz, ou que tomaria as suas sobmissões como sinaes de fraqueza, e que isto lhe avivaria a ancia de chegarem ás mãos. O Bispo de Ulphilas que vinha encarregado do segredo da Embaixada passou com presteza ao Campo de Andrinopoli, onde foi recebido com honra, e logo conduzido á audiencia. Apresentou publicamente as cartas em que o Rei seu amo em nome de toda a Nação supplicava ao Imperador que deixasse em paz huma Nação infeliz, perseguida por toda a parte, e que sómente pegára nas armas consternada; e que estava disposta a largallas, e que só trataria de viver, e servir ao Imperio, e cultivar quieta as terras, que lhe tinhaõ dado na Thracia.

Tinha este Prelado ordem de requerer huma audiencia particular, e de dar em mão do Imperador outro despacho no caso que o primeiro não tivesse effeito. Escrevia Fritigorne a Valente dizendo-lhe que

que elle diligenciava ser seu amigo , e aliado , e que punha toda a diligencia em reduzir os Godos á razaõ ; mas que eraõ huns Barbaros que não podiaõ assentar que alguém tivesse animo para os acometter , e que bastava dar-lhe elle vista do exercito para elles se sobmetterem a tudo , humma vez que lhes metessem medo com a presença , e nome do Imperador.

Foraõ os Embaixadores despedidos sem reposta , e a Valente lhe cresceo tanto mais a impaciencia de dar a batalha persuadido de que os Godos forcejavaõ pela evitar. Dispoz tudo , e marchou no seguinte dia 9 de Agosto ao romper do dia, deixando toda a bagagem em Andrinopoli para ir mais prestes. Chegou ao meio dia á vista dos inimigos , e formou o seu exercito em batalha , bem que fosse cansado da marcha de doze milhas por estradas escabrosas , e com excessiva calma.

O Rei dos Godos mandou immediatamente Mensageiros ao Imperador a propor-lhe novos ajustes de paz , e como era entendido , e habil receava o successo de hum combate , e queria a todo o risco ganhar tempo em quanto lhe chegava a cavallaria que esperava. Entretanto visitou o seu campo , deo as ordens aos Cabos , for-

LXVI.

*Amnians**ibid.**Idat. in**sal.*

mou as suas tropas atrás de huma trincheira que formára dos carros do exercito. Mandou accender grandes fogueiras por todo o campo, para que os Romanos alterados com o calor do dia, encontrando de mais hum ar ardente fossem mais inquietos na peleija. Ao mesmo tempo teve aviso de que o Imperador desprefára os seus deputados, e não queria tratar senão com os principaes da Nação. Mandou-lhe dizer que elle iria em pessoa buscallo se elle quizesse primeiro mandar alguns Senhores da sua Corte em refens. Esta negociação deo huma especie de treguas de algumas horas, em que chegááo Alateo, e Safrax com a sua cavallaria, que formou fortes esquadrões na frente do campo dos Godos.

*Ammian.
íbid.*

LXVII.

Foi aceita no conselho do Imperador a proposição do Rei, e votava-se sobre a escolha dos refens, quando os dous partidos, sem se esperar se vírao empenhados no combate. Porque Bacurio Chéfe dos Iberios, que haviaó posto na ponta da ala direita, dando tino no campo dos inimigos de hum grosso de cavallaria composta de Hunos, e Alanos, se destacou sem ordem, e correo a combatella. Os Barbaros sem tomarem medo o esperavaó,
e o

e o rechaçáraõ com grande perda dos seus, levantou-se hum grande alarido de huma, e outra parte. Adiantáraõ-se alguns esquadrões em soccorro dos Iberios que se retiravaõ desordenados, mas Alateo veio sem demora carregallos, e depois de ter cortado quanto teve animo de lhe fazer rosto, apertou taõ fortemente o resto, que lançou por terra cavallaria, e infantaria, e derrotou toda a ala direita que já mais se pôde restabelecer.

LXVIII.

Neste tempo sahio Fritigorne em batalha com parte das suas tropas, e deo com a viseira baixa sobre a ala esquerda das legiões commandadas pelo Conde Sebastiaõ, e animados com a presença do Imperador. Combateo-se de ambas as partes com grande valor, e em fim hiaõ cedendo os Godos, ou porque não podessem softer o impeto do inimigo, ou porque o quizessem trazer para perto do seu campo, para lhe não poder escapar, foraõ recuando até á trincheira das carroffas. Alli fizeraõ alto, como que tomáraõ novos alentos. Os Romanos forcejáraõ quanto puderaõ por se conservarem superiores, mas começando por huma parte a atirar as companhias de archeiros que guardavaõ o campo, e carregando-os pelos flancos

Ala-

Alateo que vinha do alcance da cavallaria, e cercando-os por toda a parte innumeravel multidaõ de Barbaros, tratáraõ unicamente de venderem cára a vida.

LXIX.

Depois de terem combatido algum tempo de longe com flechas, chegáraõ a tiro de maça, e espada. Á proporçaõ que o inimigo ganhava terreno se hiaõ cerrando, até que esgotado de forças, e suffocados pelo número, ficou cortada a maior parte. Ficáraõ no campo o Conde Sebastiaõ, Coronel da infantaria, Valeriano Estribeiro Mór do Imperio, Equicio parente chegado do Imperador, e Mordomo Mór do Palacio, e mais de 35 Tribunos, e huma infinidade de Officiaes. Vendo o Imperador esta desordem não sabia tomar acordo; duas Companhias das suas guardas o cobriaõ com os seus escudos. Trajano se lhe viera pôr ao lado com a maior parte dos voluntarios, e gritava que o soccorressem com promptidaõ, mas todos audavaõ amedrentados. Os Batavos que compunhaõ o corpo de reserva tinhaõ tomado o partido de fugir; Victor, e Ricomer não puderaõ formar as suas tropas, e sobrevindo a noite aconselhou Trajano ao Imperador que se salvasse, e sustentando elle só todo o impeto dos inimigos

gos, recebeu muitas feridas, e morreo generosamente pela Patria, e por hum Principe que o havia desacreditado, e riscado do serviço pouco tempo antes.

Valente para encobrir a sua fuga se LXX. disfarçou entre alguns soldados, que fugiaõ como elle. Andava pouco por ser tenebrosa a noite, e estar o campo entulhado com cadaveres, e para maior desdita lhe acertou huma flecha que os Barbaros errantes disparavaõ para aquella parte onde sentiaõ reboliço. Cahio do cavallo, e foi conduzido por alguns criados a hum casal que estava na estrada. Apenas lhe vedáraõ o sangue, e accommodáraõ como puderaõ, a primeira cura, quando huma trópa solta de Godos veio desordenadamente com intençãõ de roubar a casa, ignorando quem estava dentro. Tentáraõ metter dentro as portas, e vendo Ammian.
l. 31. resistencia, se deixáraõ da empreza em que naõ esperavaõ ter successo, nem lucro, e para se vingarem todavia da resistencia que de dentro lhe faziaõ, puzeraõ o fogo á casa, e passáraõ adiante.

Aqui morreo queimado vivo Valente, opprimido de desgosto, e gastado de remorsos da consciencia aos nove de Agosto no 14 anno do seu Reinado, e 50 de
ida-

Ammian. ibid. idade. Tiverão os Barbaros noticia da sua morte por hum criado, que se salvára do incendio, e ficáraõ agoniados de perderem a occasiã de aprisionarem hum Imperador, e de se aproveitarem do seu despojo. Este foi o fim deploravel de Valente, que teve a fortuna dos Principes ruins. Foi aborrecido em quanto viveo, e na sua morte não deixou sentimento.

LXXI. Diz a Historia que os Romanos não tiverão maior perda des da batalha de Cannas: mais dos dous terços do exercito ficou no campo, e o resto se derramou, e recolheo ás Cidades de hum, e outro lado. O Conde Victor, e Ricomero corrêraõ promptamente ao Imperador Graciano, a dar-lhe aviso deste desbarato, e para evitar que elle senaõ empenhasse muito. Entretanto os Godos só tratavaõ de recolher o fructo das suas victorias, e talar as Provincias de que se avaliavaõ de posse. Sentido Graciano da perda da batalha, e da morte do Tio que soube ao mesmo tempo deliberou se continuaria na marcha, ou retrocederia. Os Godos estavaõ poderosos, e elle tinha pequeno número de tropas com que lhe resistir, se ficava vencido perdia o Imperio. Estas considerações o obrigáraõ a recolher-se a Sirmio

até

até juntar maiores forças , ou esperar que os Barbaros no ardor do esbulho desconcordeassem entre si.

Ponderava no entanto as circumstan- LXXII.
cias desta guerra. A cegueira com que a Corte recebêra como defensores do Estado aquelles mesmos que eraõ os seus mais arriscados inimigos ; a imprudencia do Imperador que ou os temêra , ou os desprezára com demasia , a funesta aventura deste Principe que passára pela crueldade daquelles cuja fé tinha corrompido. Fazia reflexão no que pouco tempo antes lhe tinha escrito Santo Ambrosio. *Que o sangue de tantos Martyres , o degredo de tantos Bispos perseguidos eraõ a verdadeira origem das revoluções do Imperio ; que os Principes não se pôdem dar por seguros da fidelidade dos homens quando elles proprios não são feis a Deos , que o levantamento de huma Nação Ariana contra hum Imperador Ariano era hum effeito da Justiça Divina , que punia a impiedade com a mesma impiedade.* Ambros. l. de fide.

Para atalhar estas desordens , e fazer o Ceo propicio mandou logo affixar hum edital pelo qual revocava todos os Bispos banidos pela Fé Catholica , e os restitua ás suas Igrejas. Encarregou a Sapor hum dos seus Tenentes Generaes de ir pôr es- LXXIII.
Theodo-
ret. l. 5.
c. 1. & 2.
Socrat. l.
5. c. 2.
Zozom. l.
7. c. 1.
ta

ta ordem em execuçaõ por todo o Oriente, e expulsar os falsos Bispos das Igrejas que tinhaõ usurpado, e naõ soffrer senaõ os que estivessem na Communhaõ do Papa Damaso. Julgando com tudo conveniente poupar por mais algum tempo o genio dos Póvos, unindo a doçura com a piedade franqueou a cada qual o livre exercicio da sua Religiaõ, e só vedou as Assembléas públicas a certas Seitas, que lhe parecêraõ ou ridiculas, ou escandalosas.

LXXIV. Salva a Igreja da oppressaõ em que estava, se deo todo aos meios de salvar o Estado. Valente morrêra sem deixar filhos, e Valentiniano que tinha o titulo, e grão de Imperador ainda naõ estava em idade de exercer as suas funcções, e tinha Graciano sobre si todo o encargo do Imperio. Via a hum mesmo tempo victoriosos os Godos na Thracia, e as outras Nações Barbaras a ponto de acometerem as terras do Imperio; e naõ bastando elle só para tudo, naõ sabendo onde seria mais necessaria a sua presença, buscava hum homem capaz de o ajudar nas guerras, e commandar no Oriente na sua ausencia. Poz os olhos em Theodosio, cujo valor, e prudencia conhecia, e ou tivesse assen-

tado affociallo ao Imperio-, ou sómente se resolvesse a dar-lhe o commando do exercito, lhe escreveo, e mandou ordem para vir sem demora a Sirmio.

Estava entã Theodosio na Hespanha para onde se tinha retirado, como deixamos dito, para se salvar da perseguição de Valente, e da emulação dos Cortezãos mal soffridos da sua reputação, e merecimento. Vivia parte do tempo na Cidade entre os seus Cidadãos, accommodando os pleitos de hum, valendo ás necessidades de outros, servindo a todos sem se antepôr a algum, outra parte no campo, onde elle mesmo cultivava as suas ortas, e se applicava gostoso a todo o cuidado da Agricultura. Aproveitando-se por este modo da sua desgraça aprendeo a ganhar o amor dos Póvos, e se acostumou por modo a todas as obrigações da vida civil, que conservou a doçura, e modestia de particular ainda depois de exaltado á Dignidade Suprema. Assim passava a vida quando lhe chegáõ as Cartas de Graciano; pôz em ordem os seus domesticos negocios, e partio poucos dias depois.

Entretanto os Godos depois do vencimento da batalha, foraõ contra o parecer do Rei Fritigorne pôr em sitio Andri-

LXXV.

*Pacat. in
Panegy.*

LXXVI.

Amnian.

l. 31.

drinopoli, onde tinhaõ noticia que estavaõ guardados os thesouros de Valente, e todo o precioso do Imperio. Fizeraõ os seus ataques tumultuariamente, e deraõ vários assaltos, mas com tal precipitação, e desordem que sempre foraõ rechaçados, e perdêraõ a flôr das suas tropas. Tinhaõ comprado alguns soldados da guarnição para lhe abrirem huma porta da Cidade, mas foi descoberto este trato, e incommodados ultimamente das chuvas que duráraõ muitos dias, batidos pelas máquinas dos cercados, enfastiados da dilação do sitio, passáraõ até ás visinhanças de Perintho, onde esperavaõ achar grande despojo.

LXXVII.

Como fenaõ atreviaõ a atacar esta Praça, assoláraõ a campanha, e se avisinháraõ a Constantinopla, com tenção de a investir, ou tomar de assalto, ou por fome. A Imperatriz Dominica mulher de Valente abriu entaõ o thesouro público, alentou por modo com os seus discursos, e liberalidade aos habitadores, e milicias, que sahíraõ em batalha, e carregáraõ huma trópa de Barbaros, que se havia avançado para a Cidade. Foi sanguinolenta a briga, e acabou por huma acção que assombrou os Godos, e lançou o terror em todo o exercito.

An-

Andavaõ travados com o inimigo al- Zoz. l. 4.
guns batalhões de Sarracenos que mandá-
ra Mauvia Rainha, em socorro do Im-
perio, e que Valente deixára em Constan-
tinopla; estava indecisa a victoria quando
inesperadamente se vio hum soldado Sarra-
ceno com hum punhal nas mãos, e ros-
nando não sei que funebres palavras sahio
d'entre as fileiras nú, e lançando-se ao pri-
meiro Godo que topou lhe embebeo no
peito o punhal, e se lançou arrebatado a
elle a chupar-lhe o sangue que corria da
ferida que lhe abrira. Assombrados os Go-
dos desta acção brutal que tomáraõ por
prodigio fugiráõ sem ordem, e não tive-
raõ mais animo para acometterem os Sar-
racenos.

Naõ tiveraõ maior ventura ante Thef- LXXVIII.
salonica. Por muitas vezesprehendêraõ
apossar-se da Cidade, que não tinha for-
ças de lhe resistir; mas Santo Ascolo seu
Bispo a defendeo unicamente com a effica-
cia das suas Orações. Conta-se que estes Ambros.
Barbaros eraõ occupados de hum interno epist. 59.
susto, quando se chegavaõ, e que sem sa-
berem como perdiaõ aquella fereza na-
tural que tinhaõ aliás, e que os mais pru-
dentes aconselháraõ que abrissem maõ des-
ta empreza, e deixassem socegado hum
Po-

Povo, a quem Deos tão visivelmente protegia por intercessão deste Santo Prelado.

Ammian.

l. 31.

Hieronym

epist. 3.

Zoz. l. 4.

Ultimamente vendo frustrado o saque destas tres Cidades se lançáraõ na Macedonia, na Thracia, na Scythia, na Moesia, e se derramáraõ até aos Alpes Julianos que orlaõ a Italia por este lado assolando todas estas Provincias, e deixando por toda a parte vestigios funestos da sua avareza, e furor.

LXXIX.

Sepultar-se-hia o Oriente em igual desordem se se não atalhasse com presteza a carreira de huma conspiração já formada. Quando os Godos foraõ admittidos na Thracia, entre as condições, que lhe foraõ impostas foi huma o darem seus filhos em refens, em que consentiraõ por necessidade.

Zoz. l. 4.

Esperavaõ por este meio segurar-se da fidelidade do Paiz, e costumar insensivelmente os filhos ás Leis, e disciplina dos Romanos, a fim de se servir de huns, e outros nas guerras do Imperio. Julio que commandava o Oriente, além do monte Taurus foi encarregado da educação desta Barbara mocidade, o qual a repartio pelas Cidades do seu Governo, e a mandou instruir conforme a ordem que recebera da Corte. Muitos tinhaõ já idade de pegarem nas armas, e por mais que lhe recataffem a

no-

noticia da victoria da sua Nação tiveraõ noticias della.

Rompendo entaõ a natureza ajustáraõ entre si meios de se senhorearem de algumas Cidades, degolando as guarnições, que naõ estivessem precavidas. Os que estavaõ juntos mandáraõ aviso aos seus camaradas, e brevemente romperia a conspiração. Foi Julio avisado, e assentou antecipar-se; visitou as Praças, passou ordens aos Governadores, e mandou publicar por todo o seu governo que o Imperador tinha mandado para gratificar estes Estrangeiros, e obrigarlos mais ao serviço do Imperio, que naõ sómente se repartisse por elles dinheiro, mas tambem terras, e casas, e que os tratasse como naturaes.

Ammian.
l. 31.
Zox. l. 4.

Aprazou-se o dia para esta distribuição, e esperando os Barbaros aproveitar-se do dinheiro, e favor que se lhe concedia, e fazer mais facil, e segura a rebelliaõ, se abrandáraõ alguma cousa. Viraõ-se nas Cidades cujas guarnições occultamente se tinhaõ reforçado, e quando estavaõ juntos nas grandes Praças, sahíraõ com a espada empunhada as trópas que estavaõ escondidas nas Praças visinhas, e matáraõ a maior parte; e correndo o resto a salvar-se pelas ruas foi carregada pelos moradores a pedradas.

Nem

Nem perdoáraõ aos que pelos annos naõ podião ser nocivos , e com deshuma-na prudencia salvou Julio estas Provincias do risco em que estavaõ , e fez-se este negocio com tal sagacidade , e as ordens executadas tanto a tempo que por todo o Oriente se fez esta matança n'hum mesmo dia sem que os Godos tivessem a mais leve suspeita , ou podesse escapar hum só.

LXXX.

Estavaõ neste estado as cousas quando Theodosio chegou a Sirmio. Graciano o recebeu tanto mais affavelmente quanto maior era a vergonha que tinha de o haver banido da Corte , e lhe hia confiar o mais importante negocio do Imperio. Nomeou-o General do seu exercito , e mandou-o contra os Godos com a parte das tropas , que tinha na Illyria.

Marchou Theodosio sem demora para a Thracia , onde se tinhaõ junto grande número de inimigos. Soube que se lhe haviaõ incorporado muitas companhias de Alanos , de Hunos , e de Taifalos , depois da sua ultima victoria , e que estavaõ persuadidos de que tinhaõ reduzido ao Imperador a naõ apparecer mais em campanha ; mas ao mesmo tempo soube que os seus melhores soldados se tinhaõ desordenado , que os Chéfes estavaõ discordes

en-

entre si , que Fritigorne não tinha mandado , e que entre tantos Barbaros juntos não havia ordem nem disciplina , e que o tinhaõ vindo ajudar a roubar , e não a combater.

Entaõ marchou confiado , e tendo encontrado os inimigos lhes deo batalha , e matou a maior parte , obrigado o resto a repassar o Danubio , e foi pessoalmente levar á Corte a noticia deste vencimento. Conta Theodoreto que Theodosio deixára no campo tamanho número de mórtos , fizera tantos prisioneiros , e levára tantos despojos que vindo com summa presteza dar aviso da sua victoria ao Imperador , se julgára incrivel no principio.

Os seus emulos tiveraõ valor de o accusar de ter sido desbaratado , e de que elle mesmo fugíra , e que Graciano assombrado não sabia que acreditasse. Supplicou-lhe entaõ Theodosio que mandasse seus accusadores ao sitio para que reconhecessem a verdade , e elles mesmos viessem depôr della. O Imperador para satisfazer ás suas apertadas sollicitações encarregou pessoas illustres , e de fé , que fossem sem demora informar-se miudamente desta acção , e que lhe viessem trazer noticia.

LXXXI.

Theodo-
ret. l. 5.
c. 5. & 6.

LXXXII.
Theodoret
ibid.

Conta o mesmo Historiador que neste tempo he que Theodosio vio em sonhos a hum Bispo que lhe cingia o diadema, e o revestia das insignias Imperiaes, e que communicando esta visãõ com hum dos seus intimos amigos, este o segurára que tudo eraõ vaticinios certos da grandeza a que Deos o chamava.

Depois se reconheceo ter sido Melecio Bispo de Antioquia quem lhe apparecia. Recolhia-se entãõ para a sua Igreja este Santo Prelado em virtude do ultimo Edital de Graciano depois de muitos annos de degredo. Por todo o Imperio se encontravaõ os Con effores de Jesu Christo huns acompanhados de huma trõpa de infieis que elles haviaõ converttido, outros livres das cadeias, levando ainda em seus corpos os gloriosos sinaes dos tormentos que padecêraõ; transferiaõ além disso com honra as reliquias dos que acabáraõ no degredo.

Theodoret
l. 5. c. 9.

A maior parte delles foraõ recebidos com muita alegria pelos pòvos cuja regencia tornavaõ a tomar; mas como o Imperador bem que cheio de piedade naõ tinha ainda bastante authoridade para se fazer obedecer, muitos delles por maquinações dos Herejes soffrêraõ maiores dam-

damnos neste tempo de paz , do que tinhaõ tolerado no tempo da perseguiçaõ. Muitos vendo as suas Cadeiras occupadas pelos Arianos vieraõ com elles a partido de repartirem o governo do rebanho , com tanto que se reunissem á Fé , e Communhaõ Catholica ; e alguns estavaõ promptos a cederem inteiramente da dignidade para restabelecer a paz , e a unidade da Igreja.

*Zozom. l.
8. t. 2.*

Entre tantos Bispos Santos parece que Deos escolhêra o mais célebre para dar a Theodosio as primeiras esperanças da gloria a que o destinava. Logo se vio cumprido este presagio , porque tendo Graciano noticia de que os pòvos que habitavaõ as margens do Rheno tinhaõ entrado nas Gallias , e achando-se por outra parte como cercado da alluviaõ de Barbaros , que se tinhaõ derramado pelas Provincias do Oriente , assentou associar Theodosio ao Imperio. Assentou que elle só naõ tinha forças para resistir a tantos inimigos , e que hum Lugar-Tenente o descaçaria de parte dos seus cuidados , e que lhe convinha hum Collega , com quem repartisse as guerras , e que defendesse o Estado como proprio. Que seria para elle mais glorioso dar de boa vontade hum

LXXXIII.

dos seus Imperios do que conservallo com trabalho, e que elle era feliz em ter com que recompensar hum relevante merito, grangeando o proprio socego.

LXXXIV.

A amizade, e apreço que des da infancia fizera de Theodosio o abaláraõ ainda mais, e a impaciencia com que estava de ir soccorrer as Gallias, onde fora creado o estimulava a declarar o seu designio, mas era conveniente esperar a confirmação da ultima victoria de Theodosio, para que os seus mesmos emulos fossem obrigados a approvar a sua eleição, depois de passarem pela confusão que lhes havia causar a sua calúmia.

*Claudian.
Pacat. in
Paneg.*

Esta escolha foi tanto mais gloriosa para Theodosio por elle a não ter diligenciado; teve além disso assás modestia para enjeitar esta honra quando lhe foi offertada por Graciano, e esta escusa foi acompanhada de tantos sinaes de moderação, e sinceridade, que facilmente persuadio que não era cerimonia vã, mas verdadeira prudencia, com que avaliava como difficil, e arriscado encargo desta dignidade, onde ordinariamente se não busca mais do que a ociosidade, e a gloria de governar.

Por

Por este tempo foi nomeado Consul LXXXV.
 Ausonio, bem que ausente, e que não
 tivesse pertendido esta honra. Tendo-se Gra-
 ciano aproveitado das suas instrucções não
 perdeu aberta alguma de lhe testemunhar
 a sua gratidão. Exaltou-o ao emprego de
 Questor, e passado pouco tempo ao de
 Prefeito do Pretorio, e ultimamente o
 declarou Consul, e não se esqueceo de
 cousa alguma que lhe parecesse de politica,
 e decencia.

Deo-lhe por Collega Olibrio Gallo,
 mancebo de huma familia muito nobre,
 e muito antiga; e como se desejava saber
 a qual dos dous nomeava primeiro, a
 fim de favorecer a Ausonio sem offender
 ao outro, respondeo que elle pretendia
 regular a preeminencia não pelo nascimen-
 to, mas pela idade, e antiguidade da Pre-
 tura.

Depois disto despachou sem perder
 tempo hum correio a Ausonio a dar-lhe
 aviso da sua nomeação ao Consulado, es-
 crevendo-lhe nestes termos. *Tratando ha já* *Auson. in*
tempo em crear Consules para este anno, in- *grat. Act.*
voquei a assistencia de Deos, como sabeis que
costumo quando emprehendo alguma cousa, e
como sei que desejais que eu faça. Assentei
que vos devia nomear Consul em primeiro
 lu-

lugar, e que Deos me impunha esta obrigação de me mostrar grato ás boas instrucções que de vós recebi. Dou-vos pois o que vos devo, e sabendo que nunca nos podemos des-
 empenhar com os Pais, e Mestres, e confes-
 so que vos devo ainda o que tenho diligencia-
 do restituir-vos, e para que fosse comple-
 ta a graça que lhe tinha feito, acompanhou
 esta Carta de hum donativo, e lhe man-
 dou huma veste muito rica onde hia bor-
 dada de ouro a imagem do Imperador Con-
 stantino seu sogro. Ausonio pela sua par-
 te se esmerou com toda a força, e delica-
 deza por elogiar em Prosa, e Verso ao seu
 Augusto Bemfeitor.

LXXXVI. Pouco depois desta acção de Gracia-
 no, chegáraõ os que elle tinha mandado
 ao exercito, e contaraõ que fora mui con-
 sideravel o desbarato dos Godos, e que o
 número dos mórtos, prisioneiros, e quan-
 tidade do despojo passavaõ além do que
 Theodosio tinha contado. Entaõ os mes-
 mos inimigos de Theodosio foraõ constan-
 gidos a louvar o seu valor, e modestia, e
 assentou o Imperador que era tempo de re-
 partir com elle o Imperio.

*Theodo-
 ret. l. 5.
 c. 9.*

EPILOGO
DO
SEGUNDO LIVRO.

REPARTE Graciano o Imperio com Theodosio. II. Vai Theodosio a Thessalonica onde recebe as Embaixadas. III. Emprehe a guerra contra os Godos. IV. Manda-os reconhecer por Modairo. V. Sorprende-os, e os desbarata inteiramente na Thracia. VI. Concede-lhes a paz, e volta a Thessalonica, onde tem noticia da victoria de Graciano. VII. Pertende abater os Arianos. VIII. Origem, e progressos desta Seita. IX. Adoece Theodosio, e he baptisado por Ascolo Bispo de Thessalonica. X. Publica hum Edicto contra os Arianos. XI. Usurpa Maximo, o Cynico, a Cadeira Episcopal de Constantinopla, seus crimes, e velhacadas. XII. Theodosio expulsa Maximo. XIII. Perfidia dos Godos. XIV. Acomettem os Godos ao Imperador nas suas triacheiras. XV. Traição dos Godos que servião o Imperio; retirada de Theodosio. XVI. Restaura Theodosio o seu exercito, e recebe soccorro das Gallias. XVII. Medo dos Godos. XVIII. Differentes acordos ácerca da paz, e da guerra. XIX. Concede Theodosio a paz aos Godos. XX. Differentes effeitos que produz o

Edi-

Edicto de Theodosio a favor da Religiao Catholica em Constantinopla. XXI. Despede Theodosio as tropas da Gallia, e passa a Constantinopla. XXII. Recebe Theodosio os cumprimentos dos Arianos; murmuraçao dos Catholicos. XXIII. Estado da Religiao em Constantinopla. XXIV. Declara-se Theodosio a favor dos Catholicos; conferencia com Gregorio Nazianzeno. XXV. Manda entregar todas as Igrejas da Cidade aos Catholicos. XXVI. Reprime os Arianos, e elle mesmo vai metter de posse a Gregorio Nazianzeno. XXVII. Politica de Theodosio. XXVIII. Diferença de Fravitas, e de Eriulpho. XXIX. Malignidade de Zozimo Historiador. XXX. Conspiraçao dos Arianos contra Gregorio Nazianzeno. XXXI. Docilidade de Gregorio Nazianzeno. XXXII. Novo Edicto de Theodosio contra os Arianos. XXXIII. Orgulho de Athanarico Rei dos Godos; odio contra Valente, e contra o Imperio. XXXIV. Confedera-se Fritigorne com os Grotungios, e depois de varias correrias desapoßão Athanarico de seus Estados. XXXV. Implera Athanarico a protecçao de Theodosio. XXXVI. Acalhe Theodosio em sua Corte a Athanarico. XXXVII. Mostra Theodosio Constantinopla a Athanarico. Origem, e grandeza desta Cidade. XXXVIII. Morte de Athanarico. XXXIX. Effeitos da bondade de Theodosio.

zio. XL. Convoca Theodosio o Concilio de Constantinopla. XLI. Chama a elle aos Heresjes Macedonios. XLII. Número dos Bispos do Concilio, e suas differentes intenções. XLIII. Respeito de Theodosio a Melecio Presidente do Concilio. XLIV. Eleição de hum Arcebispo de Constantinopla. XLV. He eleito Gregorio Nazianzeno; recusa esta dignidade, obrigão-no a aceitar. XLVI. Regulaõ-se os pontos de Fé. XLVII. Decretos sobre a Disciplina. XLVIII. Cartas Synodales dirigidas a Theodosio. XLIX. Morte de Melecio Bispo de Antioquia, honras que lhe fez Theodosio. L. Responde Theodosio aos Bispos, e confirma os Canones do Concilio. LI. Scisma de Antioquia, sua origem, e progressos. LII. Propoem-se a eleição de hum successor a Melecio, discordia dos PP. neste ponto. LIII. Convoca Theodosio ao Concilio os Bispos do Egypto, e Macedonia. LIV. Prot. stação contra a eleição de Gregorio Nazianzeno. LV. Renuncia Gregorio o Arcebispado, e sahe da Assembléa. LVI. Despede-se Gregorio de Theodosio. LVII. Ultimo Sermaõ de Gregorio, e sua retirada. LVIII. Queixa-se Theodosio das Contestações dos Bispos. LIX. Ordem dada para se escolher novo Arcebispo. LX. O Imperador escolhe Nectario. LXI. Representação dos Bispos a Theodosio. LXII. Ordenação de Nectario. LXIII. Conclusão do Concilio.

Tras-

Trasladação das Reliquias de S. Paulo Arcebispo de Constantinopla. LXIV. Victoria que Theodosio alcançou dos Hunds, Syrios, e Carpodacos. LXV. Busca o Rei de Sapor a amizade de Theodosio. Estado dos negocios dos Persas. LXVI. Celébre Embaixada do Rei da Persia a Theodosio. LXVII. Alliança de Theodosio com o Rei da Persia. LXVIII. Embaixada do Concilio de Aquilea a Theodosio. LXIX. Não consente Theodosio na convocação de hum Concilio Geral em Roma. LXX. Novas maquinações de Maximo Cynico. LXXI. Junta Theodosio os Bispos do Oriente em Constantinopla: recusaõ ir a Roma. LXXII. Louvaõ os Godos da comitiva de Athanarico a grandeza, e bondade de Theodosio. LXXIII. Busca Fritigorne a aliança de Theodosio. LXXIV. Novas instancias dos Bispos da Italia para a convocação de hum Concilio em Roma.



LIVRO II.

TEVE entãõ ordem o exercito que estava em quartéis pelas visinhanças de Sirmio para se ajuntar; e aos 16 de Janeiro veio Graciano acompanhado de Theodosio, e dos mais Cortezãos. Foi conduzido ao meio do Campo, e formadas em roda as tropas, lhes expoz o deploravel estado do Imperio, a miseria dos Póvos, a debilitaçãõ dos exercitos, a irrupçãõ dos Alemães nas Gallias, e a destruiçãõ que tinhaõ feito tantas Nações Barbaras nas Provincias do Oriente. Representou-lhes que hum homem só não podia bastar para tantas guerras juntas, nem remediar tantas desordens; que elle antepunha o gosto de ter hum Collega fiel á ambiçãõ de reinar só; e que pretendendo que a eleiçãõ fosse util ao Estado, e agradavel a elles tinha posto os olhos em Theodosio.

A ouvir este nome, interrompêraõ as tropas, e mostrãraõ a sua alegria com largos louvores. Tornou Graciano a prender o discurso, e depois de fazer o elogio de

Anno.

379.

1.

Socrat. 1.

5. c. 2.

August de

Civit. Dei.

—
Anno.
Auvel. Vi-
stor. in
Theod.

de Theodosio lhe deo a Purpura, e a Co-
roa. Entaõ redobráraõ os vivos os solda-
dos que já o haviaõ avaliado digno do
Imperio, e os Officiaes vieraõ em bando
faudar o novo Imperador, que naõ pas-
sando de 33 annos de idade, e unindo á
força, e vigor da idade huma grande ex-
periencia, e consummada prudencia, dava
esperanças de restabelecer inteiramente os
negocios.

Zozom. l.
7. c. 4.

Deo-lhe Graciano a Thracia, e to-
das as Provincias de que Valente estive-
ra senhor; accrescentou aquella parte da
Illyria de que era Capital a Theffalonica,
desmembrando do Imperio do Occidente
esta Provincia exposta ás correrias dos Bar-
baros, e que nem elle pela distancia, em
que estava, nem seu irmaõ Valentiniano
pelos seus poucos annos podiaõ defender.
Poucos dias depois desta eleição se sepa-
ráraõ os dous Imperadores, tomando Gra-
ciano o caminho das Gallias, para ir ex-
pulsar os Alemães que as assolavaõ, e
Theodosio o de Theffalonica para juntar al-
li o exercito, e tornar a começar a guer-
ra contra huma formidavel multidão de
Alanos, Godos, e Hunos que depois da
sua ultima victoria se tinhaõ lançado na
Thra-

Thracia depois de terem corrido a Myfia, e a Pannonia.

Anno.
Zoz. l. 4.
11.

Lavrou logo a fama de que Theodosio era Imperador, e que marchava com parte do exercito do Occidente, que Graciano lhe deixára. Começáraõ a respirar os Póvos a quem as desgraças das ultimas guerras, e o rigor do Reinado passado tinhaõ abatido; recobráraõ animo as trópas que os inimigos tinhaõ sitiadas nas suas guarnições, e corrêraõ pelo campo, e os Officiaes, que se tinhaõ salvado da ultima derrota, que se mettêraõ nas Praças fortes se aprestavaõ para sahir á primeira ordem, e recolherem os espalhados restos das Legiões Romanas para conduzirem a Theodosio. Todas as Cidades aparelhavaõ deputados, e Constantinopla que Valente jurára arruinar na volta da guerra se alegrava de entrar no dominio de hum Principe que merecia ser amado, e que era capaz de a proteger.

No entanto chegou Theodosio a Thesfalonica, onde logo chegáraõ de todas as Provincias do Imperio todos aquelles a quem a qualidade, ou o emprego chamava á Corte, como tambem os que vinhaõ dar conta dos negocios públicos, ou requerer seus negocios particulares. Al-

Anno. li começou a exercer todas as funcções
 de hum grande Imperador, mandando or-
 dens para toda a parte, acolhendo as pes-
 soas illustres com agrado, dando audien-
 cia a toda a hora, e fazendo justiça a to-
 dos sem excepção, e não negando favor
 Zoz. l. 4. que pudesse racionavelmente conceder,
 avultando as mercês que fazia com o mo-
 do agradavel com que as concedia, e
 adoçando a escusa com sinaes de agrado,
 e deste modo ficavaõ satisfeitos os que
 alcançavaõ as suas pertençaõs, e os que
 não alcançavaõ, ao menos voltavaõ con-
 solados.

iii. O cuidado que tomava da satisfação,
 e socego dos povos não o embarçava de
 dar todas as ordens necessarias para os
 aprestes da guerra. Já lhe tinhaõ chegado
 os principaes Officiaes, e já tinha sabido
 dos presidios a Infantaria, e todo o exer-
 cito se tinha formado no principio da
 Primavera. Bem que fosse mingoado no
 número era-o no valor, e confiança que
 tinha no seu Imperador. Poz-se pois Theo-
 dosio em campo, e marchou com mar-
 cha apressada para a Thracia. Andavaõ os
 Barbaros divididos em muitos corpos, e
 sem se empregarem no cerco de alguma
 Praça por não terem levado alguma, ta-
 la-

Javaõ livremente toda a Campanha. Tinhaõ-se armado á Romana depois da derrota de Valente, e Fritigorne os havia disciplinado em se formarem, e observarem alguma disciplina. Engrossava todos os dias o seu Campo com hum infinito número de camaradas, que de todos os lados lhe acarreava o estrondo da victoria, e a esperança de hum grande despojo, e assim eraõ temiveis, mas quasi naõ tinhaõ Cabos. Fritigorne a quem elles recusáraõ obedecer, os tinha abandonado, e logo que se tratava de roubar naõ guardavaõ ordem alguma, e esta multidaõ que se lhe havia incorporado, augmentava a confusaõ, e causava divisões entre si ácerca do repartimento das prezas que faziaõ.

Theodosio entrou na Thracia, e logo de entrada destroçou algumas partidas de inimigos, que se tinhaõ retirado do grosso do exercito, e sabendo pelos prisioneiros o lugar, onde se accampára a maior parte destes Barbaros, assentou que lhes era facil vencellos se os assalteasse antes que elles tivessem noticia da sua marcha. Mandou a Modairo Principe do sangue Real dos Scytas, que entrara no serviço do Imperador, e que merecera pela sua fidelidade, e valor os primeiros postos

 Anno.

iv.

Zoz. l. 4.

 Anno.

tos do exercito , que se avançasse com alguma Cavallaria a reconhecer os inimigos, marchando no entanto com grande diligencia.

Passados poucos dias se recolheo Modairo , e veio dar noticia a Theodosio de que os inimigos não estavaõ longe , que se acampáraõ em planicies senhoreadas pelos outeiros , que sem difficuldade se podiaõ occupar , que o seu campo só se defendia com huma trincheira de alguns mal arranjados carros , que facilmente se saltariaõ ; que eraõ mui numerosos , mas poucos soldados , e que não havia apparencias de que largassem hum posto , onde achavaõ todos os cómmodos para subsistir ; e ultimamente que não desconfiando de cousa alguma , e julgando que o Imperador estaria ainda longe , podiaõ ser opprimidos primeiro que se puzessem em estado de defeza.

Alegrou-se muito o Imperador com estas noticias ; e despedio Modairo com hum grande destacamento a tomar os postos , que entendesse seriaõ necessarios , tanto para embaraçar que chegasse a noticia aos Godos , como para peleijar com vantagem , se se dispozessem a dar batalha. Levantava-se muito nas visinhanças do campo,

e

e quasi á vista dos inimigos hum empinado monte, que no meio do seu recosto deixava hum terreno limpo, e capaz para nelle se alojar sufficiente número de tropas. Poz alli Modairo as suas huma noite sem ser sentido, e se fez senhor de todas as passagens, e sabendo que os Godos sem temor, nem cautela estavam adormecidos na planicie, aguardava impaciente a chegada do Imperador.

Chegado Theodosio ao affomar da manhã, foi pessoalmente reconhecer os sitios, e dispôz promptamente o ataque; mandou aos soldados que deixassem as armas pezadas, e só conservassem broquel, e espada. Deo ordem aos Capitães que alargassem as fileiras para não deixarem espaço na reta-guarda, e parecer maior o exercito; animou-os todos a pelejar com ardor, sem se ligarem aos costumes da milicia em hum negocio cujo successo dependia tanto da diligencia, como da ordem.

Entretanto estavam os Godos com grande tranquillidade; huns se recolhião ao campo carregados do despojo que fazião, outros sahiao para irem correr o campo, e apanhar o que sobejou do roubo dos demais dias. Muitos, cansados das cor-

Anno.

rierias que fizeraõ de noite estavaõ deitados para huma , e outra parte , o maior número affogados em vinho dormiaõ em socego , entre as provisões que tinhaõ juntas. Os Cabos faltos de experiencia , e de authoridade , por mais que os avisassem das trópas Romanas , naõ se podiaõ capacitar de que elles os viessem acometter , e aquelles mesmos que os tinhaõ visto naõ assentavaõ que fosse todo o exercito , mas huma partida destacada das Praças visinhas , que naõ merecia se pegasse em armas contra ella , e que cedo se recolheria aos presidios.

Assim estavaõ quando ouviraõ o som das trombetas , e gritos dos soldados que davaõ o final do combate. Desceo Modairo do monte com a Infantaria que commandava , alargando os batalhões á medida que entrava na planicie , e encarou direito com a frente do campo. Tomou a esquerda Promoto hum dos Tenentes Generaes do Imperador com parte da Cavallaria , e costeando o Imperador o outeiro da direita , se chegou aos inimigos com o resto para os tomar pelo flanco. Os Godos que viraõ descarregar sobre elles de golpe este exercito que o medo fazia parecer innumeravel , julgáraõ por certa a perda ,

en-

entaõ reconhecêraõ os Chêfes a sua falta , quando já naõ era tempo de a remediar, e por todo õ campo lavrou o terror , e a confusaõ. Huns correndo ás armas acabavaõ sem tempo de disputarem a vida , outros para fugirem do perigo que viaõ , se hiaõ metter no que naõ viaõ , e por toda a parte topavaõ com o inimigo ; e o número dos fugitivos enredava a fugida , e em poucas horas foraõ todos os Barbaros, ou mortos , ou prisioneiros , e apresáraõ-lhes as mulheres , e filhos , e 40000 carros que serviaõ de os conduzir nas suas marchas , e por este modo foi toda a Thracia livre do estrago a que a tinhaõ reduzido estas Nações estrangeiras.

Crescendo o estrondo desta derrota, vi. paráraõ os Alanos , e Godos que destruaõ as outras Provincias , e fizeraõ proposições de paz : bem desejavaõ elles despica Zozom. l. 7. c. 4. a morte dos seus camaradas , maõ como tiveraõ noticia que o Imperador os hia acometter , se sujeitáraõ a quanto elle pedio, e assignáraõ hum Tratado sem tençaõ de o observar senaõ até á primeira occasiaõ de o quebrantarem. Theodosio da sua parte lhe concedeo ainda mais do que elles que-riaõ , porque antepunha huma decente paz, á guerra gloriosa , e naõ assentava prudente

Anno.

te aventurar as poucas trópas que tinha em combates duvidosos, contra inimigos que algumas vezes vencião aos Romanos, e nem sempre se deixavaõ colher de subito.

Regulado tudo assim, visitou Theodosio as Praças, reforçou as guarnições, e passou ordens para a saude, e alivio das Provincias a quem a guerra arruinára, e depois tomou o caminho de Thessalonica, para passar alli o Inverno, e prover de lá as mais apertadas necessidades do Estado; augmentavaõ a alegria destes primeiros successos do seu Reino as novas, que recebeu de que Graciano não fora menos feliz do que elle, e que incorporando ás suas trópas, as que commandava Meroaldo, Rei dos Francezes, tinha acommettido aos Alemães, vencido, e expellido das Gallias; que havia costado a maior parte, e obrigado aos demais a se recolherem nas suas terras, d'onde em muito tempo não poderiaõ voltar a inquietar os subditos do Imperio. Mandou Theodosio dar a Deos solemnes acções de graças pelas suas victorias, e pelas de hum Principe cuja gloria lhe era taõ estimavel como a sua propria.

*Zoz. ibid.**Socrat. l.**5. c. 6.**Zoz. l. 4.*

Logo que se desabafou dos cuidados da guerra, assentou que seria indigno dos beneficios que recebêra do Ceo, e da protecção que esperava se se não applicasse com todas as forças ao restabelecimento da Fé, e Religião Catholica, de que fizera profissaõ toda a sua vida. Resolveo se para este fim abater aos Arianos a quem seus antecessores tinhaõ elevado, e que todo o Oriente entaõ enchia de confusaõ, e de desordem. Era difficil a empreza, e para a levar ao fim cumpria haver além de muita piedade muita constança, e prudencia,

Nasceo esta Seita no Reinado de Constantino Magno, e suscitou contra a Igreja huma especie de perseguiçaõ ainda mais perigosa do que a dos Tyrannos de que acabava de sahir. Foi seu Author Ario, natural daquella parte da Lybia que he visinha ao Egypto. Tinha passado a Alexandria na esperança de se dar a conhecer, e adiantar-se aos primeiros empregos da Igreja. Como tinha talento, sciencia, e eloquencia com alguma apparencia de virtude, assentáraõ os Patriarcas desta Cidade que lhes poderia ser util, e huns o eleváraõ ás Ordens, outros aos Ministerios Ecclesiasticos; mas cedo reconhecêraõ, que

Anno.
vii.

viii.

 Anno.

que era hum espirito inquieto , ativo , indocil , e prompto a tomar , ou bom , ou máo partido , conforme era conveniente á sua fortuna , ou á sua altivez. Logo dos primeiros annos entrou no Scisma de Melecio Bispo de Lycopolis na Thebaida, sahio , e voltou a elle , em fim se reconciliou com Achilles Patriarca , e fingio ser seu amigo para lhe vir a succeder , cobrindo entãõ a sua ambiçaõ com o véo da modestia affectada , ganhando huns com hum trato doce , e adulator , e enganando outros com huma apparencia grave , e concertada , aspirava secretamente ao Bispado.

Illudiraõ se todavia as suas esperanças : vagou a Cadeira , e o merecimento de S. Alexandre venceo as maquinações de Ario. Estimulou-se este, e a invéja que o entranhava fez com que avaliasse como seu inimigo ao mesmo que devia respeitar como Pai. Assentou de o arruinar , e naõ podendo defacreditar-lhe os costumes , por serem innocentissimos , e muito exemplares , emprehendeo acometter-lhe a doutrina bem que fosse purissima , e muito sã. Accusou como crime o defender *que Jesus Christo era igual ao Pai , Eterno , e Immutavel como elle , e que tivessem a mesma*
es-

effencia. Depois de ter reprehendido esta verdade como heresia, propoz a sua heresia como verdade, e começou a publicar *que o Filho de Deos era méra creatura, que o Verbo fora feito, e tirado de nada, que era mudavel, e inconstante por natureza, e que sô por adopção era Filho de Deos, e que se se chamava Deos não se devia entender que o fosse por natureza, mas somente por participação.*

 Anno.

Como sabia muito a Escritura, e principalmente esperto Logico, recolheo dos Livros Sagrados quanto parecia provar a sua opiniaõ, e enredou a questaõ com tantas difficuldades, e deo tanta verisimilhança ao seu erro, que muitos se encoftáraõ ao seu partido. Forcejou o Patriarca de o emendar com as suas admoeftações, próvas, e ameaços, mas reconhecendo que todas estas tentativas de brandura, e exhortação lhe ateavaõ a ousadia, e davaõ maiores meios de communicar a sua impiedade, o excommungou em hum Concilio de cem Bispos que para isto congregára do Egypto, e da Lybia.

Affombrou-o este raio, mas não o atterrou. Retirou-se para a Palestina, d'onde escreveu ao Imperador, e o foi pessoalmente buscar, e em pouco tempo gran-
geou

Anno.

geou alguns protectores , e grande número de discipulos , que se lhe incorporáraõ , huns meramente pelo amor da novidade, e outros pela mal entendida compaixão que se tem de hum homem que se avalia opprimido , e muitos ganhados com persuasões , e caricias. Advertido Constantino de que os Povos , e Bispos começavaõ a dividir se , e que por huma , e outra parte se congregavaõ Synodos , temeo as consequencias desta divisaõ. Escreveo de Nicomedia , ordinaria morada dos Imperadores do Oriente huma carta geral a S. Alexandre , e a Ario , exhortando-os a se congregarem , e a se ajultarem em hum ponto que parecia de pouca importancia para a Fé , e que causava tanta inquietação na Igreja. Teve ordem de passar ao Egypto , e trabalhar nesta uniaõ Osio Bispo de Cordova na Hespanha que acaso se encontrou com o Imperador , e se desempenhou deste encargo com muita fidelidade , e pouco fructo.

Foi necessario recorrer a hum Concilio Geral para reduzir esta teimosa Seita , e regular o ponto de doutrina contestada , e aquelle estabeleceo a verdade , e condemnou o erro com decisiva sentença. Escolheo-se para lugar desta Assembléa Ni-
cea

céa huma das principaes Cidades da Bythinia, e foraõ convocados todos os Bispos da Christandade, e chegáraõ ao tempo aprazado em número de 318. O mesmo Constantino assistio para presenciar, e ser como mediador da paz, e reuniaõ da Igreja. Foraõ chamados Ario, e os do seu partido, foraõ ouvidos, convencidos, e condemnados. Foi reconhecida a Divindade de Jesus Christo, e para tirar aos Arianos todo o pretexto de disfarçar o teu erro com termos equivocos, obrigáraõ a servir se do termo *Consubstancial* na sua Profissão de Fé, e assignar a Consubstancialidade do Verbo. Esta expressõ desde este tempo foi como hum certo sinal com que se distinguiãõ os Catholicos dos que o não eraõ, ou que o eraõ de má fé, e os PP. do Concilio a inxeriraõ no seu Symbolo de Fé.

Ário, e os Bispos que o patrocina-
vaõ, depois de varias difficuldades affe-
ctáraõ sobmetter-se ás decisões do Con-
cilio, e para fugirem ás penas, com que
os ameaçavaõ, abjuráraõ publicamente es-
ta heresia; mas não abríraõ inteiramen-
te mão da empreza, e aguardáraõ tempo
opportuno para derramarem ainda o vene-
no que violentamente encerravaõ no peito.

En-

 Anno,

Entretanto acarreaõ para o seu partido quanto lhe podiaõ ser uteis com crédito, ou favor. Avultavaõ para com o Imperador a sua submissaõ a fim de abusarem com mais facilidade da sua bondade, e ao mesmo tempo que respeitavaõ apparentemente a fé de Nicéa, forcejavaõ por arruinar com calúrnias todos quantos a podiaõ defender. Ultimamente por diligencias de Eusebio Bispo de Nicomedia que se erigira Chéfe do seu partido, e com o valimento de Constancia Princeza, e irmã do Imperador, e com reiteradas protestações de fidelidade, e obediencia conseguiraõ o grangearem crédito de Orthodoxos. O mesmo Ario estava para ser recebido á Communhaõ da Igreja levado pelos seus amigos como em triunfo a Constantinopla sennaõ acabára repentinamente huma inquieta, e peccaminosa vida, com huma mórte medonha, e indecorosa.

Bem que a maior parte destes Heresjes fossem espiritos apaixonados, e sediciosos, naõ se animáraõ a amotinar, nem quebrantar declaradamente a paz da Igreja em quanto Constantino Magno governava o Imperio. Porque bem que elle fosse alguma vez voluvel, tinha muito zelo pela Religiaõ, e como naõ era impossivel tomal-

mallo desapercebido, tambem era arriscado, que elle conhecesse que o tinhaõ enganado, e assim se víraõ necessitados a se haverem com este Principe com melindre, pois podia ignorar a verdade, mas não era capaz de soffrer a injustiça. Mas quando se acháraõ fortes com a authoridade de Constancio seu filho, e successor não guardáraõ mais melindre, e não só publicáraõ a sua falsa doutrina, mas fizeraõ vexame a quantos tiveraõ valor para se lhe opporem. Chegou a sua insolencia a expulsar os mais Santos Prelados das primeiras Cadeiras do Oriente, e a banirem os mesmos Papas, e tirarem a liberdade do Voto dos Concilios, onde o Imperador assistia pessoalmente por accusador contra os Santos, e dizia claramente que a sua vontade devia servir de lei, e decisaõ na Igreja.

Naõ lhes foi menos favoravel o Reinado de Valente, e em seu nome exercêraõ as costumadas violencias. Alcançáraõ delle Cartas para os Governadores das Provincias para tyrannisarem aos Catholicos. Chegáraõ ao certaõ dos desertos da Thebaida, para dalli expulsarem os Solitarios que viviaõ como Anjos. Foi sanguinolenta a perseguiçaõ, e no tempo de hum Princi-

 Anno.

*Athan. ad
Solit. p.
381.*

Anno. cipe Christaõ houveraõ tantos Martyres ; como no tempo dos Tyrannos infieis. Taes foraõ os principios, e progressos desta heresia.

ix. Ainda que fosse naõ fõmente difficil, mas tambem arriscado no principio do Reinado investiraõ huma Seita poderosa, e costumada de muitos tempos a dominar, todavia considerando Theodosio, que a primeira obrigação dos Soberanos era fazer que reine aquelle por quem elles reinaõ, desconfiando com razaõ da fidelidade daquelles que se tinhaõ rebellado contra a Igreja, formou o designio de os acarrear com doçura, ou reprimillos com authoridade. Estava para publicar os seus primeiros Edictos em Theffalonica, onde tinhaõ chegado entaõ Flacilla, Imperatriz, sua mulher, a quem amava ternamente, e Termancia, e Serene suas sobrinhas que adoptára por morte de seu irmaõ Honorio. Cada dia chegava algum amigo seu maiormente daquelles que lhe tinhaõ valido no tempo da desgraça. Os tinha convidado elle de Hespanha para o Oriente a fim de os premiar, e adiantar em empregos ; e cresceo a sua gratidaõ com o poder, pois logo que foi Imperador se lembrou de quantos beneficios lhe tinhaõ feito quando el-

*Claudian.
de laud.
Seren.*

*Aurel. Vi-
ctor. Theo-
doret.*

elle era particular ; e só se esqueceo das injúrias , que havia recebido.

Anno.

A alegria que teve de tornar a vêr pessoas que tanto estimava se acabou logo , pois apenas chegou a Theffalonica cahio perigosamente doente. Aparelhou-se para receber o Baptismo , e morrer como Christão , e como era mui afeiçãoado á fé Orthodoxa da Trindade , e temia dar alguma vantagem aos Herejes nesta occasião , primeiro que chamasse a Aícolo Bispo da Cidade , tirou inquirições dos seus costumes , e da Fé que professava. Soube que era Prelado de consummada virtude , e que des da sua infancia fora educado nos Mosteiros da Acaia ; e que os póvos da Macedonia o tinhaõ tirado do ermo para o nomearem seu Arcebispo unicamente pelo credito da sua Santidade ; que o tinhaõ ordenado sendo moço , sem attenção ás regras da idade , e que se tinha sempre inviolavelmente afferrado á Doutrina da Igreja , que S. Basilio o condecorára com a sua correspondencia , e que o Papa Damaso lhe professava huma particular amizade.

Socrat. 1.

5. c. 6.

Zozom. 1.

4. c. 7.

Ambros.

Epist. 28.

22.

Ficou Theodosio summamente satisfeito de estar entregue a taõ Santo Homem : mandou-o chamar , e sabendo del-
le

Anno.

*August. de
Civit. Dei
l. 7. c. 28.*

le que professava a Fé Apostolica confirmada pelo Concilio de Nicéa, lhe pediu com respeito o Sacramento da regeneração; que recebeo com exemplar devoção julgando-se mais glorioso em ser filho da Igreja, do que em ser senhor de huma parte do Mundo. Houve se então como obrigado a restabelecer a Religião por todo o seu Imperio; e abençoando Deos as suas intenções, o restituiu em pouco tempo a huma perfeita saude. Teve com Ascolos varias conferencias sobre os meios de pôr em execução os seus designios, e instruiu-se dos pontos principaes da doutrina contestada, e da differença das novas Seitas da Fé da Igreja, e do Estado das Igrejas principaes do Imperio do Oriente.

x.

Tendo assim examinado estas cousas, assentou que a prudencia pedia que se atrahissem os espiritos pouco a pouco, dando-se principio por Leis que lhe dessem a conhecer a sua vontade, e imprimissem temor da sua justiça. Fez pois hum Edital firmado em Theffalonica, em que mandou a todos os Póvos da sua obediencia que seguissem a Fé da Igreja Romana que a tinha recebido de S. Pedro, e que era ensinada pelo Papa Damaso, e por Pedro de Alexandria Prelado de Apostolica Santidade,

im-

impõdo-lhes obrigações de reconhecerem a mesma Divindade na Trindade das Pessoas, do Pai, do Filho, e do Espiuito Santo, conforme a Doutrina do Evangelho, e tradiçãõ antiga da Escritura. Declarando pois que serãõ avaliados por Catholicos sõmente os que professassem esta Fé, e que os que a rejeitassem seriaõ tratados como Herejes, infames, e insensatos, e que além das penas que merecem pela Justiça Divina, deviaõ esperar delle castigos porporcionados á enormidade do seu crime.

Dirigio este Edicto ao Povo de Constantinopla, para que fosse primeiramente executado nesta Cidade Imperial que era como o theatro da Heresia, e que daqui passasse mais promptamente a todas as demais Cidades do Imperio. Por este mesmo tempo se veio Maximo lançar aos pés de Theodosio, supplicando-lhe que o conservasse na Cadeira de Constantinopla que tinha havia pouco usurpado. Maximo era natural de Alexandria, Filosofo Cynico de profissãõ de mediocre Sciencia, de hum viver muito dissoluto, e altamente dissimulado: Creáraõ-no seus Pais na Religiãõ Christã, em que, isso naõ obstante, era levemente instruido. Gastou parte da sua

mo-

 Anno.

Cod. Theodos. 16. t. 1. 2.

XI 2

 Anno.

mocidade em correr de Cidade em Cida-
 de ajuntando cabedal , ou credito , mas
 sah'o defacreditado em toda a parte em
 que se pertendeo estabelecer. Bem que
 foile affaz artiloso em se disfarçar , não
 pôde todavia evitar o ser colhido em ac-
 çoes , que o fizeraõ degradar para os de-
 sertos d'Oasis , onde esteve quatro annos
 completos ; vendo-se ultimamente sem
 honra , e sem refugio , estimulado da am-
 bição , e miseria veio a Constantinopla
 com o temerario desígnio de se fazer Bispo.

Espalhou primeiramente que elle era
 de huma familia illustre em nobreza , e
 piedade ; que seu Pai acabára em defeza
 da Fé ; que suas irmãs eraõ exemplo das
 Virgens Christãs em Alexandria. Blasona-
 va de ter muito tempo padecido de grado
 por Jesus Christo , attribuindo a que fora
 castigo dos seus crimes , a motivo de Re-
 ligião. A fabula destes fingidos martyrios,
 ajudada de muitas circumstancias estudadas,
 e de algumas apparencias de piedade que
 affectava , lhe grangeáraõ a estimação , e
 amizade de quantos Christãos havia em
 Constantinopla. Ainda que o vissem ves-
 tido como Cynico , e este vestido não as-
 sentasse bem aos Christãos , perdoavaõ-lhe
 este exterior , tal era a preocupação em
 que

que estavaõ do fundo do seu merecimento, e virtude!

Cuidava da Igreja de Constantinopla Gregorio Nazianzeno; que foi para lá mandado hum anno antes pelo Concilio de Antioquia conforme dizem huns, ou chamado pelos Póvos, e pelos Bispos de Thracia como elle mesmo parece inculcar. Exerceo no principio por Commisãõ as funções pastores nesta Igreja; onde restabeleceo a Fé quasi extincãta, unindo o exemplo da sua vida com a força da sua eloquencia, e congregando pelo seu desvelo as reliquias de hum rebanho derramado pelas tormentas; mas augmentando-se notavelmente em breve tempo o número dos Catholicos, o elegêraõ seu Pastor. Confirmou esta eleição Pedro, Patriarca de Alexandria com cartas, e com o seu voto, e lhe mandou as insignias da sua dignidade. Bem que Gregorio recusasse acceitalas, protestando que não podia ser eleito senaõ por hum Concilio, não deixáraõ todavia de o attender como seu Arcebispo. Elle mesmo, movido do affecto que lhe mostravaõ, redobrou o zelo, e não se descuidou de cousa que fosse capaz de restabelecer a Fé, e o fervor da Religiaõ. Não podendo os Herejes resistir

Anno.

380.

Gregor.

Nazianz.

Carm. de

vita sua.

 Anno.

ás suas razões, muitas vezes se conspiráraõ contra a sua pessoa, mas assim como os convenceo com seus discursos, tambem os edificou com a sua paciencia.

Começava a colher o fructo dos seus trabalhos quando lhe apresentáraõ Maximo. Acolheo-o Gregorio não sómente com bondade, mas tambem com respeito, como a hum Confessor de Jesu Christo. Ouvio a falsa historia da sua vida, e julgando-o por si o acreditou. Conservou-o na sua casa, deo-lhe a sua meza, communicou-lhe os seus estudos, e designios, affectando que era honroso, e conveniente ter na nova Igreja hum homem reconhecido por Martyr, e propoz como exemplo, e recitou publicamente hum discurso que fizera em seu elogio.

Este impostor da sua parte ganhava cada vez mais a affeição deste Santo Prelado, com ardilosa lisonja, e frequentes invectivas contra os Arianos, e com mostras de piedade que pareciaõ sinceras, e no entretanto hia maquinando encobertamente. Mancomunou-se com hum Sacerdote de Constantinopla, a quem eraõ insupportaveis a exaltação, e o merecimento do Arcebispo; e voltáraõ de fórte o genio do Patriarca de Alexandria que pe-
los

los poderosos empenhos, que tinhaõ para com elle, se interessou por Maximo, ou porque quizesse favorecer o seu compatriota, ou porque receasse dar favor para se engrandecer a Cadeira de Constantinopla, pondo nella hum sujeito de naõ vulgar reputaçãõ, ou talvez porque assentasse que a eleiçãõ que havia pouco tempo acabava de confirmar naõ tivera as precisas formalidades.

Anno.

Por sua ordem pois foraõ escolhidos sete Bispos para irem sustentar o partido do Filosofo, com pretexto de conduzir a frota que todos os annos levava trigos do Egypto para Constantinop'a. Apenas chegáraõ, logo Maximo os animou com os seus discursos, e presentes. Comprou hum Ecclesiastico da Ilha de Thasso, que vinha comprar marmore para a sua Igreja, e emprestando-lhe o seu dinheiro para o distribuir pelos marinheiros, de quem tinha assentado servir-se, e só lhe restava buscar aberta para se ordenar.

Tinhaõ recusado os Bispos Egypcios na sua chegada communicar com os Arianos, e tinhaõ-se incorporado com os Catholicos. Recebeo-os Gregorio em sua casa com muita cortezia, e respeito; e como lhes era franca a toda a hora a en-

Anno. trada na Igreja , vieraõ a ella huma noite,
 Gregor. em que este Prelado se tinha retirado doen-
 Nazianz. te para huma quinta visinha da Cidade.
 Carm. de Começáraõ alli a cerimonia da consagraçaõ
 Vita sua. de Maximo , em presença de grande nú-
 mero de marinheiros , a maior parte es-
 trangeiros , que faziaõ a figura do povo ;
 mas sobrevindo o dia , e concorrendo o
 Cléro , se amotinou todo o bairro , junta-
 se o Povo , apellidaõ os Magistrados , e
 expulsaõ da Igreja a Maximo , e a todos
 os demais cúmplices , que escapáraõ es-
 condidos na casa de hum tocador de flau-
 ta , onde deraõ fim á sua sacrilega sa-
 graç. õ.

A indignidade desta acçaõ , que cau-
 sou horror aos mesmos Herejes , deo oc-
 casiaõ para se indagar a vida deste impos-
 tor. Desenganáraõ-se do Martyrio de que
 elle se vã-gloriava , e patenteáraõ-se os
 crimes que elle tivera até alli arte de en-
 cobrir , o que deo motivo para o degrada-
 rem da Cidade com descredito.

XII. Naõ o affombrou este ruim successo.
 Depois de ter estado algum tempo na Thra-
 cia , se poz a caminho , acompanhando aos
 Bispos que o haviaõ sagrado para ir bus-
 car a Theodosio , e antecipallo se pudesse,
 em seu favor. Mas Ascolo , a quem o Pa-
 pa

pa Damaso escrevia a miudo sobre o estado da Igreja de Constantinopla, já estava informado de quanto se tinha passado, e tinha dado aviso ao Imperador. Chegado pois Maximo com os seus companheiros, e rogando-lhe quizesse conservallo com a sua authoridade, este Principe lhe respondeu indignado: que elle estava informado das suas trapaças, que aborrecia quantos inquietavaõ a paz da Igreja, e embaraçavaõ o progresso da Religiaõ, que o saberia castigar a elle, e aos seus partidistas como mereciaõ, se tornassem a ter a insolencia de ir ávante na sua empreza. Quiz justificar-se, mas o Imperador o interrompeo, e o despedio sem querer ouvilho, nem tornallo a vêr.

—
Anno,
Collat.
Rom. pag.
39. 40.

Em quanto Theodosio ainda convalescendo tomava tanto cuidado do adiantamento da Religiaõ, congregava ao mesmo tempo o seu exercito, e se preparava para sair ao campo, logo que tivesse juntas as suas forças. Os Godos, pelos avisos que lhe deraõ da sua molestia os transfugas, e refens, que tinhaõ na sua Corte, tinhaõ zombado do ultimo Tratado; e bem fõra de sahirem das terras do Imperio, como tinhaõ promettido, chamáraõ em seu soccorro novas tropas de Barba

XIII.

 Anno.

baros , e fizeraõ allí maior estrago do que antes. Hum grande número dos da sua Naçaõ que estavaõ a soldo do Imperador lhes facilitavaõ secretamente a entrada nas Provincias. Espalhou-se o terror pelos povos , e não recebendo as milicias da Corte mais do que ordens lentas , e indifferentes , não sabiaõ a que se resolvessem , com que tudo ficava como immovel pela molestia do Principe que não governava senão per si , e entãõ nada podia deliberar.

À primeira noticia desta renovada guerra , se despacháraõ com presteza postilhões ao Imperador Graciano a avizallo do risco em que estava Theodosio , e sollicitallo a mandar com diligencia hum attendivel soccorro a Macedonia. Faziaõ entre tanto cãra aos inimigos alguns Officiaes do exercito com as tropas , que pudéraõ juntar , e lhes disputavaõ a passagem , mas engrossando cada dia o número dos Barbaros , asoberbavaõ tudo. Logo que recebêraõ os soccorros que esperavaõ talãraõ as fronteiras , e se lançaõ na Thessalia , e na Macedonia. Mandou Theodosio marchar para esta parte o seu exercito , e foi pessoalmente logo que a saude lho permittio. Depois que reconheceo os

ini-

inimigos , bem que lhe fosse inferior em número , marchou com intento de combater com elles , mas foi prevenido , e por mais que se acautelasse se vio de repente vendido pelos Godos que conservára em seu serviço.

Anna

Vendo este Principe depois do ajuste do Tratado do anno precedente a debilidade em que estava o Imperio , e julgando que se não podia restaurar sem a assistencia dos mesmos póvos que o haviaõ desfalcado , mandou publicar em todos os campos , que elle desejava viver com elles em boa harmonia , e que acceitaria quantos quizessem sentar praça nos seus exercitos. Veio grande enxame de Barbaros alistar-se no serviço dos Romanos , obrigando-se antes com juramentos execraveis a aproveitarem toda a occasião de lhe serem nocivos , affectando servillo. Entendeo Theodosio que com os mimos , e liberalidade os tinha afeiçoado a si ; receando todavia que se não aproveitassem do seu número que já excedia o das suas tropas , fez muitos destacamentos. Mandou parte para o Egypto commandados por Hormidas , Persa de Nação , filho de outro Capitaõ do mesmo nome , que assistio na guerra de Juliano contra

Zoz. l. 4.

 Anno.

os Persas. Repartio outros pelas Praças onde havia guarnição Romana, com ordem aos Governadores de tomarem cuidado nelles. Sobrevindo a guerra se escolhêraõ os que pareciaõ mais fieis, de que se compoz hum corpo que fizeraõ servir na Campanha. Determinados estes a darem cumprimento ao que juráraõ, e affeiçoando-se cada vez mais aos seus compatriotas, á medida que se aproximavaõ, os avisavaõ de quanto se passava no Campo do Imperador, e promettiaõ unirem-se a elles se os viessem acometter no seu campo.

xiv.

Com este aviso se dispuzeraõ os Godos para o combate, e começáraõ a marchar. Advertido Theodosio do seu desígnio se intrincheirou, poz a sua gente em batalha, visitou os quartéis, principalmente os Estrangeiros, que achou mais contentes do que os demais, e no exterior mais dispostos a se defenderem bem; e depois de mandar accender fogaxos por todo o campo, e dadas as ordens necessarias esperou os inimigos. Adiantava-se a noite, e aproveitando-se os Barbaros do seu número, dividindo-se em varios corpos, cada hum dos quaes era quasi igual a todo o exercito do Imperio, se estendêraõ pela planicie em muito boa ordem, e com

te-

temerosas algazarras se lançáraõ por todos os lados quasi ao mesmo tempo, mas por toda a parte encontráraõ maior resistencia do que entendiaõ, e foraõ rechaçados com grande perda dos seus. A maior força do ataque foi no quartel do Imperador que reconhecêraõ pelos sinaes que os traidores lhes tinhaõ dado, ou pelo grande número de fôgos, que a elles mesmos lhes causáraõ repáro. Esperavaõ suffocar este Principe, ou pelo menos entretello em quanto por outra parte lhe armação huma cilada. Vieraõ muitas vezes ao combate, mas perdêraõ tanta gente, que ultimamente retrocedêraõ.

 Anno.

Via Theodosio as cousas neste estado quando no quartel dos Estrangeiros se levantou hum grande motim que lhe causou receio de alguma desordem. Soube ao mesmo tempo que os Godos do exercito se tinhaõ incorporado com os inimigos, e que se senaõ acautelava ficaria cercado. Destacou logo alguns esquadrões a tomarem os postos que podiaõ segurar-lhe a retirada, e como soube que boa parte das Legiões andavaõ a braços com os rebeldes, mandou avançar promptamente a sua Cavallaria, que os carregou tanto a tempo, e fez tamanha carniceria, que

 Anno.

que restáraõ muito poucos para darem noticia da sua rebelliaõ. Os que se sostiveraõ tiveraõ quasi a mesma lórte , mas ultimamente os Romanos não podiaõ fazer tamanhos esforços sem grande quebra, e os Godos cujo número cada dia avultava, tinhaõ entrado por muitas partes os intrincheiramentos. Theodosio para não ficar sufocado pela multidaõ , unio as suas enfraquecidas trópas , que já começavaõ a maior parte a fraquejar , e elle mesmo tratou da retirada entretendo o inimigo com destacamentos tirados a tempo , que de tempos a tempos faziaõ volta sobre os que hiaõ no alcance com defordem , até que ganhou os outeiros que as suas trópas guardavaõ , e pôs em seguro o resto do seu exercito.

Esta jornada podia ser inteiramente fatal ao Imperio , se os Godos se soubessem aproveitar da sua victoria , mas elles se debandáraõ logo. Os que tinhaõ combatido menos foraõ os primeiros que acodiraõ ao saque , e os que hiaõ no alcance dos inimigos , receáraõ perder o seu quinhaõ da preza , e voltáraõ promptamente ao Campo , e assim não foi muito trabalhosa a retirada , ficáraõ todavia expostos ao insulto , e roubo dos Barbaros a Thef-
fa-

salia , e a Macedonia , os quaes destruíraõ a campanha , e deixáraõ livres as Cidades, porque o Imperador tinha posto nellas tropas , e elles esperavaõ facer avultadas contribuições. Depois de terem arruinado todo este Paiz , como se se dessem por satisfeitos da sua avareza , e vingança , começaram a lamentar a perda de soldados tão valentes , que tinhaõ perdido na batalha , e a victoria lhes pareceo menor do que antes. Viraõ-se mingoados em número , e a toda a hora se lhes affigurava verem sobre si o Imperador.

_____ *Anno.*

No entanto Theodosio que se havia recolhido para Thessalonica , formava alli hum corpo de tropas capaz de fazerem cara aos seus progressos. Recebeo no caminho algumas reclutas que lhe conduziaõ. Parte das Legiões do Egypto que tinha commandado se lhe vinhaõ incorporar , e estava em estado de tornar ao campo em poucos dias , quando chegou Rusticio das Provincias do Occidente a significar-lhe o sentimento que Graciano , e toda a Corte tinhaõ tido da sua molestia , e a alegria das suas melhoras. Foi dilatada a jornada deste Official , por quanto tinha vindo pela Italia , e se havia demorado em Roma a fim de se bautizar. Alli recebeo

xvi.

Epiß.
Dan.

 Anno.

novas ordens, e trazia Cartas do Papã Damaso, e do Imperador Graciano. Escrevia o primeiro a Theodosio gratificando-lhe a protecção que dava aos Catholicos, e rogando-lhe quizesse estabelecer na Igreja de Constantinopla hum Bispo Orthodoxo com quem elle pudesse conservar paz, e Communhaõ. Avisava-o o segundo, de que lhe mandava consideravel soccorro, e que elle mesmo o conduziria se o permittissem os negocios do Imperio, mas que elle lhe tinha escolhido a flôr das suas trópas com os melhores Cabos que as commandassem, que já hiaõ em marcha com ordem de passarem sem demõra ás raias dos dous Imperios onde podiaõ receber ordens do caminho que deviaõ seguir.

Alegrou-se Theodosio sabendo esta noticia, e pouco tempo depois foi advertido de serem chegados á fronteira da Illyria. Baudon, e Arbogasto Francezes de Origem, Capitães de grande nome, muito entendidos na arte da guerra, e Chéfes desta expedição, mandáraõ á Corte dous dos seus principaes Officiaes a saber o que deviaõ obrar. Despachou immediatamente o Imperador pessoas fieis, e intelligentes a informallos do estado dos negocios, e fazer com que se chegassem a

Ma-

Macedonia, onde tinha assentado ir-se incorporar com elles. Marcháraõ pois estes dous Generaes a toda a pressa, e felizmente carregáraõ algumas partidas dos inimigos a quem cortáraõ totalmente; e ao mesmo tempo se poz Theodosio em mar-cha.

—
Anno.

Entaõ lavrou o temor pelo exercito dos Barbaros, os quaes assentáraõ que estavaõ cercados, e que todas as forças do Oriente, e Occidente se incorporavaõ para os suffocar. A presença do Imperador, a chegada de dous famosos Capitães, a derrota de alguns dos seus, tudo os af-sombrou: incorporáraõ-se, e temendo serem salteados na Theffalia, e Macedonia onde carregavaõ sobre elles dous exercitos, fugíraõ para a Thracia; mas não podendo subsistir alli em razãõ do destroço que tinhaõ feito nos annos precedentes, e não duvidando que lhes fossem no alcance, mandáraõ Deputados a Theodosio pedindo-lhe a paz submissamente.

xvii.

Bem que ainda tivessem alentos para combaterem, consentiaõ todavia que os trataassem como vencidos, e propunhaõ retirarem-se para o seu Paiz, ou servir ao Imperio promettendo cumprir fielmente as condições, que lhes impuzessem. Poz-se

xviii.

 Anno.

o negocio em conselho. Bondon, e Arbogasto que estavaõ com o Imperador eraõ de parecer que se exterminassem estes Barbaros, e lhe representáraõ que eraõ inimigos irreconciliaveis do Imperio; e que só pediaõ a paz quando senaõ achavaõ com forças para a guerra. Que o Danubio era huma barreira que elles costumavaõ saltar, e que a sua passada infidelidade devia servir de cautela para o futuro, e que ao seu descanzo, e ao do Estado era importante arruinar huma Naçaõ sempre temerosa aos Imperadores, ou os servisse, ou guerreasse com elles.

Defendiaõ os outros pelo contrario que a paz segura se devia antepôr á victoria incerta; que nem era decoroso rejeitar as submissões dos inimigos, nem seguro aventurar-se á sua desesperaçãõ: que ficariaõ mais tranquillos além do Danubio huma vez que os obrigassem a tornallo a passar; e que era difficil nas presentes conjuncturas desprezar o serviço desta Naçaõ, sendo facil precaver-se contra as suas traições. Ultimamente que o Imperio era hum corpo debilitado com prolixas guerras, e que senaõ podia restabelecer senaõ com o intervallo da paz.

Lou-

Louvou Theodosio a resolução dos primeiros, e abraçou o conselho dos segundos, concedendo aos Barbaros a paz, com as condiçõs seguintes: Que elles largariaõ as armas, e jurariaõ naõ tornar a pegar nellas contra o Imperio. Que dariaõ em refens os seus Cabos principaes, e que sem dilaçãõ despejariaõ as Provincias do Imperio, cujas fronteiras defenderiaõ contra os demais Póvos. Que dariaõ certo número de trópas escolhidas para se repartirem por todo o exercito Romano, e que o Imperador os protegeria, e trataria como amigos, e confederados. Aceitáraõ os Godos estas condições, e começáraõ a executar o Tratado com sinceridade.

—
Anno.
XIX.

No entanto se publicou em Constantinopla a ordem de Theodosio em favor da Fé Catholica, onde produzia effeitos bem diversos. Cobráraõ alento os que professavaõ a fé de Nicéa, e se uníraõ mais intimamente com Gregorio Nazianzeno, a quem estimavaõ como seu Pastor. Concorrêraõ em maior número aos seus Sermões, e se empenháraõ muitas vezes em se premunirem com a authoridade do Principe, e requerer aos Arianos as Igrejas que tinhaõ usurpado; mas como o Edital naõ

XX.

or-

 Anno.

ordenava expressamente esta restituição, e não era ainda tempo de tocar neste ponto, refreava o Santo o seu zelo, e exhortava-os a esperarem que o Imperador acabasse o a que dera principio.

A maior parte dos Officiaes, e Magistrados da Cidade que apaniguavaõ os Herejes, assentáraõ que se deviaõ accommodar ao tempo, e respeitarem a Religião do Principe; mas os Arianos deraõ a conhecer o seu resentimento em todas as occasiões. Assustou-os no principio a novidade do Baptismo de Theodosio, e blazonavaõ de terem até este tempo baptizado todos os Imperadores do Oriente, e queixavaõ-se de Ascolo por ter administrado este Sacramento a Theodosio, que Eusebio de Nicomedia administrára ao Grande Constantino, Eusoio de Antioquia a Constancio, e Eudoxo de Constantinopla a Valente, como se fosse hum jus de prescripção para o futuro. Anteviraõ bem as consequencias desta acção.

Mas quando depois viraõ publicar-se huma lei que os punha em descahimento, e que os condemnava, parecêraõ furiosos. Queixáraõ-se altamente de que os desacreditavaõ sem razão, e voltáraõ-se a Gregorio Nazianzeno, que não se apro-
vei-

veitando das vantagens do tempo , nem da protecção do Principe apenas oppunha ás suas violencias algumas demonstrações, e súplicas. Chegou o furor a excessão de matarem no meio do dia a hum fante velho que se recolhia do degredo a que fora mandado no tempo de Valente, em defenfa da Fé ; e feito isto soltáraõ as redeas todas , ultrajando os Catholicos para lhes tirarem toda a esperança de se melhorarem, e se amotináraõ contra os Magistrados , para intimidarem ao Imperador , e lhe dar a temer huma geral revolta se emprehendesse arruinar hum partido que seus Antecessores tinhaõ taõ bem arraigado.

Era Theodosio informado destas defordens , e dissimulava prudentemente até que estivesse em estado de as remediar. Avertava com os Barbaros , para pôrem o tratado em execução , e recolherem-se além do Danubio , o que fizeraõ em breve tempo. Despedio entaõ as tropas auxiliares , tendo dado alguma remuneraçãõ aos Officiaes , e soldados , como se tivessem combatido. Deo tantas demonstrações de agrado , e estimaçãõ aos dous Generaes , que voltáraõ com o unico dissabor de naõ aventurarem por elle a sua vida. Mandou ao mesmo tempo huma Embaixada ao Impe-

Anno.

Gregor.
Nazianz.
Orat. ad
Arian.

xxi.

—
Anno. rador Graciano , a dar-lhe conta dos negocios do Oriente , e gratificar-lhe o cuidado com que o ajudára nesta guerra , e o ajudava a conservar o Imperio , que lhe tinha dado com tanta generosidade.

Socegado assim tudo , mandou este Principe trabalhar nas fortificações das Praças da fronteira ; deo ao exercito quartéis para descanço , e incorporou nelle as tropas escolhidas que os Godos lhe mandárao ; e pondo as Provincias visinhas livres de temerem os insultos dos inimigos tomou a estrada de Constantinopla. Antevendo o que lhe podia succeder com espiritos teimosos , e inquietos , levou consigo parte das suas tropas , e aos 24 de Novembro deo entrada na Cidade Imperial , onde não só lhe tinhao aparelhado huma magnifica entrada como a hum novo Imperador , mas tambem hum triunfo como ao vencedor dos Barbaros. Gastárao-se alguns dias no recebimento de diversos corpos da Cidade que o vieraõ saudar , e em dar as ordens que não soffriaõ demora , e de que carece a Cidade em todos os novos estabelecimentos.

Idat.
Marcell.
Com. in
Chronic.
Socrat. l. 5
Zoz. l. 4.

XXII. Como o mais importante negocio era o da Religiaõ , e parecia que devia ser dos primeiros que se regulasse , todos es-
pe-

peravaõ o que succederia. Ambos os partidos, como he ordinario nos litigios, observavaõ os passõs do Principe para delles conjecturarem ácerca dos seus interesses. Os Arianos vendo mostrar-se com tamanha ostençaõ aquelle cujas leis tinhaõ desprezado, esperavaõ serem tratados como elles mereciaõ, e bem que receassem chegar-se a elle, todavia naõ poderaõ fugir de irem vello por quanto entravaõ no corpo do Cléro, e além disso importava-lhes conhecer o que se tinha assentado contra elles. Recebeo-os o Imperador benignamente, e sem querer entrar em alguma disputa ácerca da Religiaõ, recebeu aos seus cumprimentos do mesmo modo que os dos outros.

Os Catholicos que os desejavaõ vêr humilhados se escandalizáraõ do bom agasalho que se lhe fizera, e bem que estivessem certificados das boas intenções de Theodosio duvidáraõ que tivesse valor para as pôr em prática. Diziaõ descobertamente que naõ fizera distincão alguma dos Catholicos aos Arianos; que poupando-os dava animo aos Herejes; que os presentes males da Igreja senaõ podiaõ remediar senaõ com remedios agros; que era estranho que os ruins Imperadores susti-

 Anno.

*Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vita sua.*

 Anno. vesse[m] a mentira com tamanha ancia , e os bons fossem taõ lentos, e circumspectos em defender a verdade. O mesmo Gregorio Nazianzeno se queixou deste procedimento , mas ultimamente reconheceo que o Principe se havia assim muito prudentemente , porque em materia de Fé , he a brandura o meio mais efficaz de attrahir os espiritos, e a Religiaõ persuade-se , naõ se manda.

xxiii. Theodosio sem se embaraçar com estes rumores , aguardava tempo proprio para a execuçaõ do seu desígnio. Assentava que para restabelecer a Fé Catholica convinha começar por Constantinopla, lugar geral do Oriente , e Occidente , e como centro onde se reuniaõ as extremidades do mundo , d'onde a Fé se communicaria com maior facilidade depois por todo o Imperio , mas naõ era sem difficuldades a empreza. Esta Cidade fora fundada por hum Imperador Catholico , e instruida na Fé pelos dous Bispos mais Santos daquelle Seculo. Naõ desfructára muito tempo da paz que este Principe tinha conservado , nem das instrucções que lhe deraõ estes Prelados , abraçando os Imperadores o Arianismo sollicitados pelos Pastores , que já eraõ Arianos , e unindo-se a

potencia espiritual com a temporal em ruina da Fé, succedeo em breve tempo huma estranha revolução. O Cléro abraçou a Doutrina dos Arcebispos, a Corte mol-dou-se pela Religião dos Principes, e o Povo se deixou levar do exemplo de ambos: os que se conservavaõ na antiga crença se contentavaõ com gemer em segredo, e foraõ desviados nas perseguições que lhes fizeraõ.

Nestes motins se estabelecêraõ diversas Seitas nesta Capital do Imperio, em que toda a novidade sempre encontrava partido. Os Macedonios tinhaõ alli corpo, e Communhaõ separada: os Apollinarianistas, faziaõ quietamente as suas Assembléas; os Novacianos tinhaõ Igrejas publicas, unicamente aos Catholicos faltavaõ meios, e liberdade de se congregarem. De tempos a tempos fizeraõ algumas diligencias para levantarem cabeça, mas logo ficáraõ opprimidos, e esta oppressão durava já quarenta annos quando para lá foi mandado Gregorio Nazianzeno. Não se animáraõ a expulsallo por ser patrocinado por Theodosio, de quem apresentou hum rescripto, mas não podendo alcançar huma Igreja para si, e para os seus, fez na casa de Nicobulo seu parente, e amigo hu-

 Anno.

Socrat. 1.

5. c. 8.

Gregor.

Nazianz.

Orat. 44.

Zozom. 1.

4. c. 26.

Ruffin. 1.

1. c. 23.

Gregor.

Cam. 1. p.

511.

Orat. 26.

ma

 Anno.

ma Capella , a que deo nome de Anastacia , ou de Resurreiçãõ , porque aqui he que começou a reviver felizmente a Fé Catholica que estava como morta em Constantinopla.

Fizeraõ muito fructo os cuidados , e desvelos deste homem Apostolico , e multiplicára-se consideravelmente o número dos Fiéis ; mas em comparaçãõ dos Arianos faziaõ hum mingoado corpo , e naõ tinhaõ outra Igreja mais do que a Anastacia. Demophilo , que aliás se tinha assignalado na perseguiçãõ que fizera ao Papa Liberio , e pelo zelo que mostrava pelo seu partido , fora transferido da Cadeira de Berea á de Constantinopla , foi estabelecido alli por Valente , e governava esta Igreja havia já dez annos , animando o seu Povo a defender a heresia , e representando-lhe como ponto de piedade o odio que deviaõ ter aos Catholicos.

xxiv.

Theodosio depois de se ter informado com o maior desvelo de tudo isto , assentou que naõ devia haver-se com mais melindre. Veio em ceremonial acompanhado de toda a sua Corte á Anastacia , onde os Catholicos todos juntos o receberam com alegria , e extraordinarias aclamações. Adiantando-se Gregorio para o
fau-

faudar, o Imperador lhe lançou os braços com muito amor, e louvou publicamente a sua piedade, prudencia, e incansavel zelo no restabelecimento da Religião; e voltando-se depois ao povo o exhortou á perseverança na Fé, e lhe seguiu a sua protecção. Assistio á celebração dos Divinos Mysterios, e acabados elles teve humma larga prática com o Bispo. Communidou-lhe a tenção que tinha de usar da sua authoridade contra os Arianos, e de restituir aos Catholicos os seus antigos privilegios.

Anna
Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vita sua.

Conta este Santo que elle lhe fallára quasi nesta substancia: *Deos se serve de mim, Padre meu, para vos estabelecer nesta Igreja, recompensa devida á vossa virtude, e trabalhos. Toda a Cidade está a notada, e pertende ou resistir ás minhas ordens, ou obrigar-me a consentir em que a deixe na sua posse; mas nada deve soçobrar hum Principe que defende causa tão santa. A empresa parece impossivel a muitos em quanto eu a não executar, eu vou polla em obra com o socorro do Ceo. Não posso empregar melhor o meu poder, do que em serviço de Deos de quem o tenho, nem fazer cousa mais util a humma das principaes Igrejas do mundo do que dar-lhe hum Pastor como vós.* Gregorio respon-

Gregor.
Nazianz.
ibid.

Anno.

pondeo ao Imperador que a resoluçã que tomára de manter a Religiaõ era digna del-
le, e que todos os homens de probida-
de esperavaõ ser felizes no seu Reinado,
e que elle sem duvida vinha destinado pa-
ra reparar as faltas de seus Antecessores,
que Deos abençoaria os seus designios, pois
eraõ todos justos, e que tendo dado a
paz ao Imperio, restava-lhe sõmente dalla
á Igreja.

Gratificou-lhe a honra que lhe que-
ria fazer com termos mui agradecidos, e
humildes, representando-lhe que se elle
teve a fortuna de fazer á Igreja alguns
serviços delles naõ queria mais remunera-
çã do que o de ser tornado ao ermo de
Arianzo d'onde o tiráraõ; que elle naõ era
proprio para o Commercio dos Grandes
do seculo, que por muito amor que ti-
vesse ao seu rebanho, o deixaria sem sau-
dade, pois o deixava debaixo do abrigo de

Sacrat. 1.

5. 6. 7.

taõ pio Imperador; que pedia com tanto
maior instancia a permissã de se retirar
por ser avaliado por alguns como Estran-
geiro, que se vinha apoderar da Cadeira
Episcopal de Constantinopla; mas por
mais razões que allegasse nunca pôde al-
cançar a licença, nem foi neste ponto ou-
vido.

Vol-

Voltando Theodosio ao seu Palacio, e sabendo o embaraço em que estavaõ os Arianos, mandou perguntar no mesmo dia a Démophilo seu Bispo se queria acceitar a Fé de Nicéa, e reunir-se em hum corpo ao Povo. Respondeo este Hereje que elle não podia mudar de crença, nem consentir em ajuste algum; entãõ lhe ordenou o Principe que já que elle repugnava pôr-se pelo partido da verdade, e teimava em fomentar a discordia na Capital do Imperio, sahisse logo logo de todas as Igrejas da Cidade, e as entregasse aos Catholicos, do mesmo modo que elles as possuiaõ no Reinado de Constantino Magno. Assombrado Démophilo de ordem taõ aspera, e inopinada ficou algum tempo sem fallar, e por fim não deo mais resposta senãõ que communicaria ao Povo a vontade do Imperador.

Maquinava no entanto meios de illudir esta ordem, já com artificiosos requerimentos, já com affectadas demoras, ou com declarada rebelliaõ. Considerando porém que era difficil resistir ás Potestades, e enganar hum Principe illustrado, assentou não affrouxar neste ponto; juntou o povo na Igreja, e levantado no meio del-
le lhe expoz a ordem que recebêra; e

de-

Anno.

xxv.

Socrat.

ibid.

Zozom. l.

7. c. 4.

Anno.

Math. 10

depois lhe disse ; que não querendo sob-
 screver ás decisões do Concilio de Nicéa,
 e não podendo resistir ás forças do Impe-
 rador , estava reduzido a abraçar o precei-
 to do Evangelho que diz : *Quando vos per-*
seguiem em huma Cidade , retirai-vos para
outra ; e que cedendo á necessidade , no
seguinte dia faria fóra da Cidade as suas
Assembléas. Com effeito despejou no mes-
mo dia com Lucio , falso Patriarca de Ale-
xandria , que havia algum tempo se tinha
acoutado em sua casa.

xxvi.

Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vita sua.

Abaláraõ as palavras de Démophilo
 tanto aos Herejes , que pozeraõ em alvo-
 roço toda a Cidade. Huns pegando em
 armas corriaõ a apossar-se das Igrejas , ou-
 tros hiaõ de motim ás portas do Palacio
 implorando a clemencia do Imperador ; al-
 guns investiraõ a Anastacia , e ameaçaraõ
 vingarem no Bispo dos Catholicos o de-
 gredo do seu , estavaõ atulhadas as Praças,
 e ruas de mulheres , meninos , e velhos
 desconsolados ; não se ouvia geralmente
 mais que gemidos , e gritos , e Constanti-
 nopla representava huma Cidade tomada
 por assalto. Theodosio que antevia esta
 desordem mandou soldados para arredar
 das ruas principaes os sediciosos , que se
 formavaõ em trópas , e principalmente pa-
 ra

ra occuparem a Cathedral, e defenderem todos os caminhos para ella.

—
Anno.

Restava lhe sómente dar a posse a Gregorio Nazianzeno, a cuja acção quiz pessoalmente assistir. Foi-o buscar a Anastacia, e elle mesmo o levou como em triumpho no meio das suas guardas até á Igreja onde se dêraõ a Deos solemnes acções de graças.

Acabadas as Orações, levantou a vóz a maior parte dos assistentes, e desejárão mil benções ao Imperador, e lhe supplicáraõ em remate de tantos favores lhes desse por seu Bispo a Gregorio. Mal soffrido estava o Santo do ardor que os movia, e não podendo deixar-se ouvir pela sua muita debilidade, rogou ao que estava sentado junto delle que lhes dissesse da sua parte não prosseguissem em clamar assim; que se haviaõ congregado para adorarem a Trindade, e não para elegêrem hum Bispo, que em hum dia tão feliz como aquelle, não deviaõ tratar mais do que de orarem, e louvarem a Deos.

Recebeo o povo com respeito esta correcção, e com os seus applausos comprovou quanto o satisfazia a modestia deste Prelado; o mesmo Imperador o elogiou, e lhe deo posse não sómente das Igrejas,

Anno.
Gregor.
Nazianz.
ibid.

jas, mas tambem do Paço Episcopal, e de todas as rendas Ecclesiasticas. Assim se terminou este grande negocio pelo desvélo, e constancia de Theodosio. Como os Officiaes das trópas tinhaõ ordem expressa de atalharem a fedicaõ, sem fazerem violencia, tudo se socegou com tanta ordem, que se arrancou huma unica espada contra alguns Arianos mais fogosos. Teve o Imperador summa consolaçaõ de desapossar os Herefes das Igrejas que tinhaõ occupado por morte de taõ Santas Personagens sem lhe custar fangue.

Em quanto esmorecia assim no Oriente o partido dos Arianos teve a alegre noticia de que eraõ baldados os cuidados com que a Imperatriz Justina, Mãi do moço Valentiniano forcejava pela estabelecer em Milaõ; que vagando a Cadeira de Sirmio tinha ella expressamente passado alli para metter de posse a hum Bispo da sua Seita, mas que Santo Ambrosio a quem tocava presidir a esta eleiçaõ tinha divertido o golpe; que Graciano a importunações desta Princeza lhe concedêra huma Igreja de Catholicos, mas que conhecendo a importancia da mercê a restituíra a Santo Ambrosio, que era quem unicamente podia dispôr della; e tinha bons fun-

fundamentos para esperar que esta here-
sia ficaria mui desfalcada de credito , e
soberba.

Anno.

Tendo Theodosio executado taõ fe-
lizmente o que emprehendêra para esta-
belecimento da Religiaõ se applicou com
todo o cuidado aos negocios do Imperio.

xxvii.

Começou pelos regulamentos da gente de
guerra ; promoveo muitos Tenentes Ge-
neraes a quem deo avultados soldos , e
acrescentou as Companhias de Officiaes,
sabendo que naõ ha cousa que reforce
tanto os exercitos , nem contribua mais
para a boa disciplina. Deo grandes dona-
tivos aos Cabos dos Barbaros que o ha-
viaõ servido , e naõ se esqueceo de cousa
com que se pudessem ganhar , dando a huns
empregos com que os prendia junto a si,
casando outros nas familias mais ricas da
Corte , ou Cidade , desligando-os assim
dos interesses do seu Paiz.

Zoz. l. 4.

Esta politica o salvou das embosca-
das que lhe armavaõ Eriulfo , e Fravitas
dous Capitães dos primeiros dos Godos.
Ou fossem escolhidos para refens , ou man-
dassem as trópas da sua Naçaõ , ou bus-
cassem voluntarios o serviço de Theodo-
sio , vieraõ com tençaõ de buscarem aber-
ta , e dêterminarem os seus nacionaes a

que

Anno. que se revoltassem. O Imperador os con-
 Eunap. servou na Corte, e os encheo de honras,
 Legat. e cabedaes. Namorando-se Fravitas de hu-
 Zoz. l. 4. ma Romana, fez com que a desposasse,
 e assim o prendeo por este casamento ao
 partido do Imperador, e com as mercês
 que lhe fez, que depois o servio com
 grande fidelidade em todas as guerras, e
 mereceo ultimamente subir ao Consulado
 no Reinado de Arcadio.

XXVIII.

Esquecido este Capitaõ das suas pri-
 meiras tenções, e unido por agradecimen-
 to ao serviço do Imperador, trabalhou por
 ganhar Eriulpho, representando-lhe mui-
 tas vezes que era interesse, e gloria sua
 dar-se inteiramente a hum Principe de quem
 havia recebido tantas mercês, e de quem
 podia ainda esperar outras maiores. Mas
 Eriulpho que concebêra hum odio irre-
 conciliavel contra o Imperador, persistia
 sempre na sua tenção, defendendo-se com
 o juramento com que estava obrigado. Por
 este motivo se originou entre elles huma
 grande divisaõ, que esteve por muito tem-
 po occulta, esperando Fravitas que Eriul-
 pho se resolvesse ultimamente, e assentan-
 do que lhe não estava bem accusallo, e
 não lhe parecendo aliás, que elle tives-
 se meios de ser nocivo, se contentava com

o observar a fim de lhe desvanecer os intentos.

Anno.

Rompeo porém o negocio de repente, porque sendo hum dia convidados a hum dos banquetes mais delicados que sumptuosos com que o Imperador de tempos a tempos convidava a Corte, descobrio o vinho quanto se passava. Ambos se esquentáraõ, e reprehendêraõ reciprocamente a sua perfidia. Embaraçou o respeito do Imperador passar avante, e sahindo Eriulpho para ir animar os seus, o seguiu logo Fravitas para o prevenir, e encontrando o junto ao Paço o varou com a espada, e deixou morto. Naõ lhe foi difficil provar as ruins intenções do morto, por quanto conhecia os cumplices, e depois justificou a sua fidelidade por toda a sua vida.

Aurel. Victor.

Naõ cuidou Theodosio menos em ordenar a policia do Imperio. Escolheo para as Magistraturas pessoas idoneas, recomendando-lhes a probidade, e a justiça; fez Leis, e pollas em observancia, assentou abolir o Paganismo, quanto o permittio a prudencia naõ com perseguições, mas privando de graças, e excluindo das dignidades os que o professavaõ, e castigando severamente os que se anima-
vaõ

—
Anno. vaõ contra a Religiaõ, ou contra o Estado.

xxix.

Zoz. l. 4.

Daqui toma motivo Zozimo Historiador para taxar o seu governo, de tratar mais dos seus divertimentos, do que das necessidades do povo, de ter meza nmiamente delicada, e sumptuosa, e grande número de Officiaes que o servissem; de se ter deixado governar por válidos na repartiçaõ dos empregos, e de ter vendido os Officios, e creado novos tributos, com que supprir aos seus divertimentos, e liberalidades indiscretas: o que certamente seria reprehensivel.

Mas além de se dever dar por suspeito hum Historiador visivelmente apaixonado, que naõ prova quanto diz em alguma acçaõ particular, seria injusto antepôr o testemunho de hum só ao de tantos Authores Ecclesiasticos, e Pagãos que louváraõ a continencia, a frugalidade, e a moderaçaõ deste Imperador, ainda quando huns naõ tem motivo algum para lhe disfarçar os defeitos, e outros naõ costumão lisonjear. A sua inclinaçaõ á paz, o zelo pela Religiaõ Christã, a atençaõ que teve para com os Bispos, a necessidade em que sem dúvida se vio de pôr alguns tributos no principio do seu Reinado para sus-

sustentar a guerra contra os Barbaros, poderia dar fundamento ao que este Author escreve. Mas he tempo de prender o fio da Historia.

Anno.

Aballáraõ-se os Arianos com as perdas das suas Igrejas, mas não ficáraõ de todo abatidos. Conservava-se Démophilo nas visinhanças de Constantinopla, e os da sua Seita o reconheciaõ sempre por Bispo da Cidade Imperial, e o hiaõ buscar para conferirem com elle, e se arraigarem no seu erro; alguns delles, que imputavaõ toda a causa da sua desgraça ao odio que lhe tinha Gregorio Nazianzeno, assentáraõ acabarem com elle. Compráraõ hum mancebo revoltoso, e atrevido, que tomou a si assassinallo na Casa Episcopal. Não era difficultoso chegar a ella em hum tempo em que vinhaõ aos bandos felicitallo do bom successo dos negocios da Religiaõ. Baralhado o matador entre hum tropel de paisanos, entrou com elles na camera deste Prelado a quem molestias, e cançasso tinhaõ de cama. Alegrou-se a companhia com elle da nova acquisiçaõ das Igrejas, e se retirou depois de mil testemunhas de affecto, e respeito, louvando altamente a Deos por lhe ter dado hum Pastor taõ sabio, e virtuoso.

xxx.

Anno.

381.

XXXI.

Ficou só o assassino; e assustado repentinamente com a imagem do crime que estava para pôr em execução, e apertado dos remorsos da consciencia, se lançou aos pés de Gregorio, implorando a sua bondade; suffocou-o tanto o temor que estava de joelhos sem poder dizer palavra. Enleado o Santo com este espectáculo tão inopinado se inclinou para o levantar, perguntando-lhe muitas vezes quem era, e que pertendia, mas não ouvindo mais resposta do que algumas mal articuladas palavras, cortadas de gritos, e suspiros, movido de compaixão se poz a chorar com elle.

Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vita Jua.

A esta bulha acodirão os domesticos, e não havendo forças que arrancassem dali aquelle miseravel, o leváráo por força, para a Anticamera, onde tornando a si hum pouco, confessou o seu designio, levantando as mãos ao Ceo, e dando todos os sinaes de intimo sentimento. Leváráo-no á presença do Arcebispo a quem hum dos creados veio dizer affombrado: *Vede, Senhor o risco em que estivesseis; este manco he hum assassino que vos queria acabar, Deos o moveo, confessa o seu crime, e as lágrimas que derrama em vossa presença são sinaes do arrependimento que tem*

in-

Interior. Gregorio mandou chegar ao matador, e abraçando-o com muito amor: *Deos vos conserve, filho meu, lhe diz, e já que elle me salvou hoje a vida, he justo que eu vos salve a vossa: a unica satisfação que vos peço he que abjureis a herezia, e traideis da vossa salvação.* Esta acção pasmou a seus proprios inimigos, nem contra elles se quiz valer do credito que tinha para com o Imperador sennaõ no que respeitava á Igreja em geral,

Anno.

Ainda que elle prohibisse buscarem-se os Authores, e cúmplices desta conjuração contra elle, conhecendo Theodosio a malignidade destes Herejes, assentou cohibillos com novas Leis. Publicou pois hum edicto que prohibia a todos os seus vassallos a dar couto aos Herejes para celebrarem os seus mysterios, ou consentisse que tivessem assêmléas públicas, receando que a franqueza de porem em exercicio a sua Religiaõ naõ fosse motivo de serem nella pertinazes. Annullou todos os Edictos contrarios que pudessem ter alcançado por engano; e mandava que em todo o seu Imperio fosse reconhecida huma substancia indivisivel na Trindade, conforme a Fé do Santo Concilio de Nicéa; que se olhasse com horror para os Phocia-

xxxii.

*Leg. 6. de
heret. cod.
Theodos.*

 Anno. nos, Arianos, e Eunomianos, e outros monstros semelhantes, cujos nomes até convinha ignorar; que todos largassem as Igrejas, e as entregassem sem demora nas mãos dos Bispos Catholicos, e que se puzessem a menor difficuldade em obedecer fossem expulsos das Cidades, e tratados como rebeldes. Publicou-se este Edicto em Constantinopla aos 10 de Janeiro; e Sapor teve ordem de passar ás Provincias a pollo em execucao.

Theodorct
l. 5. c. 2.

XXXIII.

Por este modo diligenciava Theodosio abater os inimigos do Imperio, e Athanarico, Rei dos Ostrogodos lhe pediu protecção, e abrigo nas suas terras. Era hum Principe de genio feróz criado desde a mocidade nas armas, e que por muitas vezes fora expulso de seus Estados, e conquistado outros. Confederou-se primeiro com Procopio para tirar a Coroa a Valente, sustentou depois por tres annos huma prolixa guerra contra elle, e o obrigou a comprar a paz, e quando se tratou de concluir, e assignar o Tratado repugnou passar o Danubio, dizendo que elle fizera juramento de não tornar a pôr pé nas terras dos Romanos, senão nas que elle tinha conquistado. Por mais grandeza com que lhe representassem a

Ammian.
l. 27.

Ma-

Magestade do Imperio , nunca quiz ter prática com o Imperador sem que este o tratasse como igual, e se elle não andasse tanto como elle em huma ponte de barteis que foi necessario fazer de proposito no rio.

Anno.

Valente , a quem negocios de aperto chamavaõ a outra parte consentio nesta dura condiçaõ , mas depois não perdeu aberta alguma de se vingar de Athanarico , ajudando aos que lhe faziaõ guerra, e negando-lhe todo o soccorro. Sobre vindo a inundação dos Hunos , foi este Rei hum dos primeiros que foraõ opprimidos , e neste aperto não quiz como os outros recorrer ao Imperador , ou porque teimasse na tençaõ de não ter trato algum com o Imperio , ou porque tivesse certeza , de que não seria ajudado. Lançou-se aos quartéis dos Sarmatas , e Tayfalas , onde se estabeleceo com parte de seus vassallos á força d'armas , e alli se conservava pacifico sem se matar nas guerras da sua Naçaõ , porque ainda senão dava por bem seguro no Paiz , e porque senão podia ajustar com o Rei Fritigorne , que commandava os Visi-Godos , e Barbaros confederados.

Anno.
XXXIV.

Soube com muita alegria a morte de Valente, e a reputação de Theodosio o tinha abrandado contra os Romanos, quando de repente se vio arrojado em huma desgraça de que se não pôde restabelecer. Desbaratado Valente começáraõ os Barbaros já livres de todo o temor, a viver sem ordem, nem disciplina. Como era difficil reger com as mesmas leis esta turba de Póvos tão differentes, ajuntou Frigorne de huma parte alguns Godos, e da outra parte formáraõ os seus Alateo, e Safrax, e unidos de affectos, e interesses depois de terem feito huma grande preza se separáraõ da multidaõ, e marcháraõ para a parte do Occidente. Vitaliano a quem tinhaõ mandado para o governo da Illyria, não teve valor para combatellos, e elles se accampáraõ entre o Rheno, e o Danubio, e tendo vencido quanto se oppunha á sua passagem, se avançáraõ para o Rheno, e fizeraõ varias correias nas Gallias.

Zoz. *ibid.*

Inquietou-se Graciano, e para arredar de si inimigos tão arriscados, lhes mandou offerecer terras na Pannonia, e Mysia superior se se quizessem recolher a elles. Deliberáraõ algum tempo, e julgando por isto que podiaõ fazer grandes pro-
gres-

gressos em hum, ou outro Imperio accetárao a condiçãõ. Atravessárao o Danubio com intençãõ de se estabelecerem na Pannonia, e entrarem depois no Epiro, e senhorearem a Grecia. Com este pensamento fizerao grandes provisões, e para não deixarem atras de si algum Principe que os assombrasse, acomettêrao a Athanarico, porque este repugnava incorporar-se a elles, e lhes era suspeito em razaõ das suas antigas inimizadas. Ganhárao parte de seus vassallos, intimidárao o resto, e expulsárao-no de seus Estados.

Anno.

Reduzido este Principe a este extremo recorreo a Theodosio cuja generosidade lhe era conhecida. Enviou-lhe promptamente hum de seus Capitães a pedir-lhe a sua protecçãõ, e dizer-lhe. *Que ainda que não tivesse merecido esta graça, sabia que para ser bem acolhido delle bastava ser infeliz. Que lhe não seria menos honroso ter acodido aos Godos nas occasiões, do que vencellos; que aos Senhores do mundo importava não soffrerem que se quebrantassem as regalias da Realza; que os que o haviam expulso de seus Estados, tinham outras tenções maiores do que a de opprimir hum Rei como elle; que elle tinha rejeitado o conselho des-*

xxxv.

tes

Anno.

tes espiritos inquietos a quem se tinha feito odioso unicamente na consideração de que lhe podia servir de obstaculo , e que elle era desgraçado porque o tempo o tinha feito prudente ; que he verdade que elle fora n'outro tempo inimigo do Imperio por altivez , ou preocupação , mas que senão podia continuar a sello vendo-o governado por hum Imperador tão justo como poderoso ; que tinha tido a onfadia de querer ser igual aos outros , mas que elle faria timbre de viver como seu vassallo em algum canto de seus Estados , se quizesse recebello nelle.

xxxvi.

Recebeo Theodosio favoravelmente a súppllica de Athanarico , e tanto para satisfação propria , como para acarear os demais Principes pelo bom acolhimento que fizesse a este , lhe respondeo : *Que se condoia da sua desdita , e que avaliava grande ventura a occasião de o proteger ; que o Imperio , em quanto elle fosse Senhor , estaria sempre franco aos Principes como elle , que quizessem viver como seus amigos ; que em quanto esperava podello restabelecer no seu Reino , lhe rogava viesse a Constantinopla , e de tomar a sua Corte como sitio do seu retiro , que alli seria honrado como o devia ser na sua propria ; e que se diligenciaria consolallo com todo o bom tratamento , e fazer-lhe*

lhe esquecer que estava fóra dos seus Estados.

 Anno.

Mandou-o receber na fronteira com ordem a todos os Governadores que se achavaõ no caminho, de lhe fazerem a mesma honra que se costumava fazer nestes casos aos Imperadores.

Admirado Athanarico de todas estas politicas, se deixou persuadir a ir á Corte com a maior parte dos Officiaes que o tinhaõ acompanhado na sua desgraça. As honras que recebeu geralmente lhe pareciaõ que quadravaõ pouco com a sua presente fortuna, mas naõ deixou de se abalar com ellas. Theodosio lhe aparelhou huma magnifica entrada em Constantinopla, e bem que mal convalescido de huma molestia que o reduzira á ultima, sahio muito longe da Cidade a buscallo, e o recebeu com bondade, e magnificencia extraordinaria. Alojou-o no seu Palacio, e o mandou servir pelos seus criados com tanta ordem, e grandeza, que este Rei exclamou muitas vezes com profunda admiraçaõ que o Imperador era hum Deos na terra, e que nenhum mortal, a quem restasse qualquer sentimento devia animar-se a acometello. *Jornand.*

Naõ affombrou menos o vêr que o mesmo Theodosio o conduzio entre a sua
Cor-

Anno.

Corte a visitar os mais notaveis lugares de Constantinopla. Merecia esta Cidade pela sua situaçãõ, grandeza, e oppulencia ser a Capital do Imperio. Havia 70 annos que Constantino a mandára edificar, e se tinha nella estabelecido, ou fosse para dalli enfrear melhor as Nações Barbaras que inquietavaõ o repouso do Oriente, ou para deixar por sua morte hum indelevel monumento da sua grandeza, ou para causar ciumes a Roma, de que não estava muito satisfeito tanto pela liberdade que o Senado conservava alli, como pela idolatria que alli dominava ainda; e por isso a denominou nova Roma. Como he cousa vulgar incherir milagres na origem das Cidades, e Estados para as fazerem mais respeitaveis, assentáraõ que o Imperador emprehendêra tamanho designio por aviso do Ceo. Publicou-se que abrindo os alicerces a huma Cidade junto á antiga Illion, tirára huma ave o cordel dos Officiaes, e o levára a Bisancio para lhe apontar o sitio que elle devia escolher, e que medindo depois o circuito que queria dar ás muralhas da Cidade, fora visivelmente conduzido por hum Anjo. Contaõ-se muitos prodigios semelhantes.

Zonar. Ni-
ceph. l. 8.
c. 4.

O que quer que fosse tendo Constantino acabado esta Cidade, que estimava como obra sua, não se poupou a gasto para a adornar, e enriquecer. Fez hum Capitolio, hum Circo, hum Amphiteatro, Praças, Porticos, e outros edificios públicos pela forma dos que havia em Roma. Tirou o mais precioso, e raro das mais nobres Cidades do Oriente para ornar esta; e trouxe para ella quanto restava das obras dos Reis do Egypto, principalmente o Obelisco de Thebas, que mandou vir com grande custo. Compoz hum Senado á imitação do de Roma, e chamou de todo o mundo homens excellentes nas Sciencias, e Artes para quem fundou Collegios, e Casas de proposito em diversos bairros, a quem assignou grossas rendas. Destinou terras para subsistencia dos Cidadãos, e conservação dos edificios; fundou Igrejas, e Academias, e levou ao fim o designio de fazer huma Cidade igual, e ainda superior á antiga Roma.

Naõ cuidáraõ menos os demais Imperadores da condecoração de Constantinopla. Constancio além do famoso Templo de Santa Sophia, onde tinha mettido a Basílica da Paz, mandou construir Termos, que tinhaõ o seu nome, e Porticos

Anno.

ornados de columnas , e figuras de marmore. Valente da demolição das muralhas de Calcidonia tinha mandado fazer Banhos, e hum Aqueducto onde se juntavaõ todas as vertentes dos montes em roda , e depois de fazer huma especie de ribeira , se distribuiaõ pela Cidade , ou para as casas dos particulares , ou para as fontes , e conservas públicas que basteciaõ de agua em abundancia todos os bairros. Os Magistrados civís por comprazer com os Imperadores se applicáraõ a conservarem a boa ordem entre os Cidadãos , e a belleza nos públicos edificios , e o mesmo povo conservado nos seus privilegios , e enriquecido pelo Commercio , não concorria pouco com o seu aceio , e frequentes divertimentos para dar hum ar de grandeza , e polidez a esta Cidade Imperial.

Tudo isto admirou Athanatico , e não se cançava de olhar para o Porto cheio de embarcações de todos os Póvos do mundo , e para aquelle apinhado de Povo , conservado pelo cómodo da morada , ou relação que as Provincias tem com a Corte. Os Capitães Godos que o acompanhavaõ , e que não estavaõ costumados mais que ao fasto grosseiro da sua Barbara Corte , concebêraõ grande idéa do Imperio ,

e maiormente do Imperador, que com summa bondade lhes apontava o mais curioso, e lhes mostrava elle mesmo os desígnios de engrandecer, e ornar a Cidade; o que executou alguns annos depois com huma magnificencia que excedeo a de seus predecessores.

 Anno.

*Themist.
Orat. 6.*

Começava Athanarico a esquecer-se das suas desgraças, e havia esperanças de que elle abraçasse a Religião Christã que n'outro tempo cruelmente perseguio. Mas como em huma idade adiantada tinha ainda vivas as paixões, tendo-o debilitado muito o seu infortunio, se deixou occupar tanto, e fez nelle tamanha impressão a alegria de se vêr tratado com tanta honra, que cahio enfermo, e morreo quinze dias depois de entrar em Constantinopla. O Imperador que lhe fizera todos os officios de amigo se magoou muito da sua morte porque o estimava, e esperava servir se d'elle algum dia para reduzir toda a Nação a huma firme, e constante alliança com o Imperio. Mandou-lhe fazer sumptuosos funeraes conforme as antigas ceremonias dos Pagãos, e lhe erigio para a sua sepultura hum Mausoleo taõ rico, e soberbo, que igualmente assombrou Barbaros, e Romanos.

xxxviii.

Annian.

l. 27.

Zoz. l. 4.

—
Anno.
xxxix.

Esta bondade de Theodosio fez no espirito dos Godos mais effeito do que elle havia esperado ; porque além de que Athanarico na occasião de expirar tinha convocado á roda da sua cama todos os Capitães que o acompanhárao , recommendando-lhes que guardassem em quanto vissem huma inviolavel fidelidade ao Imperador , e que fizessem públicas nos seus Paizes quando voltassem a elle , as mercês que haviaõ recebido , elles mesmos estavaõ summamente penetrados dos affagos , com que tinhaõ sido tratados. Offerceo-lhes Theodosio póstos muito distinctos nos seus exercitos , mas elles se excusárao dizendo , que naõ seriaõ menos affectos , e que lhe fariaõ maiores serviços nas suas terras , o que cumpríraõ depois guardando as passagens do Danubio , e embaraçando que os Romanos fosssem por esta parte acomettidos. He este o modo porque a bondade dos Principes muitas vezes produz maiores effeitos do que a sua potencia , e os Póvos ganhados com amor , ordinariamente saõ mais seguros no seu dever do que os que se submettem á força d'armas.

xl.

Theodosio depois de taõ feliz successo , vendo que as Leis que tinha feito em
fa-

favor da Religião tinhaõ coarctado as de-
fordens, mas naõ congraçado os animos,
assentou em convocar hum Concilio Uni-
versal á imitação de Constantino Magno,
cuja piedade fazia timbre de imitar. Logo
que entrou no Imperio teve este pensamen-
to, julgando ser este o meio mais seguro,
e mais prompto para pôr fim com bran-
dura, como desejava, ás discordias Eccle-
siasticas. Mas esperou estar em paz para
fazer mais authorizada esta Assembléa,
assentou congregalla na Capital do Im-
perio. Queria assistir a fim de inclinar os
partidos á uniaõ, e conservar com a sua
authoridade o que se assentasse pela de-
cisão dos Padres. Logo que metteo os
Catholicos de posse das Igrejas de Con-
stantinopla, assentou que podia alli con-
gregar o Concilio com menos inquietação,
e mais dignidade. Escreveo pois a todos
os Bispos do Oriente, convidando-os a
acharem-se nesta Cidade Imperial, a fim
de se confirmar a Fé de Nicéa, e estabe-
lecer para ella hum Bispo, e fazer as
precisas constituições para a segurança da
paz da Igreja, e reuniaõ dos seus vassal-
los nos pontos da Religião.

Entre todos os Herejes chamou uni-
camente ao Concilio os Macedonios, por-
que

 Anno.

Theodo-
ret. l. 5.
c. 6.

XLI.

Anno. eraõ de bem regulados costumes, e se ha-
 viaõ separado dos Arianos, e bem que fi-
 zessem hum corpo, e Communhaõ separa-
 da, não deixavaõ de se julgarem affeiçoa-
 dos aos Catholicos, e com disposições bas-
 tantes para voltarem ao gremio da Igreja.
 Estas razões persuadirãõ a Theodosio
 que não sería difficil de se reduzir. Vie-
 raõ em número de 36, a maior parte delles
 Bispos do Hellesponto, de quem eraõ Ché-
 fes Eleuso Bispo de Cyzico, e Marciano de
 Lampfaco. O Principe mesmo os exhortou
 a se reconhecêrem, e lhes representou que
 era tempo de voltarem á Fé, e á Commu-
 nhaõ da Igreja; que se se tinhaõ mettido
 na deputação que elle n'outro tempo man-
 dára ao Papa Liberio, e que pouco tem-
 po antes não punhaõ difficuldade em com-
 municarem com os Catholicos; mas elles
 tenazmente respondêraõ que antes se re-
 conciliariaõ, e uniriaõ com os Arianos do
 que com os Orthodoxos. Esta resposta
 obrigou ao Imperador a expulsallos como
 indignos da condescendencia que tinha tido
 com elles.

Socrat.
ibid.
Zozom. l.
7. c. 7.

XLII. Estavaõ dadas todas as ordens para
 a subsistencia, e accommodação dos Bispos,
 e Theodosio não se houve com menor
 grandeza neste Concilio, do que se tinha
 ha-

havido Constantino no de Nicéa. Concor-
reraõ Bispos de todo o Oriente, e passã-
raõ a Constantinopla em número de 150
no tempo que lhes fora aprazado. Como
os ultimos reinados tinhaõ sido de perse-
guição, muitos destes Prelados tinhaõ es-
crito excellentes Tratados contra os He-
rejes, ou haviaõ padecido o degredo, e
tormentos em defesa da Fé. Nunca a
Igreja vio juntos mais Santos, e Confes-
sores, vinhaõ alegres dar outra vez o seu
voto á verdade no tempo de hum Impe-
rador que tinha tanto zelo por levantar a
Religião, quanto outros tinhaõ tido pela
abater.

Havia tambem muitos que tinhaõ
entrado nos Bispados no Reinado passado,
e se tinhaõ conservado nelles com o favor
dos Governadores das Provincias, e Gene-
raes dos Exercitos, até alguns tendo si-
do postos no lugar dos Santos Bispos que
se tinhaõ expulsado das suas Cadeiras si-
cáraõ pacificos possuidores por sua morte.
Estes regulando a sua fé pela sua ambi-
ção, e interesse se accommodavaõ ao tem-
po, e do mesmo modo que tinhaõ sido
Herejes no tempo de Valente, tinhaõ-se
feito Catholicos no tempo de Theodosio.
Vinhaõ ao Concilio expreitar o caminho
N que

Anno.

Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vila sua.
Idem
Carm. de
episcop.

Anno.

que tomariaõ os negocios , e para nelle levantarem motins , se pudessem fazello impunemente.

XLIII.

Presidio a esta Assembléa Melecio , Bispo de Antioquia. O Imperador desejava com paixãõ vello tanto pelo crédito de Santidade que este Prelado grangeára por todo o Oriente , como por lhe ter n'outro tempo apparecido em sonhos , apresentando-lhe a Purpura em huma mãõ , e n'outra a Coroa. Depois deste tempo o honrou sempre Theodosio ainda antes de o conhecer , e lhe remetteo muitas vezes sommas consideraveis para assistir aos pobres da sua Diocese , e acabar a Igreja que mandava construir em honra de S. Bylas , além da Ribeira de Oronte. Chegados que foraõ os Bispos , foraõ em corpo cumprimentar o Imperador , que querendo experimentar se reconhecia a Melecio entre os outros , naõ quiz que lho mostrassem. Ficou-lhe na imaginaçaõ huma idéa taõ viva do seu semblante , que tanto , que poz nelle os olhos o conheceo per si , e disse que aquelle era o que n'outro tempo lhe apparecêra em sonhos. Foi buscallo com huma impaciencia cheia de respeito , e amor ; abraçou-o intimamente , beijou-lhe a cabeça , e maiormente a mãõ ,
que

Theodo-
ret. l. 5.
c. 6.

que o havia coroado antecipadamente, e lhe deo honras, que a ninguem causáram ciumes, porque todos as julgavaõ bem merecidas. Tratou depois com muita brandura aos outros Bispos, e lhes rogou, que como Pais trabalhassem com todas as forças nos negocios para que se congregavaõ.

Anno,

Feita a abertura do Concilio com muita solemnidade, foi necessario dar lhe principio pelo que respeitava a Igreja de Constantinopla. Bem que este negocio não fosse o mais importante, todavia pareceo que era o que mais instava, porque Theodosio se empenhava nisso muito, e era conveniente occupar huma pessoa de relevante merecimento huma Cadeira, cujos privilegios, e dignidade pertendia realçar. Não desistia Maximo da sua pertençaõ, mas a sua ordenação era contra as leis, e formalidades Ecclesiasticas, para o Concilio declarou que elle não era Bispo, e que não podia exercer as suas funções. Foraõ reprehendidos os que o protegêram, e degradados aquelles a quem elle havia ordenado, e julgados indignos de dignidade Ecclesiastica.

XLIV.

Zov. l. 4.
c. 9.

Gregorio Nazianzeno tinha sido eleito pelos votos do Povo, e authoridade

XLV.

do Imperador ; não tinha Cadeira , e estava vaga a de Constantinopla ; tinhaõ-lhe encarregado de cuidar desta Igreja , e davaõ-lhe o titulo de Bispo della , e esta eleição podia avaliar-se legitima ; mas Gregorio que vivia sem ambição , e nada queria reprehender contra a disciplina , não se julgava obrigado a hum emprego que elle não acceitára. Protestava que hum Prelado sem titulo não podia entrar de posse de huma Igreja vaga , sem a authoridade de hum Concilio , e que este procedimento irregular , que com elle se houvera , dava occasião a que os Bispos ambiciosos se apossassem das Sedes vacantes , e aos Povos para os estabelecerem tumultuariamente , e aos Metropolitanos para os desapossarem por motivos humanos.

Gregor.
Nazianz.
Orat. 27.

Naõ era difficil resolver-se ácerca de dous sujeitos , hum dos quaes pertendia conservar-se em huma dignidade que não merecia , e outro trabalhava pela renunciar , qualquer que fosse o jus , que tivesse , e por mais digno que fosse delle. O Imperador que conhecia as grandes qualidades de Gregorio o pedia por seu Bispo ; Melecio , que o amava ternamente tinha vindo principalmente dar-lhe a posse,

no que todos os PP. assentáraõ de acordo commum, e só Gregorio repugnou consentir na sua eleição. Lançou-se aos pés de Theodosio supplicando-lhe que suspendesse o golpe, mas este Principe lhe representou: *Que era justo que se desse o governo desta Igreja áquelle que com tanto cuidado a havia formado, que o amor do reposito, e solidão não devia fazer com que se elquivasse ao trabalho, visto ser chamado para elle; que este geral consentimento do Concilio era visível prova da vontade de Deus; que sendo Bispo desta Cidade Imperial podia contribuir para o restabelecimento da Fé no Imperio, e que achando-se no meio do Oriente, e Occidente, seria como medianeiro, e talvez reuniria estas duas metades do mundo, que desgraçadamente andavaõ discordes a respeito da Igreja de Antioquia.*

Melecio lhe representou o mesmo em nome de toda a Assembléa, obrigando-o com as suas razões, e conselhos a levar o onus que lhe impunhaõ, e a sacrificar o seu socego aos interesses, e necessidades da Igreja, e tudo se conspirou a fazer violencia á sua modestia. Poze-
raõ-no no Throno Episcopal, a que o Povo, e Cléro o tinhaõ levado antes com violencia, e onde depois nunca quizera

 Anno.

Gregor.
Nazianz.
Carm. de
vita sua.

 ANNO.

tomar lugar. Nada faltou á solemnidade desta acção. Fez Melecio a cerimonia, a que assistio o Imperador, e grande concurso de Povo, e de Prelados entre os quaes assistia Gregorio de Nicéa, os quaes fizeram acerca deste assumpto eloquentissimos discursos.

XLVI.

Ruffin.

Depois de regulados assim os negocios desta Igreja se tratáráo pontos de Fé. Como a maior parte das Heresias foraõ condemnadas no Concilio de Nicéa, mandáraõ-se lêr os seus Decretos, e se confirmáraõ. Produzio-se depois a confissão de Fé que o Papa Damaso tinha n'outro tempo mandado a Antioquia, e imitando-o a elle se condemnou o erro de Apollinario que arruinava a verdade do Mysterio da Encarnação. Procedeo se em fim contra os Macedonios que negavaõ a Divindade do Espirito Santo, e havia pouco que recusavaõ a Communhaõ dos Catholicos; para este effeito como o Symbolo de Nicéa tinha accrescentado ao dos Apostolos para explicação do que se havia definido a respeito da Divindade do Verbo, accrescentou o Symbolo de Constantinopla ao de Nicéa o que dizia respeito á pessoa do Espirito Santo. *Senhor, e Vivificador, que se deve adorar, e glori-*

fi-

ficar igualmente com o Padre, e com o Filho.

Da Doutrina da Fé se passou ás Constituições de Disciplina. A empreza dos sete Bispos do Egypto que vieraõ ordenar a Maximo em Constantinopla deo motivo a renovar-se o antigo Canon da sagração dos Bispos de cada Provincia se fizesse pelos da mesma Provincia, ou pelos que se convocassem das visinhanças; e porque succedeo no tempo das perseguições terem passado alguns Prelados ás Provincias estranhas pelos negocios da Igreja, se regulou a jurisdicção de cada Metropolitano, e se encarregou a decisaõ dos negocios das Provincias aos Concilios Provinciaes. Para fazer honra á Cidade Imperial, e comprazer com o Imperador, foi determinado que o Bispo de Constantinopla teria as preeminencias, prerogativas, honras depois do de Roma, por ser Constantinopla a nova, e segunda Roma, assentáraõ-se ultimamente muitas cousas, a respeito da fórma juridica das accusações contra os Bispos, e trabalhou-se por estabelecer a ordem na Igreja.

Os Padres do Concilio depois de terem assim decretado os pontos de Fé, e de Disciplina que assentáraõ necessarios,

OS

Anno.

XLVII.

Concil.

Nic. Con.

4. 5. 6.

Zozom. l.

7. c. 9.

XLVIII.

Anno.

os reduzirão a artigos, e os remettêraõ a Theodosio. Escrevêraõ-lhe ao mesino tempo huma Carta Synodal, na qual davaõ primeiro Graças a Deos de o ter posto no Throno para socego das Igrejas; e firmeza da Religiaõ: depois lhe expunhaõ que tendo-se congregado por ordem sua, tinhaõ assentado de unanime acordo certas Constituições Ecclesiasticas já para condemnar as Hereſias, já para corrigir os abusos do tempo, e que lhe rogavaõ quizesse corroborar com a sua authoridade o que elles tinhaõ feito, e unir o seu voto com o delles, fazendo com que fossem selladas com o sello Imperial as decisões do Concilio, e concluiaõ com os votos que faziaõ para que o seu Reinado fosse fundado em paz, e justiça; que durasse por muitas gerações, e que ultimamente se terminasse com a alegria do Reino Celestial. . . . Havia-se o Concilio com summa prudencia; porque além de carecer do contentimento do Imperador para pôr em observancia as suas Constituições, queria haver d'elle huma Carta de confirmação como empenhor da sua Fé, para o ter mais seguro no seu partido, e cortar aos Herejes toda a esperanza de o poderem illudir.

Bem

Bem que os Bispos que compunhaõ esta Aſſembléa foſſem diferentes em coſtumes, e inclinações, tinhaõ concordado em todos os pontos propoſtos, e tudo ſe hia terminar com ſocego quando hum inexperado accidente fez com que brotaſſe a deſordem, e diviſaõ. Foi eſte a morte de Melecio hum dos dous Bispos de Antioquia, que fora o Cabeça, e como alma do Concilio. Chorou-o toda a Igreja do Oriente, e Theodoſio que o amava como ſe fora ſeu Pai, e que o honrava como ſe delle houvera o Imperio, quiz ſe lhe fiſſem funeraes ſemelhantes a hum triunfo. Aſſiſtiõ peſſoalmente, e deo públicas demonſtrações da ſua dôr, e piedade. Foi depositado o Corpo deſte Santo Varaõ na Igreja dos Apoſtolos, onde ſe entoavaõ os Pſalmos em vários córos, e diverſos idiomas, e onde o Povo correndo em multidaõ tinha infinitos cirios, e tochas, e levavaõ como theſouro ineſtimavel os lenços que lhe tocavaõ no ſemblante.

Os Prelados mais eloquentes fizeram Orações funebres em ſeu louvor, e re-
 preſentáraõ as virtudes que elle praticára, e as perſeguições que padecêra pela Fé. Acabadas as honras, e deveres proprios da piedade, mandou Theodoſio que ſe

Anno.
 XLIX.

Gregor.
 Nyſſ. Orat
 in fun.
 Melet.

Philoftr.
 l. 5. c. 4.

le-

Anno. levassẽ para Antioquia as preciosas Re-
 Zozom. l. liquias, e que se conduzissã pela Real
 7. c. 10. Estrada, e que se recebessem em todas as
 Cidades, bem que este não fosse o cos-
 tume dos Romanos. Sahio toda a Con-
 stantinopla fóra das pórtas, e nunca appa-
 receo maior número de habitantes. De
 toda a parte sahirã ao caminho a acom-
 panhar o corpo entoando Psalmos, até
 que o repuzeraõ em Antioquia junto ao
 tumulõ do Santo Babys Martyr, hum
 dos mais famosos Arcebispos da mesma Ci-
 dade.

L. Entretanto respondeo Theodosio ao
 Concilio, e para confirmar o que alli fora
 Idem. l. 7. definido, publicou hum Ediçto no qual
 c. 9. ordenava que a Fé de Nicéa fosse geral-
 mente recebida, e aprovada em todo o
 seu Imperio, e que todas as Igrejas fos-
 sem restituidas aos Catholicos que con-
 fessavaõ hum Deos em tres Pessoas iguaes
 em honra, e poder. Para evitar as equi-
 vocas profissões de Fé, declarava que
 seriaõ avaliados por Catholicos unica-
 mente aquelles que tivessem Commu-
 nhaõ com certos Prelados que aponta-
 va em cada Provincia, cuja virtude el-
 le conhecia, ou pelos ter tratado, ou
 por credito que tinhaõ de muito tempo
 de

de governarem santamente as suas Igrejas.

Anno.

Havia fundamento para esperar que este Concilio apoiado na authoridade do Principe faria grandes progressos na Religião, e que se terminaria por morte de Melecio, que era delle causa innocente o Scisma que dividia o Oriente do Occidente, mas obstinando-se em dar-lhe Successor alguns espiritos de facção, os mesmos Orientaes se desunirão, e tomáráõ calor neste ponto.

11.

Começara esta differença no Imperio de Constantino Magno, que com o fundamento de calúrnias armadas pelos Arianos tinha expulsado a Eustaquio Patriarca de Antioquia, e grande defensor da Divindade de Jesus Christo. Apoderando-se os Arianos da sua Cadeira, e tendo posto em seu lugar cinco ou seis Bispos seus Sectarios, foraõ os Catholicos opprimidos, huns cedêraõ á violencia, os outros ficáraõ constantes na Fé, regidos pelo Padre Paulino, e se denomináraõ Eufthatianos. Vindo depois a ser Patriarca Melecio pelo valimento dos Arianos que o julgáraõ da sua Communhaõ, e declarando se abertamente logo contra elles, se vio de repente abandonado dos dous

par-

Chrysoft.
Hom. in
S. Eust.

 Anno.

partidos. Estimulárao-se os Herejes que o elegêrao da sua mudança, louvavao os Catholicos o seu zelo, mas naõ approvavao a sua eleiçaõ.

Theodo-
ret. l. 2.
c. 27.

Todavia como tinha além de huma grande piedade huma docilidade maravilhosa, e relevante talento para se dar a amar acareou em pouco tempo para a sua Communhaõ immenso povo. Alguns se separárao de Paulino para se unirem a elle; muitos que gemiaõ havia trinta annos pela tyrannia dos Arianos recorrêrao a elle tanto de melhor vontade; por elle ter cabido na mesma fragilidade que elles, e elle os agasalhava com grande condescendencia, e caridade. A perseguiçaõ que padeceo alguns dias depois servio unicamente de dar realce á veneraçaõ que lhe tinhaõ, e o rebanho que começára a juntar engrossou, e de si mesmo se formou no seu degredo. Ainda que os Catholicos desta Cidade fossem todos concordes na Doutrina, eraõ separados de Communhaõ, e se congregavaõ em dous sitios differentes, huns em huma Igreja que os Arianos deixárao a Paulino, pelo respeito que tinhaõ aos seus annos, e attendendo a ser opposto a Melecio, outros em huma Igreja dos arrabaldes, que

que chamavaõ a Palea , ou Igreja antiga.

Anno.

Escandalizou o Scisma a todo o Oriente. Passou por Antioquia Lucifer , Bispo de Cagliari na Sardenha quando se recolhia do degredo , e tomou a si accommodar esta divisaõ , mas achando aos Eusthathianos firmes em naõ communicar com hum Bispo posto pelos Herejes , e sendo pelo seu genio rijo , e indobavel , muito inclinado a nada perdoar em ponto de Religiaõ , ordenou a Paulino por authoridade propria. Assentou que o partido de Melecio , que lhe parecia mais disposto á concordia , se uniria facilmente com os Eusthathianos , quando visse que tinhaõ por Cabeça hum Bispo que merecia fello , e que nunca tivera trato algum com os inimigos da Igreja ; mas enganou-se , porque escandalizados os amigos de Melecio da injustiça que se lhe fazia , sem se dignarem consultallo , protestáraõ que só a elle teriaõ por Pastor , e que naõ podia ser deposto por hum unico Bispo fóra do seu districto , e sem ser ouvido ; chamarão-no a toda a pressa , e se unirão a elle mais intimamente do que antes.

Logo que este Prelado chegou da Armenia , onde estivera largo tempo de-

gra-

Anno. gradado , diligenciáraõ que elle se sentasse no mesmo Throno com Paulino , e
Socrat. l. 5. c. 5. e ainda pertendêraõ que tendo por si o maior
Ruffin. número , elle era como o Corpo da Igreja , e que as outras Communhões que naõ
 passavaõ de membros , e partes dellas he que competia reunirem-se a elle. Elle que
 fõ desejava a paz se contentou com tornar á sua Igreja do arrabalde , foi buscar Paulino , e lhe pedio levasse a bem que
 ambos pastoreassem em commum as ovelhas que lhes havia confiado o Senhor do
Theodo- rebanho , e que as unissem todas em hum
ret. l. 5. fõ curral. Para cortar todo o motivo de
c. 3. divisaõ entre elles , popoz : *Que o Santo Evangelho se puzesse na Cadeira Episcopal, e que elles se sentassem aos dous lados , e que o que sobrevivesse ficasse sõ , e pacifico possuidor.* Naõ acceitou Paulino a condiçaõ nem quiz sociedade alguma com hum homem a quem os Arianos tinhaõ feito Bispo.

No entanto inquietava esta dissençaõ toda a Igreja. Paulino que era Italiano por nascimento teve meios mais efficazes de prevenir a Igreja Romana , e todo o Occidente em seu favor , e o Papa Damaso que o reconhecia por hum sujeito irreprehensivel tanto nos costumes , como na fé , tinha tomado o seu partido.

do. Pelo contrario todo o Oriente era af-
 feiçoado a Melecio, como a hum Prela-
 do que não cedia ao outro em virtude,
 e que além disso tinha sido tres vezes
 bannido pela Fé : Tinha-se inxerido na
 estimação que lhe tinhaõ, alguma pieda-
 de, quando souberaõ que elle levava com
 igual paciencia a perseguição dos Here-
 jes, e a dos Catholicos, e que sem se va-
 ler do seu credito, e jus, requeria a paz,
 e não a podia conseguir ; mas bem que
 vissem defeituosas as suas eleições, não
 deixavaõ de honrar as suas pessoas, e de
 huma, e outra parte assentavaõ que Me-
 lecio era digno da Cadeira de Antioquia
 fenaõ fora eleito pelos Arianos, e que Pau-
 lino merecia ser sagrado Bispo de outra
 qualquer Igreja que não fosse a de An-
 tioquia.

Sendo ultimamente expulsos os Aria-
 nos desta Cidade em virtude do Edicto de
 Theodosio, foi Melecio apossado de to-
 das as Igrejas com preferencia a Paulino ;
 mas obrigáraõ-nos a ajustárem-se que mor-
 rendo hum delles não se elegeria outro
 no seu lugar, e todas as Igrejas ficariaõ
 para o que sobrevivesse. Accrescentaõ al-
 guns Historiadores que esta convenção foi
 assignada por seis pessoas do Cléro as mais
 ca-

 Anno.

Socrat. 1.

5. c. 5.

Zozon. 1.

7. c. 3.

Anno.

capazes de succederem , que juráraõ não elegerem para este Bispado , nem accetarem elles no caso que viveffe hum dos Patriarcas.

LII.

Com todas estas cautélas he de crêr que com a morte de Melecio cessaria a divisaõ , tanto mais porque este Santo Homem no ponto de expirar rogára aos Bispos que lhe não nomeassem Successor , e deixassem Paulino unico Successor da sua Igreja ; mas vindo-se a tratar deste negocio , se discordáraõ os espiritos conforme a inclinaçaõ que tinhaõ á paz , ou á discordia. A maior parte dos antigos Prelados representáraõ á Assembléa que o eleger outro novo Prelado era perpetuar o Scisma, que o que ficava sempre vivêra sem nota , e que estava em idade de ter poucos annos de vida , e que não sômente era caridade deixallo morrer em paz , mas tambem justiça guardar-lhe a palavra que lhe fora dada.

Gregor.
Nazianz.

Os moços porém defendêraõ o contrario dizendo que não era conveniente que a successaõ ficasse interrompida em hum homem taõ santo como Melecio ; que Paulino era creatura de Damaso , que fora ordenado por hum Bispo do Occidente , que nem tinha jus , nem commissaõ

pa-

para isso, e que assim a Igreja do Oriente o não podia reconhecer sem injúria própria.

Anno.

Gregorio que entã presidia ao Concilio, e que acceitára unicamente a Cadeira de Constantinopla no projecto de apaziguar os motins da Igreja, foi sensivelmente commovido desta contestação cujas fataes consequencias antevia.

E quando lhe tocou a fallar se oppôs com todas as forças aos que propunhaõ nova eleição, e lhes mostrou que isto não sómente era contra a paz, mas tambem contra o credito, e boa fé; que deviaõ attender mais ao bem público, do que as attensões particulares; que o Episcopado era hum só, e se não devia fazer tamanha differença entre os Bispos do Oriente, e do Occidente; que se tinhaõ tanta ancia de sagrarem hum Patriarca, a morte de Paulino gastado de tantos trabalhos, e annos lhe daria cedo aberta para isso, e que assim nada perdiaõ em o deixar só na Cadeira, pois gozariaõ da regalia de lhe nomearem Successor depois da sua morte, e satisfariaõ ás suas consciencias dando a paz á Igreja.

*Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vita sua.*

Por mui prudente que fosse este conselho, foi rejeitado por todos os Bispos

O

mo-

Anno.

*Gregor.
Nazianz.
ibid.*

moços , sem allegarem mais razaõ , do que , que elles naõ tinhaõ enirado no ajuste feito entre os dous Bispos de Antioquia , e já que Jesus Christo quiz apparecer no Oriente era acertado , que o Oriente precedesse ao Occidente. Leváraõ consigo parte dos anciãos que temiaõ excitar maior Scisma resistindo-lhes. Sollicitáraõ com todas as forças a Gregorio , mas achando-o inflexivel , o avaliáraõ como do partido dos Occidentaes , e naõ o podéraõ soffrer mais. Procedimento taõ sem razaõ assim desagradou a Gregorio , que naõ querendo consentir á sua injustiça , e desesperando de os trazer á razaõ , sahio do Synodo , e Casa Episcopal onde se juntavaõ , e assentou renunciar o Bispado, já que naõ podia fazer todo o bem que esperava.

LIII.

Informado Theodosio desta desordem nada desejava mais do que atalhalla , exhortava huns , e outros a ajustarem-se em bem commum da Religiãõ. Approvava o parecer de Gregorio , mas veio a ser taõ geral a conspiraçãõ dos outros , que assentou que naõ era decente vedar-lhe a liberdade de votar , nem seria possivel reduzir tamanho partido , nem havia mais esperanças senaõ que os Bispos do Egypto,

e

e Macedonia que todos os dias se esperavaõ trouxessem consigo o socego. Naõ os chamava o Imperador ao principio ao Concilio , por quanto os primeiros protegiaõ a Maximo , e os segundos dependiaõ da Igreja do Occidente , e poderiaõ defender o direito de Paulino no negocio de Antioquia ; os do Egypto por ter approvado a ordenação de Maximo o Concilio de Alexandria ; os de Macedonia por viver Paulino na Communhaõ do Papa Damaso ; mas logo que elles chegáraõ puzeraõ todo o esforço em annullar a eleição do Arcebispo de Constantinopla.

 Anno.

Protestava Timotheo Patriarca de Alexandria que ella naõ era legitima por lhe faltar a sua intervençaõ. Uniraõ se a este os que o tinhaõ acompanhado estimulados de naõ terem esperado por elles. Bem que cada hum em particular honrasse a Gregorio , e naõ pertendesse pôr em seu lugar pessoa alguma determinada, naõ deixáraõ de se lhe opporem em odio dos que o haviaõ eleito. Para pretextarem todavia a sua paixãõ com algumas mostras de justiça , allegáraõ que elle tinha passado contra os Canones do Bispado de Sasimo ao de Nazianzo , e deste ultimo ao de Constantinopla. Ainda que o abuso tivesse entãõ

LIV.

*Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vita sua.*

*Idem. de
episc.*

authorisado estas frequentes translações contra os Canones antigos , não quadrava bem esta censura a Gregorio , escrevaõ o que quizerem alguns Authores Ecclesiasticos, por quanto tendo dous Metropolitanos provido ao mesmo tempo o Bispado de Sasi- mo , cedeo elle a bem da paz , e nunca exerceo as funcções de Bispo , e chamando-o depois seu Pai a Nazianzo para o ajudar no governo desta Igreja, trabalhou como coadjutor, e não como tutelar, e assim não era difficultoso justificar se neste ponto , e defender a sua promoção.

Anno.
Hieronym
de Scrip.
Ruffin. l.
2. c. 9.
Socrat. l. 5
c. 7.

Gregor.
Nazianz.
epist. 42.
 & 46.

IV.

Gregor.
Nazianz.
Carm. de
Vita sua.

De boa vontade o desamparariaõ os Bispos que o tinhaõ eleito , e estavaõ del- le pouco satisfeitos , mas defendiaõ por credito o que tinhaõ feito. Enfastiado Gre- gorio de ser ludibrio das paixões dos ho- mens , que ou o defendiaõ , ou accusavaõ por capricho se valeo desta aberta para pôr em prática o designio que tinha havia mui- to tempo de se retirar. Entrou no Conci- lio , e disse aos Bispos : *Que lhes supplica- va não debateassem pelo que lhe dizia respei- to, e so tratassem da paz, e uniaõ da Igre- ja; que pois elle era causa da tormenta que- ria ser arrojado ás ondas qual outro Jonas; que recebêra a Mitra violento, e que alegre a depunha como hum deposito que lhe fora con- fia-*

fado; que tambem a sua idade, e molestias faziaõ com que elle depois de tantas agitações suspirasse por hum intervallo de solidaõ, e repouso para se dispôr para morrer bem.

Despedio-se rogando-lhes que já que elle lhes acabava o principal motivo da sua divisaõ, se unissem no demais, e lhe nomeassem hum Successor zeloso do bem da Igreja, e defenza da Fé.

Enleou este discurso aos Bispos, porém não lhes descontentou: Huns se alegráõ de vêr recahir-lhes o que sem elles se havia feito, outros estimáraõ de se verem defassogados do trabalho de defenderem o que se arrendiaõ de ter feito. Aceitou-se a demissaõ do Arcebispo, e sabio da Assembléa sem que algum forcejasse pelo demorar. Alguns Santos Prelados fecháraõ os ouvidos para não ouvirem a sua demissaõ, e sahíraõ com elle.

Faltava sómente que o Imperador consentisse nos seus designios. Foi-o buscar, e tendo-lhe supplicado que assentasse a paz no Concilio, e retivesse com a sua authoridade aquelles a quem não continha o temor de Deos, lhe pedio licença para se retirar. Theodosio que não estava costumado a pedirem-lhe semelhantes mercês, ficou enleado desta súpplica, e forcejou

 Anno.

 Gregor.
Carm. 1.

LVI.

sus-

Anno.

suspendello com fortes considerações, e quiz-se ainda intrometter para se lhe conservar a Dignidade. Mas o Arcebispo lhe representou que não era de hum Imperador tão justo, e piedoso como elle antes por os interesses de hum particular aos de toda a Igreja, que elle se julgava obrigado a fazer este sacrificio da sua Cadeira em hum tempo em que a sua idade, e molestias o desfalcavaõ das forças precisas para assistir ao seu rebanho com mais do que com Votos, e Orações.

LVII.

*Greger.
Nazianz.
Orat. 33.*

Tendo segurado o consentimento do Imperador, congregou o Povo na sua Cathedral, e em presença de todos os Padres do Concilio pronunciou aquelle ultimo, e célebre Sermaõ, em que deo conta da sua administração, e proceder. Representou o estado da Igreja de Constantinopla, como se tinha augmentado, e o que tinha feito, ou soffrido por este assumpto. Explicou a Doutrina, que tinha pregado, e confiando na sua innocencia, tomou por testetemunha ao auditorio a exemplo de Samuel, e de S. Paulo, do seu desinteresse, e do cuidado, com que depois de lhe ter annuciado o Evangelho, se recolhia, e conservava a pureza do seu Sacerdocio. Expoz em poucas palavras a prin-

principal causa do seu retito, que eraõ as
contestações que se haviaõ fuscitado nas
Igrejas, as reprehensões importunas que
lhe davaõ de elle tratar os Herejes com
nimia brandura, e naõ ter comitiva, me-
za, ou trato pessoal que indicasse a gran-
deza da sua dignidade, ao que chamavaõ
defender mal a dignidade, e condemnar
muito ás claras o luxo, e fasto secular dos
demais.

Ultimamente tendo exhortado o po-
vo a conservar a Fé que lhe tinha ensina-
do, e os Herejes a que se convertessem,
os Cortezãos a que se reformassem, e os
Bispos a que se reunissem, e renuncia-
sem como elle a sua Igreja, quando isto
contribuisse para a paz; depois de ter de-
sejado hum Successor homem de probida-
de, que sem faltar á caridade, e condes-
cendencia tivesse valor de grangear inimi-
gos por causas da justiça, se despedio de
todas as suas Igrejas em particular, e prin-
cipalmente da sua amada Anastacia, e de-
pois de todas as Sociedades, e Ordens da
Cidade rogando-lhes que se lembrassem del-
le, e dos seus trabalhos, de que naõ pe-
dia mais recompensa senaõ a licença para
se retirar. Em vez dos ordinarios applau-
sos naõ se ouviraõ durante estes discursos
mais

Anno.

IdemOrat.
32.º 39.

Anno. mais que queixumes , e suspiros , e cada qual se retirou á sua casa lavado em lágrimas , e o Arcebispo enternecido , e firme todavia na sua tenção foi desfructar a doçura da solidaõ , por que sempre suspirava.

LVIII. Theodosio que tinha a escolha do novo Arcebispo por hum dos mais importantes negocios do Imperio , entrou ao seguinte dia no Concilio , e queixando se das disputas , e dissensões continuas , de que os Catholicos se escandalizáraõ , e aproveitavaõ os Herejes , mostrou aos Bispos o desprazer que tivera de vêr Gregorio obrigado a largar a Cadeira da Cidade Imperial , para que convinha tello chamado , quando senaõ achasse já de posse , principalmente tendo feito a esta Igreja tantos serviços , e tendo passado tantos riscos em estabelecer a Religiaõ. Disse-lhes : *Que por mais que lhe custasse a dar-lhe a demissão em hum tempo em que a Igreja carecia tanto de Prelados sabios , tranquillos , e santos , quizera consentir ás suas instantes súplicas para bem da paz , mas que lhes rogava lhes buscassem hum homem que podesse dignamente occupar o seu lugar , e ajustarem-se bem nesta escolha sem que entre elles houvesse mais discórdias.*

Mandou-lhes que fizessem huma lista dos que julgavaõ dignos deste emprego , e lhes dessem em huma folha todos estes nomes , para delles escolher hum entre todos. Satisfeitos os Bispos de levarem ao fim os seus designios , e determinados a contentarem a Theodosio que se mostrava mal satisfeito do seu procedimento passado , lançaõ os olhos a diversos sujeitos , que conheciaõ. Andando occupados neste exame , acaso foi visitar a Diodoro seu Bispo , saber se queria alguma cousa Nectario , natural de Tarso em Cilicia de huma antiga casa de Senadores , e que exercera o emprego de Governador de Constantinopla , antes que partisse. Fallaõ em diversos negocios , e como Diodoro só se lembrava desta nomeação , o que talvez o embaraçava , reparou muitas vezes em Nectario , e vendo a doçura do seu genio , o ar magestoso , e veneravel semblante , assentou propollo.

Todavia sem se declarar com elle lhe rogou o acompanhasse a casa de hum seu amigo , a quem o apresentou com grandes elogios ; recommendou-lhe depois Nectario em segredo , e o sollicitou instantemente que lhe desse o seu voto , e que escrevesse o seu nome com os outros. Es-

 Anno.

LIX.

Idem. c. 8.

Theodor. l.

5. c. 8.

Socrat. l.

5. c. 8.

Anno.

te Prelado que talvez fosse o que estava encarregado da lista, e levalla ao Imperador, zombou da supplica que Diodoro lhe fazia, mas não deixou de pôr Nectario entre os pertendentes, ainda que nel-le não visse cousa mais recommendavel do que a sua idade, e semblante veneravel.

LX.

Pedindo o Imperador passados poucos dias a memoria dos Bispos, a examinou com cuidado, e tendo lido, e relido os nomes dos que lhe propunhaõ para successores de Gregorio. Parou no de Nectario, de quem se fazia menos conta, e o elegeo para o Arcebisnado de Constantinopla, ou porque tivesse delle mais conhecimento que dos outros, por ser da sua Corte, ou porque lhe pareceffe mais apto para entreter a paz nas presentes conjuncturas; porque além de ser hum espirito brando, e flexivel, nem tinha relevantes talentos para assombrar, nem grandes virtudes para ser pezado aos que o não quizessem imitar. Nectario, a quem Diodoro rogára que demorasse a sua jornada até entãõ teve noticia desta novidade, e não a podia crêr. A maior parte dos Padres do Concilio se assombrãõ da escolha, e perguntavaõ huns aos outros quem

quem era Nectario, d'onde vinha, e qual era a sua profissão, mas quando souberão que não tinha huma vida tão innocente para merecer o ser exaltado de repente ao Sacerdocio, e demais que ainda não era baptizado, entendêrao que o Imperador se enganára, e que esta ordenação era effeito do acaso como succede muitas vezes em semelhantes lances.

Anno.

Representárao pois humildemente a Theodosio que com todo o respeito, e attenção que tinhao á sua vontade, não podiao deixar de vêr em Nectario defeitos essenciaes, e canonicos: que a sua idade, e differentes empregos que tinha tido no tempo dos Imperadores lhe tinhao dado assás experiencia das cousas do mundo, mas que nunca tivéra gráo algum de Clericatura, e que não sendo baptizado não estava habilitado para Bispo. O Imperador, ainda que esta demonstração fosse a mais justa, tinha conhecido tanta paixão, e enredos nos que a faziao, que assentou que depois de terem expulsado o outro Arcebispo, queriao tambem excluir este para trabalharem pôr algum da sua facção neste emprego. Persistio no seu parecer, e os Bispos se rendêrao sem repugnancia.

LXI.

Por

AnnO.
LXII.

Por este theor foi eleito Nećtario por autoridade do Principe que se achava empenhado na sua eleiçãõ, e pelo consentimento do povo, que admirava a sua prudencia, e doçura, e pelos votos do Synodo, que temia desprazer a Theodosio. Foi baptisado, e vestido ainda de Néophyta, foi feito Bispo sem ter mais disposiçãõ para o Bispado do que a de o naõ ter pretendido: como naõ tinha quasi conhecimento algum das materias Ecclesiasticas lhe deixáraõ Cyriaco Bispo de Adanes na Cilicia, Evagro de Ponto, que Gregorio de Nicéa fizera Diacono, e alguns Ecclesiasticos mais de saber, e piedade, huns para o educarem nas funcções Episcopaes, outros para o livrarem dos assaltos dos Herjes. A sua vida depois da sua ordenaçãõ foi exemplar, e a sua Fé sempre Orthodoxa, mas foi taõ facil, e indulgente para com todos, e taõ indifferente na disciplina, que os Arianos se valeriaõ delle notavelmente, se o Imperador para reparar a falta que elle tinha os naõ reprimisse, e tomasse a si a vigilancia, e o vigor que faltava a este Arcebispo.

LXIII.

Terminado assim este negocio se tratou unicamente de pôr fim ao Concilio. Os que naõ assistiraõ ás primeiras sessões,

af-

assignáraõ o que se tinha decretado contra as Heresias , e contra os abusos que se tinhaõ condemnado. Foi Nectario apontado entre estes Bispos principaes que eraõ como centro das Communhões nas suas Provincias. Theodosio da sua parte renovou os seus Edictos em favor da Religiaõ, e para fechar o Concilio com alguma cerimonia mandou transportar a Constantino-plea o Corpo de S. Paulo , que fora n'outro tempo seu Bispo , a quem os Arianos tinhaõ dado a morte deshumanamente em Curcufo , * para onde fora degradado por Constancio. Todos os Padres foraõ beijar estas veneraveis Reliquias muito adiante da Calcedonia , e as leváraõ como em triumpho para a Cidade. Mandou o Imperador que as puzessem em huma Igreja que Macedonio mandára edificar depois de se aposar da Cadeira deste Santo , contribuindo por este modo o seu mesmo perseguidor para a gloria do Martyr , e Theodosio dava a conhecer pela honra que dava á memoria dos Prelados que acabáraõ em defen-
sa da Fé , o pouco caso que fazia daquelles que na sua vida a combatiaõ.

Assim se fechou este Concillo que o Oriente reconheceo por Ecumenico , e Saõ Gregorio Papa poz depois no número dos qua-

Anno.

Zozom. 1.
7. c. 10.

* Pequena Cidade de Armenia.

Theodor.
1. 5. c. 9.

Anno.

quatro que elle respeitava como os quatro Evangelhos. Inquietáraõ a serie desta Assembléa paixões particulares , e pessoaes interesses , mas não deixou de se estabelecer a verdade contra o erro dos Macedonianos. Assim congraçou Deos em confirmação da Fé os espiritos dos homens , que , quando quer , abandona á sua preocupação , e sentidos , e tira das contestações , e desordens , que algumas vezes nascem na Religião , fructos , que a sua Providencia tem destinado tirar.

LXIV.

Zoz. l. 4.

Separados os Bispos para voltarem cada hum á sua Igreja partiõ Theodosio a buscar o seu exercito , que Promoto hum dos seus Generaes tivera ordem de juntar na entrada da Mysia. Os Hunos , os Scyrios , e Corpodacos em hua corpo tinhaõ acometido por esta parte , e causado tal espanto em todas as Provincias visinhas , que todo o povo da campanha tinha abandonado as sementeiras , e recolhendo-se sem ordem ás Cidades remotas. Socegou-os a presença do Imperador , e tendo passado mostra ao seu exercito , marchou direito aos inimigos , e lhes deo batalha poucos dias depois. Não referem os Historiadores mais circumstancias desta expedição , mais do que , que vencêra , e desordenára
es-

este exercito de Barbaros , ficando a maior parte mórtos , e tendo os que ficáraõ vivos obrigados a recolhêrem-se ás suas terras , donde naõ ousáraõ tornar a fahir. Depois desta derrota se julgáraõ as tropas por invenciveis sendo governadas por Theodosio , e persuadidos os Póvos que ninguem impunemente viria inquietallos dalli em diante voltáraõ ao cuidado , e cultura das suas terras. Entaõ se reparáraõ as perdas passadas , e o Imperio gozou do fructo do justo , e glorioso governo de Theodosio.

Anno.

Zoz. *ibid.*

Quasi por este tempo he que o Rei da Persia assentou enviar-lhe solemne Embaixada , pedindo-lhe a sua amizade , e ajustar com elle huma firme alliança. Estas duas Nações quasi sempre armadas huma cõtra a outra , ou a respeito da regulacão dos limites , ou sobre antigas pertenções , e inopinadas differenças , que a miudo sobrevem entre dous Estados viiñhos conservavaõ de muito tempo huma guerra interrompida unicamente com a paz interpollada , ou alguns annos de tregoa. Por varias vezes emprehendêra Constancio passar o Tigre , ou o Euphrates , e dilatar desta parte as suas raias , mas raras vezes o tinha conseguido , e se de tempos a tempos tinha alcançado algumas vantagens pe-
los

LXV.

Oros. Hist.

—
 Anno.
Annian.
 l. 25.

los seus Generaes , sempre tinha ficado vencido quando tinha hido pessoalmente ; mas a desgraça sómente recahia no Imperador , e nas suas tropas , e ou porque os Persas não quizessem mais que defender as suas Cidades , ou porque senão soubeassem aproveitar das victorias , nunca tomáraõ hum passo das terras do Imperio.

Continuou Juliano a guerra , mas sendo morto em hum combate , e achando-se o exercito em termos de acabar ou por armas , ou por fome , por estar entranhado pelas terras inimigas , se juntáraõ os Officiaes para escolherem hum Chêfe capaz de os salvar do aperto em que estavaõ , e lançaõ os olhos sob Joviano , a quem elegêraõ Imperador do consentimento de todo o exercito. Este Principe que se achava encarregado de reparar a falta , que seu Antecessor fizera , buscou os meios todos de combater , e obteve algumas vantagens dos inimigos em alguns recontros. Mas Sapôr , Rei dos Persas , que sabia que os Romanos estavaõ reduzidos a manter-se da carne de seus cavallos , não tratava de peleijar com elles , e pertendia acaballos por fome ; bem que os visse todavia neste extremo , e podesse não deixar escapar a hum unico , receando todavia a de-

desesperaçãõ de tantos soldados valentes, considerou que o que elle grangearia por hum Tratado seria mais seguro, do que o que poderia grangear pelas armas. Adiantou-se pois a propôr pazes como por huma especie de graça.

 Anno.

Naõ deixava de ser pezada esta moderação que elle mostrava, porque além de se demorarem quatro dias nas negociações em hum tempo em que elles padeciaõ fome extrema, lhes impoz condições vergonhosas que o extremo em que se achavaõ obrigou a acceitarem, e foraõ:

Que o Imperador cederia aos Persas cinco Provincias ás margens do Tygre, com diversas fortalezas; que lhes entregaria as Cidades de Nisibe, e Singara; e principalmente se obrigaria a não dar soccorro algum a Arsace, Rei de Armenia contra a Persia, não obstante ser hum dos mais feis alliados do Imperio. Ammian. l. 25.

Foi Joviano consternado a assignar estes artigos, e bem que instassem com elle quando se vio salvo do perigo para que quebrasse este ajuste, a que o obrigava a necessidade, e os habitadores de Nisibe lhe offerecessẽ defenderem-se elles mesmos, e enfrearem, como muitas vezes tinhaõ feito, as forças do Rei da Persia, não pôde consentir em proposição alguma de rom-

Anno.

pimento, e não quiz quebrantar a fé a que o obrigára a calamidade do tempo. Assim se mandáraõ de huma, e outra parte os refens, e foi concluida a paz entre as duas Coroas por 30 annos.

Ammian.
l. 27.

Este Tratado foi pelo decurso do tempo huma origem de divisaõ. Soberbos os Persas com este feliz successo assentavaõ que podiaõ emprehender tudo, e os Romanos só pediaõ tempo para se restaurarem da quebra que tinhaõ tido. Como a Armenia estava entre os dous Imperios podia dar hum grande pezo aos negocios, e assim de ambas as partes se disputava, quem se faria Senhor. Sapor depois de estar algum tempo tranquillo, assentou senhorear este Reino; sollicitava a Nobreza a seguir o seu partido, e obrigava o povo com entradas continuadas que fazia até ao centro do Paiz, e tendo acareado com mimos, e mostras de amizade ao Rei Arsace a huma conferencia, o prendeo, e lhe deo a morte na Cidadela de Agabena.

Temendo Pára filho de Arsace igual tratamento, pelo conselho da Rainha sua Mãi, se veio lançar nos braços dos Romanos. Agasalhou-o Valente successor de Joviano, e o tratou como Rei, e depois al-
gum

gum tempo ordenou a Terencio hum dos seus Generaes que levasse este moço Principe a Armenia, e lhe desse posse dos Estados que commandava. Por mais que o Imperador se acautelasse, e mandasse a Terencio que não levasse tropas, nem assistisse á coroação do Principe, não deixou Sapor de se queixar que se favorecia a Armenia, e se faltava a hum dos essenciaes Artigos do ultimo Tratado. Entrou com hum exercito neste Reino, e não podendo pôr a bom-recado a pessoa do Rei, que se salvou nos montes, onde esteve sinco mezes escondido, affolou o Paiz, e depois de hum trabalhoò cerco entrou o forte de Artogerasso, onde a Rainha Mãi se tinha encerrado com os thesouros do Rei defunto.

Valente que considerava inevitavel a perda da Armenia, se se não remediava promptamente, mandou ordem ao Conde Arintheo para que marchasse para esta parte com o exercito que commandava, e que acodisse aos Armenios se os não deixassem de acometter. Sapor que sabia ser humilde, e soberbo conforme os tempos, parou logo que teve noticia da chegada do exercito do Imperio, quiz segurar-se do espirito do Rei Pára, promettendo-lhe

 Anno.

Amnian.
 l. 27.

 ANNO.

huma alliança , e protecção inviolavel , e o obrigou por conselho de alguns da sua Corte a quem tinha sobornado , a deitar de si dous Ministros que o serviaõ com grande fidelidade. No entanto despachou Embaixadores á Corte de Constantinopla a representar que o Imperador naõ tinha jus algum a assistir ao Rei de Armenia; e que continuava em ter com elle liga , e mandar-lhe exercitos era huma infracção que obrigava ao Rei da Persia a vingar-se.

Naõ teve Valente grande conta com esta embaixada , nem respondeo mais que: *Senão intermettia na differença entre Persas, e Armenios ; que era franco aos Soberanos o mandarem aos outros exercitos conforme julgavaõ necessario a bem dos seus negocios ; que naõ fazia liga alguma contra os Tratados , mas que tinha elle mais justiça em proteger o Rei de Armenia , do que elle Sapor em o opprimir ; que se huma cousa era contra a fé do Tratado , a outra era contra a justiça , e todo o direito das gentes.* Com isto despedio os Embaixadores. Sapor que avaliou esta resposta como declarado rompimento , levantou tropas , e fez grandes disposições de guetra para a Primavera. O Imperador da sua parte mandou contra elle o Conde Trajano , e Vadomairo , Rei dos Alemães ,

Amnian.
l. 29.

mães , com ordem de observarem os Persas , e não fazerem acto algum de hostilidade contra elles senão no ultimo extremo.

Anno.

Marcháraõ estes dous Capitães com as legiões para a fronteira occupando sempre postos proprios para a Infantaria que era o forte do seu exercito. Alli se conservavaõ unidos , e de proposito se retiravaõ á chegada do inimigo , com medo de que os não criminassem de que fossem os primeiros que quebrassem a tregoa ; mas ultimamente vindo os Persas com forças na intenção de os assaltarem julgando que elles fugiaõ por cobardia , e não por prudencia foi necessario chegarem a batalha. Foi aspera a peleija , e Sapor obrigado a retirar-se a Ctesiphonte depois de perder a batalha , e ser o que pedio huma tregoa , que immediatamente se lhe concedeo.

No entanto os que tinhaõ a seu cargo os negocios da Armenia escreviaõ ao Imperador que era ceccessario mandar outro Rei , que alli tudo era desordem , que Pára tratava mal os Vassallos , e que a sua altivez os obrigaria a lançarem-se nos braços do Rei da Persia ; o que seria de grande consequencia para o Imperio. Tendo-lhe Valente mandado pedir que lhe viesse fallar com pretexto de conferir com elle

Anno.

sobre os negocios presentes , o deixou em Tarso na Cilicia sem lhe dizer cousa alguma , e lhe deo grande número de Officiaes com mostras de serem para o servir , mas na verdade para lhe estarem de guarda. Reparando este moço Principe na sua prizaõ , e receoso de mais a mais da sua vida , fugio huma madrugada taõ precipitadamente , que hindo-lhe no alcance , e cortando-lhe as estradas , e rodeios , ganhou os seus Estados sem cahir nas emboscadas que lhe haviaõ armado em muitas partes. Foi recebido com grande contentamento dos Póvos , e dissimulando todos os motivos de descontentamento que tinha do Imperador , se conservava na fidelidade que jurára ao Imperio.

Mas receosos os que commandavaõ na Armenia , e Provincias visinhas de que elle entregasse o seu Reino aos Persas , escrevêraõ contra elle á Corte , e o accusáraõ de ter intelligencias secretas com os inimigos , de ter dado a morte a dous dos seus Ministros afeiçoados ao seu serviço , e aos interesses do Imperio , e principalmente de crêr nos prestigios , e na Magica. Accrescentavaõ muitos que elle tinha segredo para transformar os homens , ou consumillos com incuraveis molestias.

Os

Os que o tinhaõ perseguido diziaõ para se desculparem de lhe ter escapado, que elle os cegára. Valente que era credulo, e desconfiado, e que nada temia tanto como morrer por maleficios, mandou secretamente que ou por força ou por manha se desfizessem de hum homem taõ perigoso, o que foi executado pouco tempo depois em hum banquete, em que este moço Principe foi deshumanamente affassinado.

 Anno.

Affombrado Sapor da perda da ultima batalha, e ainda mais da morte do Rei de Armenia com que esperava poder ajustar-se infallivelmente contra os Romanos recorreo ás negociações. Mandou Arface hum dos principaes Senhores da sua Corte, a propôr ao Imperador o pôr fim ás desavenças amigavelmente, e arruinarem de maõ commum a Armenia que estava sem Rei, e que era a unica causa das suas divisões, e guerras. Valente rejeitou a proposição, e respondeo que elle se conservava pelos antigos Tratados, e nada queria innovar nelles.

Ammian.
l. 30.

Depois de varios rodeios vieraõ aos ameaços, e passado pouco tempo se preparavaõ de ambas as partes para a guerra. Mandou Valente fazer levas no Paiz dos Scytas, e resolveo entrar na Persia com tres

Anno.

tres corpos de tropas ao abrir da Primavera. Sollicitou Sapor os seus alliados a que lhe mandassem soccorro, e juntou hum grande exercito; e antecipando-se aos Romanos, entrou por algumas Provincias visinhas, conquistadas de novo: succedendo juntamente a revolta dos Godos, foi preciso soffrer os Persas, e fazer a paz com elles com condições pouco honrosas, mas necessarias.

LXVI.

Desfructava Sapor a vantagem da conjunctura presente, e como fora creado na guerra desde os tenros annos, sempre armava novas empresas, e não diminuia nelle a ambição com o adiantamento da idade; mas logo que teve noticia de que Theodosio era Imperador, e das relevantes qualidades, de que era dotado, e brilhantes acções que fizera, lhe mandou hum celebre Embaixada, e ou porque lhe fizesse abalo o credito deste Principe, ou porque receasse perder com elle quanto tinha lucrado com seus Predecessores, encarregou a seus Embaixadores que da sua parte lhe dissessem: *Que elle se alegrava da sua promoção ao Imperio; que depois de ter guerra com quatro Imperadores, que podia vã-gloriar-se de ter vencido em muitas facções, era facil achar hum com quem podesse*

Si-

viver em boa harmonia; que lhe rogava lhe concedesse a sua amizade, e quizesse deixar-lhe passar o restante da sua vida em paz na sua alliança. Offereceo-lhe tambem terminar as antigas contestações, e regular as suas pertençações sobre a Armenia, e Iberia por hum racionavel ajuste.

 Anno.

Theodosio que sabia quaõ util era a paz ao Imperio, e quanto custaõ as guerras aos pòvos, ainda quando saõ gloriosas aos Reis que as emprehendêraõ, ouviu os preliminares da paz com alegria, e respondeo aos Embaixadores: *Que gratificava ao seu Rei os offerecimentos que lhe mandava fazer; Que sendo chamado ao Imperio trabalhava por terminar as guerras que achára, e que evitava entrar n'outras de novo; que era certo que seus Antecessores tinhão tido causa para romperem com os Persas, mas que elle sempre corresponderia ás intenções dos Principes que quizessem viver com elle em boa harmonia; Que estando o seu Principe nesta resolução, não podia escolher amigo mais sincero, nem alliado mais fiel.* Recebeo o Imperador estes Embaixadores com huma magnificencia extraordinaria, e depois de os ter demorado algum tempo na sua Corte, para regular com elles os principaes negocios dos dous Imperios,

LXVII.

Anno.
382.

LXVIII.

Theodo-
ret. l. 5.
c. 9.

rios, os despachou bem presenteados, e cheios de affombro da sua grandeza, e bondade.

Por este mesmo tempo chegáraõ a Constantinopla alguns Sacerdotes deputados do Concilio de Aquiléa, que acabava de condemnar dous Bispos da Illyria convencidos de Arianos. Pedíraõ audiencia ao Imperador, e lhe apresentáraõ Cartas desta Asssembléa, de que eraõ Chéfes Ambrosio de Milaõ, e Valeriano de Aquiléa. Estes Prelados depois de terem dado os agradecimentos a Theodosio de ter resgatado a Igreja Oriental da oppressão dos Arianos, se lhe queixáraõ dos designios que havia em Constantinopla de nomear Successor a Melecio; o que elles avaliavaõ como huma perseguiçaõ que se armava contra Paulino, que se conservava sempre na sua Communhaõ: rogáraõ-lhe que a fim de evitar estas desordens convocasse em Alexandria hum Concilio de toda a Igreja Catholica, e que o confirmasse com a sua authoridade Imperial. Theodosio que não tinha paixãõ maior do que a de pôr fim a todas as differenças Ecclesiasticas, lhe concederia de boa vontade, o que elles pertendiaõ; mas como nada queria obrar sem conselho, e receava congre-

gregar espiritos já agastados , e difficeis de congraçar , escreveu aos Bispos do Oriente , rogando-lhes que voltassem a Constantinopla no principio do proximo Estio para deliberarem juntos ácerca da proposição dos Occidentaes.

Anno.

Pouco tempo depois recebeu o Imperador outras Cartas , nas quaes os Bispos do Occidente depois de lhe representarem de novo a necessidade de hum Concilio Geral , a fim de se condemnar a heresia de Apollinario , determinar com quem convinha communicar , examinar a eleição de Flaviano , e pacificar todos os motins da Igreja , lhe rogavaõ convocasse esta Assembléa , e houvesse por bem que ella se fizesse em Roma , e não em Alexandria. Desejava-o o Imperador Graciano , e obrava de mãos dadas com os Bispos. Theodosio que conhecia a delicadeza dos Occidentaes , estimulados de falsa emulação contra os outros , e ciosos de certas regalias que vãmente se attribuaõ , antevia que com trabalho os Orientaes se resolveriaõ a ir a Roma. Sabia que elles não haviaõ levar a bem que se tocasse no que elles tinhaõ obrado em Constantinopla , e que assim em vez de se accalmar cresceria a divisaõ ; nem elle estava inclinado a con-

LXIX.

 Anno.

correr para hum novo Concilio, em que se propozesse indagar couza contra o que se tinha feito no anno antecedente; esta a razã por que senã apressou a responder nem a Graciano, nem aos Bispos antes de fondar as pertençaes dos que tinha mandado chamar.

LXX.

No entanto deo Maximo principio aos seus enredos. Degradado de Constantinopla, e expulso por Theodosio se retirou para Alexandria para o abrigo do Patriarca que com muita liviandade o favorecera. Alli meditando meios de inquietar a Igreja, ameaçava a este bom velho de o expulsar a elle mesmo da sua Cadeira, senã levava ao fim estabelecello na de Gregorio Nazianzeno. Talvez levasse ao fim o seu intento se o Governador do Egypto conhecendo quaõ revoltoso era o seu genio, e arriscado o naõ mandasse despejar da Cidade, e foi obrigado a viver no campo, onde esteve socegado com violencia por algum tempo; mas á primeira noticia de se convocar para Roma hum Concilio Geral partio sem dilaçaõ, e se achou na Italia para se anticipar aos que naõ estavaõ ainda informados da sua escandalosa vida, e da sua intrusaõ no Bispado. Foi buscar ao Imperador Graciano,

e conhecendo o seu zelo pela Religião Catholica, lhe apresentou hum Livro que se gababa ter escrito contra os Arianos.

 Anno.

Depois disso se encaminhou aos Bispos, e lhes disse. *Que depois de tantos máos tratamentos como tinha recebido no Oriente, vinha ultimamente a lugares em que era reconhecida a justiça, e onde acháráo sempre o seu asylo os Prelados perseguidos. Que a sua Ordenação era Canonica, feita por muitos Bispos, authorisada pelo Patriarca de Alexandria, executada na verdade em huma casa particular, mas em hum tempo em que por desgraças occupavaõ os Arianos todas as Igrejas; que todavia se tinha conservado Gregorio, e que em prejuizo seu acabavaõ de eleger a Nechtario.* Mostrou-lhes as suas cartas de Communhaõ com Pedro de Alexandria, e nada deixou que podesse incitar compaixão d'elle, e animallos contra os Orientaes, de quem sabia tinhaõ motivos de descontentamento.

Com este ardiloso discurso despertou a paixãõ de muitos que já estavaõ preocupados contra a Igreja do Oriente, e a sabedoria de Santo Ambrosio não resistio ao fingimento deste Hypocrita. Recebêraõ-no estes Prelados á sua Communhaõ como hum homem de probidade perseguido

Anno. no Oriente, a quem os Canones davaõ jus para requerer o Bispado de Constantinopla, com tudo como naõ tinhaõ as informações precisas do negocio, remettêraõ a sentença para o Concilio que se havia logo juntar de todo o mundo, e se contentáraõ com escrever a Theodosio a rogar-lhe que attendesse aos interesses de Maximo, quanto o permittisse a paz da Igreja.

Append.
Cod. Theo-
dos. p. 105

LXXI. Em quanto se passava isto no Occidente, voltavaõ a Constantinopla os Bispos do Oriente convocados segunda vez por Theodosio.

Voltou a maior parte dos que se tinhaõ achado no anno antecedente, e os que naõ poderaõ largar as suas Provincias mandáraõ por escrito os seus consentimentos, e procuração em seu nome. Só Gregorio Nazianzeno naõ quiz intrometer-se, desculpando-se com as suas enfermidades, que lhe naõ permittiaõ emprender esta jornada.

Logo que estes Prelados foraõ chegados, lhes communicou Theodosio a proposição que faziaõ os Bispos da Italia, querendo ouvir o seu parecer ácerca do Synodo Geral que se queria convocar em Roma. Respondêraõ elles: *Que elles naõ*

recusavaõ contribuir a firmeza da Fé, e reu-
 niaõ da Igreja; mas que lhe rogavaõ que pon-
 derasse que não havia razões fortes para que
 elles fossem tão longe; que em quanto o Oc-
 cidente desfructava huma profunda paz, fo-
 ra o Oriente agitado de crueis borrascas; que
 depois destas perseguições, careciaõ as Igrejas
 de Pastores; que quanto ao mais não tinham
 os poderes de seus irmãos mais que tão somen-
 te para o Concilio de Constantinopla, e que
 não havia tempo bastante para os consultar
 ácerca do Concilio de Roma.

 Anno.

Deraõ a mesma resposta aos que os
 tinhaõ convidado para este Concilio, ac-
 crescentando huma profissão de Fé sobre
 a Trindade, e Incarnação, e tendo-lhe da-
 do conta da eleição de Nectario, e Flavio,
 pediraõ a quizessem approvar, e largassem
 afeições particulares pelo bem commun
 da Igreja. Deputáraõ tambem tres Bispos
 do seu Corpo aos de Italia, para lhes tes-
 temunharem o desejo que teriaõ de os com-
 municar, e abonarem para com elles o
 seu amor pela nniaõ, e zelo da Fé. No-
 tando o Imperador nestas demonstrações
 de amizade, e Religiaõ muita frieza, e
 indifferença no seu genio, recebeu as suas
 desculpas, e assentou que devia oppor-se
 a huma Assembléa que se comporia de duas
 fac-

Anno.

facções já arraigadas, e que verisimilmente só produziria motins iguaes aos que com tamanho desprazer seu víra em Constantinopla. Respondeo pois ao Imperador Graciano, e aos Bispos de Italia; *Que elle tinha feito sezudas ponderações ácerca de se lhe pedir hum Concilio Ecumenico em Roma, e que consultando sobre este ponto os Prelados do seu Imperio, estes lhe tinham allegado a difficuldade de fazerem jornada tão entrados no Verao; e a pouca esperança de quererem deixar as suas Igrejas para se acharem em huma Assembléa, que não era tão nccessaria como a de Constantinopla; que elle não podéra resistir a tantas razões mas que lhes rogava estivessem persuadidos que elle concorreria para a paz com todas as suas forças, e que mandaria lá quantos fossem da sua dependencia.*

LXXII.

No entanto se recolhêraõ a suas terras os Godos da comitiva de Athanarico, e como não tinhaõ sido expulsos por algum motivo de rancor particular que houvesse contra elles, foraõ recebidos sem difficuldade. A fidelidade que tinhaõ guardado a seu Principe até ao fim parecia louvavel até aos mesmos Barbaros; e Fritigorne a quem importava que taõ bom exemplo tivesse valor, os retinha junto a si de

de muito boa vontade, e os favorecia em toda a occasião.

Ante.

Naõ deixavaõ estes de relatar as grandes cousas que tinhaõ visto em Constantinopla, e de louvar principalmente a magnificencia, e bondade de Theodosio. Entretinhaõ o Rei, e o povo com o agazalho, com que tinha recebido a Athanarico, e com honras, que lhe fizera depois de morto: mostravaõ os presentes que lhes tinha feito, e repetiaõ as palavras civis, que lhes havia dito, e á força de fallarem das relevantes qualidades do Imperador reduziraõ toda a Nação, por mais preocupada que estivesse contra elle, a temello, e estimallo.

Via-se Fritigorne adiantado em annos, e temia as revoluções, e além disso sabia conhecer, e prezar a virtude, e affentou buscar a alliança, e protecção de hum Principe que se lhe affigurava taõ potentado, e generoso, e propoz ao exercito a sua tenção. Consentiraõ nisso os soldados, huns abalados do bom tratamento que fora feito a seus camaradas, outros excitados da esperanza de servir a hum Imperador liberal, e benefico. Sollicitou o Rei os Grotungios que havia muitos annos se lhe tinhaõ associado para que seguissem

LXXIII.

Q

fem

Anno.

fem o mesmo partido , mas elles repugnáraõ , ou porque estivessem anciosos de se irem unir com o forte da Nação de que se haviaõ separado , ou porque esperassem que a sua cavallaria podesse ainda fazer alguma irrupção nas terras do Imperio , e trazer alguma preza de valor.

Escolheo pois Fritigorne os principaes Cabos do seu exercito , e os mandou a Theodosio a pedir-lhe a sua amizade , e supplicar-lhe que mostrasse para com elle , e todo o seu Povo a mesma bondade que mostrou a Athanarico , e aos da sua comitiva. Promettia ser inviolavelmente afferado aos interesses do Imperio , e fazer-lhe , podendo , tantos serviços , quantos damnos lhe fizeraõ n'outro tempo reinando hum Imperador menos prudente , e menos generoso que elle.

Recebeo Theodosio esta Embaixada com toda a honra , e possiveis demonstrações de amizade. Prometteo tratar os Godos como seus confederados , e amallos como vassallos. Ainda que não tivessem proposto alguma condição , lhas fez muito vantajosas , mandando que se lhe dessem viveres em fartura , e assignando-lhes terras em algumas Provincias do Imperio. Os Godos serviráõ sempre ao Imperador des-

Zoz. l. 4.
Cros.

deste tempo, e perto de 20 mil sentáraõ praça em diversos regimentos de suas tropas, o resto se conservou nas margens do Danubio embaraçando os demais Barbaros de entrarem nas terras dos Romanos.

 Anno.

Por este tempo tornáraõ os Bispos da Italia a instar com Graciano sobre a convocação do Concilio Geral, que pertendiaõ celebrar em Roma; mas este Principe os remetteo a Theodosio para se aliviar deste cuidado, e não se intrometter nas differenças dos Orientaes com os Occidentaes. Escrevêraõ pois a Theodosio neste ponto, accrescentando queixas contra a eleição de Flaviano, e Neçtario, até censuraraõ a de Gregorio Nazianzeno, e mostráraõ seguir o partido de Máximo, pedindo que a sua causa fosse sentençaada em Roma como foi a de Athanasio, Pedro de Alexandria, e muitos outros Prelados do Oriente que recorrêraõ á sentença da Igreja Romana.

LXXIV.

O Imperador para pôr fim a esta differença, e cortar todo o motivo de divisaõ lhes escreveu em termos fortes: *Que as suas razões não erãõ sufficientes para juntar hum Concilio Universal: que as eleições de Neçtario, e de Flaviano sendo feitas no Oriente não podião ser sentençaados fora dos sitios*

Anno.

onde todas as Partes estavaõ presentes: Que os Bispos do Oriente tinhaõ algum motivo de escandalo das suas desarrezpadas petições: Que a respeito de Maximo elle se admirava de que tão illustrados Prelados cressem tão facilmente hum impostor conhecido, que elle estava determinado a dar-lhe castigo se elle se chegasse a Constantinopla.

Por este modo se desvelava Theodosio pelos negocios do Estado, e da Igreja, e merecia que Deos o favorecesse com tantos successos pasmosos, que fizeraõ recommendavel o seu reinado.



EPILOGO
DO
TERCEIRO LIVRO.

ESTADO do Imperio do Oriente. II. Estado do Occidente. III. Virtudes, e defeitos do Imperador Graciano. IV. Motim de Maximo. V. Chama os Pagãos. VI. Corrompe as tropas. VII. Cruza o mar, e se apodera das Gallias. VIII. He Graciano desamparado dos soldados, e do povo. IX. Morte de Graciano. X. Manda Maximo Embaixada a Theodosio. XI. A Imperatriz Justina manda Santo Ambrosio a Maximo. XII. Retem Santo Ambrosio a Maximo além dos Alpes. XIII. Associa Theodosio ao Imperio Arcadio seu filho. XIV. Educação de Arcadio. XV. Qualidades de Arsenio Mestre de Arcadio. XVI. Modo com que se há Theodosio na educação de seu filho. XVII. Maneira com que Arsenio se há a respeito de Arcadio. XVIII. Reflexões de Arsenio ácerca do seu estado, e seu retiro. XIX. Ajunta Theodosio os Chéfes das diferentes Seitas. XX. Meios faceis para pôr termo ás dissensões Ecclesiasticas. XXI. Inquieta Theodosio os Herrejes. XXII. Manda Theodosio que cada

huma das Seitas dê por escrito a sua profiss-
jão de Fé. XXIII. Rasga Theodosio as for-
mulas dos Herejes. XXIV. Confusão dos
Herejes. XXV. Ediçtos do Imperador con-
tra os Herejes. XXVI. Docilidade de Theo-
dosio. XXVII. Sabia reprehensãõ de Am-
philoco. XXVIII. Procuraõ levantar-se os
Pagãos no Occidente. XXIX. Espirito de
Simmaco; requerimento ácerca do Aliar da
Viçtoria. XXX. Efeito do requerimento
de Simmaco. Escreve Santo Ambrosio a Va-
lentiniano para se oppor. XXXI. Resposta
á petiçãõ de Simmaco por Santo Ambro-
sio. XXXII. Perdem os Pagãos a causa.
XXXIII. Novas diligencias dos Herejes.
XXXIV. Ediçto do Imperador contra os
Herejes. XXXV. Prohibiçãõ aos Judeos de
terem escravos Christãos. XXXVI. Nasci-
mento de Honorio. XXXVII. Tratado dos
Imperadores. XXXVIII. Crueldade de Ma-
ximo. XXXIX. Pede-lhe S. Martinho o
perdaõ de dous criminosos. XL. Trabalha
Maximo por ganhar S. Martinho, e o poem
á sua meza. XLI. Erros de Priscilliano,
e de seus Sectarios. XLII. Causa Ecclesi-
astica appellada para o tribunal secular. XLIII.
Sábia representaçõ de S. Martinho. XLIV.
Condemnaçãõ de Priscilliano: Sua morte.
XLV. Lei de Theodosio a respeito das Sen-
ten-
ten-

tenças Ecclesiasticas. XLVI. Prohibição de
sacrificar aos Idolos. XLVII. Reforma de cos-
tumes. XLVIII. Soltura dos prezos pela fes-
ta da Pascoa. XLIX. Morte da Princeza
Pulcheria. L. Morte da Imperatriz Flaccil-
la; suas virtudes. LI. Aversão da Imp-
atriz Justina contra Santo Ambrosio. LII.
Edição contra os Catholicos. Constancia de
Benevolo. LIII. He Santo Ambrosio desafia-
do para huma disputa diante do Imperador.
LIV. Recusa Santo Ambrosio achar se na dis-
puta em Palacio. LV. Ordem de se entre-
garem as Igrejas dos Catholicos aos Arianos.
LVI. Fecha-se o povo na Cathedral.
Recusa Santo Ambrosio sahir della. LVII.
Negociação para ter huma Igreja no arra-
balde. LVIII. Vãs diligencias da Imperatriz
a fim de reduzir Santo Ambrosio. LIX.
Deputação dos Senhores ao Imperador. LX.
Cessa a perseguição. LXI. Pretexto de Ma-
ximo para entrar na Italia. LXII. Irrup-
ção dos Grotungios; suas diligencias para pas-
sarem o Danubio. LXIII. Vigilancia, e
destreza de Promoto. LXIV. Desbarato dos
Grotungios. LXV. Chega Theodosio ao cam-
po, dá a liberdade a todos os prisioneiros.
LXVI. Alistão-se os Grotungios no servi-
ço do Imperador. LXVII. Acção temeraria
de Geronce. LXVIII. Grotungios mortos.
LXIX.

LXIX. Manda Theodosio citar a Geronce, e prender. LXX. Escreve Theodosio a Maximo, e á Imperatriz Justina a respeito de Santo Ambrosio. LXXI. Segunda Embaixada de Santo Ambrosio a Maximo. LXXII. Audiencia dada a Santo Ambrosio. Maximo embarçado. LXXIII. Descobre Santo Ambrosio as intenções de Maximo. Não he acreditado. LXXIV. Entrada de Maximo na Italia. Fugida de Valentiniano, e Justina. LXXV. Politica de Maximo. LXXVI. Chegão Valentiniano, e Justina a Thessalonica. Sabia admoestação de Theodosio. LXXVII. Assenta Theodosio na guerra: casa com a Princesa Galla. LXXVIII. Novo imposto. Sedição de Antioquia. LXXIX. Resolução tomada contra a Cidade de Antioquia. LXXX. Destruição dos habitadores de Antioquia. LXXXI. Vinda dos Solitarios a Antioquia. LXXXII. Viagem de Flaviano Arcebispo de Antioquia. LXXXIII. Falla do Arcebispo a Theodosio. LXXXIV. Perdoa Theodosio aos de Antioquia. LXXXV. Malignidade de Zozimo Historiador. LXXXVI. Repugna a viuva Olympias esposar Elpides parente do Imperador. LXXXVII. Perseguição contra a viuva Olympias. LXXXVIII. Olympias restituída a seus bens. LXXXIX. Theodosio se aparelha para a guerra contra
Ma-

*Maximo. XC. Renova Theodosio os Edi-
ctos contra os Herejes. XCI. Prepara-se Ma-
ximo para a guerra. XCII. Descobre-se a
traição no exercito de Theodosio. XCIII.
Embarção-se Valentiniano , e sua Mãe.
CXIV. Dá Theodosio de salto sobre Ma-
ximo na Pannonia. XCV. Passagem de Sa-
vo. Victoria de Theodosio. CXVI. Mar-
cha Theodosio contra Maximino , e ganha
segunda batalha. XCVII. Morte de Ma-
ximo , e de Andragacio. XCVIII. Mode-
ração , e clemencia de Theodosio. XCIX.
Falsos rumores que se espalhão pelos Aria-
nos. C. Sedição dos Arianos. CI. Lei de
Theodosio contra hum Bispo do Oriente.
CII. Admoestação de Santo Ambrosio ao
Imperador Theodosio. CIII. Reprehende San-
to Ambrosio publicamente ao Imperador em
hum Sermaõ. CIV. Revoga Theodosio a
Lei. CV. Descripção do Altar da Victo-
ria. CVI. Diversos estados deste Altar no
tempo dos Imperadores. CVII. Requerem
os Deputados do Senado que se restabele-
ça este Altar ; recusa Theodosio. CVIII.
Vai Theodosio em Roma receber a honra
do triunfo. CIX. Regulamentos que Theo-
dosio fez em Roma. CX. Pronuncia Sim-
maco hum Panegyrico em louvor de Theo-
dosio ; cahê em desgraça , e he pouco tem-*

po depois restabelecido. CXI. Diversos Regulamentos. CXII. Nova da ruina dos Templos de Alexandria. CXIII. Conversão de muitos Pagãos, uso que fizeram dos Idolos de ouro. CXIV. Partida de Theodosio. Morte da Imperatriz Justina.





L I V R O III.

REINAVA Theodosio pacificamente no Oriente , seus póvos passavaõ a vida em socego , e abundancia , e seus mesmos inimigos passáraõ a seus alliados. Ao tempo que o mundo inteiro respeitava a sua grandeza , e se applicava elle a reger os seus estados , e a restabelecer na sua pureza a Religiaõ que seus Antecessores haviaõ opprimido , e tinha a paz que desfructava como premio da que elle dava á Igreja.

Naõ seria menos feliz o Imperio do Occidente se a pusillanimidade , ou a negligencia dos Imperadores naõ desse occasiaõ a revoltas , e guerras civís. O moço Valentiniano , a quem tocára a Italia , a Africa , e a Illyria , ainda naõ tinha idade de governar , e a Imperatriz sua Mãi abusava do seu nome , e authoridade. Era Ariana , e criada que fazia bom serviço a seu filho se o fizesse Ariano como ella. O cuidado da Regencia só parava em fazer com que se elegesse hum Bispo da sua fac-

Anno.

383.

I.

II.

*Ambros.
Orat. in
suu. Va-
lent.*

Anno.

facção, ou em tirar huma Igreja aos Catholicos. Distribuia as mercês aos que favoreciaõ as suas paixões, e não se capacitava que tivesse o Estado outros inimigos além dos inimigos do seu erro. Tudo se devia temer com hum Imperador menino, a quem davaõ pessimas impressões, e com huma Imperatriz Hereje que mais se desvelava pelo progresso da sua Seita, do que pelo socego, e salvação do Estado.

.III.

Ammian.
l. 31.

Aurel.
Victor. in
Gratiano.

Graciano que reinava áquem dos Alpes estava na flôr dos annos, temido de seus inimigos, de quem alcançara muitas victorias. Tinha hum grande fundo de justiça, e bondade natural, que lhe podiaõ acarear o amor dos póvos, mas deixava-se levar inteiramente pelos interessados conselhos de seus Ministros, e não punha cuidado algum nos negocios. Era hum genio brando, civil, modesto, e comprazedor. Sabia com perfeição as boas artes, e ou fosse preciso fallar em público, ou escrever em verso, ou prosa, facilmente se julgaria que se tinha aproveitado das instrucções de Ausonio, e que Ausonio achára nelle feliz genio. Quanto ás suas inclinações eraõ inteiramente generosas, e inclinadas ao bem. Tinha no

ar-

ardor da mocidade a castidade, e temperança de hum velho, e não só era fiel, mas tambem liberal para com seus amigos. Folgava de conceder favores, e trabalhava por se antecipar ás petições, e desejos. Não houve Principe mais activo, e mais vigilante na guerra; estava sempre na frente das suas tropas, e era o primeiro que marchava ao inimigo. Depois do combate tinha cuidado nos feridos, e hia consolallos nas suas barracas, acudindo a tudo quanto elles necessitavaõ, e curava algumas vezes as suas chagas com as suas proprias mãos.

Todos os Authores Ecclesiasticos elogiaõ a sua piedade para com Deos, e o seu ardentissimo zelo pela pureza da Fé. Taõ relevantes qualidades juntas a hum ar maravilhoso que tinha em todas as suas acções, e a gentileza do seu semblante, pareciaõ que o deviaõ fazer feliz; mas tinha tal averfaõ ao trabalho, e tal paixãõ pela caça, e mais exercicios corporaes, que passava dias inteiros a lançar lanças, e a atirar ás feras em huma tapada. Os que o governavaõ o entretinhaõ nesta ociosidade em vez de o corrigirem, e em quanto este moço Principe tomava por occupaõõ o divertir-se, e punha toda a sua

Anno.
Auson. in
Panegy.

Ruffin.
Ambros.
August.
&c.

Victor. in
Gratiano.
Ammian.
l. 31.

Anno.

sua gloria em huma inutil destreza , eraõ senhores dos negocios , e aproveitavaõ seus particulares interesses.

IV.

*Victor. in
Gratiano.**Ammian.**l. 31.**Sulpit.**Sever. l.**2. c. 62.*

Neste estado estava tudo quando Maximo General das tropas Romanas em Inglaterra se fez acclamar Imperador. Além da grande ambição com que havia muito tempo aspirava a emprehender tudo a fim de reinar , e de olhar para o Imperio como bem que lhe tocava por descender da familia de Helena Mãe de Constantino Magno , não podia soffrer que Graciano lhe preferisse Theodosio. Escandalizado contra hum , e cioso do outro , subornou ao principio os principaes Officiaes do exercito , e acareou a maior parte da Nobreza Ingleza ao seu partido , e depois se aproveitou de todas as abertas favoraveis para inspirar revolução nas Gallias , e na Italia.

*Socrat. l.**5. c. 11.*

Tinha emprehendido Graciano decapar a Religião dos Pagãos , que seu Pai por politica poupára sempre. Já a havia debilitado assás tirando aos Sacerdotes as rendas , que gozavaõ , e as sommas que se tinhaõ imposto ao Estado , para a manutenção dos Sacrificios. Deo ao Prefeito de Roma a authoridade de julgar todos os pleitos que diziaõ respeito á Idolatria até des-

*Symmath.**l. 5. epist.**11.*

prezou titulo que tivesse refabios de superstiçaõ, recusando o nome, e paramentos de Summo Pontifice, que seus Antecessores conserváraõ até entã por motivos de Estado. Taõ generoso zelo agastou os Pagãos, principalmente alguns Senadores Romanos, que eraõ os Chéfes delles.

—————
Anno.
Zoz. l. 4.

Vendo-os Maximo habeis para favorecerem huma conspiraçã lhes deo esperanças de que elle restituiria aos seus Deoses a honra, de que os desfalcáraõ, e que restabeleceria os seus Altares, Sacerdotes, e Sacrificios. Bem que Catholico pareceo-lhes taõ inclinado a restabelecer o culto de seus idolos, que o olháraõ como seu libertador, e começáraõ a louvallo a altas vozes, como se Graciano fosse o Tyranno, e Maximo o Principe legitimo. Assim huns aborreciaõ o Imperador por huma preocupação de Religiaõ, e o outro era traidor á Religiaõ pela ancia que tinha de ser Imperador.

v.

Corrompeo pois o exercito taõ facilmente, como o Senado. Graciano naõ tinha tratado com bastante melindre os Officiaes das trópas Romanas. Proteria-os ordinariamente aos soldados Alanos, e outros Barbaros a quem honrava com a sua

vi.

con-

*Anno.**Zoz. l. 4.**Pacat. in
Panegy.*

confidencia, e mercês; e ou porque os achasse mais cómodos para os seus divertimentos, ou porque esperasse trazer ao seu serviço a Nação inteira, sempre os tinha junto á sua pessoa, e folgava de se vestir ao seu uso. Este proceder o fez odioso ás Legiões que o tinham servido tão utilmente, e para ganhar a amizade dos Estrangeiros, perdeu a dos soldados. Servio-se Maximo deste motivo; mandou sollicitar escondidamente as tropas que já estavam nimiamente resentidas do pouco caso que se fazia dellas. Accrescentaõ alguns que elle lhes deixou presumir que tinha secreta correspondencia com Theodosio, e que obrava ajustado com elle.

Naõ faciava hum Imperio a ambição deste rebelde, e assentou que depois de ter arruinado a Graciano, facilmente acabaria com Valentiniano, e com Justina sua Mãi: os poucos annos de hum, a debilidadade da outra, e o odio que tinha merecido de todas as pessoas de probidade perseguindo os Catholicos, lhe davaõ esperanças de se fazer senhor de dous Imperios, e que ao menos assombraria a Theodosio, e que desfructaria em socego o fructo de seus crimes.

Em-

Embarcou com estas esperanças , e veio tomar porto com o seu exercito na foz do Rheno. As tropas que estavaõ de quartel na Alemanha o reconhecêraõ logo por seu Imperador , e todas as guarnições lhe abriraõ as portas. Admirado Graciano desta mudança , juntou aquella porção do exercito que tinha junto a si, e marchou aos rebeldes , na resolução de os combater. Estiveraõ os dous exercitos quasi sinco dias á vista sem que Maximo quizesse chegar a batalha decisiva. Entaõ parecêraõ abaladas as Legiões mal satisfeitas de Graciano , e toda a cavallaria da Mauritania se separou para se ir incorporar com os rebeldes , cujo exemplo seguiu o forte do exercito ; os povos que gostavaõ de novidades , e que sempre seguem o mais forte partido , se declaráraõ immediatamente , e Maximo reinou nas Gallias logo depois que alli entrou.

Tinha Graciano chamado em seu socorro á primeira noticia desta revolta aos Hunos , e Alanos , mas não chegáraõ a tempo , e não tinha consigo mais que poucas tropas , cuja fidelidade lhe era suspeita. Vagava pelo seu mesmo Imperio abandonado dos seus , recusado das Cidades por onde passava , quasi sem ter quem

o defendesse, nem ainda quem o acompanhasse. Correo em fim para os Alpes seguido de 300 cavallos, que com trabalho juntára para lhe assistirem na fuga, mas achou todas as passagens tomadas por pessoas de cuja fidelidade desconfiava. Voltou para traz incerto que caminho seguitia para escapar, e chegado a Leaõ teve aviso de muitos lugares de que a Imperatriz sua mulher o buscava para lhe fazer companhia na sua desgraça.

Anno.
Zoz. l. 4.
Socrat. l. 5. c. 11.
Zozom. l. 7. c. 13.

IX.

Esquecendo-se este Principe por algum tempo das desgraças, em que estava, e fazendo nelle maior abalo as infelicidades desta Princeza do que as suas reconcentrou em seu coração todo o amor, e passou o Rheno para lhe ir ao encontro. Mal chegou á margem devisou huma liteira cercada de guardas; correo a ella, mas em vez de sua mulher vio sahir o Conde Andragacio General da Cavallaria, que Maximo mandára á pressa em seu seguimento. Este traidor fazendo-o cahir nas ciladas que lhe armava o segurou, e matou deshumanamente aos 24 de Setembro aos 28 annos de idade, e 16 de seu Imperio.

Ammian. l. 27.

Tal foi o fim deste Imperador. Sofreu a morte com constancia, sem maior fen-

sentimento do que faltar-lhe a assistencia de Santo Ambrosio que o dispuzesse para morrer santamente. Lamentou a sua perda, a Igreja quem sempre defendêra, e os que reinaõ depois d'elle pôdem tirar esta lição: que importa muito á sua reputação, socego, e ainda á sua segurança governar per si mesmo os Estados de que estaõ incumbidos.

Insuflado Maximo com tantos successos, estava a ponto de passar a Italia, e tomar de salto a Valentiniano Principe moço sem experiencia, e sem forças; mas além de ser necessario dar algumas ordens nas Provincias conquistadas de novo, affentou conveniente antes de passar os Alpes o sondar as intenções de Theodosio. Mandou-lhe Embaixadores com ordem de lhe offerecer a sua amizade se o quizesse affociar ao Imperio, ou de lhe declarar a guerra no caso que repugnasse. Theodosio sensivelmente magoado da morte de Graciano seu amigo, e bemfeitor, tinha já affentado vingalla; mas como depois da paz geral do Oriente tinha reservado para si poucas tropas, receava que Valentiniano ficasse opprimido primeiro que elle pudesse defendello. Dissimulou o seu designio, e respondeo aos Embaixadores

R ii

que

Anno.
Ambros.
in orat. de
obitu Grac.

x.

Zoz. l. 4.

—
 Anno. que aceitava os offerimentos de Maximo ;
 que se não oppunha ao que o exercito obrá-
 ra com elle , e visto que elle tinha o lu-
 gar de Graciano o julgava seu Succesor
 Zoz. *ibid.* ao Imperio. A necessidade dos negocios o
 obrigou a tratallo assim como Collega ,
 até que se pudesse declarar inimigo.

xi. A Imperatriz Justina que assentava que
 Maximo carregaria sobre a Italia , ao mes-
 mo tempo que elle tratava disto , não ten-
 do nem exercito , com que lhe fizesse cá-
 ra , nem Alliados de quem esperasse foc-
 corro. Assentou mandar-lhe Embaixado-
 res , diligenciando movello com submis-
 sões , e demorallo além dos Alpes ; mas
 não achava ninguem na Corte que pudesse
 se , ou quizesse encarregar-lê de negocia-
 ção tão difficil ; de sorte que se vio obri-
 gado a pôr os olhos em Santo Ambrosio.
 Suspendeo por algum tempo o odio que
 concebêra contra elle , e lhe rogou da
 parte do Imperador seu filho , que tomasse
 sobre si esta Embaixada. Aceitou o San-
 to Bispo de boa vontade este encargo , e
 partio logo , assentando sacrificar o seu
 repouso , e até a mesma vida pelo Prin-
 cipe , e Patria. Achou Maximo disposto a
 emprehender tudo. As suas Conquistas em
 vez de o faciaem , tinhaõ irritado a sua
 am-

ambição, e tinha em pouco ser senhor das Gallias, Hespanhas, e Inglaterra, se não dominava também na Italia. Acabava de derramar o sangue de hum Imperador, e hia expulsar o outro do seu Imperio.

Anno.

Mas aquelle Prelado fallou com tamanha efficacia, e obrou tanto com a sua eloquencia, que fez com que cedesse da tenção que tomára de passar os Alpes. Cahírao-lhe as armas da mão, e ou porque o respeito, ou veneração deste grande homem lhe inspirasse alguma moderação, ou porque sentisse esmorecerem-lhe as paixões com os discursos livres, e persuasivos que lhe fizera, ou porque Deos que he o senhor dos Reis, e solta a colera dos Tyranos, e os enfrea quando lhe parece, prescrevesse a este os limites, fez sem saber como o que Santo Ambrosio delle pertendia. Parou contra toda a esperança nas Gallias, assentou em Treveris a Cadeira do seu novo dominio, e tomou o titulo de Augusto com consentimento dos dous Imperadores. Depois se arrependeo de perder huma occasião tão favoravel, e muitas vezes se queixou de que o Arcebispo de Milaõ o tinha encantado.

xii.

Ambros.
Epiſt. 33.

Por

 Anno. Por este tempo vindo Theodosio crescer seu filho Arcadio, assentou nome al-lo Augusto, ainda que não passasse de 7 para 8 annos. Fez-se a cerimonia em hum Palacio chamado o Tribunal, destinado para a coroação dos Imperadores, em presença de todos os Senhores da Corte, e de muitos Bispos. Todos com as suas acclamações deraõ mostras de contentamento que tinhaõ de verem este môço Principe revestido dos habitos Imperiaes, desejando, que tivesse as virtudes de seu Pai, assim como acabava de receber a dignidade.

Socrat. l.
 5. c. 10.
 Zozom. l.
 7. c. 12.

XIV. Ficou Theodosio muito satisfeito de ter feito hum novo Imperador da sua familia, e de ter a pública approvaçãõ; mas mais cuidava na sua educaçãõ, do que no seu estabelecimento; e assentava que era pouco deixar-lhe dilatadas Provincias, se o não deixasse com prudencia para as governar. Havia muito tempo que procurava o homem mais sabio, e erudito do Imperio a quem encarregasse este filho que havia de vir a ser em algum tempo Senhor de tantos póvos. Escrevêra ao Imperador Graciano, e este rogou ao Papa Damaso que fizesse tão importante escolha, e mandasse a Constantinopla aquelle que julgasse

se

se digno deste emprego. Este Papa que era mui versado nas letras, e na piedade, com muito discernimento, lançou a vista sobre Arsenio Diacono da Igreja Romana, cuja virtude, e doutrina conhecia.

Anno.

Era hum homem de huma familia nobilissima, consummado nas linguas Grega, e Latina, nas Sciencias Humanas, e no estudo das Santas Escrituras. Por muito digno que elle fosse dos grandes empregos, e maiores dignidades Ecclesiasticas, só tinha os olhos na sua salvaçãõ. Bem que fosse sempre inclinado ao recolhimento, e fosse em si mesmo muito austero, não fugia huma sociedade decente sem ser pezado a alguém. Damaso o propoz como hum espirito sabio que podia viver na Corte sem se estragar, e que não sómente daria boas instrucções ao Principe, mas tambem bons exemplos aos Cortezãos.

xv.

Recebeo o Imperador a Arsenio como hum thesouro que o Ceo lhe deparava, e lhe rogou tomasse a seu cargo a educaçãõ de Arcadio, como se fora seu proprio filho, e tomasse sobre elle toda a authoridade de Pai, e o fizesse com as suas instrucções hum sabio, e piedoso Imperador. Recomendou a este moço Principe

xvi.

— Anno. a docilidade , a obediencia , e respeito , e muitas vezes lhe repetio estas palavras :
 Apud Mé- *Lembre-vos , filho meu , que haveis dever*
 zaphrast. *obrigação maior a vosso mestre , do que a mim*
 8. Maii. *mesmo : de mim tereis o nascimento , e o Im-*
 Sur. 19. *perio : dille aprendereis a sabedoria , e o te-*
 Julii. *mor de Deos , e daqui em diante será mais*
vosso Pai , do que eu. Não se esqueceo de
coufa que pudesse authorisar o mestre , e
fazer mais respeitoso o discipulo , pois en-
trando hum dia na camera do Principe
para assistir á sua lição , e achando-o sen-
tado , e Arsenio em pé diante delle , se
queixou de hum , e outro.

Quiz Arsenio desculpar-se com a honra que julgava obrigação dar-se a hum Imperador , e com o respeito que inspirava a purpura de que o via revestido ; mas Theodosio sem ouvir as desculpas o mandou sentar , e que seu filho estivesse em pé , e descoberto no tempo da lição ; e para cortar toda a razão da politica mandou que ao Principe se despissem todos os sinais da dignidade quando entrasse ao estudo , accrescentando que o teria por indigno do Imperio , senão foubesse dar a cada hum o que lhe competia , e se com as Sciencias não aprendesse o agradecimento , e a piedade.

Applicava-se Arsenio não somente a ensinar ao seu discipulo as boas Artes, mas tambem a instruillo na Fé, e no exercicio das Virtudes Christãs. Espreitava-lhe as inclinações, e as nutria, ou as reformava conforme lhe pareciaõ boas, ou más. Tinha este Principe moço o espirito activo, e franco, o genio facil, e agradável, sentimentos nobres, e generosos, a alma naturalmente inclinada á Religiaõ, e justiça. Mas era inimigo do trabalho, inconstante nas amizades, facil, e susceptivel de toda a casta de impressões, e mais inclinado a acreditar os que lhe adulavaõ os defeitos, do que os que diligenciavaõ emendallo.

Antevendo Arsenio as funestas consequencias que podiaõ causar em hum Imperador estes habitos viciosos, depois de forcejar sem fructo pelas atalhar com arte, assentou reprimillas com discreta severidade. Reprehendeo-o muitas vezes, queixou-se ao Imperador seu pai da pouca docilidade, e ultimamente unio o castigo ás queixas, e reprehensões. Injuriou-se Arcadio da correcção, e assentou livrar-se de seu mestre; communicou a sua tenção com hum Official em quem confiava muito, e lhe mandou que o dessem-

Anno.
xvii.

ba-

—
Anno, baraçasse de hum homem incómodo que o maltratava. Prometteo-lhe este Official pôr em execução as suas ordens, temendo não desse a outro a incumbencia, e em particular foi dar aviso a Arsenio para que se puzesse em seguro.

xviii. Ainda que Arsenio conhecesse que isto era hum odio de rapaz, de que podia não haver consequencia, reflectindo todavia na desgraça dos Principes que logo no seu nascimento estimaõ aos que os enganaõ, e tem por inimigos os que os reprehendem, tratou seriamente por se encarregar de hum emprego, em que corria risco a sua vida se insistia na sua firmeza, e a sua salvaçaõ se se houvesse cobarde, e relaxadamente. Determinou-o o Ceo quasi ao mesmo tempo a huma profissãõ mais pacifica, e mais santa, pois orando a Deos no fervor da sua oraçaõ, pedindo-lhe lhe inspirasse o que devia fazer para se salvar, contaõ que ouvira huma voz que lhe dizia. *Foge, Arsenio, dos homens, e he o meio de te salvares.*

Rufin. l.
33.

Sahio passados poucos dias disfarçado de Constantinopla, e se refugiou nos desertos do Egypto, onde passou mais de 50 annos com os Solitarios de Sceté, sem ter trato algum com o mundo, susten-

tan-

tando-se de raizes , e dando apenas alguns momentos ao somno , e enfermidades da natureza , gastando os dias , e noites em orar , e chorar na sua pequena cela , applicando-se com inteiro desvêlo á sua salvação até a idade de 95 annos.

Anno.

Soube o Imperador com summo disfavor do retiro de Arsenio de que ignorava o motivo. Mandou o buscar por todas as terras do Egypto , mas Deos o quiz encubrir ao mundo huma vez que o salvou d'elle , para o fazer perfeito exemplar da vida penitente , e solitaria. Não conheceo Arcadio a perda que acabava de ter , mas os póvos a experimentárao , quando arraigado nas paixões , governado por mulheres , e Eunucos , elevando , e aterrando elle mesmo os validos , deo occasião aos motins que arruinárao o Imperio Romano sem remedio.

Tendo Theodosio restabelecido o fi-
lho tratou de regular os negocios da Igreja , que não julgava de menos consequencia , do que os da sua familia. Para desaffogar o seu zelo , e não deixar origem alguma de divisaõ no Oriente , quando se puzesse em termos de marchar contra Maximo , emprehendeo decepar de hum golpe todas as heresias , e congraçar na mes-
ma

xix.

Anno. ma crença todos os espiritos. Para isto
Socrat. l. mandou chamar a Constantinopla todos
 5. c. 10. os chefes das differentes Seitas , e que des-
Zozom. l. sem razã da sua fé , e dos motivos por-
 7. c. 12. que se tinhaõ separado dos Catholicos. Jun-
 tãraõ-se todos alli huns para diligenciarem
 o serem restituídos aos seus Bispados , que
 tinhaõ usurpado n'outro tempo , outros
 para defenderem as suas opiniões em dis-
 puta regular.

Communicou o Imperador o seu de-
 signio ao Arcebispo de Constantinopla ,
 consultando-o ácerca dos meios que jul-
 garia mais proprios para a reuniaõ das Re-
 ligiões. Este Prelado que envelhecêra na
 Corte sem conhecimento das Santas Es-
 crituras , nem das regras Ecclesiasticas , e
 maiormente muito pouco instruido do es-
 tado das questões , e controversias do tem-
 po , vio-se em grande enleio. Temia as
 disputas , e conferencias , e conhecendo o
 seu acanhado talento , recorreo a Agelio
 Bispo dos Novacianos. Este Prelado o en-
 caminhou para Sisinno , que naõ passava
 de Leitor na sua Igreja , e que naõ dei-
 xava de ser intelligente em toda a casta de
 Doutrina , e muito versado na liçaõ dos
 Authores Ecclesiasticos. Este lhe aconfe-
 lhou que evitasse disputas , e contestações.

no Synodo, dizendo que ellas azedavaõ os espiritos em vez de os persuadir; que o desejo de vencer, ou a vergonha de ficar vencido occasionavaõ extremos os mais tristes, e por este caminho sempre se offendia a caridade, nunca se illustrava a verdade.

—
Anno.

Propoz depois hum meio resumido de pôr termo ás differenças sem entrar em largas disputas de doutrina; e foi tomar por juizes das presentes controversias aos antigos Doutores da Igreja que tinhaõ explicado os Mysterios da Religiaõ Christã, accrescentando que se os Herejes naõ estivessem pelo testemunho dos Santos Padres, era facil convencellos, e se repugnavaõ submetter se se faziaõ odiosos aos povos.

xx.

Aproveitou-se Neçtario deste aviso, e veio logo conferir com o Imperador. Asentou este Principe que este era o expediente mais breve, e mais facil para se levar ao fim o seu designio, e folgando ver-se desembaraçado das vãs subtilizas que naõ entendia, e de se reduzir a hum factõ taõ facil de provar todas as questões que dividiaõ a Igreja, conduzio o negocio com muita prudencia. Hum dia que os Bispos estavaõ juntos, entrou no Sy-

no-

Anno.

nodo , e fallou-lhe com muita doçura , e gravidade ; e tendo-os exhortado á paz , e indagação da verdade , lhe perguntou que sentiaõ elles dos Santos Doutores que escrevêraõ da Fé , e da Doutrina de Jesu Christo antes das ultimas heresias. Respondêraõ sem mais dúvida , que os reconhecerãõ por seus Mestres , e que tinhaõ para com elles huma veneração profunda. Entaõ Theodosio lhes diz ; *ou condemnai aos que acabais de louvar , ou confessai o que elles escrevêraõ da Divindade de Jesu Christo.*

xxi.

Disse estas palavras com hum tom taõ firme , e taõ absoluto , que os mais obstinados naõ tiverãõ que replicar , confusos de se terem trahido a si mesmos , e reconhecendo a authoridade dos Antigos. O Imperador que os vio perturbados os apertou que escolhessem hum dos dous partidos ; mas como o erro nunca se ajusta comigo mesmo , ficáraõ entre si discordes. Os Simi-Arianos que assentavaõ que podiaõ explicar os Padres em seu favor , consentiraõ que se estivesse pela Doutrina dos antigos , outros que somente nas disputas achariaõ abrigo , pediaõ que se disputassem os pontos controversos ; esquentáraõ-se insensivelmente huns contra

tra os outros , até chegarem a exproba-
rem-se os seus dogmas , ou como con-
trarios ao testemunho da antiga Igreja ,
ou como indefensíveis pela razaõ.

Aproveitando-se o Imperador da des-
ordem em que os tinha posto , lhe decla-
rou que elle se queria encarregar pessoal-
mente de os ajustar ; e mandando a ca-
da huma das Seitas que lhe desse a sua
profissão de fé por escrito , sahio da As-
sembléa. Os mais habéis delles se encar-
regáráõ de ordenar as formulas , que ajus-
táraõ entre si com summa exactidaõ ,
ponderando todos os termos , e syllabas ,
e buscando todas as moderações que lhe
podiaõ conciliar o Imperador sem todavia
prejudicar as suas opiniões.

Chamando-os Theodosio alguns dias
dias depois , vieraõ ao Paço. Demophilo
que fora expulso da Cadeira de Constan-
tinopla , declarou por escrito que o Fi-
lho de Deos era pura creatura , que não
nascêra do Pai , mas que fora creado , e
tirado do nada. Eunomio oriundo de Ca-
padocia , espirito inquieto , e sedicioso ,
que fora Bispo de Cyzyco , e que os mes-
mos do seu partido não podiaõ soffrer ,
trouxe a sua profissão taõ impia como a
outra , mas em termos mais magnificos ,

e

—
Auno.

XXII.

Anno.

e mais respeitofos para Jesus Christo. Eleufo chefe dos Macedonios apresentou ao mesmo tempo a sua, em que se dilatava ácerca das grandezas, e dignidade do Filho de Deos, enjeitando todavia o termo *Consubstancial*, e accrescentando ainda algumas blasfemias contra o Espirito Santo. Era hum homem inconstante, e pouco sólido, que se levantára duas vezes do seu erro, e duas vezes recabíra, e que ultimamente morreo Scismatico. O Patriarca Nectario, e Agélo Bispo Novaciano, deraõ tambem a sua Confissão de Fé, na qual defendiaõ a Doutrina do Concilio de Nicéa, e sustentavaõ a *Consubstancialidade* do Verbo.

xxiii.

Socrat. l. 5
c. 10.

Pegou o Imperador nestas formulas com muita brandura, e se recolheo ao seu gabinete. Leo-as, e depois de feita oração a pedir a benção ao Ceo ácerca da acção que hia fazer, tornou á sala onde estavaõ os Bispos Arianos; e rasgando em presença delles a sua confissão de fé, conservando unicamente a dos Catholicos, e declarou: *Que estava determinado a não soffrer em todo o seu Imperio outra Religião senão a que reconhecia o Filho de Deos Consubstancial a seu Pai; que era tempo de se reunirem, e receberem a Santa Doutrina da Igreja.*

Igreja antiga; que elle usaria de toda a sua authoridade em gloria de Deos de quem a honvera; que tendo por inimigos a todos quantos o fossem de Jesus Christo, saberia fazer com que lhe obedecessem em hum ponto, em que se empenhava a salvação, e repouso de seus vassallos. Depois do que os despedio sem aguardar mais resposta.

Anno.

A magestade do Principe, a sua discordia, o seu enleio, a proxima ruina de suas Seitas, e o pejo de verem mal defendida a sua causa, causáraõ inquietação, e confusão nos seus espiritos. Retiráraõ-se da Corte, e vendo-se abandonados da melhor parte dos seus Sectarios, recolheraõ em fim os restos dos seus partidos, e foraõ obrigados a dizerem-lhe por unica consolação que o número dos escolhidos era pequeno, e que a verdade ordinariamente era perseguida na terra, e que a sua Fé seria tanto mais agradavel a Deos quanto maior era a authoridade com que os homens a opprimiaõ, o que elles nunca differeaõ quando elles eraõ os primeiros, que opprimiaõ a Igreja com temor, e violencia.

xxiv.

O Imperador para acabar de todo as heresias publicou logo huma lei, em que vedava aos Herejes o juntarem-se, ou destruir

xxv.

*Cod. Theod.
dos. l. 11.
& 2. de
Heres.*

S

truir

Anno.

truir o povo nas Cidades, nem no campo, nem ter edificio algum que imitasse Igreja, ou fosse occasião de obrar em particular, ou em publico cousa que pudesse offender a Religião Catholica; permittindo a todos os homens honrados do seu Imperio incorporarem-se para expulsar da sociedade civil os que ousassem oppor-se a esta lei. Obrigou a todos os Officiaes a conservarem-se encerrados nas suas Cidades, e Provincias, com medo de que a mui franca communicação com os Póvos não fosse causa de derramarem o seu veneno, e para fazer com que se executassem os seus Edictos mandou que os Magistrados das Cidades onde os Arianos fizessem alguma Assembléa, fossem punidos severamente, e que fossem confiscadas as casas onde elles fossem apanhados.

xxvi.

Era necessaria huma authoridade como esta para reprimir esta Seita tão rebelde, tão extensa, e tão imperiosa; mas por muito vigor que tivesse, sempre conservou muita bondade. Amedrentou os Heresjes sem os punir, e os reteve na obediencia sem os obrigar a conversões violentas; e deixando a Deos mover-lhes os corações com a sua graça, se contentou
com

Zozom. 1.

7. c. 12.

com os rebater com a defestimação, com que os tratava, ou acareallos com mercês, que fazia a todos para tornarem á Communhaõ, e nunca se servio de ameaças, senaõ depois de ter tentado todos os meios de doçura.

Anno.

Esta doçura foi muitas vezes penosa aos Catholicos, que com precipitado zelo queriaõ sempre ver degradados seus adversarios. Deo isto lugar a huma sabia admoestaçaõ que lhe fez Amphiloquio Bispo de Iconhio. Tinha Theodosio assentado abolir, como temos dito, a multidaõ das Religiões, e para ganhar os cabeças do partido, ou ao menos naõ os enfurecer, teve com elles varias conferencias, e os convidou com importantissimas considerações a darem ouvidos á reuniaõ. Os melindres, com que se houve com elles, e as caricias que lhes fez, causáraõ cuidado a muitos Bispos Santos que naõ approvavaõ os seus designios. Temêraõ que senaõ deixasse enganar destes homens ardilosos, que sabiaõ disfarçar a sua malicia, e que senaõ esgotavaõ em maquinações, e trapaças na Corte. Até se affligiraõ de se lhes naõ differir á renovaçaõ dos Edictos contra os Arianos.

Como se viuõ obrigados a irem em cor-
 po cortejar ao Principe, e a Arcadio seu
 filho, creado de novo Imperador, acom-
 pahou os outros ao Paço Amphiloquio Pre-
 lado veneravel pelos seus annos, pela pu-
 reza da Fé, e pela intelligencia das San-
 tas Escrituras, aliás muito singelo, sem
 politica; e mal entrou na sala da Audien-
 cia, e appareceo ante Theodosio lhe fez
 o seu cumprimento com profundo respei-
 to, e chegando-se depois a Arcadio que
 lhe estava sentado ao lado, lhe diz sorrin-
 do-se, e passando lhe a mão pela cabeça.
Guarde-te Deos, filho meu. Córrou a Affem-
 bléa toda, e picado o Imperador deste ar-
 desdenhador, e dos injuriosos affagos, fez
 final aos Guardas para mandarem sahir es-
 te indiscreto Velho. Entaõ voltando-se a
 elle o Santo Bispo disse com modo fran-
 co, e sezudo. *Offende-vos, Senhor, o não dar
 a vosso filho a mesma honra que vos dão a
 vós. E credes que o Pai Celestial senão ha
 de escandalizar iaõ vivamente da injúria que
 lhe fazem os que recusão adorar a seu Filho,
 e que blasfemão contra elle?* Admirou o Im-
 perador esta rustica sabedoria que valia
 mais do que toda a prudencia dos filhos
 do seculo. Pedio perdaõ a este Prelado, e
 tendo-lhe agradecido a instrucção que aca-
 ba-

Anno.
XXVII.

Zozom. 1.
7. c. 6.

Theodo-
ret. 1. 5.
c. 16.
Niceph. 1.
12. c. 9.

bava de lhe dar, o certificou de que se aproveitaria della.

ANNO.

Em quanto os Herejes choravaõ a sua ruina no Oriente, trabalhavaõ os Pagãos por se restaurarem em Roma, regidos por Symmaco Senador. Era favoravel a conjunção ; entretinha-os Maximo neste desígnio, e Valentiniano receava escandalizar a Maximo; e só lhe faltava occasião para pedirem o restabelecimento da sua Religião, e não tardou muito occasião de a terem.

Houve neste anno grande falta de viveres em toda a Italia, tanto em razão dos ventos, e secca, como por falta de prevenção nos Magistrados. Vio-se Roma reduzida a todas as consternações da fome; o pão subio a preço excessivo, e dava-se por medida; o Povo vio-se obrigado a sustentar-se de glande, e raizes, e crescia cada vez mais a necessidade: foi necessario alliviar esta grande Cidade de parte dos Cidadãos; expulsáraõ os mais pobres, como se fora licito accrescentar o degredo á pobreza, e tratar como Estrangeiros os que careciaõ de maior socorro.

Ambros.
epist. 31.
l. 5. Sym-
mac. l. 2.
epist. 7.

Ambros.
offic. l. 2.
c. 7.

Tinha entaõ Symmaco o primeiro lugar no Senado, a sua qualidade, eloquencia;

XXIX.

 Anno.

cia, os empregos que tinha servido, a reputação da sua probidade o faziaõ de muita conta para com os Imperadores; mas ou fosse preocupação pelo culto das falsas Divindades, ou vã paixão de sustentar huma Religião decahida, e de dominar no partido, se fez em toda a occasiã naõ sómente importuno, mas ainda infiel a seus Soberanos. Honrava-os mais ou menos, conforme elles poupavaõ, ou acomettiaõ os Idolos. Todos os Ediçtos contra os Pagãos lhe pareciaõ sacrilegos, e todas as públicas calamidades passavaõ no seu entender por vinganças do Ceo irritado.

Este homem sempre prompto em armar novas maquinações, em queixar-se, e apresentar requerimentos para o serviço dos Deoses, suppondo que a fome, e outras desgraças succedidas no Imperio eraõ castigos do Ceo, armou hum eloquente requerimento, que enviou a Valentiniano. Supplicava-o como Prefeito da Cidade, e em nome de todo o Senado quizesse restabelecer a Religião de Roma, e que attendesse ao costume, e antiguidade de huma crença racional, que deixasse a estes povos costumados á sua liberdade ao menos o uso da sua consciencia; que res-

*Symmach.
relat. ad
Imp.*

tabeleceffe o Altar da Victoria , Deosa que nunca defamparára os Romanos nas suas expedições militares , e que lhe conserva-se o nome senão temia a potencia , ou ao menos quizeffe dissimular , imitando alguns de seus Antecessores , o que tinha apresentado não permittir.

Ann.

Introduzia Roma toda em lágrimas, que requeria aos seus Imperadores este culto em que tinha envelhecido , e com que conquistára todo o mundo. Demonstrava de passagem que era muito tarde para a emenda , que senão queria reconhecer estes Deoses ao menos os deixassem quietos ; que era crível que respirando todos o mesmo ar , estando abrigados pelo mesmo Ceo , adoravaõ no fundo o mesmo. Que havia diverſas Filosofias , e que não importava porque caminho se hia á verdade , com tanto que lá chegassem.

Accrescentava que era cousa estranha , que os Principes Magnificos reformassem o que fora estabelecido por Principes avaros. Que o Erario Real em vez de se encher com os despojos dos inimigos se engrossasse com pensões coarctadas aos Sacerdotes , e Vestaes , que oravaõ pela prosperidade do Imperio ; que a
fo

 Anno.

fome, e mais desventuras públicas não procedião, nem das influencias dos Astros, nem da aspereza do Inverno, nem da secura dos ventos, mas da colera dos Deoses, que tiravaõ ao povo os viveres, de que se tinhaõ despojado os seus Ministros.

Acabava com o exemplo dos ultimos Imperadores, exhortando a Valentiniano a deixar aos homens a liberdade que seu pai de feliz memoria lhes tinha deixado, e a que considerasse que seu irmão Graciano se regulára por conselhos alheios, e não reparára que escandalizára ao Senado quando reprehendeo esta mudança na Religiaõ. Apertava o conselho sobre a resoluçãõ, como se ácerca da resposta se houvessem de tomar algumas resoluções, tanto a fim de intimidar a Corte, como para lhe não dar tempo de consultar a Theodosio.

Zox. l. 4.

Julgava com fundamento que este ultimo Imperador lhe não seria favoravel, por quanto se sabia que elle mandára Cynegio, Prefeito do Pretorio no Egypto com ordem de se fecharem os Templos, e de se abolirem os sacrificios, e vedar aos Pagãos o exercicio da sua Religiaõ, não sómente na Alexandria mas tambem em todo o Oriente; o que este Official co-
me-

meçára a executar com muita authoridade, sem fazer todavia violencia alguma.

A petição de Symmaco, misturada de respeito, e atrevimento, pasmou ao principio o moço Valentiniano. Temia-se de tudo, e não perdia da imaginação a ensanguentada figura de Graciano affasfinado pelos seus mesmos amigos. A Imperatriz que governava tratava mais da sua segurança do que da Religião, e a razão de Estado vencia a justiça, e a piedade. Foi advertido Santo Ambrosio, e opondo ás súplicas ousadas dos Gentios exhortações vivas, e generosas, escreveu primeiro a Valentiniano, e lhe representou.

Que não havia mais que hum Deos, a quem os Imperadores eraõ tão obrigados a obedecer como o mais infimo vassallo. Que consentir em cultos profanos era apostatar da Fé: que tendo-se confiscado as rendas dos Sacerdotes Pagãos, não seria restituir-lhes os seus bens, mas dar-lhos do seu: que embora se queixassem de se lhes terem tirado alguns privilegios, aquelles que não perdoarão ás Igrejas, nem ao sangue dos Christãos: Que era justo attender aos requerimentos de pessoas illustres, e de mercimento, mas que em pontos de Religião só se devia attender a Deos; que o seu zelo em sustentar a mentira devia servir de ex-

em-

—
Anno.

xxx.

Ambros.
ep. 30. ad
Valentin.

Anno.

emplo para se proteger a verdade: Que reservar para si a liberdade de não cometer hum Privilegio não era offender a liberdade de Roma: que era para pasmar que pessoas de talento requeressem a hum Principe Christão o restabelecimento da Idolatria.

Havia dous annos que os Pagãos em nome de todo o Senado tinhaõ apresentado outro semelhante requerimento, mas depois se tinha vindo a conhecer que era méra maquinação de alguns Senadores, que abusavaõ do nome de todo o corpo, cuja acção desaprovou a maior parte, e poz nas mãos do Papa Damaso hum protesto contra o requerimento. Não deixou Santo Ambrosio de citar este exemplo ao Principe, a fim de moderar o fulto que podia ter do Senado. Fez depois com que receasse o vigor, e o zelo dos Bispos, e lhe disse com a ordinaria liberdade:

*Ambros.
Epist. 30.*

Que haveis vós responder a hum Bispo que vos disser: A Igreja não sabe para que servem os vossos donativos, pois vós os fazeis aos Deoses dos Pagãos? Hide levar a outra parte as vossas offertas, já que restabeleceis os Altares dos Idolos: Jesus Christo não se serve dos vossos Cultos, já que daes os mesmos a seus inimigos. Não vos disse elle no seu Evangelho que senão podem ser-

vir.

vir dous senhores? As Virgens Christãs sem privi'egios, e concedeillos às vestaes. Credes que vos hão de aproveitar as Orações dos Sacerdotes, se antepondes as súplicas dos Genticos às suas? Desculpar-vos heis com os vossos poucos annos? Para Jesus Christo toda a idade he perfeita, e os mesmos meninos o tem confessado.

 Anno.

Protestou-lhe ultimamente que neste ponto se não determinasse a cousa alguma sem saber o sentimento do Grande Theodosio, que lhe devia servir de Pai, e a quem elle costumava consultar nos negocios de maior importancia. No entanto pediu a Valentiniano huma copia deste escrito, e passados alguns dias lhe fez huma resposta cheia de reflexões fortes, e judiciosas. Protesta ao principio que na necessidade em que se vê de se acautelar, e illustrar este negocio, buscou o solido do discurso, deixando a Symmaco a gloria da eloquencia, e polidez, por quanto he proprio dos sabios Pagãos o delumbrar o espirito com cores tão falsas, como os seus Idolos, e dizer cousas magnificas não podendo dizellas verdadeiras. Faz com que Roma falle, e põe na sua bocca com muita graça, e gravidade: *Que ella venceo o mundo com o valor de seus sol-*

XXXI.

*Ambros.
epist. 31.*

Anno. *soldados, e não com o culto dos seus Deo-*
 384. *ses: Que se não envergonha de mudar, emen-*
dando-se; que não assenta a bondade da sua
Religião nos annos, mas nos costumes; e que
antes quer ouvir a vontade de Deos pela
palavra de Deos, do que pelas entranhas dos
animaes immolados; que ninguem pôde me-
lhor fallar de Deos do que o mesmo Deos, e
que os homens que não tem luz bastante para
se conhecerem, menos a podem ter para co-
nhecer o que os creou.

Mofa depois do requerimento de Symmaco, e mostra que entre os Gentios, e os Christãos ha esta differença, que huns oraõ aos Imperadores que dem paz aos seus Deoses, e outros imploraõ por Jesus Christo paz para os Imperadores; que huns não poderiaõ soffrer que se cerceasse alguma cousa das suas rendas, sem se queixarem, e que os outros largaõ os seus bens, e até perdem a vida contentes; que as Vestaes carecem de privilegios, e pensões, como senão podessem ser castas gratuitamente, ao mesmo tempo que às Virgens Christãs se contentaõ com hum grosso véo que lhes encobre a vista, e renunciando as riquezas inteiramente, como tambem os divertimentos, achaõ o premio da sua virtude na mesma virtude.

Demostra depois d'isto a pouca razão com que se imputaõ á coarctação das pensões dos Sacerdotes, e Vestaes todas as miserias do Estado; que se os seus Deos se vingão em todo o Império da sem-rança que se fez a alguns particulares, são injustos, e he a vingança peor do que o crime; que ha muito tempo que se tiráraõ aos seus Templos os privilegios, e nunca se lembráraõ de se despiciarem até agora; que não se fizera cousa alguma para os tranquillizar, e todavia estavaõ as campinas cobertas de abundante messe, e era geral a fertilidade; rio-se ultimamente da ancia que mostraõ pelo Altar da Victória que não he outra cousa mais do que hum nome, e successo dos combates; exhorta Valentiniano a que ponde-re nesta occasião o que deve á fé, e memoria de seu irmaõ.

Sendo este negocio posto em exame no conselho do Imperador, bem que esta consideração se deixasse arrastar mais das atenções politicas, do que das regras de piedade, rendeo-se todavia ás razões que Santo Ambrosio tinha allegado. O respeito que conservavaõ a Theodosio cuja opiniaõ não ignoravaõ, venceo o temor que tinhaõ do Tyranno Maximo, e af-

Anno.

xxxii.

Anno.

assentou-se que valia mais affligir hum pequeno número de Senadores, do que offender todos os Vassallos honrados do Imperio, de sorte que Symmaco só teve a gloria de exercitar bem a sua eloquencia, e ter defendido maravilhosamente a sua má causa, o que deo lugar a dizer hum Poeta desse tempo: *Que a Victoria era huma Deosa bem cega, ou bem ingrata em deixar o seu defensor para se pôr por parte do seu inimigo.*

Ennod.

XXXIII.

Bastava o nome de Theodosio para enfrear no Occidente resoluções atrevidas, e a sua authoridade acabva de arruinar no Oriente a Seita dos Arianos, cujo humor altivo, e sedicioso elle temia. Gregorio Nazianzeno que vivia entãõ no Ermo, naõ deixava de ter correspondencia em Constantinopla; e bem que tivesse renunciado o Arcebispado desta Cidade, ainda conservava pela Igreja o paternal amor de quem a tinha como suscitado. Teve noticia por alguns amigos seus de que os Herejes tinhaõ casas de couro em Constantinopla, de que semeavaõ secretamente os seus erros, e onde com os seus ardis esperavaõ escapar ao rigor dos Edictos do Principe. Soube ao mesmo tempo que os Sectarios de Apollinario tinhaõ

ou-

ousadia de fazer pública profissão da sua Doutrina, e faziaõ descaradamente congressos, e que se a isto senaõ dava ordem, naõ servia de nada quanto até entaõ se tinha feito.

 Anno.

Escreveo este Santo Varaõ ao Arcebispo Nectario com todo o respeito devido á sua dignidade, mas com o maior zelo da Religiaõ, e avivou a piedade adormecida deste Prelado, que era bem intencionado; mas que naõ era nem constante, nem activo. Informado o Imperador desta desordem assentou remediar effizamente, e mandou publicar hum edicto solemne em que mandava fazer hum apurado exame de todos aquelles que ensinavaõ, ou professavaõ erros; que se indagassem as casas suspeitas, e sem attender á qualidade nem protecção de alguem; se expulsassem da Cidade, e sociedade das pessoas honradas, estes homens infames, de sorte que vivendo separados de todo o trato dos mais, só a si mesmos podessem ser nocivos.

xxxiv.

*Gregor.
Nazianz.
ad Nectar.*

*Cod. Theo-
des. l. 13.
de hære.*

Quasi ao mesmo tempo regulou outra desordem a respeito da Religiaõ. Tendo os Judeos perdido toda a esperanza de se restabelecerem, depois das baldadas diligencias que fizera o Imperador Juliano

pa-

xxxv.

Anno. para os restabelecer , não podendo exerci-
 Cod. Theo- tar as crueldades , que tinhaõ praticado
 do . l. 5. de contra os Christãos , forcejavaõ enganar ao
 cõtrahend. menos a alguns. Para este fim compravaõ
 Emp. escravos baptizados , e já por persuasões,
 já por ameaços , e violencia , os obrigavaõ
 a apostatar da Fé de Jesus Christo , e a se-
 guir as suas superstições. Vedou Theodo-
 sio este commercio , e fez huma Lei com
 que lhes prohibia ter algum escravo , ou
 servo Christaõ , salvando assim a fé titu-
 beante dos fracos , de todos os laços que
 lhes armavaõ os inimigos domesticos , e
 estranhos.

XXXVI. Reformava igualmente no tempo da
 Socrat. l. paz as desordens do Imperio , quando
 5. c. 12. Deos em premio do cuidado que tomava
 Zozom. l. pela sua Igreja lhe deo outro filho cha-
 7. c. 14. mado Honorio. Alegrou-se toda a Corte
 extraordinariamente com o nascimento des-
 te Principe , e vendo Theodosio augmen-
 tar-se o número de seus filhos , alegrando-
 se da sincera amizade dos Póvos , se con-
 firmava em que a piedade era a verdadeira
 fonte do repouso dos Estados , e prosperi-
 dade das familias.

XXXVII. Neste tempo tinha Maximo Embai-
 xadores em Constantinopla , e bem que
 pacifico senhor das Provincias que usurpá-

ra , sempre entretinha a sua negociação com Theodosio. Quiz concluir com elle hum Tratado para mostrar que elle estava affociado ao Imperio , mas alliado com os Imperadores. Teve o negocio o exito que elle desejava , e Theodosio fez com que Valentiniano entrasse na liga , sendo a confederação ajustada entre estes tres Principes. Eraõ diferentes ás suas intenções ; a Imperatriz Justina que governava absolutamente a seu filho , o obrigava a pedir a paz , para que livre de todo o susto , podesse dar a mão ao Arianismo decahido , e domar o genio inflexivel de Santo Ambrosio , que lhe cortava todas as intenções. Maximo que armava sempre a arrojarse á Italia não pretendia mais que vã-gloriar-se de hum Tratado que tinha affentado quebrar na primeira occasião , e Theodosio que receava não ficasse Valentiniano opprimido , e que se via ameaçado de huma irrupção de Grotungios consentia em tudo ; e assim parecia não estariaõ muito tempo sem romper a guerra , pois o temor era quem continha a hum , e outro. Maximo nada abrandava da altivez , nem da desmedida ambição , e Theodosio sempre nutria no peito o desejo da justa vingança.

 Anno.

—
Anno.
xxxviii.

Sulp. Sev.
dialog. 3.

Pacat. in
Paneg.
Ambros.
epist. 27.

xxxix.

Sulp. Sev.
de Vita B.
Martini.

Entre tanto regia cada hum os seus Estados conforme o seu genio. Maximo tendo-se apossado do Imperio, ou porque assentasse que não podia reinar pacifico, senão acabando os principaes amigos de Graciano, ou porque carecesse de lhes confiscar os seus bens para satisfazer ás tropas que não tinhaõ vendido de graça ao seu Principe, deo a morte a Meroaldo homem illustre pela sua prudencia, probidade, e muitos consulados: Desnaturalizou o Conde Balion hum dos maiores Capitães do seu tempo com ordem aos guardas que o acompanháraõ para que o queimasssem vivo no lugar do seu degredo, o que o obrigou a matar-se na jornada; mandou prender ao Conde Narses, e Lucadio hum dos mais celebrados Juristas das Gallias, e imputando-lhe como crime de Leza Magestade o guardar fidelidade ao Imperador, os destinava ao ultimo supplicio.

S. Martinho Bispo de Tours partio á pressa para ir pedir a sua mercê; lançou-se aos pés de Maximo pedindo-lhe não derramasse sangue innocente; mas a resposta que lhe deraõ foi ambigua; redobrou as instancias, e ameaçando-o com o Juizo de Deos lhe rogou como se elle fora quem lho

lho pedisse , mas não pode obter promessa positiva ; Maximo teve todavia alguma repugnancia em negar-lhe o que elle pedia , e perdeu para com este Prelado a sua soberba , e brutalidade natural. Chamou-o muitas vezes ao seu gabinete , e ouviu-o tratar das cousas do Ceo ; levou com bom semblante as suas admoestações , e as suas acções livres , e generosas ; convidou-o a comer á sua meza , e recusando-o o Santo , dizendo que não queria participar da meza de hum homem , que acabava de tirar o Imperio , e a vida a hum Imperador , lhe respondeu elle : Que o exercito o puzera no Throno : Que alli se conservára com as armas : E que parecia que o mesmo Deos o tinha estabelecido com tantos successos maravilhosos : E que se havia custado a vida a alguém fora desdita da guerra , e não crime seu.

A vontade de trazer ao seu partido este Bispo taõ acreditado pelas suas virtudes , e milagres , o desejo de adoçar a repulsa que lhe fazia com carinhos exteriores , e mais que tudo a tenção de trazer a si com apparencias de piedade as pessoas de bem que tinha escandalizado com a sua perfidia o obrigáraõ a buscar

T ñ com

 Anno.

XL.

Anno.

com tamanha ancia a communicacão do Santo, que a alcançou ultimamente depois de empenhadas diligencias, mas por muita veneraçã que lhe mostrasse á sua pessoa, naõ deo attençã ás suas admoestações, e súplicas no caso de Priscilliano Bispo d'Avila, e de alguns de seus Sectarios.

XLI.

Estes Herejes de Naçã Hespanhoes, uniaõ aos erros de Sabellio, e aos desvarios dos Maniqueos todas as impurezas dos Gnosticos, em assembléas nocturnas que tinhaõ com varias mulheres que haviaõ seduzido. Cobriaõ todas as suas infamias com algumas apparencias de humildade, e com affectada negligencia no seu vestir, e pasmosa austeridade no viver. Como esta corrupçã que havia pouco tempo espalhára hum Egypcio pela Hespanha, hia lavrando, oppozeraõ-se alguns Bispos, mas naõ sendo o seu zelo acompanhado de caridade perseguiraõ aquelles que talvez reduzissem com doçura. Citáraõ-nos para ante os Concilios; alcançaraõ do Imperador Graciano ordem para os expulsarem das Cidades, e Igrejas onde estavaõ, e ainda de todas as terras do Imperio; mas elles acháraõ meios de se restabelecerem, ou por maquinações ganháraõ

os

os Ministros do Imperador, e lançáraõ fó-
ra depois seus Adversarios.

Anno.

Sabendo estes que Maximo estava pa-
ra passar ás Gallias o esperavaõ em Tre-
veris, e lhe representáraõ hum sanguinoso
requerimento contra Priscilliano, e seus
Sectarios. Foraõ todos remettidos a hum
Concilio que se devia convocar em Bor-
deaux. Temendo Priscilliano ser deposto,
naõ quiz responder alli, e appellou para
o Tribunal do novo Imperador. Os Pre-
lados dos Catholicos com cobarde com-
placencia, differiráõ a esta appellação, e
esta causa puramente Ecclesiastica, se fez
huma causa civil. Foi o accusado condu-
zido á Corte, para onde o seguiraõ os Ac-
cusadores determinados em perdello sem
se encarregarem de o converter.

XLII.

Conhecendo S. Martinho que estava
entaõ em Treveris que as paixões parti-
culares tinbaõ mais parte neste negocio
do que o amor da verdade; lhes mostrou
muitas vezes que o seu proceder era es-
candaloso; que perdiaõ o merito do seu
zelo com as suas carregadas accusações;
que perturbavaõ toda a ordem das sen-
tenças Ecclesiasticas; que naõ era ajusta-
do defender a causa de Deos com paixões
humanas, e que naõ era decente a Bispos
se-

XLIII.

Anno.
385.

ferem partes em causa de morte por mais criminoso que fosse o réo.

Aquelles a quem dirigio esta instrucção se escandalisáraõ em vez de se aproveitarem della : encolerizáraõ-se de fôrte que o accusáraõ de ser protector dos Herejes, e ser tambem Hereje ; mas o Santo defendendo esta calúnnia, proseguio em pedir ao Imperador que deixasse a vida a estes infelices, representando-lhe que convinha cingir-se á sentença do Concilio que os degradava das suas Sedes ; que era coufa inaudita que hum Principe secular como elle julgasse de coufas Ecclesiasticas. Abalado Maximo das suas razões prometteo salvar-lhes a vida, mas de tal fôrte o amarguráraõ, que remetteo o negocio de Priscilliano ao Pretor Evodo, que o fez condemnar a ser degollado.

XLIV.

Esta execução deo origem a muitas defordens, pois o supplicio deste Herefiarica não fez mais do que arraigar a sua heresia. Os seus Sectarios lhe fizeraõ magnificos funeraes, e o honraraõ como Martyr, e os que o tinhaõ feito condemnar abusando do seu credito, e valimento da Corte perseguiraõ impunemente as pessoas de probidade. Bastava para entrarem em suspeitas, jejuar, amar o recolhimento ; e
era

era crime saber mais, e viver em maior reforma do que elles. Quantos lhes descontentavaõ eraõ logo Priscillianistas, maiormente quando podião ser victimas agradaveis á colera do Principe, ou encher-lhe o thesouro de bens, porque tiravaõ a vida, e os bens conforme o seu capricho, e conservavaõ a amizade do Tyranno com calúmnias, cruezas, e outras acções semelhantes ás suas.

—
Anno.
Sulp. Sev.
de vita S.
Mart.

Pacat. in
Pânegy.

Em quanto Maximo se erigia contra as regalias da Igreja no Occidente, restabelecia-as Theodosio no Oriente em Constantinopla; por quanto tendo alguns Bispos posto recurso para o Tribunal secular em huma causa Ecclesiastica, e tendo sido citadas, e postas a tormento algumas pessoas veneraveis pelo seu caracter, e annos, se estimulou logo que o soube, e em continente promulgou hum Ediçto pelo qual prohibia a seus juizes ordinarios, ou extraordinarios tomar conhecimento de causas que diziaõ respeito á Religiaõ; querendo que os Bispos, e demais pessoas consagradas a Deos tivessem privativos juizes, leis, e formalidades de justiça, e que os negocios Ecclesiasticos se enviassem ás cabeças das Diocezes, onde fossem succedidos.

xlv.

Cod. Theod.
l. 3.

Qua-

Anno.
XLVI.

Quasi ao mesmo tempo prohibio aos Pagãos o fazerem aos Deoses sacrificios, e prescrutarem nas entranhas dos animaes degollados, tanto para atalhar a insolencia de alguns, que poderiaõ valer-se das correspondencias que tinhaõ na Italia, como para cortar as occasiões de conceberem vãs esperanças com presagios, e observações supersticiosas; o que muitas vezes originára motins, e sedições no Imperio.

August.
ep. 48.
Ambros. in
orat. fun.
Theod.

XLVII.

Cod. Theo-
des. l. 10.
Hier. ep.
10. ad.
Far.

Trabalhou tambem na refórma dos costumes, e enfreou a devacidaõ de certas dançarinas, e musicas, que corriaõ de casa em casa, e com canções lascivas, e arias brandas, e affeminadas estragavaõ o coração da mocidade.

XLVIII.

Append.
Cod. Theo-
des.

Ambros.
ep. 33.

Restabelecida assim a ordem, e a disciplina nos seus Estados com leis severas, mostrou a sua doçura, e piedade com huma lei de graça, e perdaõ. Costumavaõ os Imperadores soltar todos os annos pela Pascoa alguns prezos, a fim de salvar alguns criminosos neste dia, em que se consumára a salvaçaõ dos homens. Assim o praticára Constantino Magno, e seus filhos lhe imitáraõ o exemplo, e Valentiniano fizera lei deste costume; mas alargou-se mais a piedade de Theodosio, pois publicou hu-

ma

ma lei que mandava abrir as portas das cadeias, e soltar os criminosos, para que participando da santidade, e alegria dos Sagrados Mysterios em vez de queixas, e gemidos, levantassem ao Ceo louvores alegres, e acções de graças, e cada hum delles neste dia de festividade dirigisse com socego votos, e orações a Deos sem serem interrompidos de compaixão, ou tristeza.

 Anno.

Accrescentava estas palavras proferidas n'outro tempo por hum Imperador Pagaõ, e que S. Chrystomo avaliava como proprias de hum Imperador Christão:

Oxalá podesse eu abrir os tumulos tambem como as prizões, e restituir a vida aos mortos; assim como a dou aos vivos perdoando-lhe os seus delictos!

*Chrysozt.
hom. 6. ad
pop. An-
tiuch.*

Receando porém que a nimia clemencia não desse occasião a cometerem-se crimes de toda a especie, exceptuáram os Imperadores algumas especies de crimes que eraõ de grande consequencia, e que não mereciaõ ser involvidos nesta graça.

Estes contínuos, e importantes cuidados, com que Theodosio se dava a regular o Imperio, foraõ interrompidos com o sentimento da morte da Princeza

XLIX.
*Gregor.
Nyff. in
fun. Pul-
ch.*

Pul-

Anno.

Pulcheria sua filha : Bem que não passasse dos primeiros annos da infancia causou-lhe a sua morte grande sentimento, mandou-lhe fazer magnificos funeraes, e que Gregorio Nysseno, que estava em Constantinopla, lhe fizesse a Oração fúnebre, e mal começava a consolar-se desta primeira perda, quando lhe sobreveio outra que o tornou inconsolavel; porque morreu de repente em huma Cidade de Thracia onde fora tomar banhos, a Imperatriz Flavia sua mulher.

L.

Nasceo esta Princeza em Hespanha da antiga nobreza dos Ælianos de que era Oriundo o Imperador Adriano; mas fez-se ainda mais illustre pelas suas virtudes, do que pelo seu nascimento. As suas principaes occupações eraõ a Oração, e cuidado dos pobres, visitava-os, servia-os com as proprias mãos, e fazia timbre de se humilhar aos mais abatidos ministerios da caridade christã. Tratava dos doentes todos nos hospitaes, e cadeias, e por muito nojentas que fossem as molestias curava-as com suas mãos. Por muitas vezes lhe quizeraõ representar que podia accommodar melhor a devoção com a dignidade, e que não era necessario, nem ainda decente que se humilhasse aos ultimos officios

Theodor. l.
5. c. 18.

cios

cios de piedade, que podia encarregar a algum dos seus domesticos ; mas ella respondeo : *Que ella largava ao Imperador o cuidado de repartir os thesouros, e fazer á Igreja importantes servicos, e fazendo com que toda a Magestade do Imperio servisse á gloria da Religiao ; que quanto a ella era-lhe bastante honroso offerecer a Deos os seus poucos cuidados, e o humilde servico das suas mãos, e que lhe não podia mostrar a sua gratidão senão discendo-se do Throno, em que a tinham posto para servillo na pessoa dos pobres.*

Anno.
Theodor.
ibid.

Esta humildade servia unicamente de augmentar o apreço que della tinha o Imperador, e cada dia lhe dava maiores poderes no espirito do Principe : e ella se valia d'elle unicamente para lhe dar avisos proveitosos fallando-lhe da Lei Divina, de que tinha perfeito conhecimento, inspirando-lhe o mesmo zelo da Religiao que a abrazava : Punha-lhe muitas vezes diante dos olhos o que elle havia sido, temendo que não abusasse do que era; despertando assim o seu agradecimento com referir-lhe as mercês que recebêra de Deos, e fortificando a sua piedade, que poderia debilitar os estorvos dos negocios, e exaltação em que se achava, mais desejava

Anno. va vello santo, do que se alegrava em vello senhor do mundo.

Bem que tivesse muito talento, nunca quiz saber em pontos de Religiaõ mais do que lhe era necessario para a sua salvaçaõ. Detestava a impiedade dos Arianos, quasi tanto como a dos Idolatras, e dizia ordinariamente: *Que havia pouca differença entre os que adoravaõ os Deoses que o não eraõ, e os que não queriaõ reconhecer que Jesus Christo o fosse.* Assim nunca quiz ter com elles trato algum, evitando as cila-das que muitas vezes armaraõ á sua curiosidade; e não querendo outra regra da sua Fé, fenaõ as decisões do Concilio de Nicéa. Desviou o mesmo Imperador do designio que lhe tinhaõ inspirado de ir ouvir Eunomio, que prégava em Calcidonia defronte de Constantinopla, e que os Arianos apregoavaõ pelo melhor talento, e mais eloquente Theologo do seu seculo. Por este meio estorvou que os Hercejes gravassem neste Principe más impressões, e que a honra que lhe queria fazer não servisse de dar maior pezo de reputaçãõ ao seu Orador, ou authorisar as suas Assembléas. Evitou Theodosio esta arriscada curiosidade, e até expulsou de seu Paço alguns criados que tinhaõ trato particular com Eunomio.

To-

Todas estas virtudes da Imperatriz fizeram com que fosse mais chorada a sua perda: logo que se soube a noticia da sua morte se vestio toda a Cidade de luto; os pobres derramavaõ lágrimas, corria o povo em bandos ao sitio onde ella estava defunta. Theodosio mandou transportar para Constantinopla o seu cadaver, e no abatimento em que se achava não pode achar consolação senão dando a esta Princeza todas as honras que lhe eraõ devidas: Deixava dous filhos vivos, e hia encontrar no Ceo outros dous que Deos lhe tinha levado pouco tempo depois de nascidos. Gregorio de Nyfsea lhe fez a Oração funebre em presença do Imperador, em que lhe chama *colúmnna da Igreja, thesouro dos pobres, e asylo dos infelices.*

 Anno.

Gregor.
Nyff. Orat
in fun.
Flaccil.

Por este mesmo tempo foi quando agastada a Imperatriz Justina contra Santo Ambrosio assentou que podia fazer romper o seu resentimento. A morte de Graciano, a distancia de Theodosio, as tregoas pacteadas com Maximo a punhaõ em estado de usar de todo o seu poder. O Bispo Catholico eleito em Sirmio contra sua vontade; a Igreja que por surpresa obtivera em Milaõ, e fora obrigado a restituir, o seu Arianismo reduzido unica-
men-

LI.

Anno.

mente aos seus Officiaes , e todas as suas
empresas contra a Religiaõ atalhadas , qua-
si lhe naõ sabiaõ da memoria , e assentou
de perder este Arcebispo , que lhe desva-
necia todas as suas empresas.

LII.

Fez em nome de Valentiniano seu fi-
lho hum Edicto , em que permetteria aos
Arianos o público exercicio da sua Reli-
giaõ , e declarava a quantos se lhe oppo-
zessem cabeças de conspiraçãõ , perturba-
dores da quietaçãõ da Igreja , réos de Le-
sa-Magestade , e dignos do ultimo suppli-
cio. Mandou chamar a Benevolo princi-
ro Secretario de Estado , e lhe ordenou
que ordenasse este Edicto , mas elle se
desculpou , antepoendo o perder o officio
ao authorisar huma lei contra a Fé. Aper-
tou a Imperatriz para que a fervesse nisto,
e lhe prometteo elevallo a maiores empre-
gos , mas este homem , que se honrava
mais com o titulo de Catholicõ , do que
todas as dignidades do Imperio lhe tornou
generosamente : *Senhora , eu naõ compro por
este preço as vossas dignidades : tirai-me a que
eu possuo , e deixai-me a minha consciencia.
e a minha Religiaõ.* Dizendo isto lançou
aos pés desta Princeza o cinto , que era
o sinal da sua dignidade , e se retirou a
Bres-

Zozom. l.
7. c. 13.
Gaudent.
in prefat.
Serm.

Bressa, onde passou o resto de seus dias no exercicio das virtudes Christãs.

 Anno.

Naõ foi difficil encontrar hum Official para lhe encher o lugar, e foi logo assignado o Ediçto; mas faltava aos Arianos Igreja, e haviaõ-no com hum Arcebispo que naõ estava de resoluçã de lha ceder. Tinha Justina feito eleger Bispo hum certo Auxencio Scyta de Naçaõ, degradado do seu Paiz pelos seus crimes, que tinha hum talento muito mediocre, mas que fazia muito estrondo. Deo-lhe de conselho que desafiasse Ambrosio para huma disputa pública no Paço, esperando desacreditallo, se elle recusava, ou declarallo vencido se aceitasse por Commissarios comprados, e lançallo da sua Cathedral. Teve ordem o Tribuno Dalmacio de ir fazer a proposiçaõ ao Arcebispo, e de lhe assignalar o dia que o Imperador tinha apontado para esta conferencia, para que se achasse no Palacio com os Juizes que escolhesse pela sua parte.

LIII.

*Ambros.
Orat. in
fun. Aux.*

Assombrado o Santo com esta proposiçaõ, tendo consultado alguns Bispos que estavaõ na sua visinhança, escreveu ao Imperador: *Que a proposiçaõ que lhe faziaõ era contraria aos direitos da Igreja, e usos dos Seculos precedentes, e Leis do Grande*

LIV.

de

Anno. *de Valentiniano seu Pai: que não era justo que os Seculares, ou Gentios fossem juiz's das controversias da Fé; que em pontos de Religião devem os Imperadores ser julgados pelos Bispos, e não os Bispos pelos Imperadores; Que podiaõ dispôr da sua vida, mas que o não obrigarão nunca a desacreditar o seu Sacerdocio; que responderia a Auxencio em hum Concilio, e que trataria dos Sagrados Mysterios na Igreja, mas que não podia para este fim ir ao Paço, nem reconhecer por Juiz da Fé hum Principe ainda moço, e que não passava de Cathecumeno. Supplica-lhe que lhe perdoe esta liberdade, que nem he contra o respeito, nem contra a obediencia que lhe devo, e que o desculpe de não lhe ir dar pessoalmente a resposta, por quanto os Bispos, e o povo o retém, e desamparar nesta occasião a sua Igreja sería entregalla.*

LV. Não podendo a Imperatriz obrigar o Santo á disputa, assentou de o colher ás mãos. Comprou com promessas, e diaheiro hum homem que por muitos dias o esperou em huma casa visinha á Igreja, com huma carroça sempre aparelhada para o metter, e levalllo a todo o correr fóra da Cidade. Descobrio-se a empreza, e não lhe restou outro meio senão opprimir

mir este Prelado que não podia colher desapercebido, e para este fim mandou Justina a todos os Prelados Catholicos, que sahisses de suas Igrejas, e ao mesmo tempo teve Auxencio ordem de tomar as tropas que quizesse, e metter-se de posse dellas.

Anno.

Tendo-se entao espalhado pela Cidade a noticia de que se mandavaõ soldados a tomar as Igrejas, e matar ao Arcebispo se resistisse a entregar-lhas nas mãos, concorreo o povo de toda a parte, e se fechou na Cathedral, resolutos a defender a Igreja, e o Pastor até á ultima pinga de sangue. Ambrosio consolou este povo com a sua constancia, e segurando-lhe a protecção de Deos, com discursos de piedade muito edificativos, e o canto dos Psalmos que elle instituio, como se praticava no Oriente.

LVI:

August.
Conf. ff. l.
9. c. 7.
Ambros. in
Auxent.

Passáraõ neste estado alguns dias, e noites quando os Tribunos mandáraõ que os soldados investissem a Igreja, notificando ao Arcebispo, para que em virtude do ultimo Edicto lha largasse, offerecendo-lhe como por favor a liberdade de se retirar com os que o quizessem acompanhar. O Santo Prelado lhes respondeo :
Que podiaõ opprimillo na sua Igreja, porém
U que

Anno.

387.

que por sua vontade já mais a despejaria; que se se tratava das suas rendas, ou ainda dos bens da Igreja, soffreria esta violencia, mas que pelo que dizia respeito á herança de Jesus Christo, a conservaria á custa da propria vida; que era verdade que elle não tinha outas armas senão gemidos, lágrimas, e orações, mas que senão podia resistir ao menos não a deixaria ao desamparo; que bem via até onde podia chegar a potencia do Imperador, mas que também sabia a que extremo deve chegar a paciencia, e constancia de hum Bispo a quem importava pouco perder a vida, com tanto que guardasse a Deos a fidelidade que lhe devia.

LVII.

Então representáram ao Imperador os mais sensatos Ministros as difficuldades deste negocio, aconselhando-o que se livrasse d'elle com algum partido, visto ter entrado nelle a Corte. Encarregou-se ao Governador da Cidade esta negociação, e no seguinte dia veio buscar ao Arcebispo, e lhe disse com toda a polidez: *Que tinha que lhe propôr proposições muito racionaveis: Que o Imperador lhe consentia a sua Cathedral contentando-se com huma Igreja nos arrabaldes que se chamava a Basilica Porciana; e que já que o Principe cedia da sua parte era conveniente que elle também cedesse*
da

*Ambros.
epist. 33.
ad Mar-
cell. soror.*

da sua; que elle lhe aconselhava como amigo fiel que satisfizesse á Corte, e que o fizesse sem dilação. Antecipou-se o povo a dar a resposta, e clamou a huma voz, conformando-se com a intenção do seu Pastor: *Que neste ponto não havia concerto: Que se deixassem aos Catholicos as Igrejas, que lhe competiaõ.* O Governador perdeu de todo a esperança de conseguir cousa alguma, e foi dar conta ao seu Soberano do infeliz successo da sua negociação.

Anno.

Então rompêraõ o aborrecimento, a vergonha, e o odio da Imperatriz, mandou a todos os Officiaes das guardas que marchassem com as suas companhias, e entrassem de posse da Igreja Porciana: Forão elles executar as ordens, e o povo concorreo armado para lhe fazer rosto: era na manhã do Domingo de Ramos, e Santo Ambrosio depois de ter prégado hia começar a Missa, quando lhe vieraõ dar esta noticia: Não deixou de celebrar os Sagrados Mysterios, e dizendo-lhe ao tempo da Oblação que os Cidadãos tinhaõ colhido hum Sacerdote Ariano, e que em seu poder corria risco de ser feito em pedaços, mandou os Sacerdotes, e Diaconos a salvar-lhe a vida; e lavado em lágrimas pedio a Deos dêsse paz ao seu po-

LVIII.

— Anno. vo, e lhe offereceo muitas vezes a vida para salvar aos que o perseguiaõ.

*Ambros.
ibid.*

Neste tempo estava toda a Cidade em terrivel consternaçaõ. Naõ se encontravaõ mais do que soldados, e Cidadãos armados huns a favor do Principe, outros da Religiaõ. Os Magistrados para socegarem este tumulto atulháraõ as prizões de grande número de Artistas, e condemnáraõ a grandes supplicios os que pareciaõ mais empenhados, mas estes castigos em vez de conter o povo a soblevar-se, servia de o esporear mais. Os Condes, Capitães das guardas, e alguns Officiaes Godos que andavaõ no serviço do Imperador, vieraõ dizer a Santo Ambrosio que contivesse o povo, e que embaraçasse esta desordem, já que o Imperador naõ pretendia mais do que huma Igreja nos arrabaldes, pois era justo que elle fosse Senhor no seu Imperio.

*Ambros.
ibid.*

Respondeo este Santo Arcebispo :
*Que o Imperador não tinha jus á casa de Deos :
Que elle estava prompto a largar-lhe os poucos bens, que lhe restavaõ, mas quanto á Igreja he culpa o entregalla hum Bispo, e sacrilegio lançar hum Principe mão della, e quanto ao mais que elle bem fora de excitar o povo, o retinha, e exhortava a defender-se*
uni-

unicamente com lágrimas, e supplicios, mas que se elle entrava em furor, só a Deos tocava apasiguallo. Não tivéraõ os Officiaes que lhe replicar, e se recolhêraõ muito edificados do seu modo de obrar. O Arcebispo foi visitar huma Igreja chamada a antiga Basilica, e depois de consolar os habitadores deste bairro, se retirou para sua casa, e nunca quiz consentir que o escoltassem, ou fizessem guarda.

 Anno.

Entretanto a Imperatriz se resolveo a ir no seguinte dia com o Imperador tomar posse pessoalmente da Basilica velha. Mandou que as trópas se mettessem de posse della, e armassem o docel Imperial. Vierão dar parte com toda a pressa ao Santo Prelado de que esta Igreja estava perdida, e que se ouviaõ lamentaveis gritos dos que estavaõ dentro, que imploravaõ a sua assistencia, e que sería conveniente que fosse em pessoa oppôr-se a esta usurpação, mas elle respondeo: *Que Deos acudiria, que elle não queria oppôr força á força, nem fazer do Templo do Senhor hum campo de batalha.* Assentou todavia servir-se das armas espirituaes, e da authoridade que lhe dava o seu Ministerio.

Tendo com effeito entrado na sua Cathedral, onde o aguardava infinito po-
VO,

Anno.

vo, excommungou solememente todos os soldados que tivéraõ a insolencia de entrarem nas Igrejas. Os que haviaõ envestido a Cathedral sendo advertidos, entráraõ nella dous a dous, protestando que não entravaõ como inimigos, mas como irmãos; e que vinhaõ orar, e não peleijar. Santo Ambrosio os recebeo, e começou o Sermaõ sobre o livro de Job que se acabava de lêr.

No entanto aquelles que se tinhaõ apoderado da Basilica velha, mal nella entráraõ, quando feridos de interiores remorsos mandáraõ ao Imperador alguns Officiaes a noticiallo de que haviaõ cumprido as suas ordens, e que o esperavaõ na Igreja para o servirem conforme os seus postos, communicando elle com os Catholicos, porém que se elle se encoitava ao partido dos Arianos, a sua consciencia os obrigava a irem buscar ao Bispo Ambrosio. Este inopinado golpe pôs em sobressalto todo o Paço, e foi necessario tornar a tirar o docel, e abrir mão da empreza.

LIX.

Muito mais assombrado ficou o Imperador quando os principaes Officiaes do Imperio, e a principal Nobreza da Corte viéraõ em corpo a supplicar-lhe humilde-

men-

mente em nome de todo o exercito, que fosse á Igreja nestes dias consagrados á paixão de Jesus Christo, para que o povo sendo testemunha da sua piedade, e pureza da sua Fé, se tranquillizasse de todos os seus temores. Estimulou-o de forte esta embaixada, que lhes respondeo asperamente: *Eu bem conheço que não sou aqui mais que sombra de Imperador, e que sois capazes de me entregardes ao vosso Bispo toda a vez que elle o ordenar.* E com esta colera mandou immediatamente a Santo Ambrosio hum dos Secretarios a perguntar-lhe se estava na resolução de resistir afferradamente ás ordens de seu Soberano, e se pretendia usurpar o Imperio como Tyranno, para elle se aparelhar para a guerra contra elle. O Santo deo a isto a sabia resposta: *Que elle tinha defendido a justiça da Igreja sem sabir do respeito que era devido ao Imperador: Que reverenciava a sua potencia; mas que a não envejava: Que perguntasse a Maximo se Ambrosio era o Tyranno do Imperador Valentiniano: Que os Bispos nunca forão Tyrannos, mas que muitas vezes tinha succedido padecerem perseguições dos Tyrannos.* O Eunuco Calligono Mordomo Mór quiz gracejar, e para agradar ao Soberano, mandou dizer ao Arcebispo, que

Anno.

Ambros.
ep. 33. ad
Marcell.

que acabasse de ser desobediente, e rebelde, aliás elle mesmo lhe iria cortar a cabeça na sua casa. O Arcebispo lhe mandou responder: *Que receberia o golpe sem se affombrar, e que ambos terião de que se satisfazer, hum com soffrer o que os Bispos costumavaõ padecer pela causa de Deos, e o outro com fazer o que ordinariamente fazião os Eunucos por comprazer com os homens.*

LX.

Cessou em fim a perseguição quando parecia mais ateadada. Começou Valentiniano a conhecer que abusavaõ da sua authoridade. A Cidade inquieta, indignada a Corte, o exercito na resolução de viver na Communhaõ do Arcebispo, a declarada protecção do Ceo pelos Catholicos, as tristes consequencias que podia ter a paixãõ de Justina se se obstinava em levalla ávante, todas estas razões o obrigãõ a tornar a pôr tudo no estado antigo, e mandar recolher os soldados que tinhaõ investido as Igrejas. Com esta feliz noticia de paz toda a Cidade ficou entranhada de alegria, largou o povo as armas, e todos concorriaõ ás Igrejas naõ a fazer guarda alli, mas a dar acções de graças a Deos. Huns hiaõ beijar os Altares que tinhaõ defendido, outros entoavaõ

vaõ Psalmos , e Canticos ; davaõ huns aos outros os parabens da sua constancia , e se lançavaõ aos pés do seu Arcebispo , fazendo-lhe huma especie de triunfo religioso com as suas acclamações , e votos que por elle faziaõ. Penetrado o Arcebispo de alegria puramente espiritual , e modesta , encaminhava a Deos todos os louvores que lhe davaõ , e com exhortações activas , e patheticas animava o povo a viver conforme a Fé que taõ valentemente defendêra.

Só a Imperatriz ficou empedernida , e se valeo dos meios mais enormes , e ex- ecrandos para se desembaraçar do Santo , mostrando com isto até aonde chegaõ os agastamentos d'huma mulher potentada , e irritada , ciosa da sua authoridade , e da sua Religiaõ ; mas o temor lhe enfreou o furor , e a necessidade dos negocios a obrigou logo a ter recurso a este mesmo Prelado que taõ cruelmente perseguíra.

Maximo que surdamente se apresta- va para passar á Italia , e que não espe- rava mais do que pretexto para justificar a sua irrupção , escreveu a Valentiniano huma carta exhortando-o a conservar-se na Religiaõ Catholica , e pôr termo á per- seguição que movia a Santo Ambrosio ,

 Anno.

*Paulin. in
vita Am-
bros.*

LXI.

*Theodo-
ret. l. 8.
c. 14.*

Anno.

e aos demais que em Milão seguiaõ o partido da verdade ; até dava a entender que elle se declarava protector deste Arcebispo. Mandou ao mesmo tempo ordem aos Embaixadores que tinha em Constantino-
pla , a queixar-se da Imperatriz Justina , e a alcançar que levasse a bem que elle pas-
sasse a Italia , para manter alli a Reli-
giaõ.

LXII.

Theodosio que não podia soffrer as violencias de Justina , e que via que Ma-
ximo com este pretexto hia fazer-se Se-
nhor dos Estados de Valentiniano , quiz
adiantar-se até aos Alpes , para conter huns,
e outros na sua obrigação. Ameaçava por-
rém a Thracia nova innundação de Barba-
ros , e não se animava a arredar-se. Os
Grotungios, povo inquieto, e feroz, tinhaõ-
se desembrenhado do certo da Scythia
com tenção de entrar por força , ou por
vontade nas terras do Imperio ; vinhaõ em
grande número bem armados , e adestra-
dos. Empenháraõ-nos nesta empreza Ala-
teo , e Safrax dous Cabos que tinhaõ as-
sistido á derrota de Valente , e capitanea-
va-os Odetheo seu Rei , como a huma fa-
cil conquista. Deo-se-lhe passagem em al-
guns lugares , e elles mesmos rompêraõ
por outros ; e tendo atropellado quanto
lhe

lhe resistia , e engrossado com todos os que se lhe quizerão incorporar , chegáráo ás margens do Danubio , e pediráo que se lhe deixassem passar. Por mais que protestassem que haviaõ viver em paz , era muito frefco o exemplo dos Godos para que Theodosio cahisse na mesma levianidade , em que cahira Valente.

Vendo-se repulsos assentáraõ passallo por força , e em pouco tempo construíráo 300 barcas , e tenzáráo a passagem por differentes sitios. Por toda a parte foraõ estorvados por Promoto que commandava o exercito em Thracia , e que assentára o seu campo junto ao rio , com grande perda dos seus ; mas como tinha ordem de poupar as trópas , e por outra parte receava os saltos , ou esforços desta multidão juntou o ardil á força. Achou no seu exercito alguns soldados de probada fidelidade que sabiaõ o idioma destes Barbaros , e os mandou para o seu campo para descobrirem os seus designios , e darem-lhe parte delles. Estes fingindo que eraõ transfugas , e descontentes , fizeram com que fossem apresentados ao Rei , e maiores Officiaes , e se offerecêráo a entregar-lhe o exercito , e o General dos Romanos , mas pediráo taõ avultados premios

 Anno.

LXIII.

 Claud. de
 I. Consul.
 Honor.

Zoz. l. 4.

Anno.

mios , que os Barbaros confessáraõ que não tinhaõ com que pagar taõ grande serviço. Depois de muitas proposições feitas de huma , e outra parte ajustáraõ em fim em huma consideravel quantia , pagando-se parte adiantada , e parte ficando abonada para depois da execuçaõ. Ajustou-se a hora para o embarque , e o final que deviaõ dar ; assinalou-se sitio para a passagem , e dispoz-se tudo para a seguinte noite.

LXIV.

Assentou-se que passariaõ primeiro as suas melhores tropas para investirem com os Romanos que se suppunhaõ estariaõ adormecidos , e que o resto da armada lhe faria cóstas ; que as mulheres , e meninos viriaõ depois sem embaraço , nem risco nas barcas que se lhe tinhaõ destinado. Advertido Promoto da tençaõ dos Grotungios , e da ordem que haviaõ guardar , proveo a tudo da sua parte , mandou prender de tres em tres todos os seus navios , e pondo-os pelo fio do rio quasi pelo espaço de 20 estadios , fez huma especie de cadeia a fim de atalhar o desembarque na praia. Mandou que os navios maiores rondassem o rio , e cahissem com impeto sobre os inimigos na passagem ; as tropas se postáraõ conforme os seus designios : não

ha-

havia luar, e a noite era niniamente escura com satisfação de ambos os partidos. Embarcou-se Odetheo sem estrondo com a flôr das suas trôpas, e assentou que não era sentido, mas mal chegáráo a tiro, quando das margens do rio foraõ carregados pelas trôpas Romanas, que guarneciaõ a praia. Entaõ vieraõ no conhecimento de que estavaõ vendidos, e ficáraõ suspensos sem se animarem a ir para diante, e sem poderem retroceder.

Estando nesta desordem, enfiando pela corrente os Romanos que estavaõ nos navios maiores, e forçando a voga, vieraõ acomettellos pelos flancos, e lhederaõ com tamanho impeto, e com tanta força que lhe voltáraõ as barcas humas sobre outras, affogando a maior parte. Os que escapáraõ foraõ dar com a cadeia dos navios, e todos ou foraõ affogados, ou prisioneiros. Desbaratados os mais valentes, não foi difficil acabar com os outros desalentados com a morte de seu Rei, e de seus camaradas, e que ainda estavaõ na confusão do embarque. Bem que elles se rendessem á discricião, os soldados accezos hiaõ passando tudo á espada, mas Promoto pôs fim á mortandade, e prohibio se não saqueasse o campo,
pa-

Anno. para que o Imperador que brevemente havia chegar ao exercito pudesse testemunhar por si esta victoria, e conhecesse a sua consequencia pelo vulto do despojo, e numero dos mortos, e cativos.

lxv. Nenhum combate naval foi mais fatal aos inimigos do Imperio do que este. Estava o rio alastrado de pedaços de barcas esmigalhadas, e voltadas: Viaõ-se montões de cadaveres de Barbaros que a agua arrojára de huma, e outra banda. As suas mesmas armas bem que affaz peçadas aboiavaõ á superficie da agua. Theodosio chegou ainda a tempo de ter parte neste espectáculo; mandou dar liberdade a todos os prisioneiros, que vendo-se sem cabeça, nem esperanza de voltarem ás suas terras, se lhe deraõ de boa vontade, e o serviraõ depois nas suas guerras. Mandou que o saque se desse livre aos soldados, e tendo louvado a prudencia, e valor de Promoto, lhe confiou o desig-nio que tinha de declarar a guerra a Maximo, e o nomeou Commandante do exercito.

lxvi. Entre os Grotungios que sentáraõ praça nas suas tropas escolheo os mais valentes, e bem affigurados, e para os prender mais fortemente ao seu serviço lhes pro-

prometteo soldo dobrado, e deo a cada hum, hum collar de ouro, e mandou que se aquartellassem na pequena Scythia nas abas da Cidade de Tunes. Como eraõ costumados a viver com pouca disciplina, corriaõ licenciosamente á campanha, e eraõ incómodos até á Cidade. Geronce Governador della lhes prohibio a entrada, e os ameaçou de fahir com toda a g^{ra}nd^{ia}rnicaõ, e levallos á espada, mas elles tiveraõ em pouco as suas ameaças; entaõ aquelle homem ousado, e impaciente convocou os Officiaes, e os Soldados veteranos a quem communicou o desenho que tinha de ir sobre estes Estrangeiros, mas elles recusáraõ seguillo huns por prudencia, outros por cobardia.

Vendo-se só, toma as suas armas, monta a cavallo acompanhado de alguns dos seus, e foi defafiar aquella multidaõ: mofáraõ os Barbaros da sua temeridade, e deraõ-se por contentes com destacarem alguns contra elle. Geronce correo com a espada em punho contra o primeiro que se avançou, e houve entre elles huma prolixa briga, e tendo-se dado muitos golges baldados vieraõ ás mãos: acodio hum dos Romanos a livrar o seu Governador, e descachio tamanho golpe sobre o
Gro-

—
Anno.

LXVII.

Anno.

Grotungio que lhe cortou o hombro , e o arremessou morto abaixo do cavallo. Pasmáraõ os Barbaros da força deste homem , e ficáraõ enleados do golpe que lhe víraõ dar , e Geronce vendo-se desembaraçado de hum acomettia aos outros, combatendo os que o acompanhavaõ com igual valentia , mas por mais que se esforçassem naõ podiaõ resistir por muito tempo ao grande número , e ficaria ganida a sua ousadia , se alguns Officiaes da guarnição que se tinhaõ assomado aos muros da Cidade, e viaõ o perigo em que estava o seu Commandante fenaõ acudissem promptamente a soccorrello.

LXVIII.

Tendo estes dado animo com o seu exemplo aos outros , naõ acháraõ na empreza do Governador arrebatamento , e paixãõ de particular , mas sim interessada a gloria do nome Romano , e o commum interesse da sua Nação. Sahíraõ de mistura moradores , e foldados , e carregáraõ estes Barbaros taõ valentemente que naõ ficou mais que hum pequeno número que se acoutou em huma Igreja.

Assentou Geronce que neste dia tinha salvado a Scythia , e sem demora deo conta ao Imperador do que tinha feito , como se fora huma victoria alcançada ,
de

de que esperasse louvor, e premio; mas Theodosio se agastou summamente. Além de perder soldados tão valentes que tinha lucrado com os seus beneficios, e mimos, temia também que se estimulassem os demais Barbaros que tinha a seu serviço, e não despiciassem na primeira occasião a morte dos seus camaradas.

 Anno.

Como estava em termos de emprender huma grande guerra, e nada era tão arriscado como debilitar o exercito do Imperio, e alienar os animos dos alliados, teve Geronce ordem de vir á Corte dar conta do seu procedimento. Allegava elle que os Grotungios vivião com desordem na Scythia, que depois de talarem a campanha quizerão entrar na Cidade de Tomes, que por muitas vezes os ameaçara, até que se víra ultimamente consternado a tratallos como inimigos, e como rebeldes. Accusavaõ-no todavia não sómente de ter acomettido sem ordem as tropas em que não tinha mando algum, mas também de se ter aproveitado dos seus despojos, e principalmente dos donativos que o Imperador lhes fizera.

LXIX.

Mandando-o prender o Imperador por este crime, mandou que este negocio se examinasse rigorosamente, e bem

X

que

Anno.

que Geronce se justificasse depois , e estimasse não arruinar a hum homem de valor , capaz dos maiores postos da guerra , não deixáraõ de o conservar na pri-zaõ , e de o ameaçar com o ultimo sup-plicio , tanto para ensinar aos outros Go-vernadores , a moderação , como para dar satisfação ás Nações Barbaras , que se queixavaõ do arrebatamento deste Go-vernador.

LXX.

Ainda que Theodosio affentasse que o Imperio estava abrigado dos insultos de Maximo , todavia para lhe atalhar todo o pretexto de Religiaõ de que se valia , lhe mandou correios a segurar-lhe que elle não estava menos offendido da perse-guição que Valentiniano fazia ao Arcebis-po de Milaõ , e a todos os Catholicos ; que empenharia o seu crédito para com este moço Imperador , a fim de o corro-borar na Fé de seus Pais , e que esperava conseguillo. Escreveo juntamente á Impe-ratriz Justina mostrando-lhe que se acau-telasse do risco a que expunha os Estados de seu filho se proseguia em inquietar a Igreja ; que ainda que fossem injustas as tenções de Maximo , parecia bom o mo-tivo , e seria difficil sustentar contra elle huma guerra , capacitados os póvos de
que

que fosse empreendida em defeza da Religiaõ. Estas admoestações produzirão sem dúvida todo o fructo que Theodosio esperava, mas chegarão tarde, e já o negocio tinha mudado de semblante.

Soube-se por este mesmo tempo que Maximo juntava grandes aparelhos de guerra, e que estava a ponto de passar os Alpes. Justina, e o Imperador seu filho escolhêraõ a Santo Ambrosio, pedindo-lhe quizesse esquecer-se do passado, e encarregar-se de segunda embaixada a Maximo. O feliz successo da primeira os enchia de boas esperanças desta; era a tenção conhecer os intentos deste Principe, e divertillo da empreza, e conservar a tregoa, ou sendo necessario abrir entrada a algum novo tratado de paz, a fim de o entreter, e dar tempo a Valentiniano para tratar da defeza, e a Theodosio de o soccorrer. Servio de pretexto a embaixada o pedir o corpo de Graciano para se lhe fazerem as ultimas honras.

O Arcebispo antepondo o interesse público, e serviço do Imperador ao seu socego, sem pezar nem as injúrias que lhe foraõ feitas, nem as que Maximo lhe poderia fazer por não estar contente del-

Anno.

LXXI.

Ambros.
epist. 27.

Anno.

dia seguinte ao da sua chegada foi a Palacio pedir audiencia. Mandáraõ-lhe hum Eunuco, Gallo de Naçaõ, Camaritta do Imperador a perguntar-lhe se trazia Cartas Credenciaes, e que só em pleno conselho o podiaõ ouvir. Replicou elle: *Que este não era o uso praticado com os Bispos, que elle tinha cousas particulares que comunicar ao Principe, e que lhe pedia audiencia.* Tornou dentro o Eunuco, e ou fallasse ao Soberano, ou já foubesse quaes eraõ as suas intenções, voltou com a mesma resposta que antes.

LXXII.

Foi o Arcebispo obrigado a retirar-se, e voltou no seguinte dia, e foi admittido no conselho. Mal entrou levantando-se Maximo do Throno se lhe inclinou para lhe dar o osculo; suspendeo-se o Santo, e fazendo-lhe todos final para que chegasse, e convidando-o o mesmo Imperador, lhe respondeo: *Que elle não assentava de ver dar osculo a hum homem que lhe negava huma audiencia particular, e huma Sessão conforme ao lugar que elle occupava na Igreja, e dignidade do Principe que o mandava.* Desaffogou Maximo em queixas, e lhe exprobou a sua primeira embaixada, as suas excellentes palavras com que entãõ o embaraçara de entrar na Italia; mas

o Santo Prelado lhe respondeo generosamente: *Que elle se encarregára dos interesses de hum Principe pupillo; e que disso fazia gloria como de huma acção digna de hum Bispo; mas que elle não fechára a alguém a entrada dos Alpes, nem tinha opposto armas ou trincheiras, nem rochedos ou falsas promessas.*

 Anno.

Tendo justificado o proprio procedimento, desculpou o de Valentiniano que despedira os Hunos, e Alanos, de medo não lhe causasse ciúme, que sempre recebêra seus Embaixadores com honra, e que lhe mandára seu irmão a quem em reprefalia podêra ter mandado matar; expoz-lhe ultimamente o a que vinha, e lhe pediu da parte do seu Monarca a confirmação dos antecedentes Tratados, e o corpo do Imperador Graciano, cuja morte sem dúvida elle mandára fazer pois lhe negava a sepultura. Apertado Maximo pelos remorsos da sua consciencia, e das razões do Arcebispo não teve que responder, senão que de boa vontade trataria com Valentiniano, e o dilatou para outra audiencia. Sabendo alguns dias depois que elle recusava communicar com elle, e Prelados de sua Corte que eraõ do scisma de Itaco, se valeo deste pretexto pa-

—
Anno. para o mandar despejar dos seus Estados.

LXXIII. Santo Ambrosio despachou logo hum postilhaõ a dar conta a Valentiniano do ruim successo da sua embaixada, e advertillo que naõ puzesse confiança nas boas palavras do Tyranno, que com mostras de paz recatava a tençaõ deliberada de lhe fazer guerra. Valentiniano que ainda naõ tinha experiencia julgou desta Embaixada pelo successo, e mandou Domnin hum dos seus Ministros principaes, para que tornasse a ligar a negociaçaõ, e ajustasse com a sua capacidade, o que entendia que o Arcebispo tinha arruinado com o seu zelo indiscreto, e acanhado talento. Recebeo Maximo este novo Embaixador com toda a politica possivel, acceitou as suas propostas, e o empenhou ardidamente a que levasse a Valentiniano algumas tropas para o ajudarem contra os Barbaros que inquietavaõ a Pannonia. Este Ministro ufano com as honras com que fora recebido, e com o serviço que entendia ter feito ao Imperador tomou o caminho dos Alpes, capitaneando como em triunfo metade do exercito inimigo com o nome de tropas auxiliares.

Zoz. l. 4.

Seguiu Maximo taõ perto que entrou quasi ao mesmo tempo que elle na Italia com todo o exercito, e marchou direito a Aquiléa onde assentou colher desapercebido a Valentiniano. Foi taõ grande a consternaçaõ que ninguem se poz em termos de lhe resistir. Valentiniano que o julgára seu alliado vendo-o vir como inimigo só tratou de se pôr em salvo. Refugiou-se logo para a parte do mar Adriatico, onde se embarcou com a Imperatriz sua Mãi, e deo á vela para a parte de Thesfalonica a implorar o soccorro de Theodosio. Sentindo Maximo de naõ poder segurar a pessoa do Imperador se derramou como torrente furiosa, e alagou de todo Placencia, Modena, Rhege, e Bolonha, assolando todas as Cidades que lhe ficavaõ caminho para hum, e outro lado, e naõ houve crueldade, roubo, violencia, infamia, ou sacrificio que suas trópas naõ exercessem. Parte dos Cidadãos eraõ passados ao fio da espada, aquelles a quem poupava o ferro acabavaõ em duro cativo, e sómente Milaõ foi salvo dos públicos defastres, e por grande que fosse o odio que tinha ao Arcebispo desta Cidade, lhe deixáraõ pregar a penitencia ao seu povo em paz: taõ veneravel

Anno.
LXXIV.

*Pacat. in
Ponegyr.
Theodos.*

Anno, vel he a virtude até aos mesmos Tyrannos.

LXXV. Vendo entã Maximo que tudo se submettia á sua fortuna, parou, e mandou aos seus officiaes do exercito que fizessem com que as trôpas vivessem com ordem, a fim de lucrar a amizade dos pôvos cuja fraqueza conhecia. A primeira coufa que fez foi mandar Embaixadores a Constantinopla, a prevenir a Theodosio, e dizer-lhe que elle não entrãra em Italia para usurpar o Imperio, mas sim para lá estabelecer a Religiaõ Catholica que se pertendia arruinar; o mesmo escreveu ao Papa Siricio, mandando-lhe que queria absolutamente que a pureza da Fé se conservasse sem soffrer heresia alguma, e para acarear os Gentios restabeleceo os sacrificios que Graciano estabelecêra, e lhes permittio restabelecer o Altar da Victõria no Capitolio, até poupou os Judeos mandando reedificar em Roma as suas Synagogas; por este modo accommodava este politico usurpador a sua consciencia aos seus designios, e interesses.

Ambros.
Epist. 29.

LXXVI. Entre tanto Valentiniano, tendo passado muitos trances no mar, chegou ás praias do Oriente, d'onde mandou hum dos seus criados a dar aviso a Theodosio da

da sua fugida, e da irrupção de Maximo, supplicando-lhe quizesse tomar na sua protecção a hum Principe errante, que tinha a honra de ser seu Collega, seu amigo, e seu alliado. Commoveo-se Theodosio interiormente do desgraçado estado a que via reduzido este moço Principe, e deo promptamente todas as ordens para a guerra, e depois disso partio com huma porção da sua Corte, e marchou até Thesfalonica, onde encontrou com este Imperador fugitivo, e a Princeza Galla a quem levára com siço a Imperatriz Justina. Trouxou esta affligida familia com todo o carinho, e ternura que devia á casa do Grande Valentiniano.

Tendo-os consolado lhes fallou como Pai, e como Imperador Christianissimo, e disse a este moço Principe: *Que para se restaurar da sua desgraça convinha atalhar-lhe a causa: Que a guerra que elle fizera a Jesus Christo trouxera com siço a de Maximo: Que não tendo a Deus pela sua banda, todas as forças do Imperio só servião de fazer mais estrondosa a sua perda: Que convinha confiar mais na justiça da causa, do que no número, e valor dos soldados: Que a Victoria nunca desacompanhára ao Grande Valentiniano seu Pai; porque elle havia con-*

 Anno.

August. I.
 §. de Civit.
 Dei. c. 26.

Suidas
 verbo Va-
 lentinian.

fef-

— Anno. fessado a Fé, e Deos o havia protegido; pelo contrario que seu tio Valente tendo defendido o erro, degradado os Bispos, morto os Santos, fora desbaratado, e queimado mais pela sua impiedade, do que pelos seus inimigos: Que se congraçasse com Deos, que tornasse á Fé, que havia largado, se queria que o socorro, que se lhe aparelhava iivesse todo o successo que se podia esperar.

LXXVII. Esta reprehensãõ fez abalo no animo do moço Imperador, a quem as suas desditas já tinhaõ feito entrar em si, e o prendeo inviolavelmente á crença da Igreja Catholica. Justina a quem esta advertencia se dirigia mais do que a seu filho, dissimulava o seu desgosto, e affectando apostatar da heresia, animava a

Zoz. l. 4. Theodosio á guerra com as suas lágrimas, e súplicas: Determinou-se a ella este Imperador, e para lhe dar seguro abono da sua protecção, se esposou passados poucos tempos com a Princeza Galla sua filha.

LXXVIII. Assentando abrir a campanha no principio da Primavera com poderoso exercito foi obrigado a impôr novo tributo para acodir aos gastos da guerra. Ou aos povos pareceffe excessivo, ou os Officiaes a quem tocava a cobrança a fizessem com nimio rigor, murmuráraõ algumas Cidades,

des, e os habitantes de Antioquia passáraõ de murmuraçãõ a motim. Desprezáraõ as ordens, que tinhaõ recebido do Imperador, e derrubando as suas estatuas, e de Flaccilla Imperatriz, sua primeira mulher, as arrastráraõ por todas as ruas da Cidade. Acompanháraõ huma taõ indigna acçaõ com palavras as mais picantes, e indecorosas que lhes podia inspirar o furor. Contaõ alguns Historiadores que na noite antecedente se vio hum horrivel Espectro, que levantando-se sobre a Cidade, e ferindo o ar com hum espantoso azorrague parecia excitar os espiritos á sedicãõ.

Tanto que o Imperador soube estas novas teve tanto maior indignaçãõ quanto mais justa era. Além de ser de genio prompto, e sensível, a ingraticidãõ deste povo, a quem sempre favorecêra, e as tristes consequencias que podia ter este exemplo no principio de huma guerra, ainda o escandalizava mais; mas o que mais vivamente o commoveo foi a injúria que se tinha feito á memoria da Imperatriz Flaccilla, que amára ternamente, e havia dous annos que era mórtã com opiniaõ de virtude, cujo nome era singularmente venerado.

Anno.
Zoz. l. 4.
Theodo-
ret. l. 5.
c. 19.

Aurel.
Victor. in
Theod.
Chrysoft.
Hom. 20.
ad Popul.
Antioch.

Anno.

388.

LXXIX.

*Zoz. l. 4.**Chrysoft.**Hom. 17.**ad Popul.**Antioch.*

Assentou logo para punir tamanho ultraje confiscar todos os bens dos Cidadãos de Antioquia, queimar todas as casas com os habitantes que nellas morassem, e arrazalla de todo, transportando para outra parte até as proprias pedras, e mandar depois lavrar a terra para que nem ficasse final desta Real Cidade, Capital de todo o Oriente. Bem que não fosse defacerto punir a insolencia deste povo, era todavia excessiva a colera deste Principe que envolvia na mesma Sentença innocentes, e criminosos; e por isso senão chegou a tal extremo, contentando-se com mandar a Antioquia dous Comissarios Elebeque General dos exercitos, e Cesario Prefeito do Pretorio a devaçar dos cumplices da sedição, e castigallos exemplarmente.

LXXX.

*Chrysoft.**in Homil.**ad Popul.**Antioch.*

Todavia estava toda a Cidade em geral desconsoiação. Os remorsos, o temor, e a desesperação tinhaõ succedido ao furor. Muitos dos habitadores affustados do seu crime, e das ameaças do Imperador, largavaõ as casas que lhe parecia que já se entravaõ a roubar; os que ficavaõ não perdiaõ de vista a imagem da morte, e só esperavaõ a hora do seu supplicio, nem tinhaõ mais refugio do que a Igreja, nem ou-

outra consolação senão a que lhes davao as eloquentes práticas de S. Chrysoftomo, nem mais esperança do que em Flavio seu Arcebispo que se encarregara de ir buscar a Constantinopla o Imperador, e interceder pelo povo.

Neste estado estavao as cousas quando chegarao os Commissarios. Prohibiraõ logo a toda a Cidade o theatro, e o circo, e os banhos públicos. Privaraõ a Cidade do titulo de Metropoli da Syria, e do Oriente, e o deraõ a Laodicéa, começando assim a castigar este povo taõ affeigado aos espectaculos, e taõ zeloso da gloria com defraudallo dos seus divertimentos, e prerogativas, e depois fizeraõ hum apurado exame dos sediciosos, e encheraõ as cadeias dos cumplices, e daquelles de que havia suspeitas: Confiscaraõ-se os bens do maior número dos nobres, que ou comettêraõ, ou patrocinaõ o crime. Todos temiaõ os seus parentes, e a si proprios, e os mesmos Juizes não podiaõ olhar sem piedade para tamanho estrago; com tudo executavaõ-se as ordens do Principe, e tinhaõ guardas de soldados junto ao palacio, e prizões com susto de que a desesperação não incitasse outra vez a fedição.

Anno.

*Chrysoft.
Hom. 17.
ad Popul.
Antioch.*

*Chrysoft.
Hom. 13.
ad Popul.
Antioch.*

En-

Anno. LXXXI. Entaõ foi quando os Eremitas que vi-
 viaõ nas vilinhanças de Antioquia descêraõ
 das suas ferras a consolarem esta consternada
 Cidade. Inspiravaõ a huns o desapego do mundo,
 e o desprezo da morte; e a clemencia do Principe,
 e a proteccaõ de Deos, e a protestavã a todos
 que elles tinhaõ vindo para ou lhe alcançarem
 o perdaõ, ou acabarem com elles; e tendo-se
 demorado o dia todo na porta do Palacio para
 sollicitarem a clemencia dos Juizes, dormiaõ
 de noite á porta dos carceres, promptos a darem
 a vida, e a liberdade para salvarem a de seus
 irmãos; já se lançavaõ aos pés dos Magistrados,
 já lhes fallavaõ com authoridade da parte de Deos.

Idem Hom.
 17. ad Pop.
 Antioch.
 Theodo-
 ret. l. 5.
 c. 19.

Hum delles chamado Macedonio homem singelo,
 e sem experiencia do mundo, mas de eminente
 piedade, encontrando no meio da Cidade dous
 Ministros, lhes mandou que se apeassem: estes
 Officiaes que no seu vestir naõ viaõ cousa que
 pareceffe dar-lhe esta authoridade se agastã-
 raõ ao principio contra elle, mas sabendo a
 virtude deste solitario, se apeãraõ dos cavallos,
 o abraçãraõ, e lhe pediraõ perdaõ. Entaõ este
 velho occupado de huma Divina sabedoria
 lhes diz em alta voz:

Hi-

Hide, meus amigos, e fazei da minha parte esta admocstação ao Imperador: Vós sim sois Imperador, porém sois humano; e mandais a homens que são imagens de Deos: Temei a colera do Creador, se destruíis a creatura: Estaes tão agastado por vos terem posto por terra as imagens, e estallo-há menos Deos de terdes abatido as suas? As vossas são insensiveis, as suas são vivas, e racionais, as vossas estatuas de bronze já estão concertadas, e restituídas; mas como reparareis vós a vossa falta depois de mortos os homens, resuscitallos-heis outra vez? Estas palavras animadas do zelo, e caridade causáraõ impressaõ na alma destes Officiaes, e o mesmo Imperador ficou abalado quando lhas relatáraõ, de fôrte que as ameaças que tinha feito aos habitadores de Antioquia se trocáraõ em se justificar, e descobrindo a causa da sua colera disse. *Se não obrei bem não deviaõ desaffogar a sua cólera contra huma Princeza, cujas virtudes somente merecem louvor: Os que se conheciaõ offendidos deviaõ armar contra mim toda a sua colera.*

Anno.

Chrysof.
Hom. 17.
ad Popul.
Antioch.

Theodoret
ibid.

Os outros Solitarios não tiveraõ menos animo; foraõ buscar os Magistrados, e lhes pedíraõ fossem favoraveis nas Sentenças, e absolvessem os criminosos; e como

Anno.

mo não podiaõ alcançar outra resposta se-
naõ que não estava na sua maõ o nego-
cio , que era perigoso deixar impunido
hum crime de Estado , e que nas Senten-
ças se mostrariaõ as regras de direito , e
justiça , exclamáraõ elles : *Nós temos hum
Principe que ama a Deos , que he fiel , e que
vive com piedade ; não ensopeis no sangue
vossas mãos , por mui grande que fosse a in-
solencia desta Cidade não desbanca a clemen-
cia do Imperador.* Entráraõ ultimamente no
Tribunal a tempo que se hia pronunciar a
sentença da condemnação contra os que
tinhaõ sido convencidos do crime , con-
juráraõ aos Juizes que lhes concedessem
alguns dias de espera , e aguardassem no-
vas ordens da Corte , e se offerecêraõ a
irem buscar o Principe , a abrandarem-no
com suas lágrimas , e súplicas , e tanto
trabalháraõ que obtiveraõ o que pediaõ.

Abalados os Commissarios que o Im-
perador tinha mandado dos generosos sen-
timentos destes Solitarios lhes rogáraõ fi-
zessem as suas representações por escrito,
e promettêraõ levallas elles mesmos ao
seu Principe , o que fizeraõ poucos dias
depois. Estãdo neste estado o negocio se
recolhêraõ estes homens admiraveis imme-
diatamente ás suas grutas , e celinhas , on-
de

de os encerrou a mesma caridade que dalli os defentranhára.

Anno.

Por este tempo chegou a Constanti-
nopla Flavio Arcebispo desta consternada
Cidade, que partio no principio da Qua-
resma sem reparar no rigor da estação,
nem nos incómmodos da jornada, nem nos
seus muitos annos. Entrou no Paço, on-
de estava o Principe, e parou muito lon-
ge d'elle como atalhado do temor, enco-
lhimento, e dôr. Alli ficava sem fallar
com os olhos fixos em terra, tão triste, e
confuso como se fora criminoso, e reque-
resse graça para si proprio.

LXXXII.

Chrysoft.
Hom. 20. ad
Pop. Antioch.

Accrescentaõ alguns que mandou can-
tar pelos musicos da Capella do Impera-
dor, canticos lugubres, de que usava a
Igreja de Antioquia nas preces públicas,
para dar mostras da sua afflicção, e que
estas arias tristes abrandáraõ o animo do
Principe, e o penetráraõ de fôrte de com-
paixaõ, que molhou com as suas mesmas
lágrimas a copa que tinha nas mãos; mas
além de ser pouco verosimil esta circun-
stancia, S. Chrysofotomo que escreveu to-
das as miudezas desta Historia, não dei-
xaria de ter noticia, e inxerillo na re-
lação.

Isa. 1.
7. Hist.
Eccl. c. 23

O que quer que fosse, este Arcebis-

Y

po

Anno.

*Chrysost.
Hom. 20.
ad Popul.
Antioch.*

po dispunha insensivelmente o espirito de Theodosio, e trabalhava pelo commover com suspiros, e lágrimas antes de emprender persuadillo com razões. Chegou-se a elle o Imperador, e lhe disse com muita moderação: *Que elle tinha grandes motivos de queixa contra os Cidadãos de Antioquia, que elle déra á sua Cidade o primeiro lugar entre todas as do seu Imperio; que depois das graças, e favores que lhe tinha feito não devia esperar tão cruel tratamento; que assentava que lhe não tinha feito injustiça, e que se elle tivesse a desventura de lha fazer, deviaõ queixar-se delle só, e não das pessoas já mortas, que lhe não tinham feito injúria.* Parou aqui, e o Arcebispo tendo enxugado as lágrimas, rompeo ultimamente o silencio.

LXXXIII.

Começou o seu discurso com huma sincera confissão do crime que tinham commettido os de Antioquia, confessando que não havia pena, que lhe fosse proporcionada. Tendo exagerado a sua ingratição, confrontando-a com a extrema bondade do Imperador, lhe representou que quanto maior era a injúria mais glorioso seria o perdaõ que eile concedesse aos criminosos. Propoz-lhe o exemplo de Constantino que apertado pelos seus Cortezãos

pa-

para que se vingasse de alguns sediciosos que tinhaõ mutilado ás pedradas huma de suas estatuas , passou a mão pelo semblante , e lhes respondeo sorrindo-se , que senaõ sentia ferido. Poz-lhe diante dos olhos a sua propria clemencia , e lhe trouxe á memoria huma das suas Leis , na qual depois de mandar abrir as prizões , e dar perdaõ aos criminosos no tempo da solemnidade da Pascoa , accrescenta estas palavras : *Oxalá pudesse eu resuscitar os môrtos!*

Mostrou-lhe que nas presentes circumstancias não sômente se tratava da conservação de Antioquia , mas tambem da honra da Religiaõ Christã. *Os Judeos , dizia elle , os Pagãos , os mesmos Barbaros , por quem se tem espalhado o rumor desta acção , todos tem os olhos sobre vós , e esperão a Sentença que hides pronunciar. Se perdoais aos culpados darão gloria ao Deos dos Christãos louvando-vos ; e dirão huns outros : Quão poderosa he esta Religiaõ que enfrea a colera dos Imperadores , e retém os Soberanos com huma moderação de espirito , que entre nós não tem os mesmos particulares ; e quão grande he o Deos dos Christãos , pois eleva os homens sobre a natureza , e faz com que vença a violencia das suas paixões !*

 Anno.

Depois desta reflexão, para soffocar no espirito do Principe as politicas considerações do máo exemplo, se deixava impunido crime tão enorme, lhe representou que elle não perdoava por pusillanidade, ou impotencia de se vingar, mas sim por bondade, e Religião; e que a Cidade de Antioquia tinha maior castigo nos sustos, e remorsos do que se fora demolida a ferro, e a fogo. Protestou ultimamente que não voltaria a Antioquia até a vêr congraçada com o Imperador, terminando o seu discurso misturando o respeito, e súplicas com as ameaças do Juizo de Deos.

LXXXIV.

Naõ pode Theodosio resistir á effi-
cacia deste discurso; mal pode enfrear as
lágrimas, e dissimulando quanto podia a
inquietação que tinha disse em poucas pa-
lavras ao Patriarca: *Se Jesus Christo sen-
do Deos quiz perdoar aos que o crucificavaõ,
hei de eu ter dúvida em perdoar aos meus
vassallos que me offendêraõ, sendo eu hum ho-
mem mortal como elles, e servo do mesmo
Senhor?* Entaõ Flavio se prostrou, e lhe de-
sejou todas as prosperidades que merecia
por esta acção que acabava de obrar; e
como este Prelado mostrava desejos de
passar em Constantinopla a Festa da Pas-
coa:

coas: *Hide meu Padre*, lhe disse Theodosio abraçando-o, *naõ demoreis hum momento a consolação que o vosso povo ha de ter com a vossa tornada, e com a certeza que lhe haveis de dar da mercê que eu vos concedo. Sei que ainda está conslernado, e temeroso; parti, levai-lhe por festa de Pascoa a abolição do seu crime, e pedi a Deos queira abençoar as minhas armas, e estai certo que posto termo a esta guerra eu irei pessoalmente consolar a Cidade de Antioquia.* Com isto despedio este santo Velho, e tendo passado o mar lhe despachou correios para o exhortar de novo a naõ se demorar.

Anno.

Do que acabo de contar se póde colligir a malignidade de Zozimo Historiador que trabalha por desculpar o arrebatamento dos de Antioquia, imputando o motivo do seu alevantamento á dureza do governo. Naõ falla na viagem de Flavio, imputando o successo desta negociação ao Sophista Libanio, contra a fé da Historia, e authoridade dos Authores contemporaneos, particularmente de S. Chrysofostomo, que publicamente reprehendeo os Philosophos da sua extrema cobardia nesta occasião, de que se póde conjecturar que os dous discursos que ainda vemos entre as obras

LXXXV.

Zoz. l. 4.

Chrysofost.
Hom. 17.
ad Popul.
Antioch.

—
Anno. obras deste Sophista ácerca das Estatuas for-
raõ compostas depois da morte d'elle, ou
se elle os fez foi depois do successo por
modo de declamação.

Baron.
An. Ec-
cles. t. 4.

Serenado assim felizmente o negocio de Antioquia, a volta do seu Arcebispo foi como hum triunfo: alcatifáraõ de flores a praça pública, accendêraõ-se tochas, e todos os caminhos por onde passáraõ se enramáraõ de ervas cheirosas, e todos movidos da clemencia do Imperador fizeraõ votos, e preces públicas pelo feliz successo das suas armas.

LXXXVI.

Por este mesmo tempo Theodosio incitado por hum dos seus parentes instava com a viuva Olympias para que se recasasse. Era ella filha do Conde Seleuco, e neta d'Ablavio Graõ Mestre do Imperio no tempo de Constantino. Foi esposa de hum Cavalleiro moço chamado Nebrida, assistiraõ ás suas vodas muitos Bispos, e S. Gregorio Nazianzeno que não podéra assistir lhe mandou alguns versos em fórma de Epithalamio. Enviuvou no fim de vinte mezes, e não pertendia mais do que dar-se a Deos. Elpido Hespanhol de Nação, e primo do Imperador tinha huma grande paixãõ de a receber porque além do ser de familia illostre, de belleza ex-
traor-

Gregor.
Nazian.
Eplj. 57.

traordinaria, era senhora tambem de avultados cabedaes. Por mais diligencias que tivesse feito por lhe inspirar amor, não pode nunca conseguir a sua empreza; recorreo ao Imperador rogando-lhe quizesse ajudallo com o seu valimento para com Olympias, Theodosio muito sensivel a quanto dizia respeito aos seus parentes, e persuadido aliás que a sua protecção, e a honra do seu parentesco moveria esta viuva rapariga, lhe mandou propôr este casamento, mas não lucrou cousa alguma no seu espirito; respondeo com muita modestia, e generosidade juntamente. *Que ella receberia sempre com profundo respeito quanto o Imperador por honra lhe quizesse propôr, porém que lhe supplicava lhe permitisse o viver solteira; que se o Ceo a quizesse casada, não lhe tiraria seu marido, e que tendo-lhe Deos cortado os vinculos, ella tinha assentado dar-se a elle somente, e viver para o agradar, e servir unicamente.*

Assentou Theodosio que não era justo obrigalla por authoridade a tomar o partido que lhe propunha, mas como os Soberanos tem a desventura de viverem sujeitos não somente ás suas proprias paixões mas ás dos outros deo lugar a preocupações contra ella. Os parentes que esta-

Anno.
Pallad. in
Dial. de
vit.
Chrysof.

Pallad.
ibid.

LXXXVII.

Anno.

tavaõ comprados se queixáraõ de que ficando senhora dos seus bens antes da idade que a Lei dava por competente, ella os estragava em presentes, e indiscretas esinolas, por conselho de alguns Ecclesiasticos interessados que a governavaõ. Em razaõ desta queixa mandou o Imperador que o Governador de Constantinopla tomasse conta, e administração dos bens de Olympias até que ella chegasse á idade de 30 annos. Fez Elpido executar este Decreto com summo rigor; tiráraõ a esta virtuosa Dama a administração inteira das suas rendas, não lhe deixando se quer a liberdade de ter communicação com os Bispos, nem entrar na Igreja, para que passando por todos os incõmmodos da pobreza, e servidaõ, e não tendo consolação se visse obrigada a consentir no casamento que engeitava; mas taõ injusto, e violento trato não fez nella abalo algum; soffria-o não só com paciencia, mas tambem com alegria, e tendo dado graças a Deos escreveu ao Imperador nesta substancia: *Senhor, vós tendes-vos havido para com a vossa mais humilde serva não só como Imperador, mas tambem como Bispo quando me tendes desencarregado do cuidado dos meus bens temperaes, e do reccio que eu*

Pallad.
ibid.

tinha de usar mal delles : Eis-me alliviada de hum grande encargo , mas , Senhor , seja a mercê completa ordenando que elles se repartaõ pelos pobres da Igreja : Ha muito tempo que eu receava que a vaidade não estragasse o fructo das minhas esmolas , e que o estorvo das riquezas temporaes me não fizesse esquecer das espirituaes.

Anno.

Neste estado se conservou até ao fim da guerra contra Maximo. Entaõ conhecendo Theodosio que fora enganado , e lamentando os males que ella soffrêra com tamanha constancia , a tornou á posse dos seus bens , e a deixou em liberdade : Exerceo pois o encargo de Diaconisa na Igreja de Constantinopla , dando grandes exemplos de modestia , prudencia , piedade , e de huma inteira deixaçaõ de todos os cuidados , e prazeres do seculo.

Chegada que foi a Primavera Theodosio que tinha sem decisaõ os Embaixadores de Maximo , lhes declarou a guerra , e partio de Constantinopla , onde deixou a Arcadio seu filho debaixo da regencia de Taciano , homem sabio , fiel , e intelligente , que de proposito chamára de Aquiléa para o fazer Prefeito do Pretorio , e do Filosofo Themistio , a quem lhe deu por mestre. Tinhaõ os seus Embaixadores

Themist.
Orat. 6.

Anno.

dores renovado por ordem sua os Tratados com todos os Principes vizinhos do Imperio. Tinha tomado a seu soldo os melhores soldados dos Godos, Hunos, Scytas, e Alanos, tanto para engrossar o seu exercito, como para enfraquecer os Barbaros que lhe podiaõ dar sospeitas. Argasto lhe conduzira hum consideravel corpo de Francezes, e Saxonios; Generaes de grande nome, e experiencia que commandavaõ debaixo das suas ordens, conservavaõ a disciplina entre tropas taõ diferentes; ultimamente tinha provido a tudo o que podia conduzir para o bom exito de huma empreza taõ importante á sua gloria, e salvaçaõ do Imperio.

Porém o seu maior desvelo foi merecer as benções do Ceo para o seu exercito, e aparelharem-se para a victoria com a piedade. Mandou fazer preces sollemnes, e encarregou aos mais famosos Solitarios do Egypto que orassem, e commendassem nas suas Orações a Deos o successo desta guerra, e que em quanto elle peleijava tivessem as mãos estendidas ao Ceo: Principalmente consultou ao Santo Abbade Joaõ, que lhe seguiu, que alcançaria victoria; este admiravel homem que era como Oraculo do seu se-

*August. de
Civ. Dei.
l. 5. c. 26.*

*Evaer.
vit. SS. PP.
c. 1.*

cu-

culo lhe vaticinou depois os principaes successos do seu reinado; as suas guerras, e victorias, até as irrupções dos Barbaros, de que apontava até as menores circumstancias.

Anno.

Naõ se contentou o Imperador de implorar o soccorro do Ceo com os seus Votos, e Orações, trabalhou pelo merecer com as suas acções, pois antes de sair de Theffalonica, renovou os seus antigos Editos, e fez outros de novo contra os Herejes, prohibindo-lhes fazerem assembléas, ordenações, darem, ou tomarem o nome de Bispos, mandando aos Magistrados que embaraçassem que estas profanas Religiões que parecia terem conspirado contra a verdadeira, naõ celebrassem em público, ou em particular os seus sacrilegos mysterios. E porque os Arianos tinhaõ supposto, ou interpetrado em seu favor alguns dos antigos Edictos, declarou por huma Lei expressa que quanto tivessem applicado em seu favor seria tido por falso, e contra a sua intençaõ. Assim forcejava por obrigar a Deos a que o protegesse, tomando com tamanho zelo a protecção da sua Igreja, e hia incorporar-se ás suas tropas animado da santa confiança.

xc.

*Leg. 14.
15. & 16.
de Hæret.
Cod. Theo-
dos.*

Ma-

Anno.
xci.

Maximo vendo que se lhe não dava resposta positiva aos seus Embaixadores, se tinha aparelhado não sómente para se defender, mas ainda de acometter sendo necessario. Para se segurar das Gallias na sua ausencia deixou lá seu filho Victor debaixo da regencia de Nannio, e Quentin seus Generaes. Parte dos Póvos Germanicos que tinha reduzido a pagarem-lhe grandes contribuições corrêra em seu soccorro, e tinha motivo de se dar por contente do número, e valor de seus soldados. Dividio ao principio as suas tropas em tres corpos de exercito, mandou ao Conde Andragacio com ordem de fortificar os Alpes Julianos, e guardar todos os desfiladeiros; mandou a seu irmão Marcellino que occupasse as passagens do Drave com parte das tropas auxiliares, e elle com as legiões Romanas, marchou para a Pannonia, e parou sobre o Savo. Estando deste modo senhor das montanhas, e ribeiras, assentou que tinha fechadas todas as entradas da Italia, e se postou de modo que em pouco tempo podesse unir-se a seu irmão quando o julgasse conveniente.

xcii.

Apenas partio Theodosio de Constantinopla, quando teve noticia de que
no

no seu exercito se tramava alguma traição, em que Maximo já tinha ganhado alguns Officiaes, e que convinha atalhar promptamente os tratos de hum inimigo mais usado a subornar tropas do que a peleijar com ellas. Fora-lhe dado este aviso por pessoas que mostravaõ estarem bem informadas, e o passado procedimento de Maximo authorisava a noticia. Marchou pois o Imperador com pressa ao exercito, e mandou buscar com todo o cuidado os agentes de Maximo, e os que com elle tinhaõ correspondencia.

Espalhou-se logo a noticia de que havia traição, e que cedo se viria a descobrir, e os traidores julgáraõ que não evitariaõ o castigo merecido se senaõ punhaõ promptamente a salvo. Ajustáraõ entre si secretamente o tempo, e lugar para a fuga, e sahindo do campo em pequenos magotes se juntáraõ á noite, e corrêraõ a esconder-se nos matos, e pantanos da Macedonia. Advertido Theodosio na madrugada de que tinha desertado hum batalhaõ de Barbaros, folgou de se vêr livre destes soldados infieis, e temendo não lhe levassem das tropas do seu Paiz, e não inquietassem na sua ausencia a tranquillidade desta Provincia, destacou alguns es-

qua-

 Anno.
Zox. *ibid.*

—
Anno. quadrões , que lhe foraõ no alcance , e matáraõ a maior parte antes que se mettessem nos pantanos , obrigando o resto a embrenhar-se pelos mattos , e ferranias.

xciii. Livre Theodosio desta inquietaçaõ , mandou embarcar Valentiniano , e a Imperatriz Justina , e os mandou conduzir se-

Zoz. *ibid.* guros para Roma , ou porque os pedissem da Italia , ou porque assentassem que a sua presença seguraria os pòvos que ainda lhe tinhaõ affeicaõ , e a quem era insuportavel a tyrannia de Maximo. Depois ditto fez severos regulamentos para a disciplina das trópas , e encarregou a todos os Officiaes o mantellos para que se julgasse da justiça da sua causa pela moderaçaõ dos seus soldados , e se visse a differença que havia entre o exercito de hum Imperador , e o de hum Tyranno.

*Pact. in
Panegy.*

Observáraõ-se as ordens com tal exactçaõ que naõ houve confusaõ , nem tumulto entre tantas Nações costumadas a viverem sem lei , nem constrangimento. Nem as Cidades , nem a Campanha sentiraõ a sua passagem , e faltando víveres por alguns dias naõ houve soldado que naõ quizesse antes soffrer a fome com paciencia , do que fazer desordem alguma que desagradasse ao Imperador.

Re-

Reguladas assim todas as cousas marchou Theodosio com marcha picada , e assentou que o bom successo desta expedição pendia em parte da presteza da sua marcha. Commandava Promoto a Cavallaria , Timaso estava na frente das Legiões; Arbogasto, e Ricomero conduziaõ a maior parte dos Barbaros Auxiliares , e o Imperador regia tudo. Repartio o exercito em tres corpos , como Maximo , para lhe encobrir o caminho que pertendia seguir , e maiormente por ser menos incómodo ao Paiz que atravessava , e para conservar melhor ordem nos seus soldados.

Anno.
xciv.

*Philostorg
Oros. l. 7.*

Marchando por este modo para a Pannonia teve noticia de que Maximo parára , e mandára acampar o seu exercito nos arrabaldes da Siscia. * Era Cidade pouco consideravel tanto pela sua grandeza , como pelas fortificações , estava porém em sitio muito vantajoso. Estava nas margens do Savo , que dividido em dous braços fórma huma Ilha defronte desta Praça a quem serve de duplicado reparo , e a fez quasi inacessivel. O Tyranno Magnencio se apossára n'outro tempo della como de hum importantissimo posto , na guerra que fez ao Imperador Constancio.

* Seiffeg.

Jun-

Anno.

Juntou Theodosio de repente todas as suas tropas, e trabalhou tanto que se acampou entre o Davo, e o Savo, primeiro que o inimigo o podesse estorvar, e lhe cortou a communicacão dos dous exercitos. Entaõ julgando que Maximo se conservaria coberto, e que com difficuldade se obrigaria a hum combate geral, assentou passar o Savo a todo o custo, e hillo assaltar nos seus quarteis. Propoz o seu designio aos seus Generaes, a quem pareceo a empreza arriscada, todavia a presenca do Imperador que dava alentos ás tropas, o valor, e a prudencia dos Officiaes, a alegria, e animo dos soldados que assentavaõ que o inimigo naõ tinha animo para fahir a campo, capacitavaõ de que nada lhes fosse impossivel.

O Imperador se aproveitou deste ardor, e desta confianca que devisou nas suas tropas, e marchando-lhe na frente com extraordinaria diligencia appareceo junto a Siscia, e se achou prestes a passar o rio primeiro do que os inimigos em o defender. Encheo de susto todo o campo de Maximo, e mandou tentar a passagem ao mesmo tempo por diferentes lugares do Rio. Maximo que com estranha cegueira julgava Theodosio ainda longe, ficou enle-

leado no principio : trabalhou por animar as suas Legiões , fellas marchar conforme a necessidade , e assentou que se ellas resistiaõ ao primeiro encontro , seria facil fostellas depois delle. Entre tanto Theodosio que se tinha avançado para a praia para observar a consistencia dos inimigos, conhecendo pelos seus movimentos , e confusaõ em que elles estavaõ sobrefaltados , bem quizera carregallos , sem lhes dar tempo de tornarem a si , porém o Savo era muito fundo , e Maximo mandava sempre tropas de refresco para reforçar as que já estavaõ na praia. Vendo entaõ o momento fatal que podia acabar esta guerra , e temendo 'deixar escapar huma occasiaõ de vencer , que talvez lhe naõ tornasse a dar a fortuna , buscava os váos , e mandava fazer pontes com incrivei diligencia.

 Anno.

Estando nesta inquietação lhe trouxe Arbogasto alguns Officiaes da sua Nação , que se offerecêraõ a passar o rio. Louvou-lhes o Imperador a resolução , e lhe deo esperanças de grandes premios , segurando-lhes que elle seria testemunha do seu valor , e elle mesmo os ajudaria com todos os valentes soldados que houvesse no seu exercito. Estes Officiaes se foraõ

xcv.

Anno. incorporar com os seus esquadrões , que animáraõ mais com o exemplo , do que com as palavras. O mesmo Arbogasto se poz na testa delles , e lançando-se todos de golpe ao rio ainda fatigados , e cobertos de pocira de huma longa marcha, soffrêraõ huma nuvem de tiros , e passáraõ a cavallo á vista do Imperador que os fosteve em pessoa.

Pecat. in Paneg.

Assustados os inimigos de taõ atrevida resoluçaõ , se retiráraõ em desordem, e enchêraõ de susto todo o exercito. Em quanto Arbogasto depois de ter tomado a praia , cortava quanto encontrava , as demais trópas que Theodosio fazia passar davaõ por outro lado sobre o inimigo , e faziaõ grande mortandade , e muitos se arrojáraõ ao rio. Muitos foraõ esmagados aos pés dos cavallos. Estava o campo juncado de mórtos , os fossos de Siscia atulhados de corpos dos que alli se abrigavaõ ; Maximo tendo forcejado baldadamente por muitas occasiões tornar a formar as suas tropas , se retirou como pôde para Aquilea , onde intentava recolher as reliquias do seu exercito em quanto Marcellino seu irmaõ defendia a entrada da Italia.

Tendo Theodosio dado a Deos graças da sua victoria, e premiado logo aos que se tinhaõ distinguido nesta occasiaõ, voltou promptamente para a direita, e marchou contra Marcellino com tanta diligencia que naõ lhe deo tempo de se metter nos desfiladeiros dos Alpes, nem ainda de alcançar noticia da derrota de seu irmaõ. Apenas chegou a Petovio * pequena Cidade na margem do Drave, onde estava acampado Marcellino, assentou acomettello neste mesmo dia, mas era tarde, e as trópas estavaõ cançadas, o que o obrigou a dilatar para o seguinte dia. Todos se preparáraõ na noite, e ao romper do dia mandou o Imperador acometter ao inimigo, que ao principio deo mostras de estar determinado a defender-se valentemente. Começou o combate com muito ardor de huma, e outra parte. Por huma havia o desejo de vencer, a gloria de ter já vencido, e o gosto de servir a hum Principe que reconhecia os serviços que se lhe faziaõ, da outra animava aos combatentes a esperança de saquear toda a Italia, e o temor do castigo; porém Marcellino teve em pouco tempo a mesma sorte que seu irmaõ. Passada a primeira resistencia foraõ postas em derrota algumas

Anno.
xcvi.

* Pettam,

— Anno. das suas tropas, as demais abatêraõ as bandeiras, e pedíraõ quartel.

xcvii.

Vendo Theodosio a guerra quasi acabada, destacou immediatamente a Arbogasto com hum corpo de cavallaria para entrar nas Gallias, prender o moço Victor a quem Maximo dera o titulo de Cesar; e depois disto deo caça aos fugitivos com incivil ardor. Andragacio, que se tinha incumbido da guarda dos Alpes, tivera ordem de se pôr no mar com todos os navios, que pudesse juntar á primeira noticia do embarque de Valentiniano, e de seguir o caminho; mas em vaõ esperava nas côstas da Jonia por Valentiniano que já tinha passado a travessia, e abandonou a Theodosio os desfiladeiros das montanhas.

Pacat. in Panegy. Naõ encontrou alli este Principe obstaculo algum. A Cidade de Hemonia, e as demais que ficaõ no caminho o recebêraõ com mostras de extraordinario contentamento, e bastecêraõ o exercito victorioso de todo o refresco de que carecia; chegou ultimamente ás visinhanças de Aquiléa, e poz em cerco esta Praça. Maximo que depois de muitos rodeios se tinha alli acoutado em vez de se retirar ás Gallias, reconheceo entaõ que naõ podia

dia evitar huma desgraça que elle devia antever, e se lembrou do Vaticinio que lhe fizera S. Martinho, de que se passasse a Italia alli morreria defaſtradamente. Quiz fazer alguma resistencia, mas vendo os seus soldados que a perda era certa, abrírao as portas aos cercadores, e todos juntos se apoffárao da pefloa de Maximo, arrojando-o do Throno, d'onde estava repartindo dinheiro a alguns Cavalleiros Mouros, que o tinhao acompanhado, e tendo-o deſpido de todos os adornos da ſua dignidade, o entregárao ao vencedor.

Naõ abusou Theodoſio da ſua victoria, antes mostrou commover-se mais da desgraça deſte Tyranno, do que eſtar agastado dos ſeus delictos. Reprehendeo-o da ſua perſidia, com hum modo que mostrava mais compaixão do que colera, e reflectindo na juſtiça dos Juizos de Deos, e inconſtancia das grandezas humanas, hia rematar a ſua victoria com hum acto de generoſidade chriſtã perdoando ao prifioeiro, e voltando o roſto para encobrir o movimento de piedade que ſe lhe dava a conhecer no ſemblante, os soldados o arrancárao á ſua clemencia, e tendo-o ſacado da ſua tenda, lhe cortárao a cabeça á viſta de todo o exercito. Sabendo
eſ-

Anno.

Anno.

esta noticia passados poucos tempos Andragacio, e não esperando que o matador de Graciano podesse obter perdaõ de Theodosio, antepoz o arrojarse no mar ao cahir-lhe nas mãos.

xcviii.

Publicou-se por todo o mundo successo taõ feliz, e taõ prompto, que restaurava o Imperio do Occidente, e segurava o do Oriente a Theodosio, e a seus filhos, mas a bondade, e moderação do vencedor fizeraõ mais illustre o seu triumpho, do que o haviaõ feito duas batalhas vencidas, e a inteira ruina do Tyranno, por quanto elle se satisfez com a morte de duas, ou tres pessoas indignas de perdaõ, e todo o resto do partido acolheo não como vencedor, mas como pai. Não houveraõ bens confiscados, officios devolutos, nem sangue derramado: todos tiveram licença para se recolherem a suas casas, e com taõ humano Principe ninguem se houve por vencido. Deo grandes tenças á mulher de Maximo, cujas filhas mandou crear com muito cuidado, não se esquecendo de cousa que podesse consollar na sua desgraça, ou conservallas conforme a sua nobreza; até perdoaria a Victor seu irmão, se Arbogasto contra a sua intenção, e para segurar as Gallias,

*Oros. l. 7.**c. 33.**Pocat.**Ambros.**ep. 29. ad**Theod.**August. de**Civit. Dei**l. 5. c. 25.*

e tirar todo o motivo de revolta o não fizesse morrer. O maior, e mais heroico desta expedição não foi conquistar todo o Imperio do Occidente, foi entregallo logo que se vio senhor delle ao moço Valentiniano, accrescentando novas Provincias ás que lhe haviaõ usurpado, e não reservando por premio de seus trabalhos mais do que a gloria de huma desinteressada protecção.

O estrondo desta victoria assombrou os Arianos de Constantinopla que nem a esperavaõ, nem a desejavaõ. Estimulados das rigorosas Leis que contra elles se haviaõ publicado semeavaõ maliciosamente falsas noticias pala Cidade, e terminavaõ esta guerra conforme os seus desejos, ainda antes que ella começasse. Davaõ por certo que Theodosio tinha perdido a batalha, e que com difficuldade escapára, e fugia de Maximo. Faziaõ verosimil esta mentira accrescentando-lhe as circumstancias de darem ao certo a conta dos mortos, e feridos de huma, e outra parte. Aquelles mesmos que começáraõ a espalhar estas falsas noticias as guardavaõ depois como verdadeiras, persuadidos por novas particularidades que lhe contavaõ, e tinhaõ por certa a perda do Imperador

Anno.

xcix.

Socrat. l.

5. c. 13.

Zozom. l.

7. c. 14.

por-

 Anno.

porque lha desejavaõ. Como ha sempre espiritos inquietos , que ou por natural inconstancia , ou por interesses particulares se enfadaõ do presente governo eraõ tantos em espalhar esta novidade que ninguem duvidava della , nem ousava impugna-la.

c. Aproveitáraõ-se os Arianos desta occasiaõ para se vingarem de lhe terem tirado as suas Igrejas ; sahíraõ das suas casas como fúrias com fachas na maõ , e incitando geralmente o tumulto , e a desordem foraõ queimar o Paço do Patriarca Neçtario. Chegariaõ a maiores excessos , mas chegando quasi ao mesmo tempo a noticia da victoria de Theodosio , o temor do castigo enfreou a corrente deste motim que tinha incitado a esperanza de ficar impune. Estes Herejes se foraõ lançar aos pés d'Arcadio , supplicando-lhe com tanta instancia que intercedesse com elles para com seu Pai , que movido das suas súplicas , e arrependimento que mostravaõ do seu delicto , e das promessas de serem mais sujeitos , e reportados para o futuro , se empenhou em lhe pedir o perdão. Theodosio que nada desejava tanto como costumar seu filho á clemencia , e dar-lhe valor para lhe fazer semelhantes

pe-

petições lhe concedeo logo quanto elle pedia.

Anno.

Passados alguns tempos que este Imperador se demorou em Aquiléa a descansar do trabalho da guerra, e dar as ordens precisas para segurança, e quietação do Imperio, passou a Milão, onde publicou hum Edicto pelo qual annullava todas as Leis de Maximo querendo abolir inteiramente a sua memoria. Neste tempo se queixáraõ alguns Bispos delle ter dado huma sentença, e animáraõ contra elle o zelo de Santo Ambrosio.

Leg. 7. de infirmãd. hic que sub tyran.

Era uso nas Igrejas do Oriente celebrar todos os annos a memoria dos Santos Martyres, juntando-se nos dias de suas festividades, fazendo Procissões, e entoando Psalmos, e Hymnos. Hiaõ em Procissão pelo campo alguns Solitarios acompanhados de algumas pessoas devotas da sua visinhança no primeiro de Agosto, tendo concorrido a celebrar a Festa dos Santos Macabeos, passáraõ por diante de huma Cidade por nome Calicino, onde os Judeos tinhaõ huma Synagoga, e os Herejes Valentinianos hum Templo. Ou os importunasse o canto dos Psalmos, ou assentassem que esta cerimonia era hum insulto que faziaõ ás suas Religiões, fahi-

ci.

Paulin. in vita Ambrosij.

Anno.

híraõ huns , e outros , e se lançáraõ aos Christãos , e lhes embaraçáraõ ir para diante , depois de os haverem ultrajado. Espalhou-se logo a noticia desta violencia , queixáraõ-se os Solitarios , abalou-se o povo , e o Bispo levado do zelo assim animou huns , e outros a vingarem a injúria feita a Deos , e aos seus Martyres , que foraõ queimar a Synagoga dos Judeos , e o Templo dos Herejes. Informado o Imperador deste negocio pelo Conde do Oriente , mandou que o Templo , e a Synagoga fossem reedificados á custa do Bispo , e que se punissem os que os haviaõ queimado.

civ.

Pareceo este Decreto muito aspero aos Bispos do Oriente , e deraõ noticia a Santo Ambrosio pedindo-lhe empenhasse todo o seu valimento a fim de o fazer revogar. Estava entaõ o Santo Arcebispo em Aquiléa , para se eleger Successor a Valeriano Bispo desta Cidade , que havia pouco tempo fallecêra ; e não podendo ir em busca de Theodosio lhe escreveu huma carta com aquella franqueza com que costumava prégar aos Imperadores a verdade , e a justiça. Representou lhe : *Que senaõ dava attençãõ á súplica que lhe faziaõ os Bispos , não daria Deos ouvidos ás que*

Ambros.
epist. 29.

os Bispos fazião por elle: Que entre os Principes bons, e os máos havia esta differença, que huns querião vassallos livres, e outros somente querião escravos: Que elle antes queria passar por importuno do que por pusillanime, e inutil quando se tratava da gloria de Deos, e salvação do seu Imperador: Que era verdade que elle o reconhecia por hum Principe pio, e temente a Deos, mas que os mais piedosos se deixavaõ algumas vezes preocupar de hum zelo indiscreto, e idéa falsa de justiça: Que devia a Sua Magestade infinitos favores, que lhe tinha feito, e que seria ingratição deixar precipitar o seu bemfeitor com huma indigna complacencia.

Mostrou-lhe depois disto as consequencias deste negocio: Que punha hum Bispo em consternação, de ou lhe desobedecer, ou ser traidor ao seu Ministerio, e que ou hia fazer hum prevaricador, ou hum Martyr, o que não competia a hum Reinado como o seu: Que os inimigos da Igreja tinhão o seu triunfo nestes edificios construidos dos despojos dos Christãos, e do Patrimonio de Jesus Christo, e que bastava para o arredar de reedificar as Synagogas o dizer-lhe que o quizera fazer Juliano, e que podia vir sobre elle o fogo do Ceo, como então succedeo: Que se acabara de queimar o Palacio do Arcebis-

Anno.

po de Constantinopla, e infinitas Igrejas ainda lançavaõ fumo das cinzas a que estavaõ reduzidas sem que se tratasse da sua reedificação, e se vingassem: e que somente tratava da reedificação dos Templos profanos: Que Maximo alguns dias antes de Deos o deamparar fizera huma Lei semelhante. Rogou-lhe depois que tomasse esta sua liberdade como hum sinal do seu respeito, e creffe que era grande próva do zelo, e amor que lhe tinha o animar-se a fallar desta forte pela sua salvação. Exhortava-o em fim a mudar de acordo, e a não se envergonhar de se emendar, dando-lhe a entender que elle diligenciava corrigillo em particular com receio de se ver obrigado a fallar-lhe em público na Igreja.

ciii.

Esta carta taõ forte, e apertada não teve o successo, que se podia esperar, e Theodosio dilatava sempre responder a favor, o que foi causa de que voltando o Arcebispo a Milaõ lhe fallasse na presença do povo todo como o tinha ameaçado; porque estando hum dia o Imperador na Igreja para assistir ao Sermaõ, escolheo o Santo hum texto accommodado ao assumpto que queria tratar, e depois de se ter dilatado ácerca do proveito que se devia tirar das correcções, estando os ou-

vin-

*Paulia. in
vita Am-
brof.*

vintes na maior attençaõ recahio no successo da Synagoga queimada: Encaminhou o seu Discurso ao Imperador, e introduzio a fallar ao mesmo Deos nestes termos: *De mim te veio o Diadema; eu te elevei de simples particular a Imperador; salvei-te do exercito do teu inimigo; fiz com que passassem ao teu campo tropas alistadas contra ti; e em tuas mãos entreguei a sua propria pessoa: dei-te filhos que hão de reinar depois de seu pai; eu te dei triumpho a pouco custo, e tu vais dar o triumpho a meus inimigos com huma Lei, que acabas de promulgar.*

Anno.

Esta reprehensãõ fez tamanho abalo em Theodosio, que chegando-se ao Arcebispo, quando descia do pulpito lhe disse em tom de queixa: *Vós, meu Padre, tendes clamado bem contra mim.* O Santo lhe respondeo que a sua intençaõ fora fallar em seu proveito, e que encontraria o mesmo zelo todas as vezes que conviesse á sua salvaçaõ. Entaõ confessou o Imperador que a ordem que tinha passado contra o Bispo era muito desabrida, e que convinha revogalla. Defendêraõ alguns Grandes que estavaõ presentes para o adularem, dizendo que ao menos se deviaõ castigar os Solitarios que foraõ motores deste insulto. *Por ora fallo ao Impe-*

CIV.

Anno.

rador, respondeo este Santo Prelado, e *sei como vos devo fallar quando for necessario*. Não se animáraõ a replicar mais a hum homem cuja constancia reconheciaõ, e depois do Imperador lhe ter promettido duas vezes, foi offerecer a Deos o Santo Sacrificio.

No tempo em que Theodosio se demorou em Milaõ lhe mandáraõ Deputados todos os Côrpos respeitaveis do Imperio. O Senado Romano foi hum dos primeiros em satisfazer esta obrigação; Symmaco fez com o seu valimento, e maquinações que se nomeassem Deputados Pagãos como elle, e lhes recommendou que em nome do Senado pedissem a conservação do Altar da Victória que Maximo tinha restabelecido.

cv.

Este Altar tinha sido desde o Reinado de Constantino Magno hum manancial de contestações. Tinha-se elevado em huma Capela, que se fizera á entrada do Senado: Tinha huma estatua de ouro, que representava a Victória na figura de huma moça com azas, tendo nas mãos huma coroa de louro. Tendo os Pagãos perdido o maior número dos Templos consagrados aos seus Deoses, cujos nomes até eraõ insupportaveis aos Imperadores,

pu-

Hérodian.
Prudent.
l. 2. in
Symmach.

puzeraõ toda a esperança da sua Religiaõ em huma Deosa, cujo nome era taõ grato; jurava-se sobre o seu Altar, offereciaõ-se-lhe sacrificios, e este resquicio de superstiçaõ, e idolatria faziãõ passar pela Religiaõ do Senado todo. Era penoso aos Christãos que entravaõ no Tribunal vêr ante seus olhos o exercicio de hum culto contrario ao delles, sentirem no mesmo Senado o cheiro dos sacrificios, e ouvirem os votos que se faziãõ a huma profana Divindade.

Os Imperadores abatiaõ, ou restauravaõ este Altar conforme os fundamentos de politica, ou piedade a que se conformavaõ. Soffreo Constantino por prudencia, julgando necessaria esta correspondencia na mudança da Religiaõ, e do Império; seu filho Constante o mandou derubar com hum impeto de Religiaõ; o Tyranno Magnencio o restabelecco por comprazer com alguns Senadores Pagãos que queria acarear ao seu partido. Constantancio o mandou desmanchar por ostentaçaõ, querendo dar bom conceito da sua Fé aos Romanos, a quem tirára o Papa Liberio. Juliano ou por inclinaçaõ á Idolatria, ou por odio aos Christãos, mandou reerigillo: Joviano, e o Grande Valenti-

Anno.

*Symmach. relat. ad Imp.**Ambros. cõtra Symmach.*

cvi.

*Ambros. epist. 31. Symmach. in relat. ad Valentin.**Socrat. 1. 4. c. 1. Zozom. 1. 6. c. 6.*

nia-

Anno.

niano o deixáraõ no estado em que o acháraõ, deixando viver a cada hum na Fé que tinha. Graciano desmantelou o Altar com todas as suas dependencias, e assentou que o deixava arrasado para sempre; mas Maximo, ou por se não parecer em nada com este Principe a quem dera a morte, ou por lucrar a amizade dos Pagãos contra aquelle a quem queria expulsar de seus Estados, permittio que se restabelesse quanto quizessem.

CVII.

Assim se via trocar esta Deosa de fortuna em cada Imperio. Chegados pois a Milaõ os Deputados do Senado, deraõ a Theodosio os parabens das prosperidades das suas armas, e acabados todos os cumprimentos negociáraõ em particular com os seus Ministros o ponto da sua Religiaõ. Tinhaõ boas esperanças. O temor de deixar hum partido de descontentes em Roma, o genio de fazer mercês depois de huma victoria, a pouca consequencia que havia em disfarçar huma cousa já feita parecia que resolveria Theodosio, mas Santo Ambrosio que se oppuzera a Symmaco com taõ grande valentia alguns annos antes, se oppoz tambem aos seus Deputados, e convenceo o Imperador de fórte que não devia deixar os interesses de Deos por

por considerações politicas, e frivolos temores, que este Principe antepoz o não satisfazer a estes Magistrados ao faltar ao que era obrigado á Igreja, e negou o que lhe pediaõ.

Anno.
389.

Tendo Theodosio passado todo o Inverno, e parte da Primavera em Milaõ, partio para Roma receber a honra do triumpho. Fez alli a entrada no mez de Junho com toda a magnificencia, que requeriaõ as grandes acções que tinha obrado. O maior ornato deste triumpho foi a modestia do triunfante. Quiz que Valentiniano que o viera buscar depois da derrota de Maximo, participasse tambem da gloria deste dia, e o levou comsigo no carro com o Principe Honorio que mandára vir de Constantinopla. Precediaõ os despojos, e representações das Provincias conquistadas, depois vinha elle cercado de todos os Grandes da sua Corte ricamente vestidos; puchavaõ o carro elefantes, que havia pouco tempo lhe mandára o Rei da Persia: O Senado, a Nobreza, e todo o Povo o acompanhavaõ com acclamações, e applausos extraordinarios. Bem que fosse magnifica a pompa desta entrada, sómente levava os olhos dos espectadores o Vencedor, a quem se fazia: Fallou ao povo da Tribuna

CVIII.

Zozom. 1.
7. c. 14.

Claud. da
3. Honor.
Cons.

Anno.

na na Praça principal, e ao Senado no Capitolio, com indifivel graça, e magestade, e recebeo com muito agrado as fallas que lhe fizeraõ todos os corpos, principalmente o Panegyrico que na sua presença recitou Paccato Orador Gallo com grande applauso do Senado, e de todas as Ordens da Cidade.

cix.

Em quanto Theodosio se deteve em Roma ganhou com a sua civilidade, e franqueza o coração destes povos, que ainda faziaõ timbre de manterem alguns resquícios da antiga liberdade. Hia vêr as obras públicas, visitava os particulares, andava sem guarda, e sem fasto, e parecia mais hum Senador, do que Imperador. Empregava particularmente o seu cuidado em abolir vestigios da Idolatria, que seus Antecessores tinhaõ tolerado; vedou os sacrificios aos Sacerdotes Pagãos; fez tirar todos os adornos aos Templos, que se haviaõ deixado no Capitolio, esmigalhar os Idolos que se alli haviaõ adorado; salvando todavia as estatuas feitas por excellentes Artistas, e tirando-as de sitios onde tinhaõ culto profano, e mandando-as pôr nas gallarias, ou Praças públicas para servirem de adorno á Cidade.

Paccat.
ibid.

*August. de
Civit. Dei.
l. 5. c. 26.
Prudent.
adv. Sym-
mach. l. 1.
Hieron.
ep. 7.*

Fi-

Fizeraõ-se estas cousas com tamanho applauso, que o Imperador naõ vio coufa taõ grata no seu triumpho, como a alegria, que mostravaõ nesta occasiaõ. Cada qual ajudava o seu zelo, e hia louvar a Deos, abençoar Theodosio nos Templos por tantos annos profanados, e sõmente Symmaco o enfadava com as suas importunas súplicas, e representações em favor de seus Idolos. Receava este homem que Theodosio estivesse resentido por quanto tinha tido intima amizade com Maximo, e tinha feito huma falla em honra sua, cheia de lifonjas indignas. Sendo accusado por alguns do crime de Leza Magestade, e apertado dos remorsos da sua consciencia, se refugiou a huma Igreja naõ avaliando a protecção dos seus Deoses allás poderosa para depois de lhe ter feito tamanhos serviços, o salvarem.

Vendo porém que Theodosio naõ fazia muita conta desta accusação, a fim de reparar a falta que tinha feito, compoz hum Panegyrico em honra deste Principe que recitou no Senado em sua presença; e como os espiritos nimiamente preoccupados resvalaõ sempre no assumpto da sua preoccupação, recahia no fim do discurso com muita arte sobre a Religiaõ, e Altar

Aa ii da

Anno.
cx.

Socrat: 1.
5. c. 14.

Symmach.:
l. 1. epist.
31.

Anno.

da Victória. Offendeo-se Theodosio de taõ teimosa sollicitaçõ , e tendo-lhe agradecido o elogio o mandou retirar , e naõ vir mais á sua presença : Chamou-o porém depois do seu degredo , mostrando-lhe a mesma amizade que antes , querendo ganhar com a docilidade este homem habil a quem julgava allás emendado com a sua desgraça.

cxi.

*Leg. 18.
de Heret.
Cod. Theodof.*

Naõ se deo por contente com arruinar a Idalatria , quiz além disso expulsar quantos Herejes encontrou nesta Cidade, e mandou sobre tudo ao Prefeito Albino que naõ soffresse algum Maniqueo. Teve tambem muitas conferencias com o Papa Siricio , depois das quaes remediou muitos abusos de que fora informado. Fez Edictos muito severos contra os Magicos , e contra os que lhe dessem couto , e quizessem salvалlos da justiça. Expurgou a Cidade de muitas desordens , mandando demolir as casas de alcouce , reprimindo a insolencia dos ladrões , que armavaõ ciladas aos Cidadãos , e particularmente aos Estrangeiros a quem despojavaõ , ou tinhaõ muitas vezes fechados em sitios subterrancos. Assim obrava este Principe sem descansar a bem da justiça , e da piedade , e assentava que hum Imperador Chris-

*Prudent.
advers.
Symmach.
l. 1.*

taõ

taõ naõ devia estar tempo algum em huma Cidade, sem deixar nella maior segurança, Religiaõ, e continencia.

Ao mesmo tempo recebeu Theodosio a noticia da demoliçaõ do famoso Templo de Serapis em Alexandria que elle ordenára para castigar os Pagãos de hum tumulto que tinhaõ feito. Havia em Alexandria hum Templo antigo, e arruinado, que o Imperador Constancio dera n'outro tempo aos Arianos, e crescendo cada dia o número dos Catholicos, pediu ao Imperador o Patriarca Theophilo lhe quizesse dar esta Igreja deserta. Alcançou-a, visitou-a, e quiz fazer-lhe alguns concertos. Cavando para isto se deiraõ com grutas escuras mais capazes de esconder criminosos, do que de celebrar ceremonias de Religiaõ. Os Gentios que naõ queriaõ que se patenteasse o descredito dos seus Mysterios, e se indagassem estes lugares recatados, onde se tapavaõ restos de corpos humanos atassalhados, que serviraõ aos seus abominaveis sacrificios, estorvavaõ os trabalhadores a seguirem a obra. Teimáraõ os Christãos, e chegou o caso a levantamento declarado. Bem que o maior número fosse o dos Christãos, como eraõ mais moderados do que

Anno.

CXII.
Ruffin. l.
2. c. 22.

Anno.

que os outros, foraõ rechaçados em alguns recontros; alguns foraõ tomados ás mãos, e cruelmente mortos por repugnarem sacrificar aos Idolos.

Os Magistrados foraõ muitas vezes ao Templo de Serapis, onde os sediciosos se haviaõ fortificado, e trabalháraõ pelos reduzir á sua obrigação, mas naõ os podendo obrigar, menos reduzir com razões, e ameaças, deraõ conta ao Imperador que lhes respondeo: *Que os Martyres que elles tinhão morto, tinhão razão para se queixarem; e que para evitar para o futuro semelhantes desordens convinha cortar a causa, isto he, demolir os Templos.* Lida publicamente a carta, deraõ os Christãos mostras da sua alegria com extraordinarios vivas; os Gentios assustados se escondêraõ, ou fugiraõ. Deo-se principio á execuçaõ da Sentença pela demoliçaõ do Templo de Serapis, e por deitar por terra aquelle famoso Idolo que mandára fazer o Rei Sesostris. Partio-se em pedaços que andáraõ a tombos pelas ruas.

cxiii.

Do mesmo modo foraõ tratadas as demais Divindades Pagãs. Fez-se pública a sua fraqueza, descobriã-se as velhacadas dos Sacerdotes, e muitos se convertêraõ a Jesus Christo. Sabendo Theodosio es-

estas alegres noticias levantou as mãos ao Ceo, exclamou: *Graças vos dou, Deos meu, por terdes destruido os erros desta supersticiosa Cidade sem ser eu obrigado a derramar o sangue de meus vassallos.* Logo escreveo ao Patriarca alegrando-se com elle da graça que Deos acabava de conceder á sua Igreja; mandando-lhe ordem para ajuntar todos os Idolos de ouro, ou de prata, que se tinhaõ arrojado dos Altares, e mandaf-se repartir o seu producto pelos pobres da sua Diocese; accrescentando que convinha mostrar aos Gentios que o zelo dos Christãos era sem mistura alguma de avareza, e dar-lhe exemplo de huma Religiaõ pura, e desinteressada. Vendêraõ-se todos os pedaços destas estatuas preciosas, e fizeram-se obras de caridade daquelles metaes, que serviraõ á supersticiaõ. Theofilo reservou unicamente hum Idolo que mandou colocar na Praça pública, para que a posteridade zombasse a todo o tempo dos Gentios, vendo os resquicios do seu culto ridiculo, o que elles tiveraõ por mais injurioso que tudo o mais. Mandou este Patriarca erigir huma Igreja em honra de S. Joaõ Baptista na arêa do Templo de Serapis. Todos os Bispos do Egypto abraçaraõ este exemplo, e em pouco tempo

Anno.
Ruffin. 1.
5. c. 28.

Socrat. 1.
6. c. 16.

Socrat.
ibid.

Anno,

CXIV.

Zozom. l.

7. c. 14.

Ambros.

epist. 6

Orat. de

obit. The-

odos.

Ambros. in

fun. Va-

lent.

po se vio livre da Idolatria esta Provincia taõ afferrada ás suas superstições.

Mais satisfeito Theodosio do successo feliz da Religiaõ, do que dos seus triunfos, partio de Roma no primeiro dia do mez de Setembro para voltar a Milaõ, e dahi a Constantinopla. Entregou o Imperio a Valentiniano, e lhe arraigou taõ fortemente no espirito a Religiaõ Catholica com as suas reiteradas instrucções, que este Principe moço, naturalmente inclinado ao bem veio a ser o defensor da Fé, e se submetteo inteiramente á disciplina de Santo Ambrosio, a quem honrou até á morte como Pai.

A Imperatriz Justina, que com tamanho empenho lhes inspirou sempre a Heresia, de que estava tocada não teve a satisfação de vêr o seu triumpho, e restabelecimento. Permittio Deos que morresse no tempo da guerra. Era filha de Justo Governador de Marcha no tempo do Imperador Constancio. Tinha sido casada a primeira vez com o Tyranno Magnencio, o qual depois de ter perdido a batalha de Murcia em Pannonia deo a si proprio a morte por escapar ao supplicio que merecera com a sua revolta. Namorou-se della o Grande Valentiniano, e a recebeu depois da

Soorat. l.

4. c. 29.

da morte da Imperatriz Severa sua primeira mulher. Era huma mulher ativa, imperiosa, afferrada ao seu parecer, preocupada por todas as impiedades dos Arianos. O valimento que teve com seu marido, e a authoridade que tomou sobre seu filho causáráõ grandes perturbações na Igreja, e se Deos lhe não oppuzera hum Bispo de tanta constancia como era Santo Ambrosio, ficaríaõ os Arianos senhoreando Milaõ, e conhecer-se-hia quanto poder tem huma mulher enfatuada, quando une á fragilidade do sexo o ardor da paixãõ.

Anno.

Sulp. Sev.
Dialog. 2.
c. 6.



EPILOGO
DO
QUARTO LIVRO.

I. **L**EVANTAMENTO de *Theffalonica*, II. *Cólera de Theodosio acalmada por Santo Ambrosio, e tornada a aiear por Ruffino*. III. *Temperamento de Theodosio*. IV. *Castigo dos sediciosos de Theffalonica*. V. *Representação de Santo Ambrosio ao Imperador*. VI. *Arrependimento de Theodosio*. VII. *Excommungá Santo Ambrosio a Theodosio*. VIII. *Quer Ruffino consolar a Theodosio*. IX. *Negocea Ruffino a absolvição para Theodosio*. X. *Apresenta-se Theodosio á porta da Igreja*. XI. *Fez Theodosio penitencia pública, e he absolvido*. XII. *Poem-se Theodosio entre os Leigos*. XIII. *Heresia de Joviniano; empenha-se Theodosio em a acabar*. XIV. *Reforma Theodosio diferentes abusos*. XV. *Ordem da Igreja para a penitencia*. XVI. *Desordem succedida na Igreja de Constantino-
pla*. XVII. *Estado, e funções das Diaconistas. Estatutos ácerca da sua idade, e testamentos*. XVIII. *Morte da Imperatriz Gal-
la*. XIX. *Volta Theodosio para o Oriente*. XX. *Affugenta Theodosio de Macedonia huma trópa de Barbaros*. XXI. *Chega Theo-
dosio*


dosio a Constantinopla. Sua piedade. XXII.
Origem, costumes, e fortuna de Ruffino.
XXIII. Ciumes contra Ruffino. XXIV.
Pleito entre Promoto, e Ruffino. Cólera de
Theodosio. XXV. Abusa Ruffino do vali-
mento para perder os seus inimigos. XXVI.
Novas revoluções no Occidente. XXVII.
Editaes de Theodosio contra os Relapsos.
XXVIII. Manda Valentiniano roubar em
Roma huma Comediante. XXIX. Enredo
de Flavio. XXX. Revolução de Arbogasto,
seus empregos, e costumes. XXXI. Quer
Valentiniano ser baptisado por Santo Ambro-
sio. XXXII. Ciume de Valentiniano. Inso-
lencia de Arbogasto. XXXIII. Implora Va-
lentiniano o socorro de Theodosio; escreve
elle a Santo Ambrosio. XXXIV. Morte,
e grandes qualidades de Valentiniano.
XXXV. He nomeado Eugenio Imperador.
XXXVI. Tem Theodosio noticia da morte
de Valentiniano, faz Santo Ambrosio o seu
elogio em Milão. XXXVII. Faz Eugenio
alliança com os Povos do Rheno. XXXVIII.
Manda Eugenio Embaixadores a Theodosio.
XXXIX. Concede Eugenio aos Pagãos o
restabelecimento dos Templos. XL. Proceder
de Santo Ambrosio a respeito de Eugenio.
XLI. Confiança de Eugenio. Ediçtões de Theo-
dosio. XLII. Aparclha-se Theodosio para a
guerra. XLIII. Consulta o Abbade João.
XLIV.

XLIV. Diminuc os tributos. XLV. Regula a gente de guerra. XLVI. Edicto de Theodosio para o perdaõ das injurias. XLVII. Ordem do exercito de Theodosio. XLVIII. Exercito de Eugenio : diferentes invenções, e cuidados dos Chêfes. XLIX. Passa Theodosio á força os Alpes. L. Batalha de Theodosio contra Arbogasto. LI. Derrota dos Godos. Piedade de Theodosio. Morte de Bacurio. LII. Retira'ça, e perda consideravel de Theodosio. LIII. Esperança de Eugenio. Faz Theodosio conselho de guerra. LIV. Affeito Theodosio em peleijar. Aparição milagrosa. LV. Segunda batalha de Theodosio. LVI. Confiança de Arbogasto. LVII. Resoluçãõ de Theodosio. LVIII. Rende-se Arbicion a Theodosio. LIX. Incerteza da Victoria. LX. Vento milagroso. Victoria de Theodosio. LXI. Morte de Eugenio, e de Arbogasto. LXII. Clemencia de Theodosio. LXIII. Affeito de Santo Ambrosio a Theodosio. LXIV. Vista de Santo Ambrosio, e de Theodosio. LXV. Vaticinio da victoria de Theodosio. LXVI. Soberba de Ruffino. LXVII. Dedicacão da Igreja dos Apostolos em Calcidonia. Solemnidade do Baptisimo de Ruffino. LXVIII. Synodo celebrado em Constantinopla. LXIX. Abolição que Theodosio fez da Idolatria. LXX. Aparelha-se Theodosio para a morte : Abstem-se por algum tempo da Communhaõ. LXXI.

Che-

Chegão a Milão os filhos de Theodosio.
LXXII. Exhorta Theodosio os Senadores Pa-
gãos para que se convertão. LXXIII. Testa-
mento de Theodosio. LXXIV. Reparte Theo-
dosio o Imperio entre seus dous filhos. LXXV.
Nomea-se Silicon por Tutor de Honorio.
LXXVI. Manda-se Theodosio conduzir ao
circo. LXXVII. Morte de Theodosio.
LXXVIII. Faz Santo Ambrosio o elogio de
Theodosio na presença de Honorio. LXXIX.
He o corpo de Theodosio transportado a Cons-
tantinopla. LXXX. Retrato de Theodosio.





LIVRO IV.

Anno.
390.
1.

ESTAVA o Imperio em profunda paz depois da derrota de Maximo, e Theodosio tratava com socego dos negocios do Occidente antes de passar a Constantinopla, quando lhe deraõ aviso do levantamento succedido em Thessalonica: o assumpto foi de pouca attençaõ, mas foraõ taõ grandes as consequencias que saõ huma parte principal desta Historia.

Zozom. 1.
7. c. 15.

Theodo-
ret. 1. 5.
c. 17.

Recebeo ordem Botherico Governador da Illyria, e Tenente General dos exercitos do Imperador para ficar no seu governo com as tropas que se lhe haviaõ deixado para conter os povos Barbaros nas suas obrigações, se se arrojassem a romperem por esta parte pelas terras do Imperio. Demorava-se em Thessalonica Cidade muito rica, e populosa, Capital naõ somente de Macedonia, onde estava situada, mas tambem de muitas Provincias vizinhas. Dalli observava, e regulava todas as cousas com muita prudencia, e probidade, em quanto o Imperador andava oc-

cu-

capado com a guerra contra Maximo. Logo que teve noticia da victoria que Theodosio tinha alcançado, determinou festejos públicos em todas as Cidades da sua jurisdicção. Os habitadores de Theffalonica afeiçãoados á gloria do seu Principe, e naturalmente dados a toda a casta de espectaculos se assignaláraõ nesta occasião. Celebráraõ por muitos dias jógos públicos com extraordinaria pompa.

Anno.

Grangeou grande reputação hum *Zorom.*
cocheiro de Botherico, e pareceo taõ *ibid.*
experto, e destro no manejar os cavallos, e reger as carroças no circo, que o povo se naõ fartava de vello, e louvallo. Pouco tempo desfructou este favor popular, pois sendo accusado, e convencido de algumas infames devacidões, Botherico que era homem sabio, e austero o mandou prender, e o tinha para emenda sua em apertada prizaõ, para conter o seu povo modesto com este exemplo de feveridade, e justiça.

Como ainda se aparelhavaõ em Theffalonica mais carreiras de cavallos, enfa tuado o povo da destreza, e bom ar deste homem, assentando que era o unico capaz de honrar esta festa assentou pedir a sua soltura. Naõ podendo abalar o es-
pt-

Anno.

pirito do Governador os que se encarregárao de o obter com as suas humildes súplicas, correo o povo apinhoado a Palacio, e fez novas instancias; mas Botherico nada quiz ceder em hum negocio em que não só tinha parte a disciplina da sua casa, mas tambem a authoridade do campo, a que parecia ter faltado o respeito. Entaõ começárao a murmurar os mais fediciosos, e tendo esta repulsa por injustiça que se lhe fazia pedírao a soltura do prezo, não como favor, mas como obrigação. Insensivelmente se amotinou a Cidade toda; huns corrêrao a arrombar as pórtas das cadeias, outros sacudírao ás pedradas os Magistrados que se queriao oppôr, e como não ha cousa de que a plebe não seja capaz, huma vez que toma calor, forçárao as portas do Palacio, e arredárao as guardas que alli estavao, e matárao ao mesmo Botherico que correo a socegallos.

Theodo-
ret. l. 5.
c. 17.

- ii. Tendo o Imperador noticia desta desfordem se agastou por modo que assentou acabar com esta Cidade; e sentenceou á morte parte de seus moradores. Santo Ambrosio que conhecia o genio do Principe, e tinha interesse na sua verdadeira gloria, temeo que elle desaffogasse nos primeiros

ros impetos , pelos conselhos violentos de alguns Cavalleiros da sua Corte. Falou com tanta efficacia , inspirou-lhe tanto a tempo sentimentos de doçura , e piedade , que mandou revogar a sentença , que pronunciou no primeiro calor da cólera. Muitos outros Prelados unirão as suas representações , e preces ás deste Arcebispo, e alcançaraõ do Imperador o perdoar a vida aos culpados.

Porém os seus Officiaes principaes , maiormente Ruffino Mordomo Mór , que tinha com elle grande privança , buscá-raõ occasiaõ para lhe demonstrar : Que convinha ultimamente reprimir a licença dos Póvos , que com a esperanza da impunidade crescia cada dia : Que já perdoára muito , por cuja causa não havia respeito ás leis , nem segurança para os seus servos de maior fidelidade : Que elle mesmo se veria exposto á insolencia de seus vassallos , se deixava fraquejar a sua authoridade dissimulando as suas revoltas : Que era de pasmar que hum Imperador, que sabia taõ bem vencer os seus inimigos, não tivesse valor para punir alguns rebeldes : Que os Bispos pregavaõ a brandura por obrigaçãõ , mas que aos Principes competia usar conforme a necessidade de seus

Anno.
Paulin. in
vita Am-
brof.

August. de
Civit. Dei.
l. 5. c. 25.

Anno.

negocios, porque hum Imperio não se regia do mesmo modo que hum Bispado, e que a Igreja, e o Estado tinhaõ regras affás differentes; ultimamente que até no perdaõ dos crimes havia excessõ, assim como no castigo, que era tempo de atalhar as defordens, que ameaçavaõ ao Estado, castigando rigorosamente o que acabava de succeder.

Lembráráõ depois ao Imperador as estatuas da Imperatriz prostradas em Antioquia, o Palacio do Patriarca queimado em Constantinopla pelos Arianos, a Synagoga de Callicino arruinada pelo indiscreto zelo de alguns Solitarios, e representando-lhe mil consequencias funestas, lhe aviváraõ a cólera com estas novas demonstrações, de sorte que se esqueceo da palavra que dera, e assentou entregar Thessalonica ao furor das trópas, que para lá havia mandar; até sahio de Milaõ para evitar as representações dos Bispos, e se queixou no seu conselho dos que se encarregáraõ de dar noticia a Santo Ambrosio de todas as resoluções que alli se tomavaõ.

III.

Era Theodosio de hum temperamento prompto, e ardente, e deixava-se facilmente ascender de colera contra os que

o tinhaõ offendido , mas passado o primeiro impeto , de que nem sempre era senhor , entrava de repente dentro em si, e se lhe não estragavaõ a bondade do seu natural com ruins conselhos perdoava com tanto gosto , quanto era o ardor do enfado. Agradecia aos que o reduziaõ nestas occasiões , e ou se envergonhasse de se ter deixado levar da paixãõ , e ou quizesse reparar a sua falta , e ou assentasse que a co-lera dos Principes era castigo assás pezado para se soffrer, perdoava a seus inimigos unicamente pelo motivo de os ter tratado com nimia aspereza. Tinha porém como a maior parte dos Principes bons huma arriscada confiança naquelles que avaliava por amigos , e que animavaõ as suas paixões, revestindo as suas com apparencias do bem público: bem que tivesse boas intenções , era capaz de cahir em grandes faltas.

Assentada a resolução de dar nesta Cidade hum exemplo de rigor , e proposto no Concelho , se assentou unanimemente que convinha mandar trópas a Thessalónica , e castigar este povo sedicioso. Estava secreta a deliberação ; mandáraõ-se as ordens necessarias para a execuçaõ , e nõ crime que se hia fazer sómente se receava

Anno.
Aurel.
Victor. in
Theod.

Ambros. in
fun. Theodof.

iv.

Ambros.
epist. 28.

que Santo Ambrosio o soubesse. Os Officiaes encarregados desta sanguinolenta commissaõ a desempenháraõ com toda a sagacidade, e crueza, que lhe fora recommendada; entretiveraõ com algumas disposições de torneios, e jogos públicos a este povo que mais devia esperar supplicios, do que espectáculos, e tendo chamado hum grande número ao Circo de raõ o final ajustado.

Anno.
Ruffin. 1.
2. c. 18.

Zozom. 1.
7. c. 24.

Entráraõ logo os soldados por toda a parte, que com as armas na mão se arremecavaõ ás praças, ruas, e casas, e maiormente no Circo, onde o povo estava junto. Alli passavaõ tudo á espada sem distincção de idade, sexo, ou qualidade, o primeiro que se encontrava era a primeira victima; morriaõ os innocentes com os culpados; até se acháraõ envolvidos neste castigo os Estrangeiros, que não tinham parte alguma na falta. Os soldados affogeados com mortes não tratavaõ de punir o crime, mas sómente de cevar o seu furor brutal.

Succedeo nesta occasiaõ que vendo hum dos primeiros negociantes da Cidade a sua familia a ponto de ser cruelmente degollada, se lançou aos pés destes matadores, e forcejou debalde pelos commover

ver com as suas lágrimas, e súplicas, e os conjurou de tomarem os seus bens, e vida, em desconto da de dous filhos que igualmente amava. Entrão elles affectando deixarem-se mover de alguma piedade lhe respondêrao: Que ainda naõ estava completo o número dos mortos que se lhes encarregára, que só podiaõ fazer mercê a hum, e que escolhesse qual dos dous filhos queria salvar; mas este miseravel Pai consternado a entregar hum para salvar o outro, naõ se resolvendo na escolha com a presteza que estes Barbaros queriaõ, naõ podêraõ soffrer mais tempõ esta suspenção, e matáraõ deshumanamente ambos os irmãos. A Cidade foi entregue á espada dos soldados por 3 horas, em que acabáraõ quasi 7000 pessoas.

Bem que seja para crer que Theodosio naõ decretasse esta vingança sem termo por movimento seu, com tudo como os Principes saõ responsaveis de quanto se obra em seu nome, e dos excessos que se comettem na execucao das suas ordens, todos lhe imputáraõ a elle a falta. Deramou-se por todo o Oriente a noticia, e chegou a Milaõ onde se tinhaõ ajuntado muitos Bispos para assistirem ao Concilio que se devia celebrar contra Joviniano,

Anno.

*Paulin. in
vit. S. Am-
bros.
Theodo-
ret. l. 5.
c. 17.*

Anno. no, e seus partidarios. Horrorifaraõ-se estes Prelados de taõ cruel açcaõ, e censuraraõ a altas vozes o seu author.

Ambros.
epist. 28:

v.

Sabendo Santo Ambrosio que este Principe tinha tencaõ de o vir visitar, lhe escreveu logo huma carta para lhe mostrar a enormidade do seu crime, e exhortallo a fazer penitencia. Desculpa-se de o naõ ir buscar, e lhe declara com respeito: *Que ainda que tenha no coração todo o reconhecimento que deve ter ás suas demonstrações de amizade, e mercês que lhe tem feito, já não lhe seria a sua chegada taõ alegre como n'outro tempo: Que antes quer deixallo tranquillo ponderando sobre o seu proceder do que importunallo com precipitadas correções: Que o reconhece por hum grande Principe, icmente a Deos, zeloso da Fé, e cheio de boas intenções, mas acelerado de genio, susceptivel das impressões que lhe daõ já para o perdão, já para a vingança.*

Tendo assim feito o retrato do Imperador ao mesmo Imperador chegou ao negocio de Thessalonica, e lhe representa: *Que he modo inaudito de castigar: Que o seu crime he tanto maior por se lhe ter mostrado a sua enormidade antes de oprehender: Que os Bispos congregados tiñão gemido, e assentado que era neces-*

sario

fario que elle se reconciliaſſe com Deos antes de ſer recebido á participaço dos Sagrados Myſterios: Que era preciso chorar, e expiar os ſeus peccados com lágrimas, e penitencia, e não ſe envergonhar de fazer o que David fizera, ſendo hum Rei tão grande de quem Jeſus Chriſto deſcendêra conforme a carne, ſendo culpado da mórte de hum ſó innocente: Que lhe não diz eſtas couſas para o confundir, mas para o excitar com eſte exemplo a reconhecer-ſe, e a humilhar-ſe diante de Deos: Que todo o homem por muito grande que foſſe eſtava ſujeito a errar: Que lhe aconselha, e inſta como amigo; que o exhorta, e adverte como Biſpo, que repare a ſua falta: Que ſeria couſa deploravel ſe hum Principe que dera tão grandes exemplos de piedade, e de clemencia ficaffe endurecido, e ſe depois de ter perdoado a tantos criminoſos, repugnaffe arrepende-ſe de cauſar a morte a tantos innocentes: Que por mui relevantes qualidades que tiueſſe para reinar, e por muitas batalhas que tiueſſe ganhado, mais eſtimavel tinha ſido pela ſua piedade, do que pelas ſuas victorias; mas que com eſta acção unicamente tinha decahido

Anno.

do da gloria , que tantas outras lhe tinhaõ grangeado.

Anno.

Declara-lhe depois disto que o reconhecimento , a estimação , e o respeito que lhe tem de coração , o não haõ de embaraçar a dar cumprimento ás ordens da Igreja ; e que não offereceria em sua presença o Divino Sacrificio até que elle tivesse satisfeito a Deos : Que no mais lhe escreve isto da sua propria maõ para que elle faça reflexão no seu particular : Que antes quizera merecer o agrado do seu Imperador por huma complacencia honesta , do que magoallo com asperas advertencias , mas que tratando-se da causa de Deos convem sacrificar a sua inclinação ao seu dever.

Exhorta-o ultimamente a accusar , e condemnar em si mesmo o seu peccado , e acaba por estas palavras cheias de huma ternura paternal : *Oxalá , Senhor , que antès seguisse o meu proprio instincto do que a experiencia que eu tinha da vossa bondade . Mas quando me recordava de vos ver perdoar tantas vezes , e acalmar a vossa colera , me confii nimiamente no vosso costume : Vós fosteis preocupado , e eu não estorvei o que devia temer , e que quasi não podia presumir . Sabe Deos o amor que vos tenho ,*

e o fervor , com que lhe pesso a vossa salvação. Se estás persuadido de que vos fallo verdade , abraçai os conselhos que vos dou , quando não desculpai o meu zelo , e não leveis a mal que eu anteponha o agradar a Deos a agradar-vos a vós.

Anno.

Recebendo o Imperador esta carta se sentio abalado de tão sincera , e sabia representação. Desfeitas as nuvens da preocupação , olhou para a acção , que acabava de obrar já despida de pretextos , e discursos de huma falsa politica : apertada a sua alma dos remorsos do seu crime , se occupou de hum religioso temor dos Juizos de Deos , e censuras Ecclesiasticas. E não se podendo quasi supportar neste estado a si mesmo , e não esperando sólida consolação sennaõ do Santo Arcebispo , cujos conselhos não respeitára devidamente , e cujo zelo inflexivel tinha experimentado , partio de repente para Milaõ.

VI.

Apenas chegou , tratou tão sómente de dar provas da sua piedade , para desvanecer as ruins impressões que tinha dado de si. Para isto quiz ir á Cathedral assistir ás preces públicas , e participar dos Santos Mysterios. Teve noticia o Arcebispo ; e sahindo do coro da Igreja onde es-

VII.

ta-

Atino.

tava caminhou além do vestibulo a espectrallo. Logo que appareceo andou alguns passos a encontrallo , e lhe disse com aquella authoridade que lhe dava o seu Character , e a Santidade dos seus costumes :

Theodor. 1.

5. c. 17.

He incrível , Imperador , que ainda não comprehendaes a enormidade do vosso crime, pois vos affoutaes ainda a apparecer aqui. Talvez preocupado da grandeza da vossa dignidade vós disfarçaes a vós mesmo as vossas fragilidades , e segue a vossa altivez a vossa razão. Lembrai-vos que sois de hum genio fragil , que fosteis tirado do pó como os outros homens , e que como elles vos haveis tornar em pó. Não vos deixeis alucinar do lustre desta purpura , que veste hum corpo enfermo, e mortal. Aquelles a quem imperais são da mesma natureza que vós , e servís com elles ao mesmo Deus que he Senhor dos Vasallos , e Soberanos. Como vos animaes a entrar no seu Templo ? Ousareis estender as mãos ainda tintas em sangue innocente que derramasteis , para tomardes o Sagrado Corpo de Jesus Christo ? Ousareis receber o seu adoravel Sangue nessa bocca , que no furor da vossa colera ordenou tantas mortes ? Retirai-vos pois , e não accrescenteis novo crime ao que tendes commettido ; antes recebei com submissão a senten-

rença que eu pronuncio na terra, e que Jesus Christo approva no Ceo contra o vosso peccado, pois he para vossa salvação.

Anno.

Sensivelmente tocado Theodosio deste discurso, ficou algum tempo com os olhos baixos sem dizer palavra, depois do que respondeo ao Arcebispo que elle reconhecia o seu crime, mas que esperava que Deos attendesse á sua fragilidade, e como elle alegava o exemplo de David, que comettêra hum homicidio, e juntamente hum adulterio, lhe respondeo o Arcebispo: *Vós tendo-o imitado no seu peccado, imitai-o pois na sua penitencia.* Então este Principe que era perfeitamente instruido nas maximas de Religiaõ, e poderes da Igreja, em vez de se offender desta resistencia, a teve por hum saudavel remedio a hum mal, cujas consequencias ainda não tinhaõ conhecido todos. Retirou-se ao seu Paço lavado em lágrimas, e por oito mezes successivos se absteve dos Sagrados Mysterios vivendo como penitente, e quasi sem dar tino de ser Imperador.

Paulin. in
vita Am-
brof.

Chegando entre tanto a Festa do Natal de Nosso Senhor, penetrado Theodosio de hum vivo sentimento se levantou mais cedo do costumado; e não podendo

viii.

Theodor.
l. 5. c. 17.

 Anno,

do participar da solemnidade deste dia se dispunha a passallo em profunda tristeza. Ruffino Mordomo Mór do Imperador, a quem honrava com a sua amizade, tendo entrado no seu quarto, o achou nesta desconsolação, e perguntou a causa. Sabendo-a diligenciou consolallo, ensinuando-lhe com sagacidade: Que convinha sobremontar certos temores que se enfeitavaõ com nome de Religião: Que quem era Soberano devia portar-se cõmo tal: Que era arriscado sujeitar-se ás censuras das pessoas que nunca governáraõ Estados: Com tudo se elle tinha aquelle melindre de consciencia, podia desaffogar a sua piedade sem cahir em abatimento: Que o mal não era tão grande como o faziaõ; e que ultimamente elle tivera causa para punir os criminosos, e não se devia affligir tão cruelmente; por este modo este valido tendo incitado seu amo a cometer tamanha culpa, diligenciava ainda com as suas adulações moderar-lhe o arrependimento.

Theodosio bem fõra de receber estas consolações, pareceo mais abalado do que antes estava, e ficando algum tempo sem poder responder: *Deixa, Ruffino, lhe diz elle indignado, deixa de zombar do meu sentimento; eu avalio melhor do que*

tu o estado em que me acho, e não tenho motivo de me affligir quando me recordo que o mais vil dos meus vassallos vai boje orar aos pés dos Altares, e que eu sou o unico a quem he vedado não só o entrar na Igreja, mas tambem no Ceo, conforme o que diz o Evangelho: Quanto ligardes na terra será ligado no Ceo? Anno.
Matth. 10

Vendo Ruffino que Santo Ambrosio era o unico que podia desvanecer do espirito deste Principe este temor Religioso, se offereceo a ir buscar este Prelado, e obrigallo com as suas supplicas a levantar a Sentença de excommunhão. Theodosio lhe respondeo: Que o havia com hum homem inflexivel, que não tinha attenção a qualidade, nem a potencia dos Imperadores, quando se tratava de Leis, e disciplina da Igreja: Que reconhecia que a Sentença do Arcebispo era justa, e que era melhor acabar de expiar o seu peccado do que pedir em vão a graça de huma precipitada absolvição. IX.

A prática ordinaria da Igreja de não receber publicamente os penitentes senão pela Festa da Pascoa, e de conservar os matadores voluntarios muitos annos em penitencia, causava ao Imperador receio de que fosse inutil esta tentativa; todavia

 Annó.

via Ruffino apertou tanto que desabaffaf-
 se da oppressão em que estava, e lhe da-
 va taes esperanças, que este Principe lhe
 permittio o ir buscar ao Arcebispo, e as-
 sentou seguillo elle mesmo pouco tempo
 depois. Desempenhou-se Ruffino da sua
 commissão com muita arte, mas vendo
 Santo Ambrosio que elle fazia de huma
 reconciliação Ecclesiastica huma negocia-
 ção de Estado, lhe respondeo com a sua
 ordinaria liberdade: *Que elle, sendo o pri-
 meiro author do crime, não era proprio pa-
 ra mediano da absolvição: Que por pouca
 vergonha, e temor que lhe ficasse dos Juizos
 de Deos, só se devia recordar do caso de
 Theffalonica para chorar os máos conselhos,
 que dera a seu Amo. Não esmoreceo Ruf-
 fino com estas palavras, e empenhou sol-
 litações, e as mais fortes súplicas, va-
 lendo-se de quanto podia vencer o animo
 do Arcebispo. Vendo que não podia con-
 seguir nada, advertio-o de que o Impe-
 rador não tardaria em chegar á Igreja; e
 o Santo lhe replicou sem se atfombrar:
*Que o hia esperar á porta para lhe embara-
 çar a entrada: Que si elle vinha como Im-
 perador Christão, não quebrantaria as Leis
 da sua Religião: Que se queria ser Tyranno
 poderia juntar a morte de hum Bispo, á*
 de*

de tantos innocentes a quem já tinha mor-
to.

 Anno.

x.

Tendo Ruffino ouvido esta resposta mandou dizer promptamente a Theodosio que o negocio não se conseguira como elle esperava ; e que o supplicava deixasse de vir. Estava já o Imperador muito avançado. Parou , e tendo feito algumas reflexões , passou adiante , e assentou passar pela confusão , que cría ter merecido. Estava o Arcebispo em huma sala proxima da Igreja em que ordinariamente dava as suas audiencias , quando lhe vieraõ noticiar que o Imperador estava á porta. Andou para elle , e lhe disse que elle não obra-va como hum Imperador Christão , se emprehendia entrar por força na Igreja ; que era revoltar-se contra o mesmo Deos , e pizar aos pés as Leis Divinas , o querer assistir aos Sagrados Mysterios antes de ter feito penitencia de seus peccados. Theodosio lhe respondeo com muita submissão : Que o seu designio não era entrar por força na casa de Deos , nem quebrantar as Leis Ecclesiasticas ; mas que o vinha conjurar que lhe desfataffe os vinculos , e lhe abrisse as portas da salvação , em nome de Jesus Christo , que abriu a da sua misericordia aos peccadores que se

ar-

—
 ANNO. arrependem sinceramente. Perguntou-lhe Santo Ambrosio, que penitencia tinha feito, que remedios tinha empregado para farar taõ arriscadas chagas. *Eu vos venho buscar como Medico*, replicou o Imperador. *A vós compete mandar o que eu devo fazer.*

XI. Entaõ lhe representou o Santo Arcebispo a desventura de hum Principe que não regulava as suas paixões, e que se expunha a dar Sentenças injustas, e derramar o sangue innocente, e lhe mandou que fizesse huma Lei, que servisse de freio á sua cólera, e de seus Successores. Dizia esta Lei que se os Imperadores contra o seu costume, se vissem obrigados a usar para com alguém de extrema severidade, depois de ter pronunciado a Sentença de morte, faria dilatar a execuçaõ hum mez inteiro, para que acalmadas as paixões, podessem tornar a examinar as suas Sentenças, e discernir sem preocupação o innocente do culpado. Ou esta Lei se ordenasse entaõ, ou fosse publicado oito mezes antes, como tem reparado alguns Historiadores, a mandou logo escrever Theodosio, a assignou, e prometteo observalla.

*Theodoret
 ibid.*

*Zuzom. l.
 7. c. 25.*

*Theodor.
 ibid.*

Feito isto foi absolvido, e sendo admittido na Igreja se prostrou, e começou a orar pelas palavras de hum Rei peccador, e penitente como elle: *A minha alma fica cõfida em terra: Senhor, restituí-me a vida conforme a vossa promessa: Conservava-se nesta postura, batendo no peito de tempo a tempo, levantando a vóz ao Ceo para pedir mercê, chorando o seu peccado á vista de todo o povo que estava enternecido, e chorava com elle. Chegando ao Offertorio se levantou, andou para o Altar, onde offereceo os seus dons como costumava, e se veio pôr no Coro entre os Sacerdotes ao pé das grades.*

Vendo-o o Arcebispo, e querendo abolir hum costume, que a complacencia dos Bispos, e relaxação da disciplina tinha introduzido, lhe mandou perguntar que esperava alli; e dando-se-lhe em resposta da sua parte, que esperava o tempo de ser admittido á Communhão dos Sagrados Mysterios, lhe mandou dizer por hum Diacono: *Que lhe pasmava vello assim no Sanctuario: Que a purpura o fazia Imperador, e não Sacerdote: Que elle só tinha na Igreja lugar entre os demais seculares. O Imperador lhe respondeo: Que aquillo nem*

Anno.

Psal. 118.

xit.

Zoz. 1. 7.

c. 24.

Aino. *nem affecto de se querer distinguir entre os demais, mas que affectára que em Milão se praticava o mesmo que em Constantinopla, onde elle tomava lugar no Coro; e depois de agradecer ao Arcebispo a bondade de lhe advertir a sua obrigação sahio para fóra das grades, e tomou lugar entre o povo.*

Theodor. Ficou lhe tão impressa na alma esta lição, que voltando a Constantinopla, e achando-se na Igreja Cathedral no dia de grande festa sahio do Coro depois da offrenda; e mandando-lhe o Patriarca Nectario pedir que tornasse para o lugar destinado a Sua Magestade. *Ah!* respondeo elle com hum suspiro, *muito tempo ignorei a differença que ha entre o Bispo, e o Imperador! Estou cercado de aduladores, e hum unico homem encontrei que me fallasse directamente a verdade; nem conheço no mundo Bispo verdadeiro senão Ambrosio.* Deste tempo por diante ficáraõ os Imperadores fóra do balaustrado, hum pouco separados do povo, mais abaixo dos Sacerdotes, tanta impressão faz em hum Principe que tem cuidado na sua salvação, e correcção de hum Prelado intrepido, e irreprehensivel.

August. de Civit. Dei l. 5. c. 26. Ainda toda a Igreja está edificada da docilidade, e da fé deste Imperador. Os Santos Padres consagráraõ nos seus escri-

cri-

critos a memoria da sua piedade, e com este exemplo tem advertido a todos os Soberanos, que regulem pela justiça a sua authoridade, e não pelas suas paixões, que tenham discernimento entre os bons, e máos conselhos, e que se envergonhem mais dos peccados, que comettem, do que da penitencia que deverião fazer.

Tendo-se Theodosio submettido por si mesmo ás Leis da Igreja, empenhou a sua authoridade para que ellas se observassem, e reprimio a insolencia de Joviano, e dos seus Discipulos, a quem acabava de condemnar o Concilio de Milaõ. Foi Joviano Religioso em hum Mosteiro dos arrabaldes de Milaõ, que Santo Ambrosio conservava em apurada regularidade. Este homem inconstante, e sensual largou-a, e arrastrou consigo alguns genios pusillanimes a quem inficionára com contagiosa doutrina. Teve alguns intentos de se tornar a recolher á Santa Sociedade, mas affentou-se que o seu arrependimento não era sincero, e que seria occasionado o seu trato, e negaraõ o tornallo a recolher. Estimulou-se de fôrte desta repulsa, que ensinou publicamente: Que o jejum, e mais exercicios de penitencia não

Anno,
Ambrosius
fun. Theo-
dos. Pau-
lin. &c.

XIII.

Hieronym
contra Jo-
vin. 1. 2.

 Anno. tinhaõ merito algum: Que a virgindade
 naõ era superior ao casamento: Que os
 que saõ baptizados naõ podiaõ ser aba-
 tidos das tentações: Que todos os bema-
 venturados tinhaõ premio igual, e outras
 muitas máximas encaminhadas á relaxa-
 çõ dos costumes, e á debilitação da disci-
 plina. Além de ser má a sua causa era mal
 defendida porque nos seus escritos nem
 havia clareza, nem eloquencia, mas co-
 mo favoneava as paixões, e inclinações
 sensuaes dos homens, era facil de persua-
 dir; e assim abatendo a gloria da virgin-
 dade illudia muitas virgens Romanas, e
 á força de declamar contra o Celibato,
 incitava á dissolução as pessoas honradas.

Ambros. Santas, e sabias personagens escre-
de Virgin. vêraõ contra a sua doutrina, e contra a
Hieronym sua vida que se conformava muito com
l. 2. contra as suas opiniões, e reprehendêraõ tambem
Jovin. com bastante aspereza as suas delicadezas,
August. de o seu luxo, e incontinencia. O Papa Siri-
bono con- cio tendo condemnado este Heresiarca man-
jug. dou Legados a Milaõ para alli se convo-
 car hum Synodo, e abassar estes novos
 erros no mesmo sitio onde tinhaõ reben-
 tado. Este Synodo que se abriu quando
 succedeo o caso de Thessalonica senten-
 ciou Joviniano, e seus companheiros con-
 for-

formemente á sentença de Roma , e restava sómente por-se em execução. Encarregou-se disso o mesmo Theodosio , e por hum rescripto dado em Verona aos 12 de Setembro expulsa de Roma estes homens dissolutos , que retinhaõ ainda o nome , e o habito da sua primeira profissão , e os degradáraõ para arredados ermos onde viviriaõ com violenta continencia se os Magistrados fossem mais exactos em pôrem em execução a ordem que se lhes deo.

Anno.

*Leg. 1. de
Monach.
Cod. Theo-
dos.*

Naõ parou com isto o seu zelo , pois sendo informado de que a Heresia tinha introduzido em Roma algumas defordens , mandou publicar leis muito severas contra muitas castas de impurezas , e mandou expressissimamente ao Tenente da Cidade que suspendesse esta corrupção com supplicios proporcionados aos crimes , a fim de restaurar entre os Romanos a honestidade de costumes a que o Grande Constantino n'outro tempo os havia começado a reduzir. Quasi por este tempo prohibio com penas muito rigorosas o casamento entre primos , ou irmãos , renovando Edictos antigos que huma defenfreada licença tinha inteiramente abrogado : restabeleceo tambem muitas Leis respectivas ao

Es.

xiv.

*Aurel.
Victor. in
Theodor.
Ambros.
ep. 66.*

Anno.

Estado, e policia Ecclesiastica. O regimento que fez a respeito das Diaconizas merece referir-se aqui com todas as circumstancias, tanto porque o motivo que deo a elle occasião fez entãõ muita bulha, como porque os Principes pódem delle tirar alguma instrucção para seu governo.

xv.

Impoz sempre a Igreja aos penitentes huma confissão, ou pública, ou particular de seus peccados, como necessaria humiliação, e accidente da dôr, e arrependimento. Ouviaõ os Ministros deputados para a direcção das consciencias as confissões que cada hum fazia de si mesmo, e lhes ordenavaõ penas, e satisfações proporcionadas aos peccados que se lhe descobriaõ. O Bispo regulava per si o Tribunal da penitencia em quanto os Christãos vivêraõ com fervor, e pureza de costumes, conforme as regras do Evangelho; mas augmentando o número, e es-

Zozom. l.

7. c. 16.

morecendo a disciplina, apenas cessáraõ as perseguições; se víraõ os Bispos taõ abafados de cuidados, que foi necessario estabelecer em cada Igreja hum Padre Penitencieiro. Ouvia este a Confissão dos Penitentes, e lhes apontava o tempo, e mo-

Soerat. l.

5. c. 19.

do da satisfação, e tendo-os experimentado conforme as suas necessidades, os

apre-

apresentava ao Bispo para serem reconciliados.

Anno.

O Patriarca Nectario aboliu este officio estabelecido desde tanto tempo em Constantinopla por motivo d'hum desordem succedida na sua Igreja. Huma moça viuva de qualidade, que verosimilmente subira ao emprego de Diaconisa por huma pouco sólida devoção, fez huma confissão ao Penitencieiro de toda a vida passada, o qual em penitencia das suas culpas lhe deo jejuns, e orações extraordinarias. Como estava obrigada a demorar-se muito na Igreja a fim de dar satisfação ao que lhe fora imposto, teve occasião de vêr, e conversar muitas vezes com hum Diacono moço, em quem tinha muita confiança. Estas conversações muito sisudas no principio degenerárao de parte a parte em familiaridades pouco honestas, e este Commercio Espiritual se converteo depois em paixão peccaminosa. Aparentada em fim esta viuva dos remorsos da sua consciencia, foi confessar o seu peccado, e declarou imprudentemente aquelle que a tinha seduzido.

xvi.

Zor. *ibid.*

Quiz o Penitencieiro examinar a verdade do facto; e deo parte ao Patriarca: foi deposto o Diacono; e o mesmo cuidado

Anno.

dado com que se esmeráraõ encobrir a causa desta deposição, fez com que todos puzessem mais curiosidade em se informar della. Bem depressa se descobrio o crime, de que já alguns tinhaõ suspeita, e se espalhou a voz por toda a Cidade, e imputando o povo a todo o Clero a culpa de hum Ecclesiastico só, esteve em pontos de se soblevar. O Patriarca Nectario a fim de pôr termo a este movimento, e tirar para o futuro toda a occasião de semelhantes escandalos, supprimio o officio de Penitenciario na sua Igreja, por conselho de hum dos seus Sacerdotes chamado Eudemon; e ou abolisse este cargo, ou interrompesse por algum tempo a prática das públicas penitencias, fez nisto grande brecha na disciplina Ecclesiastica.

XVII.

O que quer que fosse, abalado Theodosio da desordem que acabava de succeder em Constantinopla, e querendo vedar aos Pagãos todo o motivo de defacreditar os costumes da Igreja mandou publicar huma Lei, pela qual regulava a idade, e testamento das Diaconisas. Eraõ estas mulheres de reconhecida piedade que se empregavaõ em quanto dizia respeito ao alivio, instrucção, ou disciplina das pessoas do seu sexo. Distribuiaõ ellas as ca-

Clement.
1. 3. & 8.
Constit.
Epiphani.
heresj. 76.
Bona Res.
Liturgic.
c. 25.

ri-

ridades dos Fieis, ensinavaõ os principios da Fé, e as ceremonias do Baptismo; tomavaõ todo o preciso cuidado da pudicia, e decencia nas immersões, unções, e sepulturas, e bem que o seu emprego não fosse huma ordem na Hierarquia, com tudo era hum Ministerio antigo, e consideravel.

—
Anno.

Intromettêraõ-se entre ellas duas castas de abusos. Humas no melhor da idade cortavaõ os cabellos, e se introduziaõ na Igreja com impaciente detejo de se distinguirem, pela sua devoção, de que muitas vezes brotava escandalo, e sempre havia perigo: outras, com indiscreta liberalidade, caprichavaõ de darem os seus cabaes ás Igrejas, e Hospitaes, e muitas vezes arruinavaõ as suas familias para satisfazerem a avareza dos Ecclesiasticos.

*Paul.
epist. ad
Rom. 16.*

Para remediar estes abusos, ordenou Theodosio que nenhuma viuva fosse admittida ao emprego de Diaconisa sem ter sessenta annos, conforme o conselho de S. Paulo, e prohibio a que defendesse com qualquer pretextto que fosse de Religião o seu ouro, prata, ou pedraria, deixando-lhe a franca administração das rendas das suas fazendas, mas coarctando-lhe o dissipar, ou alienar os fundos em dam-

*Leg. 27.
de Episc.
Cod. Theod.*

 Anno.

damno de seus filhos , ou parentes , nem legallas por testamento a Clerigos , pobres , ou Igrejas.

A primeira parte desta Lei foi geralmente aprovada , mas pelo que respeita á segunda , representárõ-lhe que não era justo embarçar as boas intenções das viúvas que morrião , e seccar huma das principaes fontes da caridade : Que o excluir os pobres das heranças , ou esmólas dos fieis , era emprehender sobre a liberdade da Igreja , e sobre o mesmo direito delles : Que affás tinha esmorecido a Religiaõ , e entibiado a caridade , assim não era preciso coarétallas com leis injuriosas a huma , e outra. O Imperador que nunca se envergonhou de revogar o seu parecer , quando se lhe mostrava que se tinha enganado , de tal fórte recebeu esta admoeftação , que dous mezes depois mandou publicar em Verona huma revogação desta Lei ; mandando-a riscar de todos os Registros , prohibindo que nenhum advogado a podesse allegar , nem valer-se della Magistrado algum nos seus Juizos.

XVIII.

Em quanto assim se occupava em Milaõ recebeu noticias da morte da Imperatriz Galla sua segunda mulher , que ficára em Constantinopla : sentio muito a per-

perda desta Princeza , que amava com paixão , e que muito pouco tempo gozára entre as inquietações da guerra , e cuidado do restabelimento do Imperio. Tinha-a salvado dos erros , em que a enredára na sua infancia a Imperatriz Justina , e a fizera participante não sómente do Throno , mas tambem da sua piedade. Morreo na flôr da sua idade , deixando huma filha unica por nome Placidia , que depois foi tão affamada pela sua belleza , talento , e extraordinarias aventuras , que lhe succedêraõ , e pelos sinaes que deõ da sua fé , e zelo pela Religião.

Anno.

Fizeraõ-se-lhe magnificos funeraes. Poucos tempos depois lhe mandou Arcadio erigir na grande Praça de Constantinopla junto á Igreja huma columna , onde mandou pôr a estatua de prata de Theodosio , com inscripções , e representações das suas ultimas victorias , querendo que esta obra fosse hum eterno monumento tanto da gloria do pai , como da piedade do filho.

Ultimamente assentou Theodosio recolher-se ao Oriente , e ir gozar pessoalmente entre os seus póvos das doçuras da paz que acabava de assentar em todo o Imperio. Tinha gastado perto de tres annos

XIX.

Anno.

391.

nos na Italia , passando-os em pôr em ordem a estas Provincias , e em instruir ao moço Valentiniano , a quem amava como proprio filho. Sabendo o grande credito que Symmaco tinha no Senado o tinha honrado com a dignidade de Consul , não se esquecendo de cousa que podesse ganhar o espirito deste homem inquieto , que dava movimento aos negocios , e que era cabeça de hum partido. Fez ao mesmo tempo mui rigorosos Edictos. contra o Culto dos falsos Deoses , mostrando neste obrar que não fazia injúria ao merecimento das pessoas , cuja Religiaõ condemnava. Depois do que partio deixando socego o Imperio do Occidente , e ao Imperador affás instruido na arte de reinar.

xx.

Tinha mandado marchar diante parte do exercito a fim de dar hum castigo a hum corpo de Barbaros que inquietavaõ o socego dos póvos. Tinhaõ sido chamados aos pantanos da Macedonia por alguns destes desertores , de que fallamos , que para lá se tinhaõ acolhido , e se haviaõ salvado do supplicio , que merecera a sua traiçaõ. No principio era mais huma trópa de ladrões , do que milicia regular , mas crescendo o número com a derrota do exercito de Maximo observáraõ

Zoz. l. 4.

raõ alguma disciplina , e fizeraõ huma entrada na Theffalia , e Macedonia. Cresceo a licença com pouca resistencia , que encontráraõ , e em pouco tempo taláraõ toda a campanha. Logo que soubéraõ que o Imperador voltava com o exercito , se entranháraõ pelo mato que cercava os lagos , e nunca mais se mostráraõ em corpos , e se contentavaõ com fazer correrias de noite , e se escondiaõ com a preza logo que affomava o dia ; dir-se-hia que eraõ espectros mais do que homens , e todos se queixavaõ dos seus roubos , sem que ninguem os podesse perseguir no seu retiro.

Chegado Theodosio a Theffalonica mandou avançar parte da sua Infantaria para o pantano regida por Tamafo , e elle mesmo marchou pouco tempo depois. Buscou os inimigos , e como tardavaõ em chegar-lhe as noticias , sahio do campo sem estrondo com cinco Officiaes bem montados para ir reconhecer os sitios onde elles se podiaõ esconder. Felizmente descobriu o que elle queria saber ; porque entrando em huma pequena casa de campo a descansar da grande corrida , deo tino de hum homem cujo semblante féro , e modo sobressaltado causavaõ alguma suspeita.

 Anno.

Zoz. l. 4.

Anno.

ta. Informou-se secretamente de quem fosse, e d'onde veio, e não podendo perceber cousa particular deste incognito mandou aos seus que o segurassem. Quiz elle ser o mesmo que lhe fizesse perguntas, mas não pode conseguir resposta nem por ameaços, nem por brandura, até que apertado dos tratos, que lhe deraõ confessou que era espia dos Barbaros, que todo o dia corria o campo para lhe apontar as prezas que podiaõ pilhar de noite; principalmente tinha ordem de lhes dar noticia da passagem do Imperador, e da marcha do seu exercito: declarou depois o número, forças, e abrigo dos Barbaros.

Zoz. l. 4.

Partio o Imperador logo ao campo, e no dia seguinte marchou com algumas trópas, e acometteo os Barbaros com tamanho vigor que a pezar da difficuldade dos sitios, e resistencia que lhe fizeraõ, os forçou nos seus pantanos: Grande número delles ficáraõ mórtos, alguns forraõ prezos, e punidós exemplarmente; e aos mais deraõ caça des da madrugada até á noite. Vendo Timaso os soldados fatigados rogou ao Imperador que tomasse algum repouso, e o concedesse aos que o acompanhavaõ. Tocou-se a recolher; acampáraõ-se em huma planicie visinha, e a

ca-

cada qual se permittio alegrar-se como depois de huma victoria; e na confiança em que estavaõ houve algum descuido no que competia a respeito da guarda, e disciplina do campo.

Anno.

Entre tanto incorporando-se os Barbaros, e sabendo por alguns dos seus que se salváraõ do campo o estado em que estavaõ as trópas vieraõ obrigados da noite, e fizeraõ grande estrago antes que dessem tino disso: ultimamente dando rebate no campo os que estavaõ menos mettidos no somno, cada qual acodio á defensiva. Corrêraõ á tenda do Imperador que acodio ao primeiro movimento. Houve hum combate no mesmo campo, cujo successo fora duvidoso se o Principe não alentára os seus com o exemplo, e se Promoto hum dos seus Tenentes Generaes, que não estava distante não chegasse felizmente com alguns esquadrões de Cavallaria, que acabáraõ de pôr em fugida os inimigos.

Assentou Theodosio ir-lhe no alcance em pessoa para livrar os póvos do incómodo que recebiaõ; mas Promoto lhe representou: Que não eraõ inimigos capazes de demorarem hum grande Imperador: Que se devia guardar para grandes expedições, e deixar a alguns dos seus

Ge-

Anno.

Generaes o encargo de pôr fim a hum negocio que dava algum trabalho , e nenhuma gloria. Encarregou-se elle proprio desta commissaõ , e a desempenhou taõ fielmente que encerrou aos Barbaros nas suas florestas , e fez tal matança que nem hum escapou.

Continuava entre tanto o Imperador a sua jornada : todos os povos lhe sahiaõ ao encontro com extraordinaria alegria , e cada entrada que fazia nas Cidades era hum triunfo. Chegou a Constantinopla aos 9 de Novembro , mais glorioso das mostras de amizade que recebia dos seus vassallos , do que das victorias que alcançára dos seus inimigos. Arcadio seu filho sahio a recebello , e todos os corpos do Imperio lhe mostráraõ á porfia o contentamento que tinhaõ da sua feliz volta.

xxi.

Os primeiros cuidados que teve foram dar a Deos acções de graças por todas as prosperidades do seu Reino ; visitar a Igreja magnifica que mandára edificar em honra de S. Joaõ Baptista , mandar trazer para alli de huma vizinha do lugar de Calcedonia as reliquias do mesmo Santo com muita pompa. Tirou informaçãõ do estado dos negocios da Igreja ; e sabendo que Eunomio fizera occultas

tas assembléas na Cidade, e públicára alguns dos seus erros, o mandou expulsar de Constantinopla. Ordenou que fossem lançados fóra tambem todos os Herejes das Cidades visinhas, a fim de lhes tirar os meios de alargarem as suas Seitas, e corrompêrem os povos com a sua communição contagiosa.

Anno.

Leg. 22.
de Hæret.
Cod. Theod.
dos.

Tendo assim regulado o que dizia respeito á Religião, se applicou a conhecer as necessidades do Estado, e a aliviar as Provincias que foraõ carregadas, querendo levantar na paz os tributos que unicamente obrigára a impôr a necessidade da guerra. Embaraçou principalmente os enredos que se formáraõ na Corte tanto pelas maquinações de Ruffino, como pelos ciumes que se tinhaõ concebido contra este valido.

Luz. 1. 4.

Ruffino era Gallo, da Provincia de Aquitania, de mediocre extracção, mas de elevado espirito, flexivel, insinuante, polido, capaz de divertir hum Principe, e tambem de o servir. Veio á Corte de Constantinopla, e alli grangeou amigos, e protectores; conheceo-o Theodosio, e contentou-lhe, e houve-se taõ bem nos principios da sua fortuna, que em pouco tempo remontou a empregos consideraveis.

XXII.

Dd

Deo-

Anno.
Zoz. *ibid.*
Ambros.
epist. 53.

Deo-lhe o Imperador o emprego de Mordomo-Mór do seu Palácio, fez com que entrasse em todos os conselhos, honrou-o com a sua amizade, e confidencia, e ultimamente o nomeou Consul com seu filho Arcadio.

Claudian.
l. 1. *contra*
Ruffin.

Conservou-se este homem com as mesmas artes com que subira, mais por manha que por virtude. Crescia a sua ambição com a sua fortuna; e trabalhava por se enriquecer com os despojos daquelles a quem opprimia com as suas calúrnias. Bastava para ser seu inimigo ter merito relevante, ou poder disputar o lugar que occupava. Todavia como receava perder a amizade do Principe, senão conservava a sua estimação, mostrava-se modesto, e desinteressado; revestia os seus máos conselhos com pretexto de justiça, ou de politica, e sabia dar tanto valor ás suas boas qualidades, e disfarçar as ruins, que o Imperador, bem que illustrado, e muito cioso da sua authoridade era muitas vezes enganado, e governado sem dar tino disso.

XXIII.
Zoz. l. 4.

Naõ poderaõ os principaes Cavalheiros da Corte vêr a elevação deste privado sem se estimularem. Timaso, e Promoto que acabavaõ de commandar o exercito,

e fazer importantes serviços , pertendiaõ preferir-lhe nas occasiões ; Taciano que governava o Oriente na ausencia de Theodosio não podia acabar comsigo vêr superior a si hum novo Ministro que só tinha recommendavel a felicidade de agradar ao Principe. Proculo , filho de Taciano Governador de Constantinopla , mancebo ousado , e emprehendedor , resistia a Ruffino em todos os encontros : Conspiráraõ-se todos contra elle , e acordáraõ perdello. Advertido Ruffino de todas as suas intenções poz de acordo ao Principe, e lhe representou : *Que as mercês que Sua Magestade lhe fazia todos os dias o faziaõ odioso a toda a Corte : Que por mais que elle se esmerasse em evitar com a sua moderação a maledicencia dos envejosos , todos os dias se armavaõ facções , e enredos contra elle : Que elle infallivelmente ficaria opprimido , se a mesma mão que o levantára o não sustentasse : Que conhecia o seu acanhado merecimento , e que elle só se estimava pelas bondades que Sua Magestade tivera para com elle , e pelo agradecimento que elle teria toda a sua vida.*

Tendo assim empenhado o Imperador em protegello , tratou não sómente de se guardar dos assaltos , mas tambem

Anno. de perder os seus inimigos. Estes odios que até entã estiverã escondidos, desabaffaraõ pouco tempo depois, porque achando-se em hum conselho com Promoto houveraõ nelle diversas contestações.

Zoz. l. 4. Sahindo o Imperador se avivou a sua disputa; hum, e outro queria sustentar o seu partido, e insensivelmente se ascendêraõ. Chegando Ruffino a palavras de offensa, Promoto se ascendeo, e lhe deo huma bofetada. Correo logo vóz desta acção por todo o Paço, e cada qual fez juizo conforme a affeição que tinha a hum ou ao outro; mas o Imperador a quem Ruffino se foi immediatamente queixar se agastou fummamente; e protestou a altas vozes: *Que elle estava cansado de soffrer estas divisões, e enredos, e tambem aos seus authores: Que elle os ensinaria a viver em paz, e terem attenção ás pessoas que elle presava: Que senão acabavaõ estes ciumes que havia contra Ruffino elle o salvaria de todos os seus ciumes, e que as abrigaria a respeitallo, e talvez a obedecer-lhe.*

xxv.

Este Principe que fallava como Senhor, e sabia fazer-se temer quando era necessario, pronunciou estas palavras com tanto ardor que ninguem ousou mais murmurar. Degradou Promoto da sua Corte,

e

e quasi no mesmo tempo deo a Ruffino o emprego de Prefeito do Pretorio. A nova dignidade deste valido, e a protecção do Imperador de que elle estava seguro lhe déraõ aberta para se vingar mais facilmente de seus inimigos. Naõ sobreviveo Promoto muito tempo a esta desgraça, porque tendo recebido ordem de ir unir-se ao exercito, e marchar contra os Bastarnos que roubavaõ a Thracia, foi morto em huma emboscada por hum partido destes Barbaros: muitos crimináraõ Ruffino desta traiçaõ.

Anno.

392.

Naõ foi menos funesta a mórte de Zor. l. 4. Proculo. Este Ministro fez com que o accusassem de muitos crimes que se lhe imputáraõ, comprou os Commissarios que se lhe nomeáraõ, e occultamente os obrigou a que o condemnassem, e ordenou as cousas de modo, que o perdaõ que Ambros. ibid. Theodosio lhe mandou, lhe naõ chegasse senaõ depois da execuçaõ. Tinha elle embaraçado Taciano em negocios de familia, e Timaso naõ fora mais feliz se se naõ unira por amigo deste valido, e naõ se fizera cúmplice dos seus crimes. Tal era o procedimento de Ruffino que abusava da bondade, e confiança de seu amo, e que passados cinco annos perdendo de todo

Anno.

do o temor de Theodosio que o continha, e vivendo com outros Imperadores pusillanimes, e pouco entendidos foi huma das principaes causas da ruina do Imperio pela sua altivez, e desmedida ambiçaõ.

xxvi.

Estavaõ as cousas neste estado na Corte de Constantinopla, quando chegou noticia da traiçaõ de Arbogasto, e da morte de Valentiniano. Por mais cuidado que Theodosio puzesse em deixar a este moço Principe hum Imperio quieto, e com boa policia, mal se recolheo ao Oriente, quando se armáraõ em Roma nõvos partidos, e tambem nas Gallias. Os Senadores Pagãos deputáraõ outra vez solemnemente a pedir o restabelecimento dos seus Altares, e o livre exercicio da sua Religiaõ. Examinou-se o negocio no Concelho, e bem que todos os votos fossem de que se lhe concedesse o que elles desejavaõ, oppoz-se Valentiniano, e despedio os deputados do Senado com huma repulsa que os deixava totalmente sem esperança.

*Ambros. in
orat. fun.
de obitu.
Valent.*

xxvii.

Muitos que abraçáraõ por politica o Christianismo buscavaõ entaõ meios de apostatarem impunemente da Religiaõ. Trabalhou Theodosio por obviar esta desordem em quanto esteve no Occidente,

*Leg. 4. de
Apost. cod.
Theodos.*

por-

porque sabendo que muitos nobres largavaõ o culto dos Deoses por se accomodarem ao tempo, e subirem aos empregos, e se faziaõ baptizar, assentou que estes não teriaõ constancia na Fé, em que se obrigaõ por motivos taõ fracos, e taõ humanos. Para lhes cortar a liberdade de mudarem de Religiaõ publicou huma Lei muito severa contra os Apostatas. Declarou-os incapazes de serem testemunhas públicas, inhabeis de successaõ, indignos de entrarem em companhia de homens honrados, privados do direito do voto, expulsos de todos os empregos, nobreza, ou dignidade, sem poderem pertender serem restabelecidos, querendo que os que chegavaõ a profanar os Sagrados Mysterios fossem não só havidos como pessoas devairadas, mas como gentes perdidas, e fossem desamparados dos homens já que tinhaõ desamparado a Deos.

Anno.

*Leg. 3. de
Apost. Cod
Théod.*

Aquelles que se reconheciaõ ligados com huma fé, que só tinhaõ abraçado interinamente, tratavaõ de fazerem hum Imperador, com quem pudessem largar a sua Religiaõ, sem perderem as suas dignidades. Sabendo Valentiniano neste tempo que havia em Roma huma comediantte de rara belleza, que estragava toda a
mo-

*Ambros.
orat. fun.
de obitu
Valentin.*

Anno.

mocidade, mandou que a fizessem despejar da Cidade, e a mandassem á Corte. Aquelle, a quem se encarregou a execução desta ordem se deixou comprar por dinheiro; e voltou sem cumprir a sua commissão. O Principe mandou immediatamente pessoas mais fieis, que faccáraõ esta Actriz, e a conduzíraõ até ás Gallias, onde elle se achava; teve-a alli algum tempo, mas naõ a quiz vêr, receoso de que elle mesmo cahisse na devacidaõ de que queria emendar aos demais. Aquelles a quem elle tirára esta occasiaõ de desenvoltura, e a quem déra hum exemplo de continencia, se estimuláraõ de huma, e outra cousa, e se ligáraõ contra elle, porque lhe cortava as paixões, e naõ o podiaõ censurar d'outra semelhante.

XXIX.

Zozim. c.
72.

Entretinha occultamente estes enredos Flavio Prefeito do Pretorio, homem de espirito, e grande experiencia, mas muito dado ás superstições pagãs. Era temivel, tanto pelo credito que tinha ganheado, e pelos estudados vaticinios que tinha derramado entre as pessoas do partido, como pelos secretos tratos que tinha com o Conde Arbogasto, que costumado a mandar nas Gallias se dispunha a conservar-se a pezar do ciúme do Impe-

perador , e authoridade que tinha gan-
geado.

Era Arbogasto hum Capitaõ Francez,
que entrára muito moço no serviço dos
Romanos. Acompanhou a Graciano nas
guerras de Alemanha d'onde voltou com
grandes creditos ; e morto este Principe
recusou reconhecer a Maximo , e na quasi
geral revolta dos Officiaes se conservou
constante pelo partido de Valentiniano.
Subio a todos os empregos que a sua fi-
delidade junta com o grande valor , e fa-
ber lhe mereciaõ. Ganhou a amizade dos
soldados , que da sua authoridade lhe dif-
feriaõ o mando do exercito sem que a
Corte se animasse a embaraçallo. Depois
da derrota de Maximo , de que foi prin-
cipal instrumento foi mandado ás Gallias,
a tomar posse dellas , e governallas ; on-
de restabeleceo os negocios do Imperio ,
e ganhou muitas batalhas contra os Bar-
baros , e tambem contra os seus patriotas
a quem obrigou a pedirem-lhe paz.

Estes grandes serviços o fizeraõ taõ
altivo , e absoluto , que de si mesmo to-
mou a administraçaõ inteira das guerras
do Imperio. Seguia o exercito cegamen-
te a sua vontade , porque além de ser va-
lente , affortunado em todas as entrepre-
zas

Anno.

xxx.

*Paulin. in
vita Am-
brof.*

Zoz. l. 4.

*Suidas
verbo Ar-
bog.*

Zoz. l. 4.

*Paulin. in
vita Am-
brof.*

Anno.

zas, e mui entendido na arte da guerra era inimigo do luxo, e quantas mercês recebia do Imperador folgava de repartir pelos soldados, a elles entregava todo o despojo das victorias, reservando unicamente para si a gloria de vencer, e vivia com taõ grande parcimonia, modestia, e affabilidade, que parecia que era mais seu camarada, do que seu General.

Theodosio que conhecia as suas grandes qualidades, e tinha desigño de o levar consigo, assentou que era mais conveniente deixallo no Occidente, como hum sujeito de reconhecida fidelidade, que com o seu credito, e com o seu exemplo podia conter no seu dever a Corte de Valentiniano, e ajudar com seus conselhos a este moço Imperador, que tinha muito boas intenções mas era falto de experiencia nos negocios. Assentou entaõ Arbogasto, que elle naõ podia affã reconhecer os seus grandes serviços, e se fez tanto mais insolente, quanto mais necessario se julgou. Dispunha dos empregos do exercito, dava-lhe novo modo de disciplina, fazia a guerra, ou a paz conforme o seu capricho, desprezando, ou reformando as ordens do Imperador, e naõ querendo mais limites ao seu poder

der do que os da sua altivez , e ambição.

Anno.

Chegado Valentiniano ás Gallias não pode soffrer que Arbogasto commandasse como Soberano , e emprehendeo humilhallo sem o perder ; e podendo , até sem o agastar. Para isto dava ordens de importancia sem o ouvir ; muitas vezes se guia parecer contrario ao feu , algumas vezes rejeitava os seus conselhos , ou antepunha os dos outros Ministros , esperando costumar com isto insensivelmente á dependencia este homem , que lhe fora muito grato , se elle não caprichára de hobrear com elle. Arbogasto que não folgava que se lhe oppozessem , e que não queria diminuir cousa alguma da authoridade que se lhe deixára tomar , se confederou secretamente com todos os descontentes ; e assentou emprehender tudo se o desafiassem. Entre tanto se seguava dos Officiaes do exercito , e se opunha ás vontades do Imperador , quando se não conformavaõ com o seu sentido.

Correo noticia por este mesmo tempo que o exercito dos Barbaros marchava para as fronteiras da Italia. Dispoz-se Valentiniano , que entãõ estava em Vienna

Anno. na nas Gallias , a passar os Alpes , e ir contra os inimigos na frente das suas tropas, mas primeiro que se empenhass: nesta guerra quiz tratar da sua salvação mandando-se baptisar , e do seu soc-go abitando Arbogasto , e tirando-lhe o mando do exercito.

xxxii.

*Ambros.
epist. 34.
ad Theod.*

*Ambros.
Orat. in
fun. Valentinian.*

Para se baptizar , bem que tivesse nas Gallias Bispos de relevante virtude , desejou fazello pelas mãos de Santo Ambrosio a quem chamava Pai , e Mestre ; e estando para lhe mandar hum de seus Officiaes a chamallo teve aviso de que este Santo Prelado o vinha buscar , de que mostrou summa alegria. Á primeira nova das marchas do inimigo , se encaminháráo a este Arcebispo os Governadores , e Magistrados das Cidades mais expostas , e lhe rogárao quizesse ir representar ao Imperador o risco em que estava a Italia se a não soccorria com presteza. Aceitou elle a Embaixada , e se dispoz a partir no seguinte dia , quando em Milaõ chegáraõ noticias de que este Principe dava calor á sua viagem , que já tinha assentado o caminho , e já se tinha assás adiantado a bagagem , e que por toda a parte se dava ordem ás accommodações , e apozentadorias para a Corte , e quartéis para os solda-

dados. O Arcebispo que por caridade nunca faltava ao que era necessario, e por comedimento nunca reprehendia cousa escusada, se houve por dispensado da sua commissaõ, e esperava pelo Imperador em Milaõ, ao tempo que o Imperador o esperava em Vienna.

Anno.

Entre tanto Valentiniano cada vez mais zeloso da sua authoridade, e picado da arrogancia insoportavel d'Arbogasto, reprehendeo arruinallo. Buscou occasiaõ, e estando hum dia no Throno vendo-o chegar, pondo nelle os olhos com indignação lhe apresentou hum papel no qual lhe ordenava que sahisse da sua Corte, e largasse o mando do seu exercito. Pegou Arbogasto no Decreto com a sua mesma mão, e tendo-o lido o fez em pedaços na mesma cara do Imperador, e voltando-se para elle insolentemente lhe diz. *Como não recebi da vossa mão este governo, não fereis vós quem mo ha de tirar.* Valentiniano sem consultar mais do que o seu valor, e resentimento se arremessou á espada de hum dos seus guardas para matar Arbogasto, mas o guarda o atalhou, e o obrigou a dizer a todos que enfastiado este Principe de não poder fazer quanto desejava, tivera tenção de se matar a si
pro-

xxxii.

Socrat. 1.
5. c. 25.

— Anno. proprio. Arbogasto depois d'isto assentou com razaõ que se não devia dar por se-guro , e que lhe convinha rematar o crime antes que se lhe antecipassem. Com pretexto de que tinhaõ conspirado em perdello pessoas poderosas , congregou os seus amigos , comprou os Eunucos da camara , e repartio as trópas de que dispu-nha até ás visinhanças do Paço.

xxxiii. Despachou o Imperador ordens ao campo , mas não se fez caso dellas ; fal-lou aos principaes Officiaes , mas não ti-véraõ valor de lhe obedecer ; e achando-se de repente quasi abandonado , e cerca-do no seu mesmo Paço , mandou logo hum dos seus Secretarios a Theodosio a pedir-lhe soccorro ; e entrou em conside-ração se hiria outra vez buscar asylo na Corte de Constantinopla , mas persuadio-se que Santo Ambrosio o poderia desem-barçar do Estado infeliz em que estava. Escreveo-lhe immediatamente instando-o a que viesse logo baptizallo , e terminar com algum ajuste as suas desavenças com Arbogasto. Tinha o Santo hum grande ascendente no espirito de hum , e outro , e logo partio com tenção de os reconciliar , e affiançar a sinceridade das suas intenções , e de se dar em refens a hum , e outro ,
de

*Sulp. A-
lex. apud.
Gregor.
Thuron.
Philostorg
l. 11.*

*Ambros.
orat. in
fun. Val-
lent.*

de se encostar ao Imperador, e defendello com os seus votos, e orações no caso que Arbogasto fosse inflexivel.

Anno.

Cruzava já os Alpes, quando soube com incrível magoa a morte de Valentiniano. Contaõ os Historiadores differentemente o fim tragico deste Imperador, dizem huns que andando-se divertindo depois de jantar pelas margens do Rheno, o salteára Arbogasto, e o matára. Outros se persuadem que tendo-o feito matar por assassinos, o mandára pendurar pelo seu mesmo lenço de huma arvore, para inculcar que déra a si mesmo a morte. O mais verosimil he que fosse vendido pelos Eunucos do Paço a instancias de Arbogasto, e que se achou morto na sua mesma cama, na noite do Sabbado 15 de Maio vespora de Pentecostes. Voltou Santo Ambrosio a Milaõ não cessando de chorar a desventura deste Principe, a quem amava ternamente, e cujo extraordinario merito conhecia.

xxxiv.

Zoz. l. 4.
Philostorg
lib. 11.

Socrat. l.
5. c. 25.
Zozom. l.
7. c. 30.
Epiph. l.
de mens. &
pond. Idat.

Por quanto, mal chegava aos 25 annos de idade quando já tinha todas as qualidades que podiaõ fazer hum grande Imperador. A sua estatura, o seu modo, a arte em todos os exercicios, e certa graça natural que acompanhavaõ todas estas

Zozom. l.
7. c. 22.
Ambros. in
fun. Valent.

Anno.

acções, o distinguiaõ facilmente de toda a sua Corte. Tinha o espirito vivo, e penetrante, e o seu parecer nos conselhos era taõ ajustado, e taõ grave, que bem que moço, parecia que era consummado nos negocios. Era casto, liberal, humano, constante nos trabalhos, e moderado nas venturas. Bem que achasse o Evario esgotado com as desgraças das guerras civis, nunca quiz carregar os Póvos, e respondeo aos que lhe aconselhavaõ que puzesse novos tributos: *Que era melhor estudar como se deviaõ supprimir os antigos.*

*Ambros.
ibid.*

Foraõ accusadas algumas pessoas de qualidade de armarem a tirar-lhe o Imperio, mas elle fez pouco caso de semelhantes accusações, que de ordinario saõ muito delicadas, e ninguem no seu reinado se temeo da inveja, nem da calumnia. Foi tanto affeiçãoõ a suas irmãs, que tardava em se casar com medo de que o amor que havia de ter a sua mulher naõ fizesse fraquejar o que lhes tinha, e quando se vio acomettido pelos matadores disse unicamente estas palavras: *Que ha de ser de minhas pobres irmãs?* Naõ foi com tudo este amor capaz de corromper o seu juizo. Possuiaõ estas Princezas huma terra que lhes tinha deixado a Im-

pe-

*Ambros.
ibid.*

peratriz Justina sua Mãi, sem outro titulo mais do que o da posse. Pertendêraõ revindicar a sua justiça os que foraõ despojados della, e confiados na inteireza do Imperador o tomáraõ por arbitro desta differença: remetteo elle a causa aos juizes ordinarios, mas obrigou particularmente ás Princezas a entregarem generosamente a terra, que se lhe disputava.

Anno.

Nunca houve Principe nem mais docil, nem mais prompto a emendar-se dos seus defeitos. Ao principio dizia que era muito dado aos espectaculos, e divertimentos do Circo, absteve-se disto, e apenas permittio estes jógos públicos nos nascimentos solemnes dos Imperadores, e nas festas maiores do Imperio. Reprehendiaõ-no alguns de ter grande paixãõ pela caça com descuido dos negocios, mandou matar logo toda a veaçãõ, que creava na coutada, e se deo todo a governar per si mesmo o Estado. Seus emulos não tivêraõ mais de que o censurar senaõ de que algumas vezes adiantava por glotaõ a hora de comer; aproveitou-se deste aviso, e se fez taõ abstinente, que pela maior parte jejuava, e comia muito pouco ainda nos magnificos banquetes que dava á Corte.

*Ambrosio
in fun.
Valent.*

Ee

Naõ

 Anno.

Ambros.
epist. 37.

Naõ perdeu occasiã alguma de mostrar a sua piedade para com Deos, e o seu zelo pela verdadeira Religiaõ, ou fosse contra os Herejes, ou contra os Paggãos. Encoitava-se em tudo ao parecer de Santo Ambrosio, honrando-o, e amando-o com tanto ardor, quanto n'outro tempo mostrava em o perseguir, no que dava mostras de que as suas faltas passadas procediaõ de impressões que lhe tinhaõ dado, e naõ do seu genio. Reinou quasi 17 annos, e mereceo vida, e morte mais feliz.

Ruffin. l.
2. c. 31.
Zosim. l.
7. c. 22.

Os réos da sua mórte espalháraõ que elle se matára a si mesmo, e que enfastiado de lhe estorvarem as suas paixões, e injustos designios, antepozera o deixar de viver, ao ser Imperador, e naõ ser Senhor das suas acções. Deixáraõ-lhe levar o corpo, e naõ quizeraõ obrar acção que pudesse desafiar o odio público.

xxxv.

Entre tanto foi necessario prover o Imperio. Arbogasto com affectada moderação recusou esta honra, que ninguem lhe disputaria, e ou porque aborrecesse o fasto, ou porque se contentasse de governar o Imperio sem ser Imperador, ou porque temesse ser declaradamente havido pelo matador de Valentiniano se viesse a ser seu

feu Successor, ou porque entendesse que os Romanos não obedeceriam de bom gosto a hum Francez, nem os Christãos a hum Pagaõ, lançou os olhos a hum dos seus amigos chamado Eugenio, determinou encarregallo do nome, e titulo de huma dignidade cujo poder todo queria reſervar para ſi. Era Eugenio hum homem de baixo nascimento, que tendo ensinado a Rethorica com algum credito, largára a eſcõla por ſeguir a Corte. Recebêra-o em ſua caſa Ricomero General dos exercitos como ſeu Secretario, e partindo para Constantinopla o tinha recommendado a Arbogaſto, como hum homem de talento, e ſaber, que podia ſervir utilmente. Escolheo-o pois Arbogaſto como creatura ſua que por não poder aſpirar, nem manter-ſe no Throno ſem a ſua aſſiſtencia, ſe lhe entregaria inteiramente por gratidão, e neceſſidade.

Conſentia Flavio nesta eleição em nome dos Pagãos, porque esperava ter maior porção no Governo, e por outra parte ſabia que Eugenio, bem que foſſe Chriſtão, era muito inclinado ao Paganismo. Houve algum trabalho em fazer acceitar o Imperio a eſte homem tímido, e inclinado ao ſocego, mas huns lhe promettê-

Ee ii raõ

Anno.

Zoz. 1. 41

Zozom. 1.
7. c. 22.

Anno.

raõ tanto soccorro , e outros lhe vaticiná-
raõ tantas venturas , que ultimamente accei-
tou a Purpura , e o Diadema , e se deixou
acclamar Imperador.

xxxvi.

As noticias da morte de Valentinia-
no sorprendêraõ summamente a Corte de
Constantinopla. Theodosio ficou summa-
mente magoado. Escreveo immediatamen-
te ás affligidas Princezas cartas de con-

Ambros.
Epist. 53.

solação da morte de seu irmaõ , encarre-
gando a Santo Ambrosio o tomar cuidado
dos seus funeraes , e sepultura. Já este Pre-
lado tinha mandado preparar hum magni-
fico mausoléo de porphiro , e logo que re-
cebeo a ordem o mandou assentar , e ce-
lebrou solemnemente os funeraes deste pio
Imperador , a quem fez a Oração funebre.
Fallou delle como de hum perfeito fiel ,
bem que fosse taõ sõmente cathecumeno,
o seguro que elle não faltára ao Baptis-
mo , ainda que lhe faltasse o Baptismo a
elle ; que a Fé , e o desejo o tinhaõ pu-
rificado , e que se lhe devia imputar huma
graça que elle desejára com ancia , pe-
dia-a instantaneamente , e para que se ha-
via disposto com huma animosa confissão
da sua Fé , recusando altamente aos Pa-
gãos o restabelecimento de seus Altares :
protestou todavia que em dia algum dei-

Ambros.
orat. in
jun. Va-
lent.

xaria de se lembrar delle nas suas Orações, e Oblações, nem alguma noite de o fazer participar de huma porção de suas Orações.

—
Anno.

Abalado o povo todo das virtudes, e desditas deste Principe renovou o amor e estima que lhe tivera. As Princezas a quem o Arcebispo dirigio parte deste discurso se desfaziaõ em pranto. Passáraõ mais de dous mezes a chorarem, e orarem na Capella, onde se puzeraõ em deposito as cinzas de seu irmaõ. Naõ podiaõ embaraçar-lhes o entrarem a miudo, e sempre se retiravaõ quasi sem alentos. Quizeraõ assistir ás suas exequias, e depois se retiráraõ do mundo, onde naõ viaõ cousa que lhes agradasse, para irem chorar o resto da sua vida a perda que tiveraõ, e buscarem unicamente em Deos a consolação que naõ podiaõ esperar dos homens.

Em quanto se davaõ estas funebres exequias á memoria de Valentiniano, Eugenio ajudado dos conselhos de Arbogasto, e de Flavio, tratava de arraigar a sua nova dignidade. Marchou sem demora para o Rheno com o seu exercito, e offerreceo proposições taõ vantajosas aos Reis dos Francezes, e Alemães, que assignáraõ hum

xxxvii.

*Sulpit.
Alex. apud
Gregor.
Turon. l. 2
h. flor.*

*Anno.**Paulin. in
vita Am-
brof.*

hum tratado de paz, e renováraõ as suas antigas allianças com o Imperio. Reconciliou-se Arbogasto com estes Principes que tratára com nimia altivez nas passadas guerras. Conta-se que elles lhes perguntáraõ em hum banquete que lhes deo se acaso conhecia ao Bispo Ambrosio, e que sabendo que elle entrava na conta dos seus amigos, e comia muitas vezes á sua meza, exclamáraõ que senaõ deviaõ pasmar de que tivesse alcançado tantas victorias sendo amado por hum sujeito que se quizesse podia demorar o Sol. Esta alliança com duas Nações taõ bellicosas, enfreou todos os Barbaros, e poz seguro o Imperio.

*xxxviii.**Zoz. l. 4.**Ruffin.*

Entaõ despachou Eugenio Embaixadores a Theodosio a saberem delle se acaso o queria reconhecer por Collega. Rufino Atheniense Chéfe desta Embaixada, levava ordem para naõ fazer mençaõ alguma de Arbogasto. Contentáraõ-se em mandar Sacerdotes justificallo da morte de que o carregavaõ. Ouvio Theodosio tranquillamente a proposiçaõ que o Embaixador lhe fez, e como naõ via carta de Arbogasto, em quem até affectavaõ de naõ fallar, se queixou delle, e o accusou da morte de Valentiniano. Entaõ começáraõ

os Sacerdotes , e quizeraõ mostrar que elle estava innocente , mas o seu estudo discurso servio de augmentar mais as suspeitas , que já havia da sua traiçaõ.

—
Anno.

Bem que o Imperador tivesse fundamento de repellir os Deputados de hum matador , e de hum Tyranno , todavia fallou-lhes com muita moderaçaõ. Demorou-os algum tempo a fim de deliberar com socego o partido que seguiria , e depois julgando que o fim era entretello com propostas de paz , e que em tratar com traidores nem havia honra , nem segurança , os despedio ricos com magnificos presentes sem lhes tornar reposta decisiva.

Entretanto Eugenio tendo posto em ordem os negocios de Estado consentio na ruina dos da Religiaõ. Assentou-se no seu Concelho que Flavio , e Arbogasto requereriaõ o restabelecimento dos Sacrificios , e o Altar da Victoria , e que depois de alguma repugnancia se lhe concederia o despacho , de sorte que ficassem satisfeitos os Pagãos , e não se escandalissem os Christãos. Apresentáraõ pois os seus requerimentos , e fingindo Eugenio ao principio o não querer obrar cousa alguma contra as Leis de seus Antecessores , e sua propria consciencia , consentio ultimamente em

xxxix.

Anno. quanto queriaõ , protestando sempre que concedia esta mercê aos seus amigos , e não aos seus Deoses , que se permittia restaurar-se o Altar , e renovarem-se os Sacrificios , não era para honrar Idolos de quem mosava , mas para gratificar pessoas de merecimento , a quem nada podia negar. Assentou que tinha achado hum plausivel temperilho , e manejado com vãs distincões huma Religiaõ a que não era nimiamente apegado , e que lhe não conuinha todavia abandonar.

*Paulin. in
vita Am-
bros.*

XL.

Sabendo pouco tempo passado Santo Ambrosio , que elle vinha a Milaõ com toda a pressa , não o quiz esperar ; não por temor que tivesse da sua potencia , mas pelo horror que lhe causáraõ os seus Sacrilegios. Foi a Bolonha assistir á trasladação das Reliquias de Santo Agricolo Martyr , a que era rogado para assistir. Foi até Fyança onde se deteve alguns dias , e dalli desceo á Etruria para satisfazer os ardentes desejos que os habitadores de Florença tinhaõ de o ouvir prégar , e aproveitarem-se da sua doutrina. Não ignorava o Santo Arcebispo quaes eraõ as tenções de Eugenio , e quaes deviaõ ser os acordos do seu Concelho. Pela sua parte Eugenio não duvidava que o Arcebispo ti-
ves-

*Paulin.
ibid.*

vesse animo de se oppôr á sua impiedade ; ou ao menos para lhe lançar em rosto , e por isso apenas se vio senhor do Imperio lhe escreveu cartas muito politicas buscando a sua amizade , com tenção de se valer della pelo tempo adiante. Naõ lhe deo o Santo reposta alguma determinada , receoso de authorisar com isto a sua usurpação em cumprimentos que se pudessem interpretar mal , naõ deixou todavia de lhe escrever em favor de alguns infelices que se valêraõ d'elle , mostrando com este sabio procedimento que naõ sabia adular contra a sua honra , e consciencia , e que naõ recusava o honrar , e pedir áquelles em quem a Providencia fizera recahir o Supremo Poder.

Mas logo que teve aviso de que o Imperador tinha entrado em Milaõ , lhe escreveu huma carta cheia de zelo , e piedade , na qual sem tocar na sua eleição , nem nos negocios de Estado , que deixava a Theodosio o desembaraçar , lhe diz entre outras cousas : *O temor de Deos , regra a que me acosto tanto em minhas acções todas , he quem me obrigou a sair de Milaõ : estou costumado , Senhor , a só guardar respeito a Jesu Christo , e fazer maior caso da sua graça , do que do favor dos homens,*
nin-

Anno.

Apud.
Paulin. in
vita, Am-
bros.

ninguem se deve escandalizar de que eu anteponha a graça de Deos á sua delle ; e com esta confiança me affouto a dizer aos Grandes do mundo o que eu entendo. Nunca lisonjeei os outros Imperadores , tambem vos não lisonjearei ; sabe que tinheis permittido aos Pagãos o que vossos Predecessores lhes negarão constantemente. Bem que seja grande a potencia dos Imperadores , lembre-vos que Deos he maior , que vê o interior do vosso coração , e penetra os intriscos mais escondidos da vossa consciencia. Não podeis soffrer que vos enganem , e quereis encobrir a Deos com politicas humanas a injúria , que lhe fazeis. Não tendes feito reflexão ? Não devieis ter maior constancia em recusar aos Gentios hum Sacrilegio , do que elles em o requerer ? Fazei-lhes quantas mercês quizerdes , eu não tenho zelos da sua fortuna. Não sou censor das vossas liberalidades , mas sou interprete da vossa Fé. Tereis animo para apresentar as vossas offerias a Jesus Christo ? poucos pararão nas apparencias , e todos sentenciarão as vossas intenções. Responderéis por todos os Sacrilegios , que se hão de fazer , e só em vossa mão está que o mundo os não faça. Se sois Imperador mostrai-o na submissão que deveis a Deos , e á sua Igreja. Ultimamente depois de lhe protestar todo o ref-

respeito que se deve ás pessoas da sua jerrarquia, acrescenta estas palavras: *Mas Senhor, assim como he justo que eu vos honre, he tambem de razãõ que vós honreis aquelle que pertendeis inculcar por author do vosso Imperio.*

 Anno.

Eugenio bem fõra de lhe fazer impressãõ esta carta se lifongeava das grandes esperanças que lhe dava Flavio de huma segura protecção dos seus Deoses. Dispunha-se tambem para a guerra fiado no vaticinio de huma célebre victoria com que havia conquistar hum Imperio, e arruinar a Religião Christã. Theodosio magoou-se mais de saber que Roma abrira os Templos dos Deoses, do que por toda a parte fumegavaõ os Sacrificios, que elle taõ felizmente abolira, do que de a vêr debaixo do poder de hum usurpador.

Mandou publicar hum novo Edicto por todo o Oriente em que prohibia a todos seus vassallos o immolarem victimas, consultarem entranhas de animaes, offerer incenso a figuras insensiveis, ou fazer outro algum exercicio de Idolatria, sob pena de serem tratados como criminosos de lesa Magestade, querendo que os sitios onde se houvesse offerecido incenso

XII;
Leg. 12,
de pag.
cod. Theodof.

Anno. fo aos Deoses se confiscassem, e condemnando a huma grossa pena aos Magistrados que não velassem apuradamente pela execuçãõ desta Lei.

*Leg. 21.
de Hæret.
Cod. Theo-
dos.*

Publicou outra Lei contra os Heresjes, e lhes prohibio o fazerem ordenações, e assembléas, condemnando-os pela primeira vez a pagarem déz libras de ouro os Clérigos, e Bispos de cada Seita que contraviessem a esta Lei. Com estas acções acareava a protecçãõ do Ceo, ao mesmo tempo que Eugenio confiava nas forças dos homens.

XLIII.

Zoz. l. 4.

Depois disto se applicou inteiramente aos preparos da guerra. Declarou a seu filho Honorio por Imperador, e assentou deixallo em Constantinopla para com a sua presença conservar a paz do Oriente, em quanto elle hia combater pessoalmente seus inimigos. Alistáraõ-se soldados nas Provincias. Ricomero hum dos mais antigos Generaes devia commandallos, mas morreo antes da expediçãõ. Teve ordem Ruffino para acompanhar aos Principes moços, e servir-lhes de conselheiro. Nomeáraõ-se todos os Generaes, e partiraõ para a frente dos corpos que commandavaõ.

Es-

Estava ainda Theodosio em Constantinopla, e se aparelhava para a guerra com jejuns, orações, e frequentes visitas dos Templos. Mandou consultar o Solitario Joaõ, que n'outro tempo lhe vaticinára a derrota de Maximo ácerca do exito desta guerra. Respondeo-lhe o Solitario, que esta empreza seria mais difficil que a primeira, que seria sanguinolenta a batalha, que ultimamente alcançaria Theodosio huma célebre victoria, mas que pouco tempo depois morreria no meio da sua gloria, e dos seus triunfos. Recebeo o Imperador estas duas noticias, huma com grande alegria, e outra com muita confancia.

Em vez de impôr novos tributos para supprir aos gastos da guerra, como n'outro tempo fizera, abolio inteiramente aquelles que dous annos antes puzera Taciano Presidente da Relação, e por este modo tivéraõ as Provincias a satisfacão de se verem aliviadas ao tempo que as do usurpador estavaõ carregadas de tributos novos, e excessivos. Mandou tambem que todos os bens dos proscriptos que foraõ confiscados, e incorporados na Coroa no tempo da Magistratura de Taciano se entregassem sem opposição aos criminosos

Anno.

393.

XLIII.

*Zozom. l.**7. c. 22.**Evagr.**vit SS FP.**c. 1.**Theodo-**ret. l. 5.**c. 24.*

XLIV.

*Aug. st. de**Civit. Dei.**l. 3. c. 26.**Leg. 23.**cod. Theod.**des annon.**et trib.**Leg. 12.**cod. Theod.**de bon.**proscript.*

_____ Anno. a quem se confiscáraõ , ou a seus mais chegados parentes.

XLV. Temendo depois disto que as desordens dos soldados lhe naõ ateassem o odio dos pòvos , e a vingança de Deos , assentou

Leg. 3. cod. Théod. de Salgam. cohibir a licença das trópas. Mandou ordem aos Generaes para que publicassem

Leg. 18. 19. 20. de erog. mili. ãnon. cod. Theod. no campo prohibições expressissimas a todos os soldados de pedirem a seus patrões cousa alguma , ou de lhe saccarem algum preço de dinheiro pelo paõ , que se lhe dava , ou tomarem outro quartel além do que lhe fosse apontado pelos furriéis :

Leg. 4. de Métator. cod Theod. encarregando a todos os Officiaes que punissem muito severamente os que obrassem a menor vexação , ou violencia , e mandando-lhes principalmente o cuidar da quietação , e socego das familias do campo , como se fosse da sua propria.

XLVI. Naõ se contentou com dar tamanhas mostras de justiça , e bondade , quiz além disso fazer hum acto heróico de generosidade christã , perdoando qualquer injúria , como fizera alguns annos antes á fedição do povo de Antioquia. Mandou ordenar hum edicto nestes termos : *Se al-*

Leg. 1. Si quis maled. Imper. cod. Theodor. *guem contra todas as leis da pudicicia , e modestia , reprehendeo diffamar o nosso nome , ou por maledico se atreveo a desacreditar o nos-*

so governo, e procedimento ; não queremos que fique sujeito á pena imposta pelas Leis, nem que lhe dem algum máo tratamento, porque se he por leviandade que fallou mal de nós, devemos desprezallo; se he por loucura devemos ter delle dó, e sendo por máo animo queremos de boamente perdoar-lhe.

 Anno.

Depois destas acções de clemencia, e piedade partio Theodosio de Constantinopla. Parou dahi a sete milhas a fazer Oraçãõ em hum Templo que mandára construir em honra de S. Joaõ Baptista, depois do que profeguiu na sua viagem até se incorporar com as suas tropas, e marchou para a banda dos Alpes. Comandava Timaso as Legiões Romanas, que com grande crédito haviaõ combatido no Oriente contra os Barbaros, e no Occidente contra Maximo. Conduzia as trópas que se tinhaõ tirado das fronteiras depois dos ultimos tratados Stilicon Principe Vandallo que espozára a Princeza Sirene. Gainas puchava pelos Godos que depois da morte de Athanarico tinhaõ entrado no serviço do Imperio, e na sua reta-guarda marchavaõ Saules, e Alarico com hum corpo de Barbaros que vieraõ das margens do Danubio servir nesta guerra. Seguiaõ-nos algumas companhias veteranas de Iberios, com-

 XLVII.
 Zozom. l.
 7. c. 24.

Anno. commandadas por Bacurio, Capitaõ da sua
Ruffin. l. Naçaõ, taõ zeloso da defeza da Religiaõ
 1. c. 10. Christã, como do serviço do Imperador.
Cloud. de Teve ordem Gildon Governador da Afri-
bel. Gil- ca para acudir com hum poderoso foc-
don. corro, mas ficou armado sem tomar par-
 tido, na espera de vêr a quem favoreceria
 a sorte das armas, e tratando mais de se
 levantar do que de punir a revolta de Eu-
Theodo- genio. Animava Theodosio o seu exerci-
ret. l. 5. to com a sua presença, e mandando ar-
 c. 14. vorar diante o grande estandarte da Cruz,
Prudent. esperava com a ajuda do Ceo, pôr ter-
adv. Sym- mo feliz a esta guerra, em que naõ só se
mach. l. 1. tratava do Imperio mas tambem da Reli-
 giaõ.

XLVIII.

Eugenio juntava da sua parte hum
 formidavel exercito, composto das Le-
 giões, que serviraõ com Valentiniano, e
 da numerosa Milicia que Flavio tirára de
 Italia, convidando os Pagãos a acodirem
 em soccorro dos seus Deoses, e de infi-
 nitos Alemães, e Francezes que Arbogas-
 to seu compatriota tinha chamado ao seu
 partido. Tinhaõ estes tres Chéfes diffe-
 rentes intenções. Eugenio lidava pelo re-
 pouso, e assentava que podia reinar em
 paz se vencida huma batalha: Arbogasto
 andava atraz de occasiões de grangear no-
 me,

me, e de se assignalar nos combates; Flavio só tratava de restabelecer o Culto dos Deoses, e fazer-se recommendavel pelo partido de que era chefe; e todos concordavaõ no ponto de que era necessario vencer a Theodosio, e abolir a Religiao Christã. Eugenio, conforme alguns Historiadores, ja tinha apostatado, com o estímulo da liberdade de Santo Ambrosio, e muito mais picado da constancia do Cléro de Milaõ, que por ordem do Arcebispo o tinhaõ tratado como sacrilego, e nunca quizeraõ receber as suas offertas. Sahiraõ pois da Cidade, e ameaçaraõ degradar os Ecclesiasticos, e converter todas as Igrejas de Milaõ em estrebarias para os seus cavallos depois de vencerem a Theodosio.

Incumbio-se Arbogasto de todo o cuidado da guerra, e marchou com todo o exercito, temendo enfraquecello se o dividisse como fizera Maximo, para os Alpes com todas as forças do Occidente, na resolução de esperar Theodosio, e fechar-lhe a entrada da Italia. Poz trópas no passo dos Alpes Julianos, cuja guarda entregou a Flavio, e mandou fazer fortes nos cabeços, accampando-se em huma grande planicie pela margem do rio Frigido, que tem a sua nascente nestas montanhas. Fla-

 Anno.

Philostorg

 Paulin. in
 vita Am-
 brof.

Anno.

394.

*August. de**Civit. Dei.*

l. 5. c. 29.

vio da sua parte immolava victimas, promulgava novos oraculos, e levava na frente do exercito entre as bandeiras as estatuas d'Hercules, e de Jupiter Tonante.

Deixavaõ a Eugenio o titulo de Imperador, e o cuidado de alentar as tropas com as suas fallas.

XLIX.

Chegou no entanto Theodosio aos Alpes, e foi reconhecer os inimigos, e carregou taõ forte aos que defendiaõ a passagem que causando-lhes terror, e desordem entrou todos os seus intrincheamentos, e depois de alguma resistencia

*Zoz. l. 4.**Socrat. l.*

5. c. 24.

Ruffin. l.

1. c. 33.

entrou nos fortes que Arbogasto tinha naõ sómente por inconquistaveis, mas ainda por inacessiveis. Flavio que se vangloriava de represar o exercito nestas gargantas dos montes, vendo-se forçado antes quiz morrer pelejando do que sobreviver á sua desgraça, passando pelo discredito de ter dado falsas esperanças, e ter-se enganado nos seus vaticinios. Passou Theodosio promptamente com todo o seu exercito, e foi apresentar batalha aos inimigos.

Da descida dos Alpes para a parte de Aquilêa se descobre huma larga planicie capaz de alojar muitos exercitos, cortada por hum lado pelo rio Frigido, e

or-

Orlada pelo outro por montes que parecem serem novos reparos postos pela natureza para segurança da Italia. Aqui foi onde Arbogasto esperou Theodosio para lhe dar batalha. Soube sem socobro que foraõ forçadas as passagens, e socogou as tropas hum pouco abaladas com esta acção. Estendeo pela campina este exercito de Barbaros que trouxera das Gallias, deixando a Eugenio nos altos com as Legiões Romanas para os defender. Tendo dado ordens geraes, e representando ás tropas o quanto confiava no seu valor, a necessidade de vencer, a importancia da victoria, e os premios que deviaõ esperar, se pôz na frente de alguns batalhões Franceses, a quem deo a vã-guarda, esperando os movimentos que faria o inimigo.

Naõ perdeu tempo Theodosio, e para guardar a mesma ordem de batalha mandou descer para a campina com incrível presteza todas as tropas estrangeiras, e elle ficou de reserva com o corpo dos soldados Romanos sobre os vizinhos montes. Por muito ardor que mostrassem ambos os exercitos, deraõ com tudo tempo para se formarem, e se aproveitarem das vantagens, até que Theodosio mandou fazer sinal de acometter. Gaias investio pri-

Anno.

Zoz. l. 4.

Zozom. l.

7. c. 24.

Victor.

Socrat. l.

5. c. 24.

Oros. l. 9.

c. 31.

L.

Zoz. l. 4.

Anno.

meiro com os Godos da sua obediencia. Arbogasto lhe fez cára com as tropas Francezas que os recebêraõ com muito valor, e constancia ; ateou-se a briga , e os dous partidos sustentados de corpos que se haviaõ destacado para os sustentarem , disputáraõ muito tempo a victoria , mas em fim affrouxáraõ os Godos, e vendo-se debilitados com a falta dos principaes Officiaes , e mais valerosos soldados , e opprimidos do número de tropas que todos os instantes lhe recabiaõ de refresco começáraõ a retroceder , e cahindo huns sobre outros puzêraõ todo o exercito em desordem.

Theodor.
l. 5. c. 24.

11.

Aproveitando-se Arbogasto da confusão em que os via os perseguido com alguns esquadrões de reserva , e fez huma horrivel matança. Foraõ mórtos 100 Godos no campo , e o resto sem poder pelear ; e ficaria toda esta multidaõ de Barbaros inteiramente desbaratada , se Theodosio , que de huma eminencia descobria a derrota das suas tropas , e a inevitavel perda se Eugenio carregasse com as Legiões Romanas , naõ recorresse a Deos neste aperto , a quem , levantando as mãos ao Ceo , fez esta súplica : *Vós , Deos meu , bem sabeis que eu emprehendi esta guerra em nome*

Ruffin. l.
2. c. 33.

me

me de Jesus Christo vosso filho: Se as minhas intenções não são tão puras como eu entendiã, acabe eu; se approvaes a justiça da minha causa, e a confiança que tenho em vós, acodí-me, e não permittaes que os Gentes digão: onde está o Deus dos Christãos?

 Anno.

Mal acabou estas palavras desceo á planicie com os Romanos a quem excitava com a sua piedade, e valor, se avançava para roubar aos inimigos huma victoria que elles tinhaõ já por certa. Entretanto dava Bacurio provas de extraordinaria fidelidade, e valor, pois, depois de ter formado os fugitivos, se lhe poz na frente com os Iberios, e sustentava todo o pezo do combate, soffrendo os tiros dos inimigos que carregavaõ por todos os lados, e empatando-lhe a furia até a chegada de Theodosio.

Raffin.
ibid.

Entaõ se restaurou o combate. Ambos os partidos forcejavaõ por vencer, huns influidos com os primeiros successos, outros animados com a presença do Imperador. Attacavaõ-se, resistiaõ-se sem temer o perigo, e sem recuar de huma, e de outra parte. Theodosio nunca pôde melhorar-se, e Arbogasto que se sustentava com o seu valor, exemplo, multidaõ, e

LII.

Anno.

Zoz. l. 4.
Ruffin. l.
2. c. 33.

LIII.

Theodo-
ret. l. 5.
f. 24r

valentia das suas tropas ; terminou ultimamente a noite o combate , e ambos foram obrigados a retirarem-se ao campo. Foi pouco consideravel a perda da parte de Eugenio , e Theodosio perdeu muitos Officiaes , principalmente o valente Bacurio , que depois de ter feito recuar muitas vezes os inimigos , e roto os esquadrões com a espada em punho , cahio ultimamente á vista do Imperador , em hum montão de Barbaros , que elle com a sua propria mão matára , cansado do trabalho desta acção , e debilitado das feridas que recebêra.

Passáraõ os dous Imperadores a noite bem differente. Eugenio mandou ascender fogo em todo o campo , distribuiu premios aos que se haviaõ assignalado por alguma acção brilhante , e assentou que alcançara completa victoria. Nem se quer entrou em dúvida de que Theodosio deixasse de se salvar com o abrigo da noite , e as tropas que lhe restavaõ. Theodosio da sua parte tendo reganhado o seu campo sobre o monte , congregou os principaes Cabos do exercito , e fez conselho de guerra. Timaso , e Stilicon votáraõ que se cedesse ao tempo , e se tratasse sem demora da segurança da retirada. Representáraõ ,

raõ, que depois da perda que acabavaõ de ter, só convinha cuidar no restabelecimento, que bastava ser vencido, e que cumpria fugir de ser inteiramente desbaratado; que seria sacrificar o resto do exercito, ou expollo á ventura de segunda briga, e que seria temeridade querer vencer com hum pequeno número de soldados rechassados a inimigos que confiavaõ no seu número, e no seu valor, e que acabavaõ de ter taõ notavel vantagem: que valia mais encerrar-se nas praças fortes do Imperio a fim de juntar novas trópas no inverno, e tornar ao campo no principio da Primavera, a restabelecer a guerra com forças iguaes.

Naõ abraçou o Imperador este conselho, e olhando para elles com alguma indignaçãõ. *Naõ permit'a Deos, lhe diz, que a Cruz de Jesus Christo que se vê nas minhas bandeiras fuja na presença das estatuas de Hercules, e de Jupiter que se vêm entre as insignias dos inimigos!* Estas palavras ditas com grande confiança inspiráraõ nos seus Cabos a constancia que elle desejava. Passou as ordens precisas para o seguinte dia, e se retirou a huma Capella visinha ao lugar onde estava accampado para passar o resto da noite em Oraçãõ.

Con-

—
Anno.

—————
 Anno.
 LIV,
 Theodor. I.
 §. c. 24.

Conta-se que adormecendo de madrugada, lhe apparecêraõ em sonhos dous Cavalleiros montados em dous cavallos brancos, que o alentavaõ á peleija, e lhe promettêraõ o successo da batalha, segurando-lhe que eraõ Joaõ Evangelista, e Filippe Apostolo de Jesus Christo, mandados por Deos para marcharem diante das bandeiras, e mostrarem aos soldados o caminho que havia conduzillos á victoria. Ou este sonho fosse effeito da imaginação esquentada deste Principe com o ultimo combate, e do novo desejo de vencer com a assistencia do Ceo, ou fosse testemunho sensível da protecção de Deos para com elle, contou quando despertou o que víra, e sahio da Capella acompanhado de parte dos Officiaes para ir formar o exercito em batalha. Neste mesmo tempo lhe apresentáraõ hum soldado que na mesma noite tivera huma visão semelhante á delles. Perguntou-o, fez-lhe repetir muitas vezes todas as circumstancias deste sonho, e tomando daqui assumpto para animar as suas tropas disse aos seus Capitães: *Que não podiaõ já entrar em dúvida do successo da batalha depois deste novo testemunho: Que elle tinha resolvido contra o seu voto, mas que era por ordem secreta de Deos que lhe man-*

Theodor.
 ibid.

man-

mandava Capitães invisíveis para os regerem: Que todas as forças humanas não se devião temer, pois tinham o Ceo a seu favor: Que combatesses valentes sob tão poderosos auspícios, e que olhassem para os seus Protectores, e não se embaraçassem com os inimigos.

Derramada esta noticia por todo o exercito, e como não ha mais segura confiança do que a que assenta na Religião, anciosamente pediao o combate. Parecia-lhes estarem vendo o Ceo todo armado em sua defeza, e não esperavao hum combate duvidoso, mas certa a victoria. Aproveitou-se deste ardor, e mandou-os descer sem demora para a planicie.

Apenas acabava de distribuir as ordens, recebeo cartas de alguns Officiaes do exercito inimigo que se havia postado sobre os montes, os quaes lhe promettiao passarem-se ao seu partido se elle lhes promettesse conservallos nos mesmos postos, e honras que tinham no campo de Eugenio. Pegando Theodosio nas taboas de alguns dos que estavao visinhos assentou nelles os empregos que lhes destinava se elles cumprissem o promettido, depois do que marchou direito ao inimigo, fortificando-se com o final da Cruz que foi o da batalha.

 Anno.

I V.

 Zozom. l.
 7. c. 24.

 Oros. l. 7.
 c. 31.

No

Anno.
LVI.

No entanto se aparelhava Arbogasto para o receber, e não sabendo de que podia vir esta segurança em tropas vencidas, a quem restavaõ poucas forças, destacava a cada momento esquadrões para senho- rearem os postos avançados, e formava o exercito de sorte que se pudesse estender pela planicie para cercar o inimigo. Eugenio do cume de hum outeiro, onde mandára assentar a sua tenda fallava aos soldados, e lhes representava que lhes não restava mais do que este trabalho: Que era facil cortar este corpo de desesperados, que vinhaõ mais a morrer, do que a combater: Que veriaõ ceder ao primeiro ataque este resto de exercito, que tinhaõ derrotado no dia antecedente, se os carregassem com valor, e completar huma victoria que já estava bem adiantada; e lhes prometteo todos os premios, e deo ordem aos Officiaes para que prendessem Theodosio, e lho trouxessem vivo, e carregado de grilhões.

*Theodor.
ibid.*

LVII.
*Ambros.
orat. in
fun. Theo-
dos.*

Estando os exercitos á vista, advertio Theodosio que a sua vã-guarda marchava com alguma frouxidaõ á vista da multidaõ de inimigos, e receoso de que Arbogasto se aproveitasse deste vagar, apeou-se, e marchou só ás primeiras fileiras

ras gritando com tanta confiança. *Onde está o Deus de Theodosio?* Alentou as suas tropas, e elle as conduzio pessoalmente ao combate.

 Anno.

Desparou-se de huma, e outra parte hum granizo de flechas, e arremetções que toldáraõ o ar. Baralháraõ-se em breve tempo. Excitava a huns o exemplo do Principe, a esperança do soccorro do Ceo; a colera, e indignação instigavaõ os outros a fazerem esforços extraordinarios. Era igual o ardor em ambos os partidos, e não havia vantagem consideravel: neste estado estavaõ as cousas na ala direita onde peleijava Theodosio, quando lhe vierão dar noticia de que as tropas auxiliares que enchiaõ a ala esquerda eraõ vigorosamente atacadas por Arbogasto, e que começavaõ a fraquejar, se as não soccorressem.

Montou Theodosio promptamente a cavallo, e correo acompanhado de alguns dos seus contra os Barbaros para se lhe pôr na frente, e alentellos com a sua presença; mas deo tino de hum grosso de Cavallaria inimiga que adiantando-se pelos desfiladeiros dos montes tinha entrado na planicie, e vinha carregar pelas costas o seu exercito. Parou, e se dispoz

LVIII.

*Oros. l. 7.
c. 35.*

Anno. a defender-se com os poucos que o acompanhavaõ. O Conde Arbecion que commandava estes esquadrões inimigos estava para investir com Theodosio, e certamente o opprimiria antes que o pudessem socorrer, mas ou porque lhe infundisse respeito, e veneraçãõ á sua pessoa, ou já viesse com intençãõ de seguir o melhor partido, abaixou as armas, e se formou com as suas trópas junto ao Imperador para o acompanhar, e obedecer-lhe.

*Paul.
Diac. hist.*

LIX. Vendo-se Theodosio naõ só livre de hum grande risco, mas tambem engrossado com este socorro consideravel, voltou á ala esquerda a quem segurou com a sua presença; mas por mais diligencia que fizesse neste sanguinolento, e prolixo combate em que o valor era taõ extremado em ambos os partidos, e taõ desigual o número, o valor, e prudencia de Arbogasto, o vigor, e obstinaçãõ das suas trópas, os recursos que encontrava na multidãõ dos seus soldados sem dúvida arruinariaõ o exercito de Theodosio. Enfraquecia este insensivelmente, e estava a ponto de ser, senaõ vencido, ao menos quebrantado com a demora da batalha, quando o Ceo se declarou a favor deste

Im-

Imperador com huma maravilha que os meſmos Pagãos não puderaõ negar.

Levantou-se do cume dos Alpes hum impetuoso furacaõ entre o Oriente , e Septentriaõ , que soprando de repente contra os esquadrões de Eugenio os pôz em eſtranha deſordem. Andavaõ mal seguros , por mais eſforços que fizessem para ficarem firmes ; os eſcudos parecia que se lhe arrancavaõ das mãos , as flechas que deſpediaõ , ou quebravaõ no ar as forças , ou retrocediaõ contra os que as tinhaõ deſpedido , as que se apontavaõ contra elles , levadas pelos rápidos furacões caſtavaõ nos ſeus peitos profundas , e mortaes feridas. As nuvens de poeira levantadas pela borraſca davaõ nos roſtos dos ſoldados , e lhe tiravaõ a viſta , e até a reſpiraçaõ. Por eſte modo ficavaõ como immoveis , e atados por huma inviſivel potencia ſem poderem nem atacar , nem defender-se , expoſtos aos dardos , e arremeffões que de toda a parte lhe lançavaõ.

Reconhecendo entaõ as tropas de Theodoſio o ſocorro do Ceo , que taõ claramente combatia em ſeu favor penetraõ por entre os inimigos com a eſpada em punho , e fazem huma horrivel matança nos Barbaros que no dia anteceden-

Anno.

IX.

*Claudian.
in Paneg.
Conſt. Honor.*

Orof. ibid.

*August. de
Civit. Dei
l. 5. c. 26.*

Socrat.

Theodor.

Zozom.

Anno.

Theodor.
ibid.

dente tinhaõ alcançado tantas vantagens. Arbogasto depois de se ter inutilmente agastado contra o Ceo, e contra a terra, naõ descobrio outra salvaçaõ mais do que na fugida. Pediaõ quartel os Chéfes das Legiões do Occidente, e imploravaõ a clemencia do vencedor a quem Deos os sujeitára, e Theodosio se vio segunda vez domador dos tyrannos, e Senhor absoluto dos dous Imperios.

Mandou immediatamente cessar a mortandade, e concedeo a todos os Officiaes a graça que elles pediaõ, e mandou lhes em próva de fidelidade, que lhe entregassem a Eugenio. Partíraõ logo os principaes a pôrem esta ordem em execuçaõ, e encontráraõ em hum outeiro a este Tyranno, que confiado nos primeiros successos da batalha, e naõ podendo discernir o desbarato das suas tropas por entre os furacões, e poeira que as encubria, esperava todos os instantes noticias de huma victoria completa. Vio a estes homens que corriaõ para elle á redea solta, e começando a triunfar no seu pensamento, lhes perguntou, logo que pode ser ouvido, se lhe conduziaõ a Theodosio, como lhes tinha encommendado, e naõ lhes deraõ mais resposta senaõ pegarem nelle, despi-

pirem-lhe os vestidos Imperiaes, e arrastallo aos pés do vencedor.

Anno.

LXI.

Pondo Theodosio os olhos nelle com hum ar de desprezo misturado todavia de alguma piedade, lhe lançou em rosto a morte de Valentiniano, a usurpação do Imperio, as desordens da guerra civil, e mais que tudo a ruina da Religião, e as honras tributadas ás estatuas de Hercules, e de Jupiter; e como este miseravel sem mais defeza pedia o perdaõ da morte, voltando-se o Imperador o entregou aos soldados que o degolláraõ, no terceiro anno do seu reinado, aos 6 de Setembro. O desgraçado Arbogasto depois de ter vagado dous dias pelas montanhas, abandonado de Deos, e dos homens, e desesperando de poder escapar aos que o buscavaõ para o levarem a Theodosio, tomou a si mesmo o seu supplicio, e atravessou com duas espadas huma depois da outra o corpo.

Socrat.

Zozom.

Claudian.

Consu. in 3

Satisfeito o Imperador com a morte destes dous criminosos perdoou a todos os que tinhaõ seguido o seu partido. Não houve Principe mais moderado nas suas victorias, nunca insultava os vencidos, e muitas vezes se lastimava delles; a sua fereza acabava ordinariamente com

LXII.

 Anno.

guerra, sabia perdoar, e quasi que não sabia castigar, e esquecendo-se de que tinha inimigos. Logo que acabava de vencer, fazia bem áquelles mesmos que tinhaõ pegado em armas contra elle.

*August. l.
5. de Civit.
D. c. 20.*

Soube que os filhos de Eugenio, e de Flavio se tinhaõ refugiado nas Igrejas de Aquiléa, e mandou sem demora hum Tribuno a salvalllos da morte; poz cuidado em que fossem creados na Religiaõ Christã. Deixou-lhes bens, e empregos, e tratou-os como parentes seus. Tendo provido a segurança de seus inimigos deo grandes recompensas ás tropas, e livre o segue; e ao tempo que se traziaõ as estatuas de Jupiter que os Pagãos haviaõ collocado nas eminencias, ouviu alguns soldados, que por galantaria diziaõ que a elles se lhes não daria que sobre elles cahissem os raios de ouro que tinhaõ, pelo que lhos mandou logo dar. E como esta victoria era mais de Deos do que sua pôz o principal cuidado em mandar dar por

*August.
ibid.*

*Paulin. in
vita Ambrosi.*

todo o Imperio solemnes acções de graças. Despachou correios a Constantinopla a dar aviso aos moços Principes que lá deixára do feliz successo das suas armas, e principalmente escreveu a Santo Ambrosio, rogando-lhe desse a Deos graças da sua victoria.

Vol-

Voltou este Santo Arcebispo a Milaõ logo que Eugenio, e Arbogasto despejaraõ, e por mais que a Italia estivesse traspassada de terror esperava elle sempre em Deos que favoreceria o bom partido, e tomaria a protecção de Theodosio. Logo que soube que este Principe ganhara a victoria, e recebeo as suas ordens, offereceo em seu nome o Santo Sacrificio pondo a Carta sobre o Altar, e apresentando-a a Deos como hum penhor da Fé deste piedoso Imperador. Tendo cumprido este dever despachou hum dos seus Diaconos com cartas em que se congratulava da felicidade das suas armas, e lhe representava que devia dar a Deos toda a gloria, que a sua piedade contribuira mais do que o seu valor, e que á sua victoria faltava somente o perdoar aos que se achavaõ enredados mais na desdita do que nos crimes dos Tyrannos. Pouco tempo depois partio de Milaõ a buscar o Imperador em Aquiléa.

Anno.
LXIII.

Paul. ibid.

Foi a visita cheia de alegria, e amor. O Arcebispo se postrou ante este Principe á quem a piedade, e visivel protecção de Deos tinhaõ feito mais veneravel do que as victorias, ou as coroas, e lhe desejou que o Senhor o satisfizesse com to-

LXIV.

Anno.

das as prosperidades do Ceo , como o enriquecêra com as da terra. O Imperador da sua parte se lançou aos pés do Arcebispo , attribuindo ás suas Orações as graças que acabava de receber de Deos , e obtestando-o para que offerecesse votos pela sua salvação como fizera pela sua victoria. Tratáraõ depois dos meios de restaurar a Religiaõ ao estado em que estava antes da guerra , e nunca mais se apartáraõ.

LXV.

No entanto chegáraõ a Constantino-
pla os correios que se tinhaõ mandado , e espalhando-se por todas as Provincias do Imperio a noticia do desbarato de Eugenio , houveraõ festas públicas. Contaõ alguns Historiadores que esta noticia já tinha rompido por meios extraordinarios , e que no momento em que Theodosio venceo a passagem dos Alpes gritára doloridamente hum Demonio que se exercitava na Igreja de S. Joaõ Baptista que este Principe mandára edificar. *Eu hei de ser vencido , e derrotado o meu exercito ?* Mais notavel foi ainda o vaticinio do Santo Abbade Joaõ. Evagro , e seus companheiros que visitavaõ entaõ os Mosteiros da Thebaida , se demoráraõ algum tempo com este maravilhoso Solitario , e estando-

Zoz. l. 7.
c. 24.Evagr. p.
1. c. 1.

do-se despedindo d'elle , depois de terem recebido as suas instrucções , e admirado a sua virtude , lhes disse abençoando-os : *Hide em paz , amados filhos , e sabei que hoje chega a Alexandria a noticia de que Theodosio derrotou ao Tyranno Eugenio , porém o Principe Theodosio não gozará por muito tempo do fructo da sua victoria , e Deos o tirará cedo do mundo.* Ao tempo que este Santo Varaõ apontou se reconheceo a verdade destes vaticinios.

Naõ se esquecêraõ os moços Imperadores de coufa que pudesse fazer célebre esta victoria. Deraõ grandes donativos ao povo , fizeraõ magnificas festas , e principalmente acções de graças a Deos com huma pompa que solemnizava muito mais a assistencia delles , e dos principaes Bispos do Oriente.

Ruffino que governava absolutamente o Imperio na ausencia de Theodosio convocou todos estes Prelados a Constantinopla com o fim de huma cerimonia Ecclesiastica. Tinha disfarçado este Ministro muito tempo a sua vaidade , e ambição com apparencias de affectada modestia , e ou fosse por dar de si boa opiniaõ ao Imperador , que o amava , ou fosse por causar menos ciume aos Cortezãos , que

Anno.

Pallad. in
Lânsiac.
c. 4.

LXVI.

Anno.

lhe envejavaõ a fortuna, todos os dias crecia em poder, sem se mostrar mais altivo. Buscava encobertamente os meios de se enriquecer, e bem que fosse naturalmente inclinado á pompa, e estrondo, a sua avareza enfreava a sua soberba; mas huma vez certo do favor do Soberano, e cheio de riquezas que ou tinha recebido, ou injustamente usurpado, deo largas ao seu genio, e se fez insolente logo que affentou que o podia ser impunemente. Creou grande número de dependentes, marchou com soberbo acompanhamento, e maior do que estava bem em hum particular, e mandou edificâr casas mais magnificas do que os mesmos Paços do Imperador.

LXVII.

Zozom. 1.
8. c. 18.

Poz o seu principal cuidado em mandar construir nos arrabaldes de Calcedonia onde chamaõ a Aldea do Carvalho, huma casa de campo taõ ampla, que podia passar por huma Cidade, e taõ ricamente adereffada, que mal se podia crer que hum particular podesse chegar a taõ excessivas despezas. D'huma parte se erigia hum grande Templo em honra dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo; e da outra apparecia em perspectiva n'hum outeiro visinho hum Mosteiro que havia supprir em falta do Cléro desta Igreja. Acabados

dos estes edificios assentou Ruffino baptizar-se ; e celebrar ao mesmo tempo com todo o imaginavel estrondo a dedicação desta nova Igreja.

Anno.

Tinhaõ os Imperadores feito esta cerimonia muito solemne , convocando grande número de Bispos , e formando depois destas assembléas politicas , e piedosas , Concilios regulares , e Assembléas canonicas. Assim o praticára o Grande Constantino na dedicação do Templo do Santo Sepulchro em Jerusalem , e o imitára seu filho Constancio na consagração que mandou fazer do Templo de ouro em Antioquia.

Euseb. lib.
4. de vita
Cõfl. c 44
Socrat.

Quiz Ruffino imitar estes grandes exemplares , e misturando com alguns vestigios de Religiaõ muita ostentaçãõ , e fasto , convocou os Bispos de todo o Oriente , principalmente os que occupavaõ as primeiras Cadeiras. Supplicou tambem com repetidas cartas aos mais célebres Solitarios do Egypto , para que deixando os seus ermos quizessem vir assistir a esta célebre cerimonia. O lugar que tinha no Imperio , de que tinha a principal direcção com o Principe Arcadio foi causa de que grande número de Bispos partisse ao primeiro aviso que recebêraõ , levando consigo

Theodor.
c. 31.
Socrat. l.
2. c. 5.
Pallad. in
Laufiac.
c. 4.

Anno.

figo as mais santas personagens das suas Provincias. Foi numerosissima a Assembléa, onde se acháraõ tres Patriarcas , Nectario de Constantinopla , Theophilo de Alexandria , e Flavio de Antioquia : Gregorio Bispo de Nissa , Amphiloco de Icona , Paulo de Heracléa , Dioscoro de Helenople , e outros muitos Prelados célebres tinhaõ vindo primeiro. Concorreõ o principal da Nobreza , e Cléro , e infinita multidaõ de povo huns a honrarem a festividade , outros a fazerem Corte ao valido , e muitos para desaffogo da curiosidade.

Fez-se esta cerimonia no mez de Setembro. Estava a Igreja alcatifada de ricas tapecerias , e o Altar brilhava com ouro , e pedraria ; fez-se a consagraçaõ com toda a ordem , e magnificencia que se podia desejar , e terminada a funçaõ se procedeo com a mesma pompa ao Baptismo de Ruffino. Administrou-lho o Patriarca Nectario , e o famoso Evagro do Ponto , que se mandára chamar do Egypto , com o Solitario Ammono , recebeo ao sair da pia a este homem regenerado que naõ conservou muito tempo a sua innocencia. Assim se terminou esta solemnidade , que feria das mais santas , e mais mag-

*Pallad. in
Lausiac.*

magnificas da Igreja do Oriente , fenaõ fora acompanhado de hum luxo profano, e se este Ministro com as suas acções , e injustiças , naõ quizesse tornar a tirar dos povos estas excessivas sommas , que nesta occasiaõ parecia ter dispendido com Deos.

Anno.

Passáraõ os Bispos com elle o mar, e se juntáraõ em Constantinopla aos 21 de Setembro a sentencarem as desavenças entre Agapio , e Gebadio a respeito das pertenções que hum , e outro tinha ao Bispado de Bostres. Neste mesmo Synodo se assentou que hum Bispo naõ podia ser deposto por outro só , ou por dous companheiros , mas que para ser formal a deposição era necessaria huma assembléa geral de todos os Bispos da Provincia. Theophilo de Alexandria foi o primeiro que apontou este acordo , e foi o primeiro que quebrantou esta regra , depondo da authoridade propria a Dioscoro Bispo de Helenople.

LXVIII.

Zonar.

Theod.

Balsam.

Entráraõ estes Prelados que entaõ se achavaõ em Constantinopla na alegria publica , e tendo celebrado em presença de Arcadio , e de toda a Corte os Sagrados Mysterios em acção de graças pela victoria que o Imperador alcançára dos Tyrannos,
se

Anno. se recolhêraõ ás suas Diocefes , para annunciarem a seus póvos as maravilhas de Deos , e a protecção que acabava de dar ao Imperio.

395.
LXIX.

*Ambros. in
fun. Theo-
dos.*

*Paulin. in
vita Am-
bros.*

*Claul. de
Consul O-
lib. & Pro-
bi.*

Entretanto Theodosio encostado aos conselhos de Santo Ambrosio se applicava a abolir as superstições do Paganismo, defendendo com penas muito severas o exercicio de todas as Religiões profanas, e mostrando que se vencêra com a ajuda de Deos, tambem vencêra unicamente para gloria sua. Nomeou Consules aos dous filhos de Anycio Probo , n'outro tempo Prefeito do Pretorio no Reinado do Grande Valentiniano , e taõ célebre naõ sómente no Imperio Romano, mas tambem nos Reinos estranhos, que obrigou a dous senhores dos mais potentados da Persia a passarem á Italia para alli verem dous como milagres do mundo , em Milaõ a Santo Ambrosio famoso entre os Bispos , e em Roma a Anycio Probo illustre entre os Senadores Romanos. Creou este homem a seus filhos na pureza da Fé , e em todos os exercicios de piedade Christã, e Theodosio que na escolha dos Magistrados attendia sómente ao merito das pessoas, e honra da Religião , atropelou as

as regras ordinarias, e poz o consulado nesta virtuosa familia.

Anno.

Tendo assim dado ordem aos negocios que instavaõ mais, ou porque se sentisse debilitado, ou porque fizesse sifuda ponderaçã na Profecia do Santo Abbade Joaõ, em vez de se dispôr para o triumpho se aparelhou para a morte. Por mui justa que fosse a guerra que emprendêra contra inimigos de Deos, e do Estado, todavia como tinha derramado muito sangue, quiz este Principe abster-se por algum tempo do uso da Eucharistia, julgando-se indigno, conforme o espirito da Lei de Moysês, e de alguns Conones Penitenciaes de participar destes Sagrados Mysterios de paz, até que primeiro purificasse o coraçã, e as mãos, e com a sua penitencia, abolisse estas grosseiras impressões, que deixaõ ainda nas maiores almas a colera, e a vingança ainda legitima.

LXX.

*Ambros. in
fun. Theodof.*

*Num. c. 51
Basil. ad
Amphilo-
ch. c. 13.
Canõ Pœ-
nit. 11.*

Partio com estas disposições de Aquilêa, e passou a Milaõ para tratar com maior socego da sua consciencia dirigido por Santo Ambrosio, que partira no mesmo dia diante delle a receber mais commodamente a Arcadio, e Honorio seus filhos que chamára de Constantinopla. Ape-
nas

*Secret.
Lozom.*

Anno.

nas chegou se achou mais enfraquecido, e indisposto do que antes, com tudo nada affrouxou dos seus ordinarios cuidados, assistindo a todos os conselhos, ouvindo elle mesmo as queixas dos povos, affigando as mercês, que concedêraõ seus inimigos, forcejando por estabelecer em todo o Occidente a ordem, que Eugenio perturbára, julgando-se obrigado a obrar deste modo até ao ultimo instante, e a sacrificar ainda a pouca vida, que lhe restava ao bem, e socego do seu Imperio.

LXXI.

*Paulin. in
vita Am-
brof.*

Neste estado o acháraõ os moços Imperadores quando chegáraõ a Milaõ. A alegria de verem a seu Pai foi affás coarctada com o sentimento que tiveraõ de o verem acomettido de mortal hydropesia. Quiz Theodosio recebellos na Igreja onde se tinha mandado transportar a fim de participar dos Sacramentos, que hum escrupulo de consciencia, e profundo respeito tinhaõ obrigado a dilatar até entaõ, alli os abraçou com amor, e tendo dado a Deos graças da consolação que lhe causava o tornar a vêr estes dous Principes, os tomou pelas mãos, e os apresentou a Santo Ambrosio, encarregando-o diante dos Altares de que tomasse conta das suas consciencias, e conservasse nas suas almas
aquele

*Ambros. in
fun. Theo-
dos.*

aquelles principios de Religiaõ , e equidade que tinha trabalhado por lhes inspirar , e de que lhe servisse de Pai depois da sua morte.

Anno.

Ao fahir da Igreja se vio obrigado a metter-se na cama , e crescendo a febre fõ tratou de dar a ultima ordem para os negocios da Igreja , do Imperio , e da sua casa. Mandou juntar na sua camera os Deputados do Senado , e a Nobreza da Corte que ainda eraõ Pagãos , e lhes representou : *Que o unico sentimento que lhe restava era morrer deixando-os ainda Idolatras : Que se assombrava de ver homens tão sabios , e entendidos não reconhecerem o erro em que estavaõ , e amarem antes seguir o costume , do que a verdade : Que a derrota de Eugenio era prova convencente da vaidade dos seus Oraculos , e impotencia dos seus Deoses : Que estes Deoses foraõ homens impuros , e de huma vida licenciosa , e que não era justo adorallos , pois o seu poder se não devia temer , nem imitar as suas acções : Que se deviaõ deixar mover da força da verdade , imitando os primeiros Magistrados do Imperio , e tambem os ultimos sentimentos do moribundo Imperador , que interrompia por alguns momentos o cuidado da sua salvaçaõ para os advertir da sua delles : Que era verdade*

LXXII.

Zoz. l. 4.

O. of. l. 7.

c. 36.

Anno.

dade que a sua maior paixã fora abolir no seu Reinado todas as falsas Religiões , e fazer com que todos os seus vassallos fossem servos de Jesus Christo , que Deos o não julgara merecedor desta graça , mas que elle confiava que seus filhos seriaõ mais felices do que elle , e que acabariaõ o a que elle dera principio.

LXXIII.
*Ambros. in
 fun. Theo-
 dos.*

Tendo despedido os Senadores fez o seu Testamento em que mandou que se aliviasse o povo do accrescimo de tributo que fizera impôr a necessidade dos negocios passados , querendo que seus vassallos gozassem do fructo da victoria , a que tinhaõ contribuido com os seus votos , ou trabalhos , e recommendando a seus successores que defaffrontassem as Provincias sem augmentarem os seus thesouros com a substancia dos pobres , e sem a dissipar em vãs , e superfluas despezas. Foi esta ordem ponctualmente executada depois da sua morte.

*Claudian.
 in Conf.
 Honor.*

A este acto de bondade , unio outro de generosidade , e clemencia. Concedeo hum perdaõ geral a todos os rebeldes , que tinhaõ tornado á obediencia. Estendeo o mandando que fossem apossados de todos os seus bens , e dignidades , que recobrassem na Corte o mesmo emprego que

que alli tinhaõ antes da sua revolta : e como não lhe sobrava tempo para pôr em execução todas as suas intenções , receoso de que depois da sua morte os novos Imperadores não atalhassem a serie das reconciliações que ainda restavaõ pelo máo conselho de seus amigos , confirmou com huma Lei, que mandou incorporar no seu testamento , a amnistia que já mandára publicar , fundando as suas esperanças na misericordia de Deos , e na com que elle tratava seus inimigos. Encarregou a seus filhos a religiosa observancia desta ordem que dava , e lhes deixou exemplos , e preceitos dignos de hum Imperador Christaõ.

Anno.

Ambros.
in fun.
Theod.

Dividio o Imperio entre os dous Principes , dando a Arcadio o do Oriente , e a Honorio o do Occidente. Recommendo-lhes primeiro que tudo , a piedade para com Deos , o zelo da Religiaõ , e lhes fez lembrar do que muitas vezes lhes dissera : *Que deviaõ distinguir-se de seus vasallos mais pela prudencia , e virtude , do que pela grandeza , e authoridade : Que era grande cegueira pertender dar leis a todo o mundo aquelle que as não sabia pôr a si proprio : Que não merecia ter mando nos homens aquelle que não aprendera a obedecer a Deos :*

LXXIV.

Ambros.
in fun.
Theod.

Que

Anno.

Que elles devião fundar a felicidade dos seus reinados não na prudencia dos seus conselhos, nem na força das suas armas, mas sim na fidelidade que guardassem a Deos, e cuid:do que tivessem da sua Igreja: Que isto era a fonte das victorias, do repouso, e de toda a ventura dos Soberanos; e voltando-se depois para Santo Ambrosio que alli estava presente lhe diz: Estas são as verdades que vós me tendes ensinado, e que eu mesmo tenho experimentado, a vós compete fazer com que passem á minha familia, e instruir como costumais estes moços Imperadores que vos deixo. O Santo Arcebispo lhe respondeo, que elle se esmeraria pela sua salvaçõ, e que esperava que Deos daria aos filhos aquella docilidade de coraçõ, e rectidaõ de espirito que dera ao Pai.

LXXV.

Depois disto nomeou Theodosio a Stilicon por tutor de Honorio seu filho, e Tenente General dos exercitos dos dous Imperios, e lhe recommendou além disto seus dous filhos. Assentou que devia mostrar ter esta confiança de hum homem, que o servira com grande lealdade nos mais importantes negocios do seu Reinado, e que tivera a honra de casar com a Princeza Serene sua sobrinha. Era Stilicon excellente soldado, e grande politico,

co, sabio nos conselhos, astuto em tratar os espiritos, proprio para conhecer os momentos de felicidade, e aproveitar-se delles, já nos tratados, já nos combates, habil em descobrir os interesses dos Grandes do Imperio, e em penetrar os designios das Nações Estrangeiras; amado das tropas, capaz de sustentar o pezo dos negocios, e educar hum novo Imperador nos exercicios da paz, e da guerra, e de evitar os motins com a sua prudencia, ou atalhallos com o seu valor, e acordo.

Anno.

Claudian.

Estas relevantes qualidades o fizeraõ merecedor da escolha que Theodosio fizera delle, a qual fez que empenhado dos ciumes contra Ruffino, e da sua mesma ambição, inchado do seu valimento, e do successo de muitas batalhas vencidas, reduzindo todos os negocios públicos aos seus designios, e interesses particulares, ateando elle proprio o fogo das guerras, que tinha suffocado, e chamando os inimigos, que tinha affugentado a fim de se aproveitar delles nas occasiões, se enfadou de não ser mais que tutor, e sogro, valido, e mestre do mesmo Imperador, e emprehendeo passar o Imperio á sua familia.

Def-

Anno.
LXXVI.

Zozom. l.
c. ult.

LXXVII.

Desde que o Imperador entrou em Milaõ se dispoz a Cidade toda para lhe fazer hum magnifico triunfo, e celebrar com toda a calta de festividade ~~uma~~ victoria que o fizera absoluto Senhor dos dous Imperios. Retardou a sua molestia as festas públicas, que era a parte principal do festejo, mas em fim depois de ter posto em ordem os negocios se vio hum pouco aliviado, e ou porque naõ quizesse que a Cidade perdesse despeza taõ consideravel, ou com tençaõ de consolar o povo tornando a apparecer em público deo aviso aos Magistrados que no dia seguinte se acharia no Circo para receber a honra que lhe queriaõ fazer. Foi para alli conduzido na madrugada, e assistio algum tempo a humas cavahadas, acabadas as quaes se retirou occupado mais dos presentimentos da sua morte do que das imagens do seu triunfo.

Mal chegou a Palacio se sentio pior do que antes: mandou a seu filho Honorio que fosse occupar no Circo o seu lugar, e o resto do dia gastou em tratar com Santo Ambrosio da vaidade das grandezas humanas, e em dar a seu filho Arcadio os avisos que julgou mais importantes para se reger a si, e ao Imperio.

Au-

Augmentando-se notavelmente a molestia nesta mesma noite, sentio que lhe fraquejavaõ as forças, e algumas horas passadas entregou-se quietamente a alma aos 17 de Janeiro de 395, aos 16 annos do seu Imperio, e 50 de idade.

—
Anno.

Prosper.
Marcell.
Socrat. l. 5
c. 25.

Todos os povos do Imperio, e Nações ainda as mais Barbaras choráráõ esta morte. Arcadio voltou promptamente a Constantinopla a precaver as defordens que podiaõ succeder com a mudança. Acompanhou-o Ruffino entãõ Prefeito do Pretorio, estimulado de desgosto, e ciume contra Stilicon, que acabava de conseguir maior exaltação do que a sua; e traçando já na idéa o designio de abusar da pusillaniedade de seu amo, e perder quanto encontrasse o seu poder, enredar os Imperios, e os Imperadores com os seus tratos encobertos com os Hunos, e com os Godos, e Alanos, e de se fazer Soberano, ou ao menos independente de seus Soberanos, e inimigos.

Zoz. l. 54

Acompanhou Honorio o corpo de seu Pai para lhe dar as ultimas honras da piedade Christã. Assistio ás magnificas exequias que se lhe fizeraõ em Milaõ quarenta dias depois da sua morte. Recitou Santo Ambrosio a Oração funebre em que

LXXVIII.

Anno.
Ambros.
in fun.
Theod.

representa aos seus ouvintes: *Que elles perdiaõ hum Imperador, mas que tendo-o Deos recolhido aos seus Tabernaculos, se podia dizer que não fizera mais que mudar de Imperio: Que ainda estava viva a sua piedade: Que com a constancia da sua Fé abolira todas as superstições dos Gentios, e que não tendo mais que dar a seus filhos a quem fizera Imperadores, só tratara na sua morte de deixar a seus vassallos em paz, e abundancia perdoando as injurias que se lhe tinhaõ feito, ou os tributos que se lhe haviaõ imposto: Que as suas ultimas vontades forãõ regras de caridade, e de misericordia, e que eraõ mais leis do que verbas testamentarias.*

Protesta depois que sempre conservára em seu coração todo o amor que tivera a este Principe, o qual nas suas guerras esperava sempre o soccorro do Ceo, e nunca confiára nas proprias forças, que fizera maior apreço dos que o haviaõ reprehendido, do que dos que o haviaõ adulado, e que estando quasi em agonia mais se agoniava pelo estado, em que deixava a Igreja, do que pelo que seria da sua familia depois da sua morte.

Naõ cançou de louvar principalmente a sua clemencia: *He grande, e rara ventura, dizia elle, achar hum Principe pio,*

e fiel, que tendo modo com a sua potencia de se vingar de seus inimigos, se contem por bondade! Theodosio de augusta recordação as-
sentava que lhe faziaõ mercê em se empen-
nharem com elle para perdoar alguma offensa que se lhe fizesse. Quanto mais enfado mostrava, mais inclinado estava ao perdão que se lhe pedia; o calor da sua indignação era huma preocupação para perdoar; e ao mesmo tempo que receamos que os outros Principes se encolerissem, pelo contrario, nelle se desejava. Vimos pessoas, a quem elle convenceo de seus crimes, assustados, e abatidos das reprehensões que lhes dava, alcançaraõ de repente o perdão. Queria-os convencer, mas não castigar: fazia-se arbitr^o da equidade, e não juiz do rigor; nunca recusou o perdão aos que confessavaõ o delicto, e aos que lhe encobriaõ alguma cousa que tinhaõ recatado no intimo da sua consciencia dizia que os deixava á sentença de Deos. Receava-se delle mais esta palavra, do que o castigo, porque se conhecia este Imperador taõ moderado, e reportado que queria mais acarear os homens ao seu serviço por Religiaõ, do que por temor.

Ultimamente voltando-se o Santo Arcebispo ao novo Imperador que o ouvia desfeito em lágrimas louva-lhe o amor,

Anno.

a piedade, e a sensível mágoa que tinha de não poder conduzir pessoalmente a Constantinopla o corpo de seu Pai. Consola-o mostrando-lhe as honras que se farão em todas as Cidades do Imperio á memoria deste Principe ; e tendo-lhe dado huma viva idéa da gloria de que gozava o Grande Theodosio, o anima a imitar-lhe as virtudes, e aproveitar-se do exemplo.

LXXXIX.

Foi levado neste mesmo anno a Constantinopla o corpo deste Imperador ; e tanto na Italia, que acabava de resgatar dos Tyrannos, como no Oriente que governára com muita prudencia, e bondade, se lhe fizeraõ honras, que mais pareciaõ triunfos do que pompas funebres. Arcadio seu filho mais velho o recebeu aos 8 de Novembro, e o depositou com magnificencia digna de hum grande Imperador no Sepulcro de Constantino.

LXXX.

*Augustin.**Ambros.**Socrat.**Zozom.**Themist.**Symmach.**Aurel.**Victor,**Et.*

Os Authores Ecclesiasticos, e os mesmos Pagãos concordaõ em que fora hum Principe completo. Os que tinhaõ lido as Historias, ou visto os retratos dos Imperadores antigos achavaõ-no parecido a Trajano de que era oriundo. Tinha como elle estatura esbelta, boa cabeça, o porte grande, e nobre o talhe, e feições do

do semblante regulares, e o corpo todo bem porporcionado.

—
Anno.

Quanto ás qualidades da alma possuía todas as perfeições deste Imperador, sem ter algum dos seus defeitos. Era como elle benefico, justo, magnifico, humano, e sempre disposto a acodir aos miseraveis. Communicava-se aos seus Cortezãos, e não se distinguia delles senão pela purpura que vestia. A sua cortezia com os grandes da Corte, a estimaçã que fazia dos sujeitos de letras lhe grangeáraõ a estimaçã de huns, e outros. Amava os genios sinceros, e francos, e além disso admiravaõ quantos se distinguiaõ nas Letras, ou boas Artes, com tanto que não percebesse nelles altivez, nem malignidade. Todos quantos merecêraõ participar da sua liberalidade experimentáraõ os fructos della; dava grandes mimos, e com grandeza; folgava de publicar até os menores serviços que tinha recebido dos particulares na sua primeira fortuna, e não se poupava a acçã que podesse abonar o seu agradecimento. Não foi a ambiçã quem lhe fez emprehender a conquista das Provincias visinhas, mas sim o dar castigo aos que lhe usurpavaõ as suas, ou as de seus Collegas. Por esta razã não levantou ini-

mi-

Anno.

migos no seu Reinado, venceu os que se fizeraõ. Tinha bastante noticia das bellas Letras, e servia-se dellas sem affectaçãõ. Naõ lhe foi inutil a liçaõ da Historia, e applicou-se a moldar os seus costumes pelas virtudes dos Grandes Principes que lhe precederaõ. Abominava muitas vezes no público a soberba, a crueldade, a ambiçaõ, e a tyrannia de Cinna, Mario, e Sylla, e de seus semelhantes, a fim de se obrigar a si a huma necessidade de seguir caminho opposto áquelle, que condemnava, e principalmente era declarado inimigo dos traidores, e ingratos.

Pode-se-lhe censurar o deixar-se levar alguma vez da colera, mas devia ser grande a causa, e além disso acalmava facilmente. Era facil, e agradavel no trato, e o que raras vezes se encontra nos Grandes, as suas prosperidades, e victorias em vez de incharem, e corromperem, só o poderaõ fazer mais doce, e affavel. Teve muito cuidado de bastecer de viveres em abundancia as Provincias arruinadas com as guerras, e restituiu do seu dinheiro sommas consideraveis que os Tyrannos tinhaõ roubado aos particulares. Na guerra marchava sempre na cara dos exercitos, expondo-se ao

pe-

perigo, e participando de todas as fadigas com os menores soldados.

Anno.

Era casto, e com austeras leis abollio costumes oppostos á decencia, e pudicicia. Bem que fosse de compleiçã affaz delicada, conservava a saude por hum moderado exercicio, e com dieta: Tinha todavia por hum dos seus divertimentos dar banquetes aos seus amigos, e cultivar a amizade com toda a casta de honesto divertimento. Nestes particulares festins, em que se esmerava mais no aceio, e polidez, do que no luxo, e profusaõ, gozava as doçuras da sociedade, e se communicava com prudente familiaridade, que davaõ confiança, e naõ cortavaõ pelo respeito que se lhe tinha. Os seus principaes divertimentos eraõ a conversaçãõ, o passeio, quando queria desaffogar do pezo dos negocios.

Nenhum Principe viveo taõ bem com a sua familia. Honrou seu tio como se fora seu Pai, e depois da morte de seu irmaõ teve tanto cuidado dos filhos d'elle como dos seus proprios. Adiantou em empregos os que buscavaõ o seu serviço, e servio de Pai a todos os seus parentes. Assim tendo gastado o dia em regular os negocios do Imperio, e em dar leis a to-
do

Anno.

do o mundo, se encerrava contente com a sua familia, onde com o cuidado, amor, e bondade mostrava aos seus que era taõ bom amigo, como bom parente, taõ bom senhor como bom marido, e taõ bom pai, como sabio, e prudente Imperador.

Esta a pintura que nos deixáraõ do Grande Theodosio os Authores Pagãos seus contemporaneos, bem que preocupados contra elle pelo interesse da sua Religiaõ.

*Themist.**orat. 5.**Symmach.**l. 2. epist.*

13.

O Filosofo Themistio, e ainda Symmaco aquelle grande patrono do Paganismo confessãõ sinceramente que as virtudes deste Principe saõ superiores a quantos elogios lhe fizeraõ. Zozimo he o unico Historiador que com estudadas mentiras trabalha por desacreditar os Imperadores Christãos que arruináraõ o Culto dos Idolos. Molde a verdade pelo seu capricho, e paixãõ, e forceja por fazer viciosas as virtudes deste Imperador. Chama profusões ás suas liberalidades, fanatismo á sua moderaçaõ, dissoluções aos seus festins de amizade, e vida molle, e libidinosa, a doce, e alegre que passava no tempo de paz; he todavia obrigado pela efficacia da verdade a confessar que no tempo da guerra fazia huma revolução extraordinaria de costumes; que se esquecia de golpe de todos os en-

Zoz. l. 4.

tre-

tretenimentos, e prazeres para se encarregar do cuidado, e das necessarias virtudes para a segurança do Imperio, e que de hum Principe pusillanime, e libidinoso se formava hum Principe valente, e laborioso por huma especie de prodigio.

Naõ deixou Theodosio de ter alguns defeitos; os seus agastamentos coletricos, a sua facilidade em dar credito áquelles de quem se confiava, a sua preocupação em favor dos que escolhêra para principaes amigos são defares que affeariaõ alguma cousa a vida deste Imperador senaõ os suffocassem infinitas acções brilhantes, ou elle os naõ purificasse com huma muito sincera penitencia.

Os Santos Padres que o conhecêraõ melhor naõ acabaõ de o elogiar. Santo Ambrosio, e Santo Agostinho nos deixáraõ encomios seus em muitos lugares dos seus escritos, e tendo-se S. Paulino retirado a Nola fez em honra deste Principe huma eloquente, e douta Apologia, a que São Jeronymo chama hum excellente Panegyrico, cuja perda nunca affaz lamentamos.

*Hieron.
ep. 13.*

F I M.

J.º Barretto Vid.

LI-

LIVROS MODERNOS,

QUE SE VENDEM EM CASA

D E

FRANCISCO ROLLAND,

*Impressor-Livreiro em Lisboa ao Bairro Alto, na
esquina da Rua do Norte.*

AVENTURAS de Telemaco, filho de Ulyffes, por Mr. Fenelon, traduzidas do Francez em Portuguez: Com hum Discurso sobre a Poesia Épica, e excellencia do Poema de Telemaco: e muitas Notas Geograficas, e Mythologicas para a intelligencia do mesmo Poema, em 8. 1 Vol. Lisb. 1785.

. . . . O mesmo em Francez, em 8. 1 Vol. com fig.

Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illustrada por Candido Lusitano. Terceira Edição accrescentada com as Regras da Versificação Portugueza, em 8. Lisb. 1784.

Atlas Novo para o uso da Mocidade, com 24 Mappas, em 8. Lisb. 1782.

Arte de se tratar a si mesmo das enfermidades Venereas, traduzidas do Francez, em 8. Coimbra, 1777.

Adagios, Proverbios, Risões, e Anexins da lingua Portugueza, em 8. Lisb. 1780.

Arte de Prêgar segundo o Espirito do Evangelho, em 8. 1777.

Avisos, e Reflexões sobre as obrigações dos Religiosos, em 8. 4 Vol. Lisb. 1778.

Amigo do Principe, e da Patria, ou bom Cidadão, traduzido do Francez, em 8. 1779.

Belizario de Marmontel, traduzido em Portuguez. Segunda Edição correctã, e emendada, e ador-

- nada com o retrato de Belizario cego, em 8. Lisb. 1785.
- Bom Lavrador, ou Apaixonado da Lavoura, em 8. 2 Vol. Ibid. 1779.
- Boa Lavradora, ou a Caseira Economica para servir de continuacão ao *Bom Lavrador*, em 8. Ibid. 1779.
- Catecismo Romano abbreviado, ou novo Compendio da Doutrina Christã, em 8. Ibid. 1783.
- Costumes dos Israelitas por Fleury, em 8. Ibid. 1778.
- Costumes dos Christãos por Fleury para servir de continuacão aos Costumes dos Israelitas, em 8. 2 Vol. Ibid. 1782.
- Descripção das Enfermidades dos Exercitos por Van-Swieten, em 8. Ibid. 1781.
- Discurso ácerca de fomentar a Industria do Povo pelo Capitaõ Manoel de Soufa, em 8. Ibid. 1778.
- Elogios Historicos dos Senhores Reis de Portugal, escritos por Fr. Bernardo de Brito, e modernamente addicionados pelo P. D. José Barbosa: Nova Edicão correctã, emendada, e executada em caracteres novos, e em bom papel azulado. Em 8. 1786.
- Escola nova de Meninos, na qual se propõe hum methodo facil para ensinar a ler, escrever, e contar, com huma breve direcção para educaçã de Meninos: Ordenada para descanço dos Mestres, e utilidade dos Discipulos; por Manoel Dias de Soufa, Presbytero Secular, &c. Em 4. Coimbra. 1784.
- Escolha das melhores Novellas, e Contos Moraes escritos em Francez por MM. d'Arnaud, Marimontel, Madama de Gomes, &c. e traduzidos em Portuguez, em 8. 4 Vol. 1784-86.
- Espirito do Christianismo, ou Conformidade do Christãõ com Jesu Christo, traduzido-do Francez, em 8. 1782.

Elementos da Poetica de P. J. da Fonseca , em 8. 1781.

Exercicio Quotidiano , em que se deve occupar todo o Christão , e quando assistir ao S. Sacrificio da Missa ; com Orações para antes , e depois da Confissão , e Communhaõ , e outras Devoções , em 12. Porto. 1785.

Fabulas de Esopo com applicações moraes a cada Fabula , em 8. Lisb. 1778.

Historia Geral de Portugal , e suas Conquistas por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro , dedicada a Sua Magestade Fidelissima Dona Maria I. Em 8. 2 Vol. bom papel. Lisb. 1786.

Brevemente o mesmo publicará os Tomos 3. 4. 5.

Historia de Theodosio o Grande , escrita em Francez para instrucção do Delphim por Mr. Flechier : Traducção posthuma do Capitaõ Manoel de Sousa , dedicada ao Senhor Antonio Riberio dos Santos. Em 8. 1786.

Historia Geral de Portugal por M. la Clede , traduzida com notas , em 8. 8 Vol 1785.

Historia Ecclesiastica , ou os Seculos Christãos pelo Abbade Ducreux , traduzida em Portuguez , em 8. 6 Vol. 1784.

Historia Universal , antiga , e Moderna pelo Abbade Millot , traduzida em Portuguez , em 8. 5 Vol. 1784.

Historia do Imperador Carlos Magno , e dos doze Pares de França. Nova Ediçãõ augmentada , em 8. 3 partes em 2 Vol. 1784.

Heroisino da Amizade , David , e Jonatas , Poema do Abbade Bruté , em 8. 1778.

Homem escrupuloso por Fr. Bartholomeu Salutho , traduzido do Italiano , em 12. 1785.

Imitação de Christo por Kempis : Segunda Ediçãõ correcta , e emendada por hum Religioso Arrabido , em 12. com fig. 1785.

Imitação da SS. Virgem , pelo estilo da *Imitação de Christo* , com exercicio durante o Sacrificio da Missa , em 12. 1779.

Livro dos Meninos , em que se dão as idéas geraes , e definições das cousas que os Meninos devem saber , em 8. 1778.

Miscellanea Curiosa , e Proveitosa , ou Compilação de muitas Peças uteis , e interessantes sobre a Agricultura , Marinha , Manufacturas , Tinturaria , Filosofia , Eloquencia , Poesia , e sobre todas as demais Artes , e Sciencias : tirada de muitas Obras das Nações Estrangeiras : nella tambem se contem muitas Poesias novas , e doutissimas , que até agora não se tem publicado , em 8. 7 Vol. 1779-85.

Modo de assistir ao Santo Sacrificio da Missa , traduzido em Portuguez : com Orações para antes , e depois da Communhão , e modo de visitar o Sagrado Lausperenne em qualquer Igreja , em 12. Porto. 1776.

Morte de Abel ; Poema de Gesner , traduzido em Portuguez , em 8. Porto. 1785.

Noites Clementinas , Poema em IV. Cantos á morte de Clemente XIV. (Ganganelli) trasladado em vulgar por hum Anonimo , em 8. 1785.

Noites d'Young (as 24). Traducção de Vicente Carlos de Oliveira , augmentadas com muitas Notas , e os Varios Opusculos do mesmo Young , e adornada com duas Estampas abertas ao buril : Edição executada em bom papel , e caracteres novos , em 8. 2 Vol. Lisb. 1785.

Naufragio de Sepulveda , Poema de Geronymo Corte Real. Segunda Edição correcta , e emendada , em 8. 1783.

Noticia da Mythologia , onde se contem em fórma de Dialogos a Historia do Paganismo , &c. , traduzido do Francez , em 8. 1780.

Obras Escolhidas de Caraccioli , traduzidas em Portuguez , em 8. 2 Vol. 1785.

Os Tomos vendem-se separadamente , a saber :

O Tomo I. Contém as ultimas despedidas da Marechal de ** a seus filhos , divididas em

21 Serões , em que lhes dá saudaveis conselhos para se portarem com honra , e brio no seu estado : com a Carta do Papa Ganganeli , escrita a hum Fidalgo Toscano sobre a Educação de seus Filhos. Em 8. 1785.

O Tomo II. Contém o Retrato da Mórte ; Com hum Dialogo entre hum Vivo , e hum Morto , em 8. 1785.

Brevemente o mesmo publicará os Tomos 3. e 4.

Officio da Semana Santa , conforme o Missal , e Breviario Romano : Nova Edição correcta , emendada , e augmentada com Prefações , e Meditações no principio de cada Officio , e com Orações para a Confissão , e Communhão , &c. adornada com bellissimas estampas , em 12. Lisb. 1783.

Origem , e Orthografia da lingua Portugueza por Duarte Nunes de Leão : com hum Tratado dos Pontos das clausulas. Segunda Edição correcta , e emendada , em 8. 1784.

Obras de Francisco de Sá de Miranda , Nova Edição correcta , emendada , e augmentada com a sua Vida , e Comedias , em 8. 2 Vol. 1784.

Obras Poeticas de Quita. Segunda Edição correcta , emendada , e augmentada com as Obras posthumas , e Vida do Author , em 8. 2 Vol. 1781.

Obras Poeticas de Valadares Gamboa , em 8.

Panegyricos , e Discursos Evangelicos , recopilados , e traduzidos dos melhores Oradores , em 12. 4 Vol. Lisb. 1785.

Perfeito Pedagogo em a arte de educar a Mocidade , em que se dão as Regras da Policia , e Urbanidade Christã , em 12. Ibid 1782.

Peregrinação de hum Christão , ou Viagem para a Cidade Celeste , escrita debaixo da allegoria de hum Sonho , em 8. Ibid. 1782.

Pensamentos Christãos pelo P. Bouhours , traduzidos pelo P. Antonio de Araujo : Nova Edição accrescentada com o Manual da Missa , adornado

- nado com Estampas , e outros Exercicios utilif-
simos , em 12. Porto , 1784.
- Reflexões sobre a vaidade dos homens , por Ma-
thias Aires Ramos da Silva de Eça. Quarta
Edição augmentada com huma Carta do mes-
mo Author sobre a Fortuna , em 8. Lisb.
1786.
- Regras da Versificação Portugueza por hum Ano-
nymo , em 8. Ibid. 1777.
- Regras da Vida virtuosa , tiradas , e traduzidas do
Memorial da Vida Christã de Fr. Luiz de Gra-
nada , em 12. Porto. 1785.
- Secretario Portuguez : Quarta Edição correcta , e
augmentada com Cartas sobre o Commercio ,
fórmãs de Recibos , e Letras de Cambio , &c. ,
em 8. Ibid. 1782.
- Syntaxe Latina , explicada segundo o moderno
systema filosofico , para uso da Mocidade , que
deseja aprender solidamente a lingua Latina ,
por *** , Professor de Grammatica Latina , em
8. 1785.
- Tratado das Obrigações da vida Christã para uso
de todos os Fieis , a fim de se desempenharem
para com Deos , para consigo mesmo , e para
com o Proximo , pelo Padre de Thracy , tradu-
zido pelo Capitaõ Manoel de Soufa , em 8. 2
Vol. Lisb.
- Tratado das Aguas das Caldas , em 8. Lisb. 1779.
- Tratado da Versificação Portugueza , por Pedro
José da Fonseca , em 8. Lisb. 1777.
- Vida de Jesus Christo na Eucharistia , traduzida
do Francez , em 8. Lisb. 1783.

*O mesmo brevemente publicará os
seguintes.*

Anno Christão de Croiset , ou Exercicios de Piedade para todos os dias do anno ; onde se contem a explicação do Mysterio , ou a vida do Santo de cada dia ; com reflexões sobre a Epistola , e huma Meditação sobre o Evangelho da Missa , e algumas Práticas de piedade proprias a toda a qualidade de pessoas : Traducção Portugueza.

Ensaïos de Moral , conteudos em diversos Tratados sobre muitas obrigações importantes , por M. Nicole , traduzidos em Portuguez.

O Engenhoso D. Quixote de la Mancha por Miguel de Cervantes Saavedra , traduzido em Portuguez.

A Graça , Poema de M. Racine , traduzido em Verso solto por Francisco Manoel de Oliveira , em 8.

Satyras de Persio em Latim , e em Portuguez , illustradas por * * * , em 8. 1 Vol.

Diccionario abbreviado da Biblia , em 8.

Laura de Anrifo por Manoel da Veiga , em 8.

Historia da Vida de Jesus Christo por M. le Tourneur , traduzida em Vulgar ; em 8.

Dialogos dos Mórto para desabufar a Mocidade de muitos prejuisos , traduzidos do Francez , em 8.

Os Doces Pensamentos da Mórte por M. de la Serre , traduzidos em vulgar , em 8.

Considerações sobre as causas da Grandeza dos Romanos , e da sua decadencia por Montefquieu , traduzidas em Vulgar , em 8.

